

ESPECIAL III CONGREPICS



CADERNOS DE NATUROLOGIA E TERAPIAS COMPLEMENTARES

ANAIS DO III CONGREPICS

Congresso Brasileiro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

4 A 7 DE SETEMBRO DE 2021

“Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: diálogos entre Pesquisa, Ensino e Cuidado em Saúde”



CABSIN
CONSÓRCIO ACADÊMICO
BRASILEIRO DE
SAÚDE INTEGRATIVA

CADERNOS DE NATUROLOGIA E TERAPIAS COMPLEMENTARES

› unisul

VOLUME 10 | NÚMERO 19 | 2º SEMESTRE DE 2021 | ESPECIAL III CONGREPICS



editora **unisul**



Naturologia

Anais do III Congresso Brasileiro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: diálogos entre Pesquisa, Ensino e Cuidado em Saúde

SÃO PAULO, 2021

PRESIDENTE DO III CONGREPICS 2021

Dr. Ricardo Ghelman, PhD (CABSIN)

VICE-PRESIDENTE DO III CONGREPICS 2021

Dr. Marco Antônio de Moraes, PhD (SES/SP)



editora **unisul**

REVISÃO

Elio Mohr

Evilásio Volpato

Vívian Mara Garcia

Werner Eickhoff

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Eduardo Faria/Ofício

(oficio.com.br)

C12 Cadernos de naturologia e terapias complementares = Journal of naturology and complementary therapies / Universidade do Sul de Santa Catarina. - v. 10, n. 19 (mai./set. 2021). - Palhoça : Ed. Unisul, 2018-. v. ; 25 cm

ISSN 2316-7580

ISSN 2316-915X (on-line)

Semestral

1. Naturopatia. 2. Medicina tradicional. 3. Natureza – Poder de cura. 4. Medicina alternativa. I. Universidade do Sul de Santa Catarina.

CDD 21. ed. – 615.5

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária da Unisul.



Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares
Journal of Naturology and Complementary Therapies

Av. Pedra Branca, 25 - Cidade Universitária Pedra Branca
Palhoça/SC - Cep: 88132-000

+55 (48) 3279 1143

www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CNTC

cntc@unisul.br

Periodicidade: Semestral

Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares / Journal of Naturology and Complementary Therapies é uma publicação semestral que tem por objetivo divulgar artigos originais e inéditos sobre resultados de pesquisas, revisões, debates, resenhas, cartas, relatos de experiências e casos clínicos na área da Naturologia e disciplinas afins. Serão aceitos trabalhos de pesquisas pré-clínicas, clínicas, observacionais, qualitativas e de natureza mista. *Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares / Journal of Naturology and Complementary Therapies* divulga artigos inéditos de investigação científica; relatos de casos clínicos, cartas ao editor, resenhas de livro, artigos de revisão, resumos de dissertações e teses e relatos de experiência.

CADERNOS DE NATUROLOGIA E TERAPIAS COMPLEMENTARES
EQUIPE EDITORIAL

EDITOR-CHEFE

1 Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues, Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil

EDITORES ADJUNTOS

1 Fernando Hellmann, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil

2 Patrícia Kozuchovski Daré, Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil

EDITORES ASSOCIADOS

1 Ana Paula Corrêa Castello Branco Nappi Arruda, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil

3 Francisco José Cidral Filho, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil

2 Caio Fábio Schlechta Portella, Sociedade Brasileira de Naturologia, SBNAT, Brasil

4 Raquel de Luna Antonio, Universidade Anhembí Morumbi, UAM, Brasil

EDITORES ASSOCIADOS AD HOC

1 Adair Roberto Soares dos Santos, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil

8 Marcos Cláudio Signorelli, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil

2 Adriana Elias Magno da Silva, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil

9 Marilene Cabral do Nascimento, Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil

3 Carmém de Simoni, Secretaria de Estado de Saúde, SES-DF, Brasil

10 Nelson Filice de Barros, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil

4 Dulcinéia Ghizoni Schneider, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil

11 Paula Cristina Ischkanian, Universidade de São Paulo, USP, Brasil

5 Ednaldo Cavalcante de Araújo, Editor-in-chief da Revista de Enfermagem UFPE on line. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil

12 Roberta Adriana De La Verne da Cruz Jorge, Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil

6 Elaine de Azevedo, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Brasil

13 Sandra Noemi Caponi, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil

7 José Galberto Martins da Costa, Universidade Regional do Cariri, URCA, Brasil

14 Wagner Vilegas, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil

15 Luana Maribe Wedekin, Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Brasil

EDITORES ASSOCIADOS AD HOC INTERNACIONAIS

1 Adrian White, Editor-in-chief - Acupuncture in Medicine - Peninsula Medical School - University of Plymouth, Reino Unido

10 Karen Pilkington, University of Westminster, Reino Unido

2 Andrea Pieroni, Editor-in-Chief - Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine - University of Gastronomic Sciences, Itália

11 Leon Chaitow, Editor-in-chief - Journal of Bodywork & Movement Therapies - University of Westminster, Reino Unido

3 Claire Johnson, Editor-in-Chief Journal of Manipulative and Physiological Therapeutics, Journal of Chiropractic Medicine, and Journal of Chiropractic Humanities - National University of Health Sciences, Estados Unidos da América do Norte

12 Lionel R Milgrom, Programme for Advanced Homeopathic Studies, Reino Unido

4 Denise Rankin-Box, Editor-in-chief - Complementary Therapies in Clinical Practice - British Holistic Medical Association, Reino Unido

13 Mark A. Moyad, University of Michigan, Estados Unidos da América do Norte

5 Edmund M. K. Lui, Editor-in-chief - Journal of Complementary and Integrative Medicine - University of Western Ontario, Canadá

14 Myeong Soo Lee, Korea Institute of Oriental Medicine, República da Coreia

6 Edwin L. Cooper, Founding Editor in Chief - Evidence Based Complementary and Alternative Medicine (eCAM) - University of California, Los Angeles, USA

15 Pablo Saz Peiro, Editor-in-chief da Revista de Medicina Naturista - Faculdade de Medicina da Universidade de Zaragoza, Espanha

7 Gustavo Schulz Gattino, University of Aalborg, Dinamarca

16 Paul Goetz, Editor-in-chief - Phytotherapy - Faculté de Médecine Paris XIII, França

8 Igho Onakpoya, University of Oxford, Reino Unido

17 Paul Posadzki, Departamento de Medicina Complementar - University of Exeter, Reino Unido

9 José Luiz Martínez, Editor in Chief - Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas - Universidad de Santiago de Chile, Chile

18 Pawan K. Agrawal, Editor-in-Chief, Natural Product Communications, Estados Unidos da América do Norte

19 Roger Alan Brumback, Editor-in-Chief - Journal of Child Neurology and Journal of Evidence-Based Complementary & Alternative Medicine (JEBCAM) - Creighton University School of Medicine, Estados Unidos da América do Norte

EDITORES ASSISTENTES

- 1 Amâncio Cesar Santos Friaça, Universidade de São Paulo, USP, Brasil
- 2 Arthur de Sá Ferreira, Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM, Brasil
- 3 Daniel Fernandes Martins, Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil
- 4 Eliseth Ribeiro Leão, Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, IIEPAE, Brasil
- 5 Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi, Instituto Federal do Paraná, IFPR, Brasil
- 6 João Eduardo de Araújo, Universidade de São Paulo, USP, Brasil
- 7 José Carlos Tavares Carvalho, Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Brasil
- 8 Karina Pavão Patricio, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
- 9 Leandro Giavarotti, Universidade Anhembi Morumbi, UAM, Brasil
- 10 Léia Fortes Salles, Universidade de São Paulo, USP, Brasil
- 11 Leidiane Mazzardo Martins, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil
- 12 Lígia Ajaim Azzalis, Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil
- 13 Luiz Claudio Di Stasi, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
- 14 Marco Aurélio Da Ros, Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, Brasil
- 15 Maria Ângela de Almeida Meireles, Editor-in-Chief of Food and Public Health - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil
- 16 Maria das Graças Lins Brandão, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil
- 17 Marta Inês Verdi, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil
- 18 Nádia Terezinha Covolan, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil
- 19 Pamela Siegel, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil
- 20 Ricardo Ghelman, Universidade de São Paulo, USP, Brasil
- 21 Roberta de Medeiros, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
- 22 Ruth Natalia Teresa Turrini, Universidade de São Paulo, USP, Brasil
- 23 Sérgio Botelho Guimarães, Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil
- 24 Suzana Cini Freitas Nicolodi, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil
- 25 Ulysses Paulino de Albuquerque, Editor-in-chief – Ethnobiology and Conservation e European Journal of Medicinal Plants – Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil
- 26 Waldemar Magaldi Filho, Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo, FACIS, Brasil

CONSELHO CONSULTIVO

- 1 Ana Cláudia Moraes Barros Leite-Mor, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil
- 2 Andre Luiz Ribeiro, Universidade São Judas Tadeu, USJT, Brasil
- 3 Bruna Fernanda Murbach Teles Machado, Universidade Estadual Paulista, IBB-Unesp Botucatu, Brasil
- 4 Carolina Bithencourt Rubin, Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil
- 5 Caroline Valente, Universidade Regional de Blumenau, FURB, Brasil
- 6 Cássia Regina Primila Cardoso, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil
- 7 Clenilson Martins Rodrigues, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EMBRAPA, Brasil
- 8 Daisy Janice Aguilhar Netz, Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, Brasil
- 9 Daniel Rinaldo, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil
- 10 Diogo Virgílio Teixeira, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil
- 11 Fabiana Figueredo Molin de Barba, Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, Brasil
- 12 Flávia Cestaro Christofolletti, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil
- 13 Flora Maria Gomide Vezzà, Universidade de São Paulo, USP, Brasil
- 14 Guilherme Giani Peniche, Universidade de São Paulo, USP, Brasil
- 15 Joana Roman, Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil
- 16 Leonice Fumiko Sato Kurebayashi, Universidade de São Paulo, USP, Brasil
- 17 Livia Crespo Drago, Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil
- 18 Luciana Persiano Neves, Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, IMIH, Brasil
- 19 Luisa Nuernberg Losso, Assémblea Legislativa de Santa Catarina, ALESC, Brasil
- 20 Marcela Jussara Miwa, Universidade de São Paulo, USP, Brasil
- 21 Márcia Aparecida Padovan Otani, Faculdade de Medicina de Marília, FAMEMA, Brasil
- 22 Maria Aparecida dos Santos, Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil
- 23 Michelly Eggert Paschuino, Universidade Braz Cubas, UBC, Brasil
- 24 Sandra Costa de Oliveira, Universidade de São Paulo, USP, Brasil

SUMÁRIO

Presidentes dos Congressos	13
Comissões	
<i>Comissão Científica</i>	14
<i>Revisores dos resumos de pesquisa</i>	15
<i>Curadoria dos Relatos de Experiência</i>	16
<i>Comissão de Sustentabilidade e Captação</i>	18
<i>Comissão de Cultura</i>	18
<i>Comissão de Comunicação</i>	18
Apresentação	
Para construir experiências e para compartilhá-las.....	19
Programa	21
Histórico	25
Histórico dos Encontros e dos Congressos de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.....	25
Participação	30
Regras de submissão de trabalhos científicos.....	30
<i>Trabalhos</i>	30
<i>Atividades Pré-Congresso</i>	30
<i>Normas Científicas III CONGREPICS</i>	31
<i>Inscrição</i>	34
<i>Submissão de Resumo de Pesquisa</i>	35
<i>Estrutura Resumo de Pesquisa</i>	35
<i>Submissão de Relato de Experiência</i>	36
<i>Estrutura Relato de Experiência</i>	36
<i>Avaliação</i>	39
<i>Certificados e Anais</i>	40
Atividades pré-congresso aprovadas	41
Trabalhos Científicos	43
Análise Exploratória e Prevalência do uso das PICS no Brasil em 2013 e 2019.....	44
<small>NERY TCS, CARDOSO DN</small>	
Práticas Integrativas e Terapia Ocupacional: uma experiência junto aos trabalhadores de uma unidade de Oncologia.....	45
<small>LIMIEMI A; FRIZZO, HCF.</small>	
Projeto Afeto: PICS no Serviço Público Federal.....	46
<small>COSTANTIN ICS</small>	
Práticas Integrativas e Complementares na Promoção da Saúde.....	47
<small>STIPKOVIC G, CARNEVALLE C, ZILLI CL, PRESOTO LH, RODRIGUES CC, SILVA CB</small>	

Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: percepção e entendimento do enfermeiro	48
RODRIGUES, DCP, PEZUK JA	
Plantas Medicinais mais utilizadas em uma Comunidade Remanescente de Quilombola no Amapá - Curiaú	49
BRITO RMG, MELO HC, PENA FPS	
Efeito da auriculoterapia chinesa sobre o humor de profissionais de enfermagem: estudo piloto	50
SILVA NO, KUBA G, KUREBAYASHI LFS, TURRINI RNT	
Uso dos óleos essenciais como auxiliar na interrupção do hábito do tabagismo, uma experiência das Práticas Integrativas do Hospital do Servidor Público	51
SANTOMAURO AC, SUZIN JB, PAES VFC.	
Uso de Terapia Comunitária Integrativa entre estudantes de um curso universitário brasileiro	52
CARVALHO VP, COELHO MTÁD, CARMO MBB	
Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde da Bahia: alguns retratos de uma pesquisa histórica	53
CARVALHO VP, DAMASCENO ASB, MERCÊS JVR	
Prevalência dos Atendimentos em Acupuntura no Centro de Referência em Homeopatia, Medicinas Tradicionais e Práticas Integrativas em Saúde (CRHMTPIIS) Bosque da Saúde	54
IRAN FREIRE CAVALCANTI, EVELYN KAORI YAMADA, SATIKO MINAMI	
Terapia Comunitária Integrativa - uma estratégia de cuidado à saúde do trabalhador em universidade pública	55
REIS, MMA	
Os Benefícios da Massagem Infantil em Recém-nascidos e Lactentes: Uma Revisão Integrativa	56
CARVALHO VS, SILVA MPC, ALVES LTS, ROCHA NHG, CONTIM D, OLIVEIRA NML	
Trabalho de parto e auxílio homeopático: relato de caso	57
MACHADO LP, ASSIS ALM, CRUZ ACG, DE ARAÚJO CED, SILVEIRA M C, BRIDI CT, BEIER M	
Homeopatia no CTI neo-pediátrico: relato de caso	58
MACHADO LP, ASSIS ALM, CRUZ ACG, DE ARAÚJO CED, SILVEIRA M C, BRIDI CT, BEIER M	
Homeopatia em CTI Neonatal: Relato de Caso	59
ARAÚJO, CED, SANTOS, MC, SILVEIRA, CTB, MACHADO, LP, BEIER, M, CRUZ, ACG.	
Assimilação do trauma grave na cura dinâmica: relato de caso	60
CAROLINA TORNOVSKY BRIDI SILVEIRA, ANTÔNIO CARLOS GONÇALVES DA CRUZ, LAURA DE PAULA MACHADO, MARIA CECÍLIA SANTOS, MONICA BEIER.	
Coffea cruda: reconhecimento a partir da autopatogenesia	61
MONICA BEIER, ANA LUIZA MARZANO DE ASSIS, ANTÔNIO CARLOS GONÇALVES DA CRUZ, ARTHUR FARIA BACELAR SOARES-GOMES, ANA LUÍSA BEIER CIRAVEGNA	
Reconhecimento com autopatogenesia de Nasturtium officinale	62
BEIER M, CRUZ ACG, ASSIS ALM, SOARES-GOMES AFB, CIRAVEGNA ALB	
Auxílio homeopático em trabalho de parto: relato de caso	63
CAROLINA TORNOVSKY BRIDI SILVEIRA, ANA LUIZA MARZANO DE ASSIS, ANTÔNIO CARLOS GONÇALVES DA CRUZ, ARTHUR FARIA BACELAR SOARES GOMES, LAURA DE PAULA MACHADO, MARIA CECÍLIA SANTOS, MONICA BEIER.	
Panorama da oferta de práticas integrativas e complementares nos serviços de atenção primária do município de São Paulo	64
ALKMIN GC, PATRÍCIO KP, SANINE PR	
Acupuntura Estética e Medicina Tradicional Chinesa na consulta de enfermagem	65
CANZIAN PG	

A efetividade da auriculoterapia na redução do estresse ocupacional: revisão integrativa.....	66
DAMASCENO, KSM, MERCÊS MC	
Yoga na Atenção Primária a Saúde: Uma revisão de Escopo.....	67
BALDINI JMF, GERMANI ACCG	
Financiamento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: uma revisão de escopo.....	68
SILVA NO, SCHVEITZER MC	
Perfil de atendimentos em Auriculoterapia no Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia/Campus Sosígenes Costa.....	69
BELASCO IC, BARRETO JC, SOUZA CRM	
A acupuntura no tratamento da dor no âmbito do SUS: a produção de dissertações e teses sobre o tema.....	70
ALVES VMC; ITO EI	
Grupo de movimento com usuárias do SUS durante a pandemia da COVID-19.....	71
CARIBÉ C, CARNEIRO J, PIRES R	
Recomendações fundamentais da psicanálise à PIC Bioenergética: uma revisão sistemática da literatura.....	72
CARIBÉ C, CARNEIRO J, OLIVEIRA L	
Percepção de secretários municipais de saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares.....	73
LARISSA DE OLIVEIRA VIEIRA, ISMAR EDUARDO MARTINS FILHO, EDMÉIA CAMPOS MEIRA	
Análise da distribuição de trabalhos aprovados em congresso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.....	74
ALMEIDA EM, CARIBÉ C, CARNEIRO J	
PICS no tratamento da dor na pessoa com doença falciforme: uma revisão narrativa.....	75
ALMEIDA EM, CARIBÉ C, CARNEIRO J	
Visão sobre PICS entre residentes de Medicina de Família e Comunidade, em São Paulo.....	76
MARINA CANGUSSU FAGUNDES, SALOMÃO ELLEN TABUSE YOSHIMURA, MARCOS TAKEICHI YOSHIRO, PAULO CELSO NOGUEIRA FONTÃO	
Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira.....	77
AGUIAR J, KANAN LA, MASIERO AV	
A dinâmica das práticas integrativas e complementares na saúde pública brasileira.....	78
MELO, AV, BASTOS, PRHO	
O uso da Aromaterapia para alívio da ansiedade na pandemia do COVID-19.....	79
CAVALCANTE RA, BOMFIM VVS, ARRUDA MDS.	
Formação em Auriculoterapia cics/COSEMS: Análise do impacto do Curso Teórico-Prático em Auriculoterapia na implantação das PICS nos Municípios da Região de Laguna.....	80
KAMILLA BRUM MARTINS BARRETO, IVANIA DA SILVA MAY, CLARICE DUARTE	
Acupuntura Estética e Medicina Tradicional Chinesa na Consulta de Enfermagem.....	81
POLIANA GUERRA CANZIAN	
Racionalidades médicas: avaliação de componente optativo na formação médica.....	82
MARIA ENEIDA DE ALMEIDA, PAULO ROBERTO BARBATO	
O Enfermeiro na Prática da Auriculoterapia: Um protagonismo a ser revelado.....	83
PINHO MCV	
Papel da Acupuntura no Alívio da Dor Lombar.....	84
PINHO MCV, LIMA RLA	
Lombalgia: Protocolo de Estudo para Pesquisa de Campo Qualitativa.....	85
REGINA GABELHERE CYPRIANO; ANGELA CHAVES REZENDE; MAURY MASSANI TANJI	

A perspectiva do ISO Grupal nas rodas de Terapia Comunitária Integrativa.....	86
CARVALHO JF	
DeQi e experiência prévia com acupuntura: resultados parciais.....	87
MONTEIRO UT, ZOTELLI VLR, ALMEIDA TB, SOUSA MLR	
O uso da Aromaterapia no climatério: uma revisão de literatura.....	88
MAIA VF, FARIAS SCL, BORSTELMANN VHO, SANTOS NP, COSTA AM	
Tai Chi: Prática Integrativa potencializadora da autonomia e do autocuidado?.....	89
LOURENÇO RCF, SURJUS LTLS	
Terapia Floral de Bach na Assistência de Enfermagem: proposta de protocolo na atenção primária a saúde.....	90
ANA CAROLINA PINHEIRO DA SILVA	
Experiência exitosa da TCI online com membros de um Grupo de Ajuda Mútua.....	91
MAIA VM, LEAL LS, MELO AM, CARVALHO PAL DE, SENA ELS, MEIRA EC	
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em Tempos de Coronavírus: busca na Internet e pesquisa com Google Trends.....	92
SERPA JFS, CANDIDO MM, SILVA JR DRA, SOUZA TO, BERGOLD LB	
Níveis de cortisol e a ocorrência de sintomas climatéricos em praticantes regulares de yoga e de atividade física.....	93
SOUZA LAC, LIMA AA	
Práticas de yoga, aumento dos níveis séricos de estradiol e redução dos sintomas climatéricos em mulheres na pós-menopausa: relato de caso.....	94
SOUZA LAC, LIMA AA	
Inclusão da Medicina Ayurvédica na Atenção Primária em Saúde.....	95
BARBA YC, ALMEIDA ME, ROSSETTO M	
Conhecimentos prévios sobre a Medicina Ayurvédica na Atenção Primária em Saúde.....	96
BARBA YC, ALMEIDA ME, ROSSETTO M	
O distanciamento da família compartilhado por estudantes universitários em rodas de Terapia Comunitária Integrativa.....	97
ANDRADE LM, PEIXOTO LCP, CARVALHO PAL, TERRA MG, SENA ELS	
Acupuntura nos cuidados da Chikungunya: um estudo de caso.....	98
LAMEGO FRD, ESPÍRITO SANTO FH, SOUZA MF, NAGATO L, PIMENTA AC.	
Pesquisa de Opinião Referente ao Conhecimento da População sobre a Técnica de Massagem Reflexologia Podal.....	99
STELMACH CS, MOREIRA EP	
Conhecimento Popular Sobre Plantas Medicinais entre Estudantes do Ensino Médio e Comunidade Adscrita.....	100
ANDRADE RJT, MARTINS RD	
Avaliação do ensino e atuação das PICS nas áreas da saúde, uma necessidade emergente.....	101
RIBEIRO IT, OLIVEIRA VB	
Análise físico-química da espécie vegetal <i>Hibiscus sabdariffa</i> L. comercializados na região de Curitiba-PR.....	102
CHERBISKI ADT, GALLINA PR, ALFARO AS, OLIVEIRA VB	
As Práticas Integrativas e Complementares como prática decolonial na área da saúde: rompendo hegemonias.....	103
FIALA DAS, OLIVEIRA VB	

Terapia Comunitária Integrativa on-line no enfrentamento à COVID-19: perfil e mudanças na vida de participantes	104
UHRY JF, COLATUSSO FD, REIS MLA, PECHARKI GD, GIOLO SR, SILVA MZ	
Uso dos óleos essenciais na cicatrização de lesão de pele: relato de caso	105
PASSOS NN, SAMPAIO ATL, SILVA HMMD	
Que recursos temos para lidar com a saúde mental da população na pandemia pela COVID-19?: A experiência da Terapia Comunitária Integrativa on-Line no Brasil	106
REBONATO AM, DA SILVA MZ, UHRY JF, COLATUSSO FD, VIANNA GDP, BORGES P	
Reiki, Ampliando Recursos para Saúde e Qualidade de Vida.	107
NAGATA MFA, BONAFÉ CA, PEREIRA SL, MORAES NM, CORREIA MCS	
Saberes de idosos que participam de um grupo de convivência sobre as plantas medicinais	108
PILGER, C, CARNEIRO, MAC, SILVA, AL, MONCAIO, ACS ; LIMA, LF	
Atividade Antidiabética de <i>Syzygium cumini</i> L. – Uma revisão sistemática	109
MOREIRA, G.B.S; ALVES, M.P.A.C; PORTELLA, C. F. S.	
A Homeopatia como diálogo ético entre ciência e arte.....	110
GONÇALVES, RLG; BEIER, M; ASTONI JUNIOR, IMB; ARAÚJO, JL DE; COSTA, GCM; CRUZ, ACG DA	
Autoexperimentação em Homeopatia como oráculo da cura	111
GONÇALVES, RLG; BAETA, MER; CIRAVEGNA, ALB; ESQUERDO, CRM; CRUZ, ACG DA; BEIER, M	
Musicoterapia em tempos de pandemia de COVID-19 no brasil: levantamento da atuação dos musicoterapeutas em atendimentos remotos e presenciais	112
LEILA BRITO BERGOLD, CLÁUDIA REGINA DE OLIVEIRA ZANINI, BEATRIZ DE FREITAS SALLES, MARLY CHAGAS OLIVEIRA PINTO, GUNNAR GLAUCO DE CUNTO CARELLI TAETS, RENATO TOCANTINS SAMPAIO	
Ensino das Práticas Integrativas e Complementares em Cursos de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).....	113
GONÇALVES IAC, RODRIGUES LCM, SOARES, MRC	
Práticas Integrativas e Complementares como modelo de cuidado que potencializa a vida	114
SPINDOLA CS, FRANCESCHINI ABC, SILVA MV, DUARTE LE, BENELI FZ, SOUSA LA	
Efetividade de Mindfulness e Mindful Eating na Atenção Básica em Mulheres com excesso de peso.....	115
SALVO V, CURADO DF, KRISTELLER J, SCHVEITZER MC, FAVARATO ML, DEMARZO M	
Percepções de Mulheres com excesso de peso frente às intervenções baseadas em Mindfulness no SUS.	116
SALVO V, SCHVEITZER MC, SANUDO A, KRISTELLER J, FAVARATO ML, DEMARZO M*	
Abordagem fitoterática na acne vulgar: há eficácia para uso do Óleo de Melaleuca?	117
DEMUNER TL, MARIZ SR	
Porque a TCI se tornou uma ferramenta importante no fortalecimento das emoções?	118
TEIXEIRA, MEL, BARRETO, AP, GOMES, JB	
Comunicação Midiática das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Espírito Santo	119
FREITAS ACS, RODRIGUES LCM, SOARES, MRC	
Intervenção homeopática no enfrentamento da pandemia COVID-19 em unidade de saúde de Duque de Caxias.....	120
TWOANY REBECCA PEDROZA SANCHES, CÉLIA GOUVEA, JULIANA PATRÃO DE PAIVA, FORTUNEHOMSANI, CARLA HOLANDINO, ADRIANA PASSOS OLIVEIRA	
Uso da terapêutica homeopática em famílias de Duque de Caxias durante a pandemia de COVID-19.....	121
TWOANY REBECCA PEDROZA SANCHES, ELIANE TURANO, JULIANA PATRÃO DE PAIVA, CARLA HOLANDINO, ADRIANA PASSOS OLIVEIRA, EDGARD COSTA DE VILHENA	

O conhecimento dos gestores em saúde sobre a Política Nacional de PICs (PNPIC).....	122
SANTI MM, LIMA PCP	
Os usos dos diferentes tipos de extratos para cada tipo de microorganismo: uma revisão da literatura.....	123
SANTOS MCQ, CARVALHO LMA, AZEVEDO MMM, PAZ MCF	
COVID-19: revisão narrativa sobre possibilidades para emprego da aromaterapia e fitoterapia na pandemia	124
JAVIER SALVADOR GAMARRA JUNIOR; SILVIA STANICA	
As Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) ao público idoso: análise do contexto populacional de envelhecimento humano.....	125
GASPAROTTO LPR	
O efeito anti-inflamatório da <i>Curcuma longa</i> nas doenças inflamatórias intestinais – uma revisão sistemática.....	126
ALVES MPAC, MOREIRA GBS, SOUZA IC, PORTELLA CFS	
Terapia Comunitária Integrativa como metodologia de Autocuidado.....	127
SILVA, JF	
Raizeiros, Plantas Medicinais e Modelo de Atenção: resultados iniciais de pesquisa no Encontro de Saberes da Caatinga.....	128
RAFAELLA MIRANDA MACHADO, ISLÂNDIA MARIA CARVALHO SOUSA, RENÉ DUARTE MARTINS	
Terapia Comunitária Integrativa e Saúde Mental de professores universitários na pandemia de COVID-19.....	129
CARVALHO PAL, SANTOS VTC, REIS HFT, PEIXOTO LCP, RIBEIRO DB, SENA ELS.	
Uso de <i>Cinchona officinalis</i> dinamizada para a promoção da saúde de profissionais de saúde no enfrentamento da epidemia de COVID-19	130
OLIVEIRA AP, MENDES MFX, MOURÃO LCS, BARBAS DS; TAKEUTI ISD, SANTOS LMAW, GOSIK MS	
Plantas Medicinais Brasileiras: construindo o mapa de evidências de efetividades clínica.....	131
FRICKMANN F.SS, CALDAS GR, SANCHES PS, RUPPELT BM,	
Produção do cuidado com Práticas Integrativas e Complementares na percepção de gestores municipais de saúde	132
TREVISAN G, PEREIRA LC, SOUSA L A, FELICIANO AB, SILVA MV, FRANCHESCHINI ABC	
A Rede Nacional de Atores Sociais das Práticas Integrativas e Complementares (RedePICS Brasil): um estudo exploratório à luz dos estudos sobre a temática de redes.....	133
GASPAROTTO FB, GAMARRA CJ	
Utilização de plantas medicinais por pacientes da Atenção Primária no município de Caucaia-Ceará.....	134
MARTINS LMDP, OLIVEIRA AFR	
O autismo no campo da Constelação Familiar: outras possibilidades de acolhimento e inclusão	135
GONÇALVES GCSBG, REIS AM,	
Avaliação terapêutica das águas termais de Ibirá, SP, em psoríase.....	136
ANTONIO; J R, TRÍDICO; L. A, ROSA; A. M. M.	
Contribuição do uso dos Florais de Bach no cuidado aos indivíduos com ansiedade.....	137
SILVA JPLS, CESAR DMP, NASCIMENTO LMS, MORAIS MST	
Gotas de esperança: uso de Florais de Bach em tempos de pandemia da COVID-19.....	138
SILVA JPL, MORAIS MST	
Revisão Sistemática: as Práticas Integrativas e Complementares no Ensino Médico.....	139
PAIVA DRGR, ALBUQUERQUE CP, SILVA AGA, MAGRANI ABG, WILLIAMS AV	

Uso inalatório do Óleo Essencial de Lavanda para ansiedade: uma revisão integrativa da literatura	140
DA GLÓRIA MEAB, RIBEIRO VSM, BARRETO PP, SCHVEITZER MC, SAMPAIO CA	
Análise situacional da presença de PICS nos cursos de graduação em Saúde no Estado da Bahia	141
ROSEGHINI R, VIEIRA LG, DALTRO MR	
Aromaterapia na Oncologia: tecnologia complementar para a Assistência de Enfermagem ao paciente oncológico sob Quimioterapia.....	142
CASTRO GC	
Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica no período da pandemia: Uma revisão bibliográfica	143
FARNOCCHI PG, CARRETTA RYD	
Ecologia de Si, a poesia das estações da vida: histórias de vida e relações terapêuticas de práticas integrativas e complementares em saúde.....	144
LEAL PL, GALEFFI, DA	
Perfil Sociodemográfico de Participantes do Programa Medita – FURG.....	145
BARROS G, GOUVEIA GR, NORBERG B, PIEKAK D, RODRIGUES L	
Perfil educacional em Práticas Integrativas e Complementares dos profissionais de Saúde da Atenção Primária.....	146
SANTOS TS, SANTOS CAL, SANTOS RN, SANTOS BA, MEDEIROS AA, CARTAXO FREITAS, CKATHAIANESANTANA@GMAIL.COM	
Percepção de Estresse dos participantes do Programa Medita - FURG.....	147
RODRIGUES LS, PIEKAK DR, GOUVEIA GR, BARROS GV, NORBERG BFS.	
Como a Terapia Comunitária Integrativa parte das sensações, nomeia as emoções, reflete, traz consciência e gera mudanças?.....	148
BARRETO, AP, TEIXEIRA, MEL, GOMES, JB	
Utilização do Homeopatia no tratamento de dores crônicas na Atenção Básica.....	149
SOUSA MH, GUEDES TSA, ARRUDA MDS, SILVA CTS	
Relato de caso: Florais em um Instituto de Psiquiatria.....	150
NEVES MA, TAKEDA O, EUFRASIO A, ARRUDA L	
Medicinas Tradicionais da Jurema Sagrada através das Artes Narrativas do Cuidar.....	151
ADRIANA DE HOLANDA CAVALCANTI	
Estudos científicos em acupuntura e o modelo de cuidado tradicional.....	152
PADRÃO VT, CARVALHO ML, SILVA CM	
PICS na pandemia: percepção de idosos acompanhados em uma Clínica da Família.....	153
NASCIMENTO LS, CORDEIRO AS, OLIVEIRA CG, ARAÚJO SP, DOURADO TJ, NUNCIARONI AT	
Análise comparativa entre a Farmacopeia Ayurvédica da Índia e a Farmacopeia Brasileira considerando as espécies vegetais com indicação terapêutica para Prameha.....	154
NEVES BE; GOUVEA GC; SILVA NCB	
Farmacopeia Ayurvédica e Brasileira: Diferenças e similaridades do uso terapêutico das plantas medicinais	155
NEVES BE; GOUVEA GC; SILVA NCB	
Lista de Relatos de Experiências	156

P R E S I D E N T E S D O S C O N G R E S S O S

III CONGREPICS**Ricardo Ghelman**

P R E S I D E N T E

Marco Antonio de Moraes

V I C E - P R E S I D E N T E

II ESPICS**Emílio Telesi Junior**

P R E S I D E N T E

CONGRETCI**Jussara Otaviano**

P R E S I D E N T E

COMISSÕES

COMISSÃO CIENTÍFICA**Prof. Dra. Mariana Cabral Schweitzer, PhD (Unifesp)**

COORDENAÇÃO

Caio Fábio Schlehta Portella, MsC (CABSIN)

VICE-COORDENAÇÃO

EQUIPE

1. Alexandre Franca Barreto
UNIVASF
2. Ana Tânia Sampaio
LAPICS - UFRN
3. Daniel Amado
Ex Coordenador PICS/MS
4. Elaine Palandi
LAPACIS - Universidade Estadual de Campinas -
UNICAMP
5. Emilio Telesi Junior
SMS/SP, Presidente II ESPICS
6. Fabiana dos Santos e Souza
Frickmann - UFAM
7. Gelza Matos Nunes
CABSIN
8. Gisléa Ferreira
OBSERVAPICS
9. Iracema Benevides
REDEPICS
10. Juraci Vieira Sérgio
IDEIASUS/FIOCRUZ
11. Lara Meir
Instituto Espinhaço
12. Marco Antonio de Moraes
SES/SP - Vice-Presidente III CONGREPICS
13. Maria José Evangelista
CONASS
14. Marilene Cabral do Nascimento
GT ABRASCO RM-PIC, UFF
15. Rafael Dall Alba
OPAS
16. Ricardo Ghelman
CABSIN - Pres. III CONGREPICS
17. Rosália Figueiró Borges
LABESI - UNISINOS
18. Sissy Veloso Fontes
UNIFESP

REVISORES DOS RESUMOS DE PESQUISA

1. **Adriana Teresa Silva Santos**
Universidade Federal de Alfenas
2. **Anderson Martins**
Centro Universitário do Sul de Minas Gerais
3. **Caio Fábio Schlechta Portella**
CABSIN - USP
4. **Calíope Pilger**
Enfermeira. Doutora em Ciências - UFCAT
5. **Eleine Aparecida Penha Martins**
Universidade Estadual de Londrina
6. **Elisângela Matos Tôrres**
UNIFTC
7. **Erika Cardozo Pereira**
Grupo de Pesquisas - Grupo CUIDAR/UNIFESP
8. **Giodésia Conceição Gomes de Araújo**
UNIFESP
9. **Marcela Dinalli Gomes Barbosa**
Mestre em Ciências - UNIFESP
10. **Maria Goreti da Silva Cruz**
UNIFESP- Polo De formação em TCI “Nós
te Apoiamos”
11. **Maria Salete Franco Rios**
LAPACIS/UNICAMP e LAPIC/UNIFAL
12. **Mariana Cabral Schweitzer**
EPM/UNIFESP
13. **Pamela Siegel**
LAPACIS/UNICAMP
14. **Renata Cavalcanti Carnevale**
UNICAMP
15. **Ricardo Ghelman**
CABSIN
16. **Rosalia Figueiro Borges**
UNISINOS
17. **Valéria Melo Claudino Alve**
LAPACIS/UNICAMP

CURADORIA DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA**FIOCRUZ/CABSIN****EQUIPE CURADORIA DE RELATOS DO IDEIASUS**

- | | |
|---|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Juraci Vieira Sérgio
IdeiaSUS/Fiocruz 2. Gelza Matos Nunes
CABSIN - IdeiaSUS/Fiocruz 3. Cláudia Jaqueline Martinez Munhoz
Universidade Federal do Mato Grosso 4. Isabel Cristina Belasco
Universidade Federal Sul da Bahia 5. Laura Iumi Nobre Ota | <ol style="list-style-type: none"> 6. Maria Angelina Pereira
Associação Escolas Biodanza Brasil, International Biodanza Federation 7. Mônica de Oliveira Amorim
Residência Multiprofissional em PICS - SMS-S - CSEGPS/FSP - USP 8. Viviana Graziela de Almeida Vasconcelos Barboni
Escola de Educação Física e Esporte - USP |
|---|---|

EQUIPE DE CURADORIA DE RELATOS CONGREGICS

- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Andreza Gomes de Andrade
Instituto Federal de Alagoas - IFAL 2. Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas
Universidade Federal de Sergipe - UFSE 3. Jucelei Pascoal Boaretto
Universidade Estadual de Londrina 4. Gleyce Moreno Barbosa
Universidade Federal Fluminense - UFF 5. Áurea Martins Gabriel
Instituto de Higiene e Medicina Tropical - Universidade Nova de Lisboa 6. Eneida Mara Gonçalves
Centro Integrado de Atualização em Acupuntura 7. Fabiola Fernandes Bersot Magalhães
Faculdade Multivix Vitória 8. Adelita Gonzalez Martinez Denipote
Universidade Federal do Paraná - UFPR 9. Daniela Cristina Podadera Rodrigues
Universidade Anhanguera de São Paulo 10. Larissa de Oliveira Vieira
Universidade Federal da Bahia 11. Yasmin Pissolati Mattos Bretz
Faculdade de Odontologia de Piracicaba | <ol style="list-style-type: none"> 12. Cássia Regina da Silva Neves Custódio
Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS 13. Eleine Aparecida Penha Martins
Universidade Estadual de Londrina 14. Fabiana Gonring Xavier
Professora da Universidade Federal do Espírito Santo 15. Isabela Rodrigues Rocha
Universidade Federal de Minas Gerais 16. Ivana Santos Ferraz
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia 17. Jacqueline Rossi Álvares Rodrigues
Prefeitura Municipal de Sorocaba/ SP 18. Lilian de Castro Junqueira
Universidade Estadual de Goiás 19. Maria Édila Abreu Freitas
Profa. Escola de Enfermagem da UFMG 20. Maria Eneida de Almeida
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Chapecó 21. Mariana Eri Sato Nishio
Faculdade de Medicina da USP |
|--|--|

22. **Marília Martins de Araújo Reis**
Universidade Estadual da Bahia (professora) e
Universidade Federal do Sul da Bahia (Doutoranda)
23. **Michele da Rosa Ferreira**
Grupo Hospitalar Conceição - Porto Alegre/RS
24. **Nívea Cristina Vieira Neves**
Programa de Pós-Graduação em Ciências
Farmacêuticas
Faculdade de Farmácia / UFMG;
Professora Assistente da Faculdade Santa Rita -
Conselheiro Lafaiete - MG
25. **Katrine Bezerra Cavalcanti**
Universidade Federal do Piauí
26. **Jucelio Kulmann de Medeiros**
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
27. **Nuno Miguel Lopes de Oliveira**
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG
28. **Carlos Eduardo Tabosa Lopes**
Universidade Federal do Ceará - UFC
29. **Carla Camargo Súnega**
Universidade Federal do Triângulo Mineiro -
Uberaba, MG
30. **Amanda Leite Novaes**
Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS
31. **Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira**
Universidade Estadual do Ceará
32. **Fabio Ricardo Dutra Lamego**
Universidade Federal Fluminense-UFF/PACCS
33. **Ilka da Costa Ennes**
Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul
34. **Juliana Mendes Amorim**
Universidade Federal de Minas Gerais
35. **Juliana Pulsena Cunha**
Universidade Federal de Goiás
36. **Jaqueline Aquino Rodrigues**
Universidade do Estado da Bahia
37. **Vera Neuman**
Secretaria de Estado de Saúde MG
38. **Suzi de Almeida Vasconcelos Barboni**
Universidade Estadual de Feira de Santana Bahia
39. **Paula Mendonça Leite**
Universidade Federal de Minas Gerais
40. **Renata Roseghini**
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
41. **Ana Lucia Valdez Poletto**
Grupo Hospitalar Conceição
42. **Ana Claudia de Souza Leite**
Universidade Estadual do Ceará
43. **Rosane Mello**
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
44. **Jose Ambrosio Guimaraes**
Mokiti Okada Association International
45. **Karen Valadares Trippo**
Universidade Federal da Bahia - UFBA
46. **Leila Brito Bergold**
Universidade Federal do Rio de Janeiro
47. **Andreia Freire de Menezes**
Universidade Federal de Sergipe
48. **Fábio Kobol Fornazari**
Faculdade Innovare / Hellinger Schule
49. **Denise Freitas**
Universidade Estadual Feira de Santana
50. **Milene Zanoni**
Universidade Federal do Paraná - UFPR
51. **Flávia Rocha Brito**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**COMISSÃO DE
SUSTENTABILIDADE
E CAPTAÇÃO****Rosália Figueiró Borges**

COORDENAÇÃO

1. Caio Fábio Schlechta Portella
2. Emilio Telesi Junior
3. Gelza Nunes
4. Helenice A. P. Bastos
5. Julia D'Allevo
6. Jussara Otaviano
7. Karen Denez
8. Liliana O.C.P. Mezzena Beccaro
9. Ricardo Ghelman

**COMISSÃO DE
COMUNICAÇÃO****Neila Lopes Morais e****René Duarte Martins**

COORDENAÇÃO

1. Derly Miranda
2. Golda Schwartzman
3. Josefa Emilia Lopes Ruiz
4. Julia D'Allevo
5. Katia da Silva Machado
6. Laura Iumi Nobre Ota
7. Lilian Maria Cobra
8. Ricardo Ghelman

**COMISSÃO
DE CULTURA****Golda Schwartzman**

COORDENAÇÃO

1. Derly Miranda
2. Eneida Mara Gonçalves
3. Julia D' Allevo
4. Laura Iumi Nobre Ota
5. Lilian Maria Cobra
6. Marco Antonio de Moraes
7. Neila Lopes Morais
8. Ricardo Ghelman

A P R E S E N T A Ç Ã O

Para construir experiências e para compartilhá-las.

O III Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e Saúde – III CONGREPICS – ocorreu no período de 4 a 7 de setembro de 2021, de forma 100% online para garantir a presença de participantes em tempos de pandemia.

O tema central do III CONGREPICS foi a “**Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: diálogos entre Pesquisa, Ensino e Cuidado em Saúde**”, celebrando 15 anos de trajetória da PNPIC do Ministério da Saúde no SUS, uma das maiores experiências de Medicina e Saúde Integrativa em Atenção Primária no mundo.

Durante quatro dias foram abordados quatro eixos:

Políticas de Saúde informadas por Evidências e a sustentabilidade das PICS no SUS;

O intercâmbio entre Saberes em Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (MTCI/OMS), valorizando as contribuições do Brasil: Saberes tradicionais, as Plantas Medicinais brasileiras e a Terapia Comunitária Integrativa;

Do Global ao Local: *OneHealth* e a abordagem das MTCI/PICS - Saúde Planetária, trazendo uma reflexão sobre esta visão ampla da Organização Mundial de Saúde que inclui o tema das pandemias;

Identidade das PICS e Modelos de Cuidado, concentramos nossos esforços nas recomendações do CONGREPICS para o desenvolvimento futuro das PICS.

O III CONGREPICS visou a construção e o compartilhamento de experiências de gestão, serviço, ensino e pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), das diversas regiões do Brasil. Os últimos dados mostram que, em todo território nacional, há um aumento da oferta deste modelo de cuidado com distintas modalidades voltadas para a melhoria das ações de promoção da saúde.

Além do CONGREPICS ocorreu também o II Encontro Sudeste de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - II ESPICS, realizado no dia 3 de setembro; e o XI Congresso Brasileiro e o VIII Congresso Internacional de Terapia Comunitária Integrativa, no dia 2 de setembro, que celebrou os 30 anos de existência dessa prática integrativa e complementar em saúde, reunindo fatos históricos de sua criação e crescimento em território brasileiro e internacional.

O CONGREPICS é um evento oficial da RedePICS Brasil, e esta edição foi realizada, de forma colaborativa, através do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIN), IdeiaSUS/FIOCRUZ, OPAS/OMS, Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo (SES-SP), Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS-SP) e Associação Brasileira de Terapia Comunitária (ABRATECOM).

PROGRAMA

4 DE SETEMBRO | EIXO 1

*Políticas de saúde informadas por evidências
e a sustentabilidade das PICS no SUS*

SALA	ATIVIDADE	HORÁRIO
PRINCIPAL	ABERTURA	8:00
PRINCIPAL	Abertura (+ cerimonia indigena tradicional brasileira)	8:00 - 9:30
PRINCIPAL	Principal conferência magna: 15 anos de pnpic no sus	09:30 - 10:20
PRINCIPAL	ATIVIDADE CULTURAL	10:20 - 10:40
PRINCIPAL	Mesa redonda - Política pública no SUS Informada por evidências: expandindo o conceito epistemológico de evidência	10:40 - 12:20
INTERVALO		12:20 - 14:00
SALAS PARALELAS	Experiências exitosas (curadoria da comunidade de PICS IDEIASUS/Fiocruz)	14 - 15:45
SALAS PARALELAS	Debate dos Trabalhos Científicos	14 - 15:45
PRINCIPAL	II ESPICS: terceira mesa - Formação em PICS e fórum de discussão	14 - 15:45
PRINCIPAL	Atividade cultural	15:45 - 16:05
PRINCIPAL	Mesa redonda - Sustentabilidade tripartite das PICS no SUS: Financiamento, recursos humanos e insumos	16:05 - 17:45
PRINCIPAL	Mesa - Desafios de implementação das PICS: avaliação e monitoramento	17:45 - 18:30
PRINCIPAL	Homenagens Eixo 1	18:30 - 18:50
PRINCIPAL	Lançamento de livros	19:00 - 19:50

5 DE SETEMBRO - EIXO 2

*Intercâmbio entre saberes em Medicinas Tradicionais
Complementares e Integrativas (MTCI, OMS)*

SALA	ATIVIDADE	HORÁRIO
PRINCIPAL	Panorama mundial da Terapia Comunitária Integrativa	8:30 - 10:20
PRINCIPAL	ATIVIDADE CULTURAL	10:20 - 10:40
PRINCIPAL	Plantas medicinais nos biomas brasileiros	10:40 - 12:20
INTERVALO		12:20 - 14:00
SALAS PARALELAS	Experiências exitosas (Curadoria da comunidade de PICS IDEIASUS/Fiocruz)	14 - 15:45
SALAS PARALELAS	Debate dos Trabalhos Científicos	14 - 15:45
PRINCIPAL	II ESPICS: quarta mesa - Pesquisa em pics e fórum de discussão	14 - 15:45
PRINCIPAL	ATIVIDADE CULTURAL	15:45 - 16:05
PRINCIPAL	Mesa redonda - Saberes tradicionais brasileiros e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	16:05 - 17:45
PRINCIPAL	Recursos naturais dentro das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	17:45 - 18:50
PRINCIPAL	Homenagens Eixo 2	18:50 - 19:30
PRINCIPAL	ATIVIDADE CULTURAL	19:30 - 20:00

6 DE SETEMBRO - EIXO 3
Saúde global, saúde planetária e One Health em tempos de pandemia

SALA	ATIVIDADE	HORÁRIO
PRINCIPAL	Diferentes olhares da relação entre saúde e natureza, MTCI/PICS e COVID-19	8:30 - 10:20
PRINCIPAL	ATIVIDADE CULTURAL	10:20 - 10:40
PRINCIPAL	Viver saudável (alimentação, autocuidado) e o efeito sobre a natureza	10:40 - 12:20
INTERVALO		12:20 - 14:00
SALAS PARALELAS	Experiências exitosas (Curadoria da comunidade de PICS IDEIASUS/FIOCRUZ)	14 - 15:45
SALAS PARALELAS	Debate dos Trabalhos Científicos	14 - 15:45
PRINCIPAL	ATIVIDADE CULTURAL	15:45 - 16:05
PRINCIPAL	Conexão com a natureza e as MTCI/PICS: soluções baseadas na natureza	16:05 - 17:45
PRINCIPAL	Mesa - Novos paradigmas e Práticas de Saúde Integrativa	17:45 - 18:30
PRINCIPAL	Homenagens Eixo 3	18:30 - 19:10
PRINCIPAL	ATIVIDADE CULTURAL	19:30 - 20:00

7 DE SETEMBRO - EIXO 4
Identidade das PICS e Modelos de Cuidado

SALA	ATIVIDADE	HORÁRIO
PRINCIPAL	MESA REDONDA I Descolonialidade, culturas de cuidado e identidade das PICS no SUS	8:30 - 10:20
PRINCIPAL	ATIVIDADE CULTURAL	10:20 - 10:40
PRINCIPAL	MESA REDONDA II Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na área da Promoção da Saúde	8:30 - 10:20
INTERVALO		12:20 - 13:30
PRINCIPAL	Políticas de pluralismo terapêutico na América Latina: avanços, lacunas e oportunidades em direção a um sistema de saúde inclusivo e centrados na pessoa.	13:30-13:50
PRINCIPAL	Tecnografia do cuidado: desafios de implementação e incorporação das Práticas Integrativas Complementares em Saúde no SUS	13:50 - 14:10
PRINCIPAL	Premiação de experiências exitosas (relato de experiências em serviços de saúde) e dos trabalhos científicos	14:10 - 15:00
PRINCIPAL	ATIVIDADE CULTURAL	15:00 - 15:30
PRINCIPAL	HOMENAGEM	
PRINCIPAL	PLENÁRIA FINAL Debata sobre a versão preliminar da Carta São Paulo com as recomendações do III CONGREPICS - anúncio do local e data do IV CONGREPICS	15:30 - 16:30
PRINCIPAL	HOMENAGEM + CARTA SÃO PAULO	16:40 - 17:00
PRINCIPAL	Mesa de encerramento com as instituições organizadoras	17:00 - 17:30

HISTÓRICO

Histórico dos Encontros e dos Congressos de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Por NEILA LOPES MORAIS, KAREN DENEZ,
RICARDO GHELMAN E CAIO PORTELLA

Há mais de 1 década, uma série de encontros e congressos, subsidiados pelo Ministério da Saúde, universidades brasileiras e instituições de ensino e pesquisa parceiras, tem reunido e articulado estudantes, professores, pesquisadores, usuários do sistema de saúde, trabalhadores do campo da saúde e áreas afins, políticos e gestores municipais, estaduais e federais, com o propósito de consolidar espaços de diálogo e reflexão sobre implementação de modelos de cuidado que perpassam racionalidades em saúde e saberes, à luz das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI) e da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), alinhadamente aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). São eles em ordem cronológica:

- » **13 E 16 DE MAIO DE 2008** – I Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde & PNPIC, realizado em Brasília (DF) no período da comemoração dos 20 anos do Sistema Único de Saúde (SUS), pelo Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), por meio do Departamento de Atenção Básica (DAB), em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). O Seminário foi um espaço para o intercâmbio de experiências exitosas de modelos instituídos em outros países nos sistemas oficiais de atenção à saúde. Foram apresentadas e debatidas experiências do Brasil, China, Cuba, Bolívia, México e Itália, contribuindo para o aprimoramento do modelo brasileiro. (Referência: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTM5NQ==>)
- » **30 DE MAIO A 02 DE JUNHO DE 2013** – I Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (I PICS-NE), realizado em Juazeiro-BA, sediado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), com o tema principal “Pela reconstrução do modelo de cuidado”. Este evento

foi o pioneiro no Nordeste, fruto da articulação entre grupos de pesquisa de diversas Universidades com profissionais da saúde ligados ao SUS, com foco no estudo e na prática de sistemas complexos de cuidado humano, tradicionais e modernos, especialmente no âmbito da Atenção Primária. (Referência: <http://www.encontropicsne.univasf.edu.br/>)

- » **30 OUTUBRO A 02 DE NOVEMBRO DE 2015** – II Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (II PICS-NE), realizado na cidade de Recife-PE, com a temática “Experiência, Cuidado e Bem-viver”, sediado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O evento contou com a parceria do Grupo de Pesquisa Saberes e Práticas de Saúde, da Fiocruz-PE. Durante o encontro, em resposta a uma necessidade de maior integração entre aqueles que defendiam uma visão de mundo e uma compreensão do sujeito embasados numa ética de cuidado integral, respaldada por uma política pública de saúde, nasceu a Rede Nacional de Atores Sociais em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - RedePICS Brasil, com a participação de representantes de quase todas as regiões do país. Como encaminhamento, foi pactuado a construção coletiva de um Congresso Nacional de PICS. (Referência: https://www.facebook.com/picsne/about/?ref=page_internal)
- » **6 A 8 DE JUNHO DE 2017** – Encontro Regional “Avanzando hacia la Salud Universal: aportes de la Medicina Tradicional y Complementaria”, realizada em Manágua, Nicarágua, liderada por uma iniciativa do Escritório Regional da OPAS/OMS, com o objetivo de desenvolver uma agenda colaborativa para a identificação de iniciativas relacionadas à MTCI que contribuam à implementação da Estratégia Universal de Saúde da OPAS na Região. Este encontro reuniu 21 países: Argentina, Belize, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Ecuador, EUA, El Salvador, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru e Porto Rico, provenientes dos Ministérios da Saúde, instituições acadêmicas, organizações de integração, representantes das populações indígenas e afrodescendentes, além de especialistas da OPAS e da OMS. Neste encontro, aconteceu a criação de uma outra rede muito importante de colaboração em MTCI para a Região das Américas - Red de Medicinas Tradicionales, Complementarias e Integrativas de las Américas - Red MTCI Américas -, que acabou assumindo a gestão do projeto da BVS em MTCI da BIREME/OPAS, passando a ter um caráter regional,

integrada por instituições de 16 países. (Referências: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=13423:participants-from-21-countries-of-the-region-propos-increased-collaboration-in-traditional-medicine-universal-health&Itemid=39594&lang=es #presentaci; <https://mtci.bvsalud.org/pt/a-bvs-em-medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas-uma-conquista-coletiva/>)

- » **12 A 14 DE OUTUBRO DE 2017** – I Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (I CONGREPICS), realizado em Natal-RN, sediado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foi organizado pela RedePICS Brasil com o apoio da Escola de Saúde (ESUFRN). Neste evento foi dado um passo muito importante para a consolidação das PICS, com o anúncio da criação do locus institucional para a PNPIC no Ministério da Saúde, a Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – CNPICS, e a idealização do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa - CABSIN, em reunião oficial, reunindo 20 pesquisadores de 25 universidades brasileiras. Ainda, durante o I CONGREPICS, aconteceu o III Encontro Nordeste de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (III PICS-NE). (Referência: <http://www.cuidadosintegrativos.com.br/i-congresso-nacional-de-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-pics/>)
- » **12 A 15 DE MARÇO DE 2018** – I Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares e Saúde Pública (I INTERCONGREPICS), no Rio de Janeiro-RJ, realizado pelo Ministério da Saúde. Um marco histórico que reuniu 26 países, 4000 pessoas e 280 palestrantes, nacionais e internacionais, com lançamento oficial da BVS MTCI Américas, com o objetivo de promover a visibilidade, o acesso, o uso e a geração de conteúdos científicos, técnicos e educativos que contribuam com as ações de promoção, desenvolvimento e integração da MTCI aos serviços e sistemas de saúde da Região das Américas, além da colaboração em rede. Durante o evento, foi assinada pelo então Ministro da Saúde Ricardo Barros a ampliação da PNPIC em mais 10 PICS, totalizando 29. Também ocorreu o lançamento do CABSIN, com sede em São Paulo, durante o evento. (Referência: <http://aps.saude.gov.br/congrecpics/#/>; <https://mtci.bvsalud.org/pt/a-bvs-em-medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas-uma-conquista-coletiva/>)

- » **03 A 05 DE DEZEMBRO DE 2018** – I Encontro Sudeste de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (I ESPICS), realizado em Belo Horizonte-MG, sediado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que contou com a apresentação do Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde - ObservaPICS, abrigado na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-RJ), com sede no Instituto Aggeu Magalhães (IAM/Fiocruz Pernambuco), no Recife. (Referência: <https://www.even3.com.br/espics/>)
- » **22 A 24 DE AGOSTO DE 2019** – II Simpósio de Saúde Integrativa na Reserva da Biosfera do Cerrado, realizado em Alto Paraíso-GO – organizado pelo Instituto Espinhaço, Instituto Sol e a Associação dos Terapeutas de Alto Paraíso de Goiás, em parceria com a Prefeitura Municipal de Alto Paraíso de Goiás. Apresentou como temática: “Território, Saberes e Saúde: Perspectivas e Abordagens da Medicina Integral para o Cuidado Humano”. (Referência: <https://www.institutoespinhaco.org.br/blog/ii-simposio-sobre-saude-integrativa-alto-paraíso-de-goias/>)
- » **22 A 24 DE OUTUBRO DE 2019** – I Encontro Sul de PICS (I SULPICS) e o III Seminário de Práticas Integrativas e Complementares do Grupo Hospitalar Conceição, realizado em Porto Alegre-RS, sediado pela Faculdade UNISINOS. Apresentou a temática: “Saúde Integrativa, Perspectivas e Desafios Contemporâneos”. (Referência: <https://www.facebook.com/sulpics/>) • 14 a 17 de novembro de 2019 – II Congresso Nacional de PICS (II CONGREPICS) e IV Encontro Nordeste de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (IV PICS-NE), realizado em Lagartos-SE, sediados pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Lagartos, com o apoio da Prefeitura Municipal de Lagarto e Fundação de Cultura de Sergipe. O II CONGREPICS apresentou como tema “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: evidências para um cuidado solidário e integral no SUS”. (Referência: <http://observapics.fiocruz.br/prepare-se-para-o-ii-congrepics-submissoes-vaio-ate-11-de-agosto/>)
- » **22 A 23 DE NOVEMBRO DE 2019** – I Simpósio Internacional de Pediatria Integrativa (I SIPI), realizado em São Paulo-SP, e organizado pelo Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIN) e pela Unidade de Pediatria Integrativa do Instituto de Tratamento do Câncer Infantil do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ITACI - HC FMUSP). Contou com a participação da diretora da OPAS no Brasil, Dra. Socorro Gross, e

reuniu líderes de 10 países (Alemanha, Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Holanda, Israel e Suíça) na área de MTCI/PICS na saúde da criança e do adolescente na construção coletiva do documento The São Paulo agreement on integrative pediatrics: A consensus-based document fostering integrative health of children and adolescents globally. (Referências: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0965229921000182?via%3Dihub> <https://boletim.bireme.org/pt/2020/01/04/consorcio-academico-brasileiro-de-saude-integrativa-e-opas-firmam-acordo-de-cooperacao-tecnica/>)

- » **27 DE MARÇO DE 2020** – II Simpósio de Saúde Integrativa Barretos Humanização em Oncologia, organizado de forma online pelo Hospital de Amor e Faculdade de Ciências de Saúde de Barretos (FACISB). Debateu a área da oncologia integrativa e os cuidados que as PICS podem oferecer aos pacientes com câncer. (Referência: <http://oncoeventos.com.br/evento/103-webinar-ii-simposio-de-sau-de-integrativa-barretos-humanizacao-em-oncologia>)
- » **19 A 23 DE ABRIL DE 2020** – I Congresso Online sobre Práticas Integrativas e Complementares (I CONAPICS), organizado de forma online pelo projeto de extensão “Coletivo Minerva PICS, Arte e Cultura” da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Campus Macaé, com apoio da RedePICS Brasil. (Referência: <https://www.facebook.com/104631264449030/photos/a.128993605346129/132002241711932/>)
- » **11 DE JULHO DE 2020** – I Simpósio Internacional sobre as contribuições das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI) no contexto da pandemia de COVID-19, organizado de forma online pela Rede MTCI Américas, CABSIN, BVS MTCI Américas e Colégio Médico São Marcos, Peru. Evento realizado com a participação de 22 palestrantes de 12 países. (Referências: <https://www.even3.com.br/mtcicovid19/>)
- » **24 A 26 DE NOVEMBRO DE 2020** – I Congresso Acadêmico de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (I ConAPICS) Brasil 2020, organizado de forma online pela Interligas Acadêmicas, uma parceria entre sete Ligas acadêmicas de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e onze Ligas de Medicina de Família e Comunidade e Medicina Integrativa, entusiastas de PICS. (Referências: Anais: <file:///Users/ricardo/Downloads/5670-Arquivo%20de%20Anais-56892-1-10-20201123.pdf> <https://muraldeeventos.com.br/eventos/i-congresso-academico-interligas-de-praticas-integrativas-on-line-24-a-26-11-2020/>)

PARTICIPAÇÃO

Regras de submissão de trabalhos científicos

TRABALHOS

PRAZOS

ATÉ 30 DE MAIO DE 2021	Limite para submissão de resumos de pesquisa, relatos de experiência e atividades pré-congresso.
ATÉ 30 DE MAIO DE 2021	Limite para envio de correção, caso o trabalho necessite de correções.
ATÉ 15 DE JULHO DE 2021	Resultado Final da avaliação dos trabalhos (início de envio das mídias).
ATÉ 30 DE JULHO DE 2021	Limite para enviar as mídias digitais (vídeo, e-pôster).

ATIVIDADES PRÉ-CONGRESSO

Envie sua ATIVIDADE PRÉ-CONGRESSO para ocorrer nos meses de julho e agosto de 2021. Pode ser nas modalidades: Oficina, Mini-curso, Seminário, Fórum ou Simpósio. Cada atividade pode ter 4 ou 8h de duração, nos períodos da manhã (8-12), tarde (13-17h) ou noite (18-22h) em qualquer dia da semana. A programação detalhada da atividade deve incluir: título, objetivos, metodologia, mini-currículo dos palestrantes e moderadores, data e período proposto. Para enviar a atividade, o organizador deve estar inscrito no congresso. Cada atividade será avaliada pela Comissão Científica para ver se está adequada aos eixos e tema do evento. Caberá à Comissão Organizadora a confirmação da atividade na data e período proposto. Cada atividade terá um limite de 1000 participantes on-line.

NORMAS CIENTÍFICAS III CONGREPICS

ENVIO DE TRABALHO	Os trabalhos serão recebidos apenas por formulário online.
AUTOR PRINCIPAL	Apenas o autor principal submete o trabalho. (e-mail de login = e-mail da pessoa que encaminha o trabalho) (obs.: podem mandar até 2 trabalhos).
COAUTOR	O autor principal deve incluir Nome Completo, EMAIL e INSTITUIÇÃO dos coautores do trabalho na submissão. (máx. 5 co autores por trabalho).
DATA DE ENVIO DE TRABALHO	Impreterivelmente até meia-noite de 1 de maio de 2021 (horário de Brasília).
APRESENTAÇÃO DE TRABALHO, PUBLICAÇÃO DE ANAIS E EMISSÃO DE CERTIFICADO	Para que o trabalho possa ser avaliado, apresentado, publicado em ANAIS e emitido certificado de apresentação, o pagamento da inscrição do autor principal (no mínimo) é obrigatório. Desta forma, os nomes dos demais coautores constarão no certificado de apresentação do trabalho.
IMPORTANTE	<i>Não serão aceitos, em nenhuma hipótese, trabalhos enviados por e-mail.</i>
IDIOMAS	Português Idioma oficial do evento.
MODALIDADE DE INSCRIÇÃO	Resumos de pesquisa ou relatos de experiência.

**TIPO DE
TRABALHO**

Submissão em resumo simples de pesquisas quantitativas, qualitativas e mistas, concluídas ou em andamento com resultados iniciais, entre os quais: revisões sistemáticas, de escopo, integrativas, narrativas; estudos pré-clínicos (experimentais in-vitro e in-vivo); estudos clínicos controlados; estudos de custo-efetividade; estudos de avaliação de serviços e programas; estudos teórico-conceituais; estudos metodológicos; relato de caso. Relatos de experiência devem seguir as orientações apresentadas no formulário de submissão de relato de experiência.

IMPORTANTE

A comissão científica reserva-se ao direito de reclassificar o eixo temático do trabalho enviado.

**MODALIDADE DE
APRESENTAÇÃO**

E-Pôster (PDF) ou Apresentação virtual (Vídeo até 5 minutos em formato mp4).

**EIXO
TEMÁTICO
(ET)**

Cada proposta de trabalho deverá estar vinculada a apenas um dos eixos temáticos:

- » Políticas de Saúde informadas por Evidências e a sustentabilidade das PICS no SUS;
- » O intercâmbio entre Saberes em Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (MTCI, OMS), valorizando as contribuições do Brasil: Saberes tradicionais, as Plantas Medicinais brasileiras e a Terapia Comunitária Integrativa.
- » Do Global ao Local: OneHealth e a abordagem das MTCI / PICS - Saúde Planetária, trazendo uma reflexão que inclui o tema das pandemias.
- » Identidade das PICS e Modelos de Cuidado.

**PRÁTICA
INTEGRATIVA E
COMPLEMENTAR
EM SAÚDE**

Cada proposta de trabalho deverá estar vinculada a uma ou mais práticas: Apiterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Dança circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Homeopatia, Imposição de mãos, Medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, Medicina Tradicional Chinesa – acupuntura, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Plantas medicinais – fitoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de florais, Termalismo social/crenoterapia, Yoga, Outras.

**MODIFICAÇÃO DE
PARTICIPANTES**

Não será permitida a inserção de participantes na plataforma online após a submissão de trabalhos, sejam eles autores, coautores e/ou orientadores.

**MODIFICAÇÃO
DE ARQUIVO DE
TRABALHO**

Não será permitida a troca de arquivo na plataforma online após a submissão do trabalho.

IMPORTANTE

Todos os trabalhos submetidos para o III CONGREPICS devem ser cuidadosamente revisados antes da submissão. Os trabalhos que estiverem fora das normas serão automaticamente desclassificados.

INSCRIÇÃO

QUANTIDADE MÁXIMA DE TRABALHOS COMO AUTOR PRINCIPAL

2 (dois).

QUANTIDADE MÁXIMA DE PARTICIPANTES POR TRABALHO

6 (seis) participantes (incluindo autor, coautores e orientador).

PREENCHIMENTO DO RESUMO NA PLATAFORMA DE SUBMISSÃO

No preenchimento dos dados na plataforma de submissão é solicitada a digitação (é também permitida a função de copiar e colar a partir de um arquivo de texto):

- » Resumo de pesquisa com no mínimo 250 e no máximo 500 palavras, sem referências bibliográficas, tabelas, gráficos ou destaques de qualquer natureza.
 - » Relato de experiência com no máximo 2.500 caracteres e respondendo todas as perguntas do formulário.
-

PALAVRAS-CHAVE

3 (três) a 5 (cinco) palavras-chave. (a serem informadas pelo autor) conforme DECS (<http://decs2016.bvsalud.org/>)

CONDIÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO EM TRABALHO

Somente serão apresentados os trabalhos aprovados pela Comissão Científica. O autor e coautores, obrigatoriamente, deverão estar indicados no sistema por ocasião da submissão do trabalho. Para que o trabalho seja apresentado e publicado nos anais, o autor principal deverá estar com o pagamento da inscrição regularizado.

ARQUIVO DO TRABALHO APÓS O ACEITE

Não serão aceitos trabalhos sem o arquivo anexado, caso a pessoa não faça upload após a aprovação na primeira etapa.

TAMANHO DO ARQUIVO DO TRABALHO APÓS O ACEITE

Não serão aceitos trabalhos com tamanho superior a 2MB (Mega Bytes) para E-pôster PDF ou 300 MB em formato vídeo.

SUBMISSÃO DE RESUMO DE PESQUISA

O participante deverá enviar através da plataforma de submissão na área do congressista um resumo contendo no mínimo 250 e no máximo 500 palavras, 3 a 5 palavras-chave. O participante deverá escolher se deseja apresentar o resumo em formato de E-pôster ou vídeo.

ESTRUTURA RESUMO DE PESQUISA

TÍTULO	Conciso, entre 12-15 palavras.
AUTORES	Inserir o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es), titulação.
AFILIAÇÃO AUTORES	Inserir nome completo da instituição de origem, seguido do e-mail e ORCID (opcional).
RESUMO	Introdução (justificativa implícita e objetivos claros), Metodologia, Resultados e Discussão (apresentar os resultados das análises iniciais - quando tratar-se de pesquisas em andamento), Conclusões.
DO ENVIO DO RESUMO	Deverão ser preenchidos, obrigatoriamente, os seguintes campos: eixo temático, autor(es), instituição(ões), corpo do resumo, PICS relacionadas e palavras-chave. Além do modo de apresentação que pode ser E-pôster ou vídeo.

SUBMISSÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

O participante deverá enviar através da plataforma de submissão na área do congressista informações sobre o relato de experiência, 3 a 5 palavras-chave. Os relatos de experiência só poderão ser apresentados em formato de vídeo.

ESTRUTURA RELATO DE EXPERIÊNCIA

TÍTULO	Conciso, entre 12-15 palavras.
AUTORES	Inserir o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es), titulação.
AFILIAÇÃO AUTORES	Inserir nome completo da instituição de origem, seguido do e-mail e ORCID (opcional).
DO ENVIO DO RELATO	Deverão ser preenchidos, obrigatoriamente, os seguintes campos: eixo temático, autor(es), instituição(ões), informações sobre o relato, PICS relacionadas e palavras-chave.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO

CONDIÇÃO PARA A APRESENTAÇÃO DE TRABALHO	Somente serão apresentados os trabalhos aprovados pela Comissão Científica. O autor e os coautores, obrigatoriamente, deverão estar cadastrados no sistema por ocasião da submissão do trabalho. Os autores apenas poderão submeter trabalhos na forma de E-pôster ou apresentação virtual (vídeo até 5 minutos).
---	---

E - P Ô S T E R

A elaboração e submissão sob a forma de E-pôster é de inteira responsabilidade do autor e coautores.

A informação nele contida deve ser legível de modo a permitir uma leitura fácil. Devem apresentar os principais aspectos da pesquisa, estando de acordo com o artigo submetido e estruturado da seguinte forma:

CONTEÚDO	<p>Na parte superior devem ser incluídos título, nomes de todos os autores e afiliação institucional.</p> <hr/> <p>Recomenda-se o uso mínimo de texto e máximo de esquemas, figuras e tabelas.</p> <hr/> <p>Organizar as informações de modo sequencial: Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusões e Agradecimentos (quando aplicável).</p>
ORIENTAÇÕES	<p><i>O pôster deverá seguir o padrão do congresso disponível no site, a saber:</i></p>
FORMATO	<p>Editar no Powerpoint e salvar em formato PDF para submeter ao site do congresso.</p> <hr/> <p>Usar o formato de arquivo PowerPoint (.ppt ou .pptx), em um único slide, orientação Retrato;</p>
CONFIGURAÇÃO DE TAMANHO DE PÁGINA	<p>14,29cm x 25,40cm (largura x altura);</p>
TIPO DE FONTE E TAMANHO DE LETRA	<p>À escolha do autor, mas atenção sobre a possibilidade de leitura e/ou visualização do conteúdo do e-pôster.</p>
DATA E LOCAL	<p>Os e-posters estarão disponíveis para visualização no site do evento, divididos por eixo temático.</p>
PRAZO DE ENVIO	<p>Até 30 de julho de 2021.</p>

APRESENTAÇÃO VIRTUAL (VÍDEO)

A elaboração e submissão sob a forma de vídeo é de inteira responsabilidade do autor e coautores.

DATA E LOCAL Em data oportuna, a data, a sala virtual e horário das apresentações estarão disponíveis para consulta no site do evento. Os vídeos devem ser submetidos no site do evento para que os participantes assistam de maneira assíncrona. Como atividades síncronas, durante os dias de evento, entre às 14h às 15:45h, haverá uma única sessão de discussão de seu respectivo trabalho, com transmissão AO VIVO, por recurso de videoconferência, em horário a ser divulgado posteriormente e acesso ao link da sala. Serão até 20 trabalhos em cada sessão, dentro da mesma temática, de diversos formatos e locais.

DURAÇÃO DO VÍDEO Até 5 minutos

TAMANHO 300 MB

PRAZO DE ENVIO Até 30 de julho de 2021.

ORIENTAÇÕES O vídeo deverá ser gravado no formato horizontal 16x9, utilizando a ferramenta zoom ou google meet ou microsoft teams. Grave, preferencialmente do PC, notebook ou celular. Utilize o template do evento se quiser fazer uma apresentação no power point e mostrar no vídeo. O template está disponível para baixar no site. A apresentação deve respeitar o limite de cinco minutos. O arquivo do vídeo deverá ser salvo na extensão MP4. Nomeie o arquivo de seu vídeo, seguindo a respectiva ordem: nome e sobrenome do autor principal, cidade e estado de atuação. Ex. katia machado rio de janeiro rj.mp4

IMPORTANTE Não haverá remanejamento de data, local e/ou horário.

AVALIAÇÃO

NORMA	À Comissão Científica reserva-se o direito de somente analisar os trabalhos que sigam as normas e prazos estabelecidos.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Para resumos de pesquisa serão considerados: justificativa, objetividade, qualidade metodológica (adequada descrição de como foi realizada a pesquisa), relevância dos resultados e conclusões. Cada critério vale 20 pontos e os trabalhos com pontuação acima de 75 pontos serão aceitos. Para o relato de experiência: preenchimento de todos os campos obrigatórios do formulário para o relato de experiência.
MUDANÇA DE EIXO TEMÁTICO E MODALIDADE	À comissão científica reserva-se o direito de reclassificar o eixo temático e modalidade selecionada do trabalho enviado de acordo com a avaliação realizada.
RESULTADO DA AVALIAÇÃO	Após a avaliação dos trabalhos pela Comissão Científica, o resultado da avaliação será informado por e-mail (verifique sua pasta de SPAM) e disponibilizado no site. No processo de avaliação dos trabalhos, a curadoria da Comunidade de PICS do IDEIASUS/FIOCRUZ enviará ao autor principal dos relatos de experiência os ajustes necessários a serem realizados para aceitação do trabalho.
AUTORIDADE	À Comissão Científica reserva-se o direito de julgar, aprovar, requisitar correções ou reprovar os trabalhos que porventura estejam inapropriados.

CERTIFICADOS E ANAIS

DATA DE ENTREGA DE CERTIFICADOS	Os certificados serão disponibilizados 15 dias úteis após o encerramento do evento.
FORMATO	Serão disponibilizados apenas no formato online no site do evento.
ONDE SERÃO DISPONIBILIZADOS	Na ÁREA DO PARTICIPANTE no ícone DECLARAÇÃO/CERTIFICADOS.
EMISSÃO DE CERTIFICADOS	O credenciamento, a apresentação do trabalho e o pagamento da inscrição do autor principal é obrigatório para que sejam emitidos os certificados. Desta forma, os nomes dos demais coautores constarão no certificado de apresentação do trabalho.
PUBLICAÇÃO DE ANAIS	O pagamento da inscrição do autor principal é obrigatório para realizar a submissão e para que os trabalhos sejam publicados nos anais.

ATIVIDADES PRÉ-CONGRESSO APROVADAS

CÓDIGO	TÍTULO ATIVIDADE PRÉ-CONGRESSO III CONGREPICS	DATA
58	Roda arte-terapêutica: “Pintando e bordando nossas emoções em tempo de Pandemia”	27/7
61	Aromaterapia no dia à dia em Tempos de Pandemia	30/7
19	Escuta Ativa - Habilidade Essencial ao Terapeuta Comunitário Integrativo	31/07
71	Oficina de prática do MINDFULNESS: Contemplando o momento	05/08
38	Simpósio de Antroposofia aplicada à Saúde: experiência no SUS e nas Universidades	06/08
67	Princípios gerais da homeopatia	07/08
46	Oficina do Perdão	07/08 gratuita
39	Protocolo de aromaterapia para restaurar o olfato pós COVID	08/08
27	Metáforas e Perguntas na roda de Terapia Comunitária Integrativa: o que busco quando uso?	08/08
57	Shantala: conceitos e movimentos	11/8
22	Terapia Comunitária Integrativa e Comunicação Não Violenta - Práticas que Dialogam	12/08
65	Ayurveda e saúde mental no SUS durante a pandemia da COVID-19.	13/8
48	Seminário: Odontologia Integrativa e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	13/08
31	Primeiro Simpósio: Ensino de Saúde Integrativa ABLASIC	14/08

24	Práticas Corporais Integrativas: recursos para o autocuidado	14/08
52	Racionalidade da Medicina Japonesa na saúde pública	15/8
63	Covid e Racionalidades Médicas - abordagens ocultadas na pandemia	17/8
56	Os campos de informação como fundamento epistemológico das PICS	18/8
36	Saúde Integrativa e Autocuidado	19/08
49	Uso de LASER e LED em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	20/08
55	Seminário de Produtos Naturais do CABSIN	21/8
28	Mentoria especializada em Aromaterapia (uso dos óleos essenciais) para Enfermeiros	21/08
30	Acupuntura: Resultados de 5 Casos Clínicos	23/08
70	Constelações Familiares com elementos figurativos e seu uso online	24/8
62	PICS para a qualidade de vida dos pacientes com câncer de mama	24/8
26	Vivenciando o Reiki	25/08
37	Mapas de Evidências em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	26/08
69	Simpósio Brasileiro de Oncologia Integrativa: Evidências, Cenário Atual e Perspectivas Futuras	27/08 gratuito
59	Simpósio: Condutas naturais e tecnológicas em odontologia antroposófica, integrando com medicina, biologia e farmácia	29/8
47	Encontro de Homeopatia Integrativa: promoção da saúde na pandemia	31/08

R E S U M O S A P R O V A D O S

Trabalhos Científicos

Análise Exploratória e Prevalência do uso das PICS no Brasil em 2013 e 2019.

NERY TCS ¹, CARDOSO DN ²

telma.nery@gmail.com

1. Instituto Médico Salette; 2. Instituto Paradigma in Conway - MO

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia, Práticas integrativas, Prevalência

No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), constituída a partir da publicação da Portaria GM/MS nº 971/2006, atendeu às diretrizes da OMS, tornando possível mapear, apoiar, incorporar e implementar experiências desenvolvidas na rede pública de saúde dos municípios e estados brasileiros. A política incrementou algumas práticas e é hoje uma realidade, com atuação na atenção primária à saúde. Dentre as terapias nessa Política está a homeopatia, alicerçada em diretrizes importantes que visam ações de prevenção de doenças e de promoção e recuperação da saúde. No ano 2017, em todo o mundo, cerca de 500 milhões de pessoas utilizaram a homeopatia como forma terapêutica, representando 7% da população mundial. Importante identificar e divulgar como vem sendo desenvolvida e utilizada no Brasil o conjunto de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

OBJETIVO: Analisar evolução e prevalência da utilização das PICS no Brasil em 2013 e 2019. Estudo descritivo tendo como base análise dos relatórios da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), do IBGE aplicados por domicílios em 2013 e 2019. Dados analisados: tipo de prática, frequência, gênero, idade, raça/cor, escolaridade e região. Em 2013 usaram PICS 3,8% e em 2019 foram 4,6% no Brasil. A distribuição por regiões foi: N (5,7% 2019 e 5,9% em 2013), S (5,4% 2019 e 5,2% em 2013), CO (3,6% em 2019 e 3,7% em 2013), NE (4,4% em 2019 e 3,5% em 2013), SE (4,4% em 2019 e 3,1% em 2013). Dados diferentes (provavelmente pelas características das metodologias) do Relatório de monitoramento das PICS no Brasil (2017 a 2019), onde 41.952 unidades básicas ofertavam PICS, sendo por regiões: NE (36%), SE (30%), S (15%), N (12%) e CO (6%). Na PNS o sexo feminino em 2013 e em 2019 foi mais frequente (5,6%), e a faixa etária mais frequente os maiores 60 anos; no quesito raça/cor: branca 2013= 4,15% e 2019 = 5,6%; preta 2013= 3,6% e 2019 = 4,0%; e parda 2013 = 3,5% e 2019 = 3,7%. Em 2013, 7,4% tinham curso superior completo e em 2019 eram 11,0%. Em 2019, a distribuição por práticas foram: uso de plantas medicinais e fitoterapia (58,0%), acupuntura (24,6%), homeopatia (19,0%), meditação (11,5%), ioga (7,8%), auriculoterapia (5,6%), outra (5,0), terapia comunitária integrativa (1,4%), Tai chi chuan, Lian gong, Qi gong (0,9%). Análises por regiões mostram diferenças, sendo que a utilização de plantas medicinais e fitoterapia foram mais utilizadas nas regiões S, CO, com destaques nas regiões: N (89,9%), NE (81,5%). Na Sudeste a acupuntura (37,5%) foi mais frequente. A proporção de pessoas que utilizaram alguma prática integrativa e complementar aumenta à medida que a faixa de rendimento domiciliar per capita se torna mais elevada. Conclusão: Houve um aumento no uso de alguma PICS, diferentes por regiões. Dados do IBGE analisados com outros dados oficiais como a disponibilização de serviços em APS podem orientar incrementação de políticas públicas regionais para PICS no Brasil.

Práticas Integrativas e Terapia Ocupacional: uma experiência junto aos trabalhadores de uma unidade de oncologia.

LIMIERI A; FRIZZO, HCF.

amandalimieri18@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Práticas integrativas, Terapia ocupacional, Trabalho.

No decorrer da história, o trabalho foi ganhando importância gradativa para indivíduos e organizações. Entretanto, o ambiente laboral pode causar estresse aos trabalhadores repercutindo negativamente em suas condições de saúde, deixando-os expostos ao risco do estresse, sobrecarga emocional, ansiedade e até mesmo depressão. Equipes de atenção e cuidado na área de oncologia, tendem a vivenciar mais intensamente estes efeitos adversos a saúde mental, uma vez que estão constantemente lidando com situação ameaçadoras da vida, eminência de morte e luto. Neste contexto são relevantes estratégias de promoção da saúde e bem-estar do trabalhador no ambiente de trabalho. Uma das formas de ofertar cuidado a profissionais do cuidado em saúde tem sido por meio das práticas integrativas e complementares. O presente estudo, tem como objetivo conhecer a percepção dos trabalhadores sobre a importância do reiki e da acupuntura ofertadas pela Terapia Ocupacional em um ambiente de trabalho de atenção oncológica em uma instituição de saúde em Uberaba, Mg.

Até o presente momento foram realizadas 12 entrevistas, semiestruturadas. O roteiro da entrevista, aborda a princípio, a caracterização sociodemográfica dos participantes, e em seguida questões abertas que contemplaram aspectos relacionados a percepção desses profissionais a respeito da vivência em práticas integrativas e complementares no local de trabalho. Para garantir o anonimato dos participantes, estão sendo identificados por nomes de constelações.

A coleta de dados se iniciou em outubro/2020. Os convites para os participantes levando em consideração o cenário pandêmico atual, foram feitos através do aplicativo WhatsApp, esclarecendo os objetivos da pesquisa e apresentando o TCLE. A partir do aceite em participar da pesquisa, a entrevista foi agendada segundo data e horário de disponibilidade do participante, assim como o meio virtual de realização da entrevista, tais como áudios ou escrita. Durante a realização das entrevistas utilizou-se um gravador de voz, caneta e papel A4.

Os dados coletados até o momento, permitiram analisar os benefícios das práticas integrativas e complementares, como o reiki e acupuntura em um local de trabalho como a oncologia, auxiliando na saúde mental, saúde física e emocional. Foi expressivo o número de participantes que contaram sobre como as vivências das práticas integrativas, os beneficiaram em suas atividades do cotidiano. Destaca-se que a realização desta pesquisa está de acordo com as etapas do cronograma, e espera-se que nos próximos dois meses, a análise e discussão do presente estudo seja concluída para fins de publicações científicas.

Projeto Afeto: PICS no Serviço Público Federal

COSTANTIN ICS

Universidade Federal de Uberlândia- ildacostantin@ufu.br

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Medicina Tradicional Chinesa; Saúde do Trabalhador.

O projeto “Afeto” foi elaborado conforme o norteamto apresentado na Política de Atenção à Saúde e Segurança no Trabalho do Servidor Público Federal (PASS) para uma Unidade de Referência (UR) do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) sediada numa Universidade Federal na região sudeste brasileira, com objetivo de incrementar o escopo das ações de promoção da saúde oferecidas aos servidores públicos federais desta instituição, por meio das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). É um estudo de natureza qualitativa que por meio de um projeto piloto buscou evidenciar a viabilidade das PICS como modelo de atenção à saúde. A importância dessa metodologia está na possibilidade de testar, avaliar, revisar, aprimorar os instrumentos e procedimentos do estudo e ainda mensurar a adesão das participantes ao tipo de programa proposto. Os participantes foram servidores públicos federais usuários das ações de promoção da saúde da UR e as PICS oferecidas foram: Acupuntura Auricular, Acupuntura Sistêmica, Moxaterapia e Ventosaterapia,. Os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. O espaço físico foi adaptado na UR, os insumos foram doações. Criou-se instrumentos de registros; ocorreram reunião com a coordenação da UR para avaliação e readequação do projeto e divulgou-se os achados em eventos científicos. A PASS/SIASS é uma legislação específica do trabalhador estatutário criada em 2009. Porém, a consolidação da integralidade da atenção à saúde e a saúde do trabalhador é um desafio aos profissionais de saúde. A formação predominante no Brasil em saúde é a racionalidade biomédica, cujo foco é a doença, numa dimensão mais prescritiva e disciplinar em detrimento às ações de promoção da saúde, cujo foco é a saúde, numa dimensão mais participativa e emancipatória (Costantin; Querino,2020). Como estratégia de promoção da saúde, Tesser (2009) afirma que as PICS além da dimensão biológica consideram os determinantes sociais de saúde no processo de saúde-doença. Ao inserir as PICS na atenção à saúde dos servidores buscou-se alinhar estes princípios, a esta categoria profissional e a outra política pública em saúde já em execução no Brasil desde 2006 (PNPICS), com crescente legitimação e interesse popular. Para a execução do projeto, a preponente deste estudo, habilitada em PICS, foi alocada para atender os participantes. Os atendimentos agendados ocorreram de segunda a sexta-feira. Os resultados foram alcançados após 69 dias de atendimento, duração de 4 horas/dia, totalizando 141 participantes, 584 procedimentos oferecidos, no período de junho a dez de 2019. Destaca-se a adesão ao projeto de servidores do sexo masculino e docentes. Os resultados demonstraram que o projeto piloto, enquanto instrumento metodológico, se apresentou como recurso basilar para a análise do planejamento inicial e viabilidade das PICS na UR. Concluiu-se que a proposta de construção e testagem de um projeto de promoção de saúde, cujo viés, fosse participativo e emancipatório envolvendo as PICS/MTC foi exitoso e que além da boa aceitação das ações pelos participantes e baixo custo, ofertaram tratamentos na perspectiva da prevenção, agravos, promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado integral e humanizado.

Práticas Integrativas e Complementares na Promoção da Saúde

STIPKOVIC G¹, CARNEVALLE C¹, ZILLI CL², PRESOTO LH,
RODRIGUES CC³, SILVA CB¹

giulianocitrini@gmail.com

1. Universidade São Judas Tadeu, Brasil, 2. School of Public Health - Harvard University, Estados Unidos,
3. Anima Educação, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: Promoção a Saúde; Processos Psicológicos; Jovem Adulto; e Qualidade de Vida

INTRODUÇÃO: O comportamento para a saúde está relacionado ao autocontrole, tomada de decisão, condições socioafetivas e econômicas como a regulação do bemestar com a finalidade de uma qualidade de vida biopsicossocial satisfatória, sendo esta promotora da saúde (Hutz, Bandeira & Trentini, 2019; Buss, 2000) e as Práticas Integrativas e Complementares [PICs], na literatura, vem demonstrando evidências para serem aplicadas na promoção da saúde com ou sem complemento às terapêuticas biomédicas (Andrade & Costa, 2010; Ministério da Saúde, s.d). Entretanto, relacionado aos efeitos na promoção da saúde, em função de diversos grupos e delineamentos, não há consenso nos resultados dos componentes da saúde que as PICs atuam (Antunes, Lagranha, Sousa & Fraga, 2018). Notou-se também que pesquisa com o público jovem adulto, em estratégias de saúde, no Brasil, são poucos. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi verificar a relação entre as Práticas Integrativas e Complementares com os componentes do comportamento para a saúde, na perspectiva da qualidade de vida, em estudantes universitários.

MÉTODO: Aplicou-se o WHOQOL-100: Domínio Psicológico (facetas: Sentimentos Positivos/Pensamento, Aprendizagem.../Autoestima/Imagem Corporal e Aparência/Sentimentos Negativos) em 28 praticantes das PICs e em 35 não praticantes. A pesquisa é caracterizada Survey com delineamento correlacional com comparação entre grupos utilizando o software SPSS. Utilizou o teste t student para verificar a diferença na média do WHOQOL-100 (pvalor <0,05). Foi também questionado a ambos os grupos se concordavam sobre a interação comportamento saudável e emoção. Observação: uma ou mais práticas condizem com a meditação, reiki, yoga, quiropraxia e/ou biodança. Como viés de resultado notamos a necessidade de ampliar o número da amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As práticas demonstraram associação com as facetas relacionadas à promoção da saúde. Ainda, conforme os 84,12% da amostra perceberem a influência da emoção com o comportamento saudável e, as PICs, não demonstraram diferença na faceta Sentimentos Negativos recomenda-se estudos clínicos com educação em saúde mental, psicoterapia e psicofarmacologia neste público em função do resultado indicar problemas nesta dimensão que, em hipótese, o emocional pode interferir na tomada de decisão para o autocuidado. Por fim, as PICs podem ser consideradas técnicas de promoção à saúde integral, mas é necessário verificar os componentes associados para delinear ferramentas para a manutenção do estilo de vida e comportamento para a saúde a partir da integração das ciências da saúde.

Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: percepção e entendimento do enfermeiro

RODRIGUES, DCP¹, PEZUK JA²

danicprodrigues83@gmail.com¹, julia.pezuk@educadores.net.br²

1. Universidade Anhanguera de São Paulo - SP; 2. Universidade Anhanguera de São Paulo - SP

PALAVRAS-CHAVE: Medicina alternativa, Cuidados primários à Saúde e Enfermagem

INTRODUÇÃO: Dissociando das práticas da medicina tradicional, a medicina complementar vem representada na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS) com a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e abarcam a prevenção e tratamento da saúde integral e multidisciplinares, tendo os enfermeiros um papel fundamental na sua implementação. A atuação dos enfermeiros para implementação das PICs (Práticas Integrativas e Complementares) possui respaldo ético legal pelo Conselho de Classe, contudo, há uma resistência por parte das administrações das políticas públicas de saúde para que essa terapêutica seja amplamente difundida. Corroborando com a escassez de recursos financeiros, esta adversidade está vinculada ao déficit de enfermeiros e profissionais de saúde estarem qualificados na construção da terapêutica com resolutividade baseada em evidências com preparo advindo do processo de formação acadêmica. Para compreender este cenário, o objetivo desse estudo foi avaliar a percepção e preparo dos enfermeiros atuantes em atenção primária à saúde no que concerne as PICs.

MÉTODO: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de acordo com o parecer número 26520619.3.0000.5493. Com natureza descritiva e abordagem qualitativa, sendo os participantes enfermeiros atuantes em atenção primária à saúde do município de Mauá, localizado no estado de São Paulo. Os componentes deste estudo totalizam 15 enfermeiros que exercem a função como componente profissional da rede de 23 Unidades Básicas de Saúde. Para a coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados e modificados, buscando verificar se os enfermeiros reconheciam a PNPICs e entender se a relação da falta de empregabilidade da terapêutica está relacionada à inexistência da articulação da disciplina no plano de ensino acadêmico ou inviabilidade da prática profissional nos espaços designados para PICs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Neste estudo foi possível constatar que 73% dos participantes têm conhecimentos e compreensão sobre as práticas da PNPIC no SUS. Porém, 80% dos entrevistados indicaram não terem recebido orientações científicas sobre o uso de fitoterapia durante a graduação, como sendo essa uma das ferramentas das PIC's. Na pesquisa ainda foi possível constatar que a maioria dos enfermeiros (80%) entrevistado tem ciência que o Conselho Federal de Enfermagem, através da Resolução nº 197, de 19 de março de 1997, instituiu as terapias integrativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem. Entretanto, apenas 33% dos enfermeiros afirmaram já ter utilizado a PIC dentro do processo de enfermagem.

CONCLUSÃO: Conclui-se que, embora os enfermeiros possuam conhecimentos sobre PNPIC, ainda há a necessidade de qualificação que embase uma terapêutica contínua e de qualidade dentro da porta de entrada do SUS, fortalecendo a prática e o conhecimento das políticas que regulam seu uso.

Plantas Medicinais mais utilizadas em uma Comunidade Remanescente de Quilombola no Amapá - Curiaú.

BRITO RMG¹, MELO HC¹, PENA FPS²

rosagbrito@hotmail.com

1. Universidade Federal do Amapá, 2. Secretaria Estadual de Saúde do Pará

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais, Comunidades, Populações de Ascendência Africana

INTRODUÇÃO: O uso das plantas medicinais atravessa a linha do tempo da humanidade, e o seu processo histórico de uso se confunde com a biografia da própria humanidade. Reconhecendo tamanho valor e a importância de integrar o conhecimento acadêmico com o conhecimento ancestral de uma comunidade remanescente de quilombolas na Amazônia, realizamos o levantamento das plantas medicinais mais utilizadas por estes, identificando as finalidades de seus usos; cotejando com os dados consagradas na literatura científica e analisando o uso destas espécies para os quadros de saúde e/ou doenças existentes na comunidade.

METODOLOGIA: Pesquisa qualitativa utilizando o método etnográfico, cujos participantes foram curadores populares (mateiros, parteiras, rezadeiras, benzedeiros) referenciados pelos moradores da comunidade. Tendo sido identificados dez curadores, que participaram do estudo. O cenário foi o distrito do Curiaú, Comunidade Remanescente de Quilombolas localizado em Macapá/AP. Para a coleta de informações, foram utilizadas duas técnicas: a entrevista semiestruturada e a observação participante. A análise dos dados foi sistematizada adotando as seguintes etapas: 1- Transcrição das entrevistas, ocultando os nomes dos participantes, assegurando o anonimato; 2- Leitura sequenciada das respostas para identificação do objeto de estudo, das plantas e das doenças mais relatadas; 3- Comparação das respostas das entrevistas com os dados da observação participante, armazenadas no diário de campo; 4- Elaboração de quadros demonstrativos das informações das entrevistas e observações; 5- Elaboração de categorias a partir das falas dos entrevistados, que demonstram como é o trabalho dos curadores populares; 6- Análise comparativa dos resultados encontrados por meio de consulta à literatura científica, permitindo os cotejos entre saberes populares, empíricos e científicos. Atendendo a resolução 196/96-CNS, foi utilizado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pelos participantes e pesquisadoras.

RESULTADOS: Os resultados permitiram levantar 54 espécies medicinais de uso frequente na comunidade. A maior parte destas espécies possui estudos científicos que evidenciam o efeito do princípio ativo para a doença à qual está sendo indicada. As doenças que mais acometem os moradores da região alternam entre as doenças orgânicas e doenças “místicas”, nas primeiras destacando-se as do aparelho respiratório, gastrointestinal e genitúrinário, onde as plantas utilizadas já se encontram em grande parte catalogadas, com seus ativos identificados na literatura, correspondendo ao uso e indicação popular para o problema de saúde. As preparações mais utilizadas como remédios são os chás e os banhos.

DISCUSSÃO: De acordo com os resultados relatados e confrontados na literatura científica, as referências de usos feitas na comunidade apresentam concordância com os estudos conhecidos, coesos com os principais princípios ativos identificados nas plantas catalogadas.

CONCLUSÃO: O meio de cuidado predominante na comunidade do Curiaú, assim como em diversas comunidades tradicionais, é o uso de plantas medicinais, que são utilizadas para cuidar dos males que lhes afligem. Esta pesquisa permitiu o exercício da reflexão quanto às questões culturais, ambientais e socioeconômicas, evoluindo para o levantamento e a correlação entre os usos referidos e as constatações científicas, evidenciando a necessidade de ressignificar, redefinir e reorientar a prática do cuidado cultural na saúde.

Efeito da auriculoterapia chinesa sobre o humor de profissionais de enfermagem: estudo piloto

SILVA NO¹, KUBA G², KUREBAYASHI LFS³, TURRINI RNT⁴

nathalia.oliveira.silva@usp.br

1. Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo - SP; 2. Instituto de Terapia Integrada e Oriental - SP;
3. Instituto de Terapia Integrada e Oriental - SP; 4. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - SP

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoterapia; Terapias Complementares; Profissionais de Saúde; Humor

INTRODUÇÃO: Objetivo: Avaliar os efeitos da auriculoterapia chinesa sobre o humor de profissionais de enfermagem que atuam em unidades de oncologia, através da Escala de Humor de Brunel (BRUMS).

METODOLOGIA: Estudo piloto controlado e randomizado, com dois grupos de profissionais de enfermagem: Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI), realizado em um hospital de atenção terciária à saúde, especializado em oncologia. Critérios de inclusão: atuar há pelo menos um ano no hospital, apresentar pontuação na Lista de Sintomas de Stress (LSS) de 40 a 120 pontos. Amostra de conveniência: 80 participantes. Foram coletadas informações biosocio-demográficas e profissionais, aplicada a Escala de Humor de Brunel – BRUMS que apresenta os domínios: tensão, depressão, raiva, confusão mental, vigor e fadiga. Intervenção: Aplicação de auriculoterapia com cristais radiônicos com protocolo para redução de estresse (pontos Shenmen, Tronco Cerebral, e Rim) e ponto de insônia. Realizadas seis sessões com duração de 5 a 10 minutos cada, uma por semana, durante seis semanas. Utilizada estatística descritiva e modelo de efeitos mistos para análise dos dados. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (parecer nº 1.969.805), aprovado em 17 de março de 2017, e da instituição coparticipante (parecer nº 1.976.922), aprovado em 22 de março de 2017. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da EEUSP.

RESULTADOS: As profissionais tinham idade média de 36,5 ($\pm 7,9$) anos, 50,0% solteiras, 57,5% tinham filhos, 33,7% enfermeiras, e tempo médio de instituição 59,1 ($\pm 48,1$) meses e 10% tinham outro emprego. Segundo os domínios da Escala de BRUMS houve diminuição significativa de escores pós-intervenção para a tensão, depressão e confusão mental), além do escore total da escala ($p < 0,05$).

DISCUSSÃO: A análise comparativa entre a pontuação inicial e final na Escala de BRUMS mostrou que a auriculoterapia teve efeito positivo sobre o humor dos profissionais de enfermagem no GI, com melhora no escore total da escala e nos domínios tensão, depressão confusão mental, mostrando a aplicabilidade do protocolo de estresse também na melhora do humor.

Uso dos óleos essenciais como auxiliar na interrupção do hábito do tabagismo, uma experiência das Práticas Integrativas do Hospital do Servidor Público

SANTOMAURO AC, SUZIN JB, PAES VFC.

drsantomauro@gmail.com, jbsuzin@gmail.com, valcpais@yahoo.com.br

Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo (HSPM)

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares, Tabagismo, Aromaterapia, Óleos essenciais

INTRODUÇÃO: O tabagismo nos tempos atuais continua sendo a principal causa de morte evitável no mundo, é reconhecida sua alta mortalidade e morbidade, levando à incapacidade física com sequelas laborais, sociais e econômicas. O presente estudo pretende a partir do uso dos óleos essenciais (aromaterapia), oferecer uma alternativa para a interrupção do hábito do tabagismo. Muitas são as evidências sobre o uso dos óleos essenciais através dos tempos. Assim, pretendemos por meio do presente, testar um composto que vem apresentando características promissoras.

METODOLOGIA: O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HSPM e registrado na Plataforma Brasil sob o número 37040020300005442, o estudo foi observacional, transversal, participaram 15 voluntários, 13 mulheres – 86,66% e 2 homens – 13,33%, que tinham decisão efetiva de parar de fumar. Os participantes foram selecionados entre os funcionários do HSPM, que são atendidos pelo Núcleo Especializado de Saúde do Trabalhador – NEST. Foi utilizado o Teste de Fagerström, para avaliarmos o grau de dependência à nicotina; previamente e após seis meses do uso do composto. O produto aromático utilizado é composto por óleos essenciais de Alecrim, Hortelã, Melalêuca, Lavanda, produzido pelo Laboratório Alchemylab by Joel Aleixo. Ao final do estudo, comparamos as pontuações pré e pós.

DISCUSSÃO: Usou-se a Aromaterapia como uma estratégia para o fumante, com o fim de ajudá-lo a eliminar os sintomas da abstinência como ansiedade, irritabilidade, agressividade, alteração do sono, dificuldade de concentração, tristeza, depressão ou até mesmo eliminar a fissura (grande vontade de fumar), essa síndrome de abstinência é a que mais dificulta parar o hábito. As mudanças de maior relevância foram no grau de dependência à nicotina, e nas questões relacionadas ao 1º cigarro e a quantidade fumada ao dia. Comparando os resultados da aplicação do questionário de Fagerström pré e pós ao uso do produto aromático. Os dados foram tabulados por percentuais, numa planilha Excel 2007 do Windows, observou-se que no momento pré uso, dos 15 (100%) funcionários: 6 (40%) tinham elevada dependência; 9 (60%) fumavam o primeiro cigarro já nos primeiros 5 minutos ao acordar e 3 (20%) fumavam menos de 10 cigarros por dia. No momento pós uso, dos 15 funcionários: apenas 2 (13,33%) tinham elevada dependência; apenas 1 (6,66%) fumava o primeiro cigarro já nos primeiros 5 minutos ao acordar e aumentou para 8 (53,33) os que fumavam menos de 10 cigarros por dia.

Além de relatos de 100% dos participantes se sentirem mais calmos, menos ansiosos e mais motivados em cessar o hábito do tabagismo, isto em comparação aos seus hábitos pgressos.

CONCLUSÃO: Dentro das PICS, a Aromaterapia é um instrumento que se mostra importante no processo do abandono ao tabagismo. Nosso estudo mostrou que o produto composto de óleos essenciais foi eficaz nesse objetivo, diminuindo a dependência à nicotina, reduzindo o número de cigarros consumidos por dia, retardando o início do consumo do cigarro nas primeiras horas do dia, aumentou a motivação para a cessação do hábito com a diminuição dos sintomas da abstinência.

Uso de Terapia Comunitária Integrativa entre estudantes de um curso universitário brasileiro

CARVALHO VP¹, COELHO MTÁD¹, CARMO MBB¹

vinicar100@hotmail.com

1. Universidade Federal da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Terapias complementares; Universidades; Estudantes.

Práticas Integrativas e Complementares é uma expressão adotada no Brasil para fazer referência a um grupo heterogêneo de práticas de saúde que compartilha características que em sua gênese o distingue da biomedicina. Esse é o caso da Terapia Comunitária Integrativa (TCI), reconhecida no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2017, por meio de uma portaria do Ministério da Saúde que ampliou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Essa prática foi criada no território brasileiro e tem como um de seus fundamentos a promoção de redes solidárias e de apoio na comunidade. Nesse sentido, é possível que sua utilização apresente potencial no fortalecimento do SUS, notadamente no que tange à promoção da saúde, ao cuidado integral, à intersetorialidade e à participação social. Esta pesquisa objetivou explorar o uso da TCI entre estudantes de um curso universitário brasileiro. A coleta de dados ocorreu em 2019, em duas etapas. No primeiro momento, discentes ingressantes responderam a um questionário semiestruturado no qual, entre outras perguntas, deveriam indicar o uso de práticas de saúde. Na segunda etapa, por sua vez, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com acadêmicos veteranos, nas quais também foi investigada a adoção de práticas de saúde. Dessa forma, com o uso desses instrumentos, foi possível coletar dados de estudantes ingressantes e veteranos. Os dados foram organizados em um editor de planilhas e processados no IRaMuTeQ e IBM SPSS Statistics. A análise foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, tendo sido criadas, à priori, as categorias “uso de TCI entre ingressantes” e “uso de TCI entre veteranos”. O projeto de pesquisa foi aprovado por um comitê de ética, atendendo aos preceitos relacionados com as investigações que envolvem seres humanos. Em relação ao uso de TCI entre ingressantes, observou-se que, dos 184 questionários respondidos, somente em seis (3,26%) houve menção à utilização dessa prática. Nesse sentido, é provável que mesmo que tenha sido incluída no elenco de serviços oferecidos no SUS, em 2017, a TCI ainda não apresenta grande disseminação na sociedade brasileira. Alguns aspectos, como a ausência de recurso financeiro específico destinado às práticas integrativas e a baixa formação de trabalhadores da saúde com expertise no manejo dessas práticas, podem estar relacionados com essa questão. Por outro lado, durante as entrevistas, o uso de TCI entre veteranos revelou que, no ambiente acadêmico, existem iniciativas de adoção dessa prática. Logo, é capaz que haja aceitação de sua utilização, aspecto que contribui com a possibilidade de ser inserida na formação dos estudantes. Portanto, considerando a necessidade de promoção da saúde na contemporaneidade e as potencialidades das práticas integrativas nesse sentido, os resultados deste estudo aventam a possibilidade de existência de uma oferta incipiente de TCI nos serviços de saúde, ao mesmo tempo em que indicam a presença de uma certa abertura para sua adoção entre os universitários do grupo estudado. Novas investigações devem ser conduzidas com o intuito de explorar mais profundamente essas questões, inclusive no que diz respeito a sua utilização no interior do SUS.

Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde da Bahia: alguns retratos de uma pesquisa histórica

CARVALHO VP¹, DAMASCENO ASB¹, MERCÊS JVR¹

vinicar100@hotmail.com

1. Universidade Federal da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares; Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas de Saúde.

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) envolvem racionalidades médicas e recursos terapêuticos que compartilham compreensão ampliada da saúde e do adoecimento, conforme concepção adotada no Brasil, materializada na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Como as diversas racionalidades que constituem as PIC enfatizam a promoção e expansão da saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) compreende locus privilegiado para a inserção e uso dessas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS). Diferentes estudos assinalam a expansão do oferecimento de PIC nesse nível de atenção, mas ainda são escassos os que tratam sobre a realidade do estado da Bahia. Desse modo, esta investigação objetivou explorar a inserção das PIC na APS da Bahia. Trata-se de uma pesquisa histórica, realizada a partir da coleta de fontes orais e bibliográficas (incluindo políticas de saúde, documentos técnicos e artigos científicos), com o recorte temporal de 1980 até 2020. Seu pressuposto teórico-metodológico ressalta que não existe apenas um olhar sobre determinado fato histórico e, por isso, há a necessidade de triangular diferentes relatos para compreender a realidade social. Nesse sentido, o acesso a fontes orais buscou a maior diversidade possível, englobando pessoas que estão em diferentes posições no campo da APS na Bahia, entre usuários, gestores e trabalhadores da saúde. A busca bibliográfica, por sua vez, foi efetuada utilizando os descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Atenção Básica”, “Bahia” e “Práticas Integrativas e Complementares”, no Scielo.org, na Biblioteca Virtual de Saúde, no Google Scholar e no repositório da Universidade Federal da Bahia. O critério de inclusão definido foi a adesão dos trabalhos localizados nas buscas à temática, considerando a institucionalização das PIC no período selecionado. Procedeu-se a análise de conteúdo temática. O período que antecede a organização da APS na Bahia revela que o uso de PIC apresentou forte orientação no saber tradicional, tal qual aquele representado através de grupos indígenas e quilombolas, mas também esteve direcionado para práticas que não apresentam identidade tradicional, como é o caso da homeopatia. No final dos anos 1980, houve a introdução de algumas dessas PIC no sistema estadual de saúde, a partir da contratação de profissionais habilitados no seu manejo. Com o SUS, diferentes iniciativas endereçaram a necessidade de ampliação da oferta, que culminou, entre outros produtos, na edição da Política Estadual de PIC, em 2019. Antes da publicação dessa Política, entretanto, iniciativas de utilização estavam presentes na APS de diferentes municípios, a exemplo de Camaçari, que adotou o Lian Gong em 2010, e Palmeiras, que editou uma Política Municipal de PIC em 2017. Segundo uma das fontes orais, a experiência de Palmeiras, com ênfase na Unidade de Saúde da Família de Caeté-Açu, apresenta destaque no estado. Na construção do panorama sobre a inserção das PIC na APS da Bahia, ressaltaram-se experiências exitosas antes e depois da Política Estadual de PIC, como as de Palmeiras e Camaçari. Todavia, estudos sobre essas práticas na Bahia mostram-se escassos, evidenciando a necessidade de produzir investigações sobre as PIC, assumindo uma perspectiva de saúde ampliada e ecológica.

Prevalência dos Atendimentos em Acupuntura no Centro de Referência em Homeopatia, Medicinas Tradicionais e Práticas Integrativas em Saúde (CRHMTPIS) Bosque da Saúde

IRAN FREIRE CAVALCANTI, EVELYN KAORI YAMADA, SATIKO MINAMI

Centro de Referência de Homeopatia, Medicina Tradicional e Práticas Integrativas (CRHMTPIS) Bosque da Saúde / SMS / SP

INTRODUÇÃO: O CRHMTPIS Bosque da Saúde é um espaço de incorporação e difusão de novas tecnologias no SUS, especialmente as sustentáveis e de baixo custo, oferece atendimento médico e multiprofissional aos usuários do SUS, através das PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde), conhecendo o perfil epidemiológico e os diagnósticos mais frequentes dos nossos usuários que são encaminhados para o tratamento com acupuntura, contribuiremos para aprimorar a política de saúde do nosso município sugerindo ações prioritárias para intervenções relacionadas a assistência em saúde e atividades sociais.

METODOLOGIA: Esta pesquisa constitui um estudo retrospectivo, realizado no CRHMTPIS Bosque da Saúde, onde foram incluídos 345 usuários atendidos no período de janeiro/ 2020 até agosto/ 2020 encaminhados de unidades básicas de saúde pública para o tratamento com acupuntura.

RESULTADOS: A média de idade dos pacientes do estudo foi de 53 anos (variando de 15 a 90 anos), a média dos números de sessões de acupuntura foram de 08.

DISCUSSÃO: No nosso estudo, observamos que a maioria dos usuários são do sexo feminino e são encaminhados à acupuntura principalmente por queixas relacionadas a dor musculoesquelética, sendo a lombalgia inespecífica, a cervicalgia, a tendinite do ombro e a osteoartrose do joelho as mais prevalentes. Inúmeros estudos randomizados mostram que a acupuntura é efetiva nos distúrbios dolorosos. Os exercícios físicos/ práticas corporais têm suas evidências científicas comprovadas com importante efeito na alteração da percepção da dor. Visando tratar o paciente na sua integralidade se faz necessário a incorporação das PICS como as práticas meditativas e as corporais (Dança circular, Tai chi, Liang gong) no intuito de complementar a abordagem desses pacientes com dores musculoesqueléticas.

CONCLUSÃO: A dor musculoesquelética é a queixa mais prevalente no nosso serviço e precisamos associar e estimular os usuários a outras Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para termos uma abordagem mais integral com a melhora da sua funcionalidade e qualidade de vida.

Terapia Comunitária Integrativa - uma estratégia de cuidado à saúde do trabalhador em universidade pública

REIS, MMA¹

mariliaamarilis@hotmail.com

1. Universidade Estadual da Bahia/ Universidade Federal do Sul da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Comunitária Integrativa; saúde mental do trabalhador; universidade pública.

O adoecimento emocional e psicossomático de trabalhadores de Universidades públicas tem sido pauta de estudos atuais. Oliveira et al. (2017) e Arbex, Souza e Mendonça (2013), apontaram que as tensões e precarizações do trabalho são causa de alterações emocionais e mentais neste âmbito. Perda de vitalidade, desgaste mental, frustração e angústia, depressão, dentre outros, podem culminar em adoecimento psicossomático, sendo deste modo, relevante desenvolver estratégias de cuidado à saúde mental, para melhorias na Qualidade de Vida do trabalhador. Com vistas a prevenção em Saúde Mental, utilizou-se a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) com trabalhadores de Universidade pública do extremo-sul baiano, desenvolvendo-se um projeto de extensão para criação de um espaço de cuidado adaptável ao contexto comunitário das universidades, produtor de saúde através de partilhas solidárias. Realizou-se então, no período de agosto/ 2018 a julho/ 2020, um planejamento de rodas quinzenais de TCI com trabalhadores concursados, contratados e terceirizados da UNEB Campus XVIII, no município de Eunápolis- Bahia, perfazendo o total de 20 rodas e 56 participantes. As rodas de TCI eram coordenadas por uma terapeuta comunitária (psicóloga), com a participação de três alunas monitoras de extensão nas ações do projeto. Os setores eram avisados com antecedência para planejamento e liberação dos colaboradores, que receberam convites individuais para as rodas, além da divulgação à comunidade interna, para participação espontânea. As rodas de TCI demonstraram gerar alívio do sofrimento psíquico dos trabalhadores da comunidade, que expressaram positividade em seus feedbacks. Os profissionais terceirizados revelaram maior fragilidade em vista da instabilidade empregatícia, a qual foi acolhida nas rodas, com a partilha de experiências de superação, produzindo alívio das tensões. Ao longo das rodas de TCI foi possível constatar as afirmações de Oliveira et al. (2017) e Arbex et al. (2013), no que se refere às alterações emocionais, como insegurança e angústia, presentes nos discursos dos participantes, pelas ameaças de demissão na crise. Porém, vale ressaltar que, a cultura de cuidado em saúde mental na Universidade estudada ainda está se iniciando e assim, requer persistência na manutenção das rodas terapêuticas. Concluiu-se que a existência de um espaço de cuidado e escuta como a TCI, no ambiente laboral universitário, promove um clima mais acolhedor para o trabalhador, proporcionando melhorias subjetivas e no ambiente institucional. A TCI proporcionou prevenção e promoção em Saúde Mental, bem como o fomento de uma cultura de cuidado na instituição, antes inexistente, sugerindo a necessidade de planejamento neste âmbito, para priorização em cuidados preventivos em saúde mental por parte dos setores. É importante que os espaços de escuta e cuidado em saúde mental, antes inexistentes na universidade estudada, tornem-se permanentes, afim de que se possa observar melhores resultados a médio e longo prazo. Sugere-se ser relevante haver a continuidade de novos projetos de extensão/ pesquisa nesta temática, para a afirmação, a criação e manutenção destes espaços de cuidado, que potencializam melhorias no clima organizacional, a saúde mental e o bem estar no ambiente laboral.

Os Benefícios da Massagem Infantil em Recém-nascidos e Lactentes: Uma Revisão Integrativa

CARVALHO VS, SILVA MPC, ALVES LTS, ROCHA NHG, CONTIM D, OLIVEIRA NML

veronica_s_carvalho@hotmail.com

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

PALAVRAS-CHAVE: Massagem Infantil. Lactente. Terapias Complementares.

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em saúde dispõem de recursos naturais para promover saúde e evitar agravos, poupando o uso de técnicas farmacológicas no manejo dos recém-nascidos. A massagem infantil é uma arte milenar que, além de fortalecer o vínculo entre o bebê e os pais, proporciona múltiplos benefícios para o seu desenvolvimento fisiológico, psicológico e emocional. O presente estudo teve como propósito identificar na literatura os benefícios da aplicação da massagem infantil em recém-nascidos pré-termo, recém-nascidos à termo e lactentes.

METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de uma busca nos bancos de dados PubMed, BVS Saúde, Web of Science e Scopus. Foram incluídos 23 artigos originais, publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol, entre os anos de 2014 e 2019. A análise dos dados foi elaborada de forma descritiva, para isso, utilizou-se um quadro, contendo: citação, ano de publicação, país de origem, participantes do estudo, método e principais resultados. O nível de evidência foi identificado com base no delineamento do estudo.

RESULTADOS: Com relação ao delineamento dos estudos, quatro eram revisões sistemáticas, quatro eram ensaios clínicos randomizados, dez ensaios controlados não randomizados (quase experimento) e cinco estudos qualitativos ou descritivos. Dentro do nível de evidência oito estudos foram classificados como fortes, dez como moderados, e cinco como fracos.

DISCUSSÃO: A massagem infantil auxilia os pais a conhecerem melhor seu recém-nascido a partir de seu comportamento. A criança que é isenta de contato físico com os pais sofre de maior ansiedade e outras disfunções relacionadas a convivência. Os estudos desenvolvidos acerca de recém-nascidos pré-termo apontaram que os benefícios são: ganho de peso, redução do estresse durante o tempo de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, diminuição da resposta a dor, melhor desenvolvimento neurológico, melhora da frequência cardíaca e frequência respiratória. Após a alta hospitalar, quando a mãe e o bebê vão para casa, o recém-nascido ocasionalmente poderá apresentar cólica infantil. O uso da massagem nos sintomas da cólica apontou ser eficaz no tratamento, em comparação com outros métodos possíveis, sendo um procedimento seguro e agradável com risco baixo de efeitos adversos graves.

CONCLUSÃO: Observa-se a necessidade da elaboração de protocolos para realizar as intervenções de massagem infantil em recém-nascidos pré-termo, a termo e lactentes. Sugere-se a realização de ensaios clínicos randomizados sobre a aplicação da técnica nessas populações, com amostras e tempo de estudo maiores, para alcance de melhores evidências.

Trabalho de parto e auxílio homeopático: relato de caso.

MACHADO LP^{1,2}, ASSIS ALM^{1,2}, CRUZ ACG^{1,2}, DE ARAÚJO CED^{1,2}, SILVEIRA M C^{1,2}, BRIDI CT^{1,2}, BEIER M^{1,2}

1. Instituto Mineiro de Homeopatia, 2. Residência Médica de Homeopatia do Hospital Público Regional de Betim (HPRB).

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia; Chamomilla; Sala de parto.

INTRODUÇÃO: O Brasil é recordista mundial de parto cesariana. Segundo a OMS, 55% dos partos no Brasil ocorrem por meio de cesarianas desnecessárias. A medicina homeopática pode auxiliar a saúde da maioria das parturientes e do feto no momento do trabalho de parto (TP) com medicamentos suaves e ativos, conhecidos por experimentação no homem são. Segundo um estudo duplo-cego francês, o medicamento homeopático reduz o tempo de TP e ajuda a prevenir ou minimizar um parto difícil. São muitos os transtornos observados no TP, como: dilatação lenta do colo, dor, sangramento excessivo, contrações ineficazes e/ou irregulares, medos, apreensões, ansiedades, esgotamentos, irritabilidade, dentre outros. Objetiva-se relatar a inclusão do tratamento homeopático num trabalho de parto e sua evolução.

METODOLOGIA: baseados nos registros dos obstetras, observação de sintomas da parturiente e perturbações visíveis de seu estado de saúde, foi eleito o melhor símile ao caso e usado em dose exígua. Todas as parturientes podem receber auxílio médico homeopático a saúde materno-fetal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Trata-se de gestante primigesta de 20 anos de idade, com idade gestacional de 39 semanas e 3 dias pelo 1º US com 18 semanas. Compareceu ao serviço com queixa de dor abdominal. Ao primeiro exame de toque apresentava colo longo, posterior, 2 cm dilatado, 60% apagado, feto cefálico e alto, bolsa íntegra. Seguidas três horas de evolução, relatou aumento das contrações com dinâmica uterina de 1/15"/10', colo intermediário, 70 % apagado, 2/3 cm de dilatação, feto cefálico e alto, bolsa íntegra. Após seis horas de evolução queixa contrações frequentes com dinâmica uterina de 2/20"/10', colo com 3 cm de dilatação, 80% apagado, feto cefálico, bolsa rota com líquido amniótico claro. Nesse momento foi atendida pela equipe de homeopatia do hospital, residentes e preceptores. Observou-se gemidos, gritos durante as contrações, movimento de puxar os próprios cabelos e dor intensa em queimação com perda de forças e muita fraqueza. O reconhecimento foi o símile Chamomilla através dos sintomas de desespero, excessiva sensibilidade à dor, pouca dilatação e feto alto. O medicamento foi administrado em dose única da 30 CH, um gole da diluição de um glóbulo em meio copo de água. Após uma hora, a parturiente sentia-se mais calma, apresentando dinâmica uterina de 3/15"/10', 8 cm de dilatação, colo 90% apagado, feto em plano -1 De Lee e cefálico. Ainda com queixa de fraqueza, foi-lhe administrado mais um gole da mesma solução de Chamomilla na CH 30 com evolução em poucos minutos para 10 cm de dilatação e em uma hora desenvolveu-se o parto vaginal, com recém-nascido vivo.

CONCLUSÃO: A abordagem homeopática de auxílio a saúde em situação de TP favoreceu a saúde da parturiente, possibilitando uma progressão mais rápida e contrações mais eficazes, propiciando o parto via vaginal no período de seis horas de evolução. Deste modo, a homeopatia, ao promover a vitalidade de gestantes em trabalho de parto como um todo através de poucos e suaves princípios ativos, pode reduzir a necessidade de partos cesáreos, justificando a realização de mais pesquisas neste campo.

Homeopatia no CTI neo-pediátrico: relato de caso

MACHADO LP^{1,2}, ASSIS ALM^{1,2}, CRUZ ACG^{1,2}, DE ARAÚJO CED^{1,2}, SILVEIRA M C^{1,2}, BRIDI CT^{1,2}, BEIER M^{1,2}

1. Instituto Mineiro de Homeopatia; 2. Residência Médica de Homeopatia do Hospital Público Regional de Betim (HPRB).

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia; Sambucus; CTI.

INTRODUÇÃO: Segundo Hahnemann, a alteração mórbida da força vital produz sensações adversas e disfunções orgânicas, as quais denominamos doença, representada por sintomas. Para ele, a cura homeopática promove o restabelecimento rápido, suave e duradouro da saúde dinamicamente alterada e pode ser alcançado por meio de doses extraordinariamente pequenas, desde que haja semelhança na manifestação do medicamento na saúde do provador através da experimentação no homem são. O símile mais semelhante e mais forte domina a doença dinâmica e imaterial promovendo uma melhora de sensações e reequilíbrio da força vital. Objetiva-se relatar um caso de auxílio homeopático à saúde em CTI neo-pediátrico.

METODOLOGIA: valorização de dados de registro e observação homeopática de comportamentos e particularidades, para identificação de medicação similar a totalidade essencial representativa da enfermidade dinâmica.

RESULTADO E DISCUSSÕES: o paciente recém-nascido foi internado em seu 7º dia de vida, em CTI neonatal, com quadro de obstrução nasal, dificuldade de mamar e taquidispnéia. Avaliado pela equipe em seu 10º dia de internação, com quadro clínico arrastado, dependente de Cpap, em uso de agonista beta-2 adrenérgico contínuo com hipótese diagnóstica de síndrome respiratória aguda grave. Os sintomas observados no 17º dia de vida, foram irritabilidade ao ser desenrolado do cobertor para coleta de dados vitais, preferência de posicionamento no berço com lateralidade direita. Diante do quadro, o melhor conjunto de sintomas para orientar a deliberação homeopática foi: obstrução nasal, dificuldade para mamar, piora ao ser descoberto. Por essa razão escolheu-se Sambucus nigra na 30ª CH. Após 3 dias o recém-nascido apresentava melhora significativa do padrão respiratório e em uso somente de cateter nasal de O₂, boa saturação, ganho de 208 g de peso e em perspectiva de alta do CTI. Diante desta evolução, sem deixar de considerar a manutenção do tratamento preconizado no CTI, o auxílio medicamentoso homeopático visou contribuir para promoção da saúde, pretendendo a melhora da vitalidade deste recém-nascido em quadro agudo recorrente, auxiliando o tratamento em andamento para o melhor desfecho do caso. Valorizou-se a melhora da vitalidade, sem novidades dignas de antiodotismo, optando-se pela desnecessidade de novo auxílio homeopático e alta da homeopatia.

CONCLUSÃO: A homeopatia pode ser utilizada como recurso terapêutico concomitante em CTIs neonatais, ambiente onde condições criticamente ameaçadoras à vida estejam presentes, atuando no equilíbrio dinâmico da força vital imaterial com cura da sensação de doença através do medicamento homeopático dinamizado. Levando-se em conta que a medicina homeopática tem muito baixo custo, justifica-se que mais pesquisas sejam realizadas neste ambiente.

Homeopatia em CTI Neonatal: Relato de Caso

ARAÚJO, CED^{1,2}, SANTOS, MC^{1,2}, SILVEIRA, CTB^{1,2}, MACHADO, LP^{1,2}, BEIER, M^{1,2}, CRUZ, ACG^{1,2}.

cirodafia@outlook.com

1. Instituto Mineiro de Homeopatia/MG; 2. Programa de Residência Médica de Homeopatia do HPRB Betim/MG

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Terapia Complementar

A homeopatia é uma terapia complementar, a partir de um método concebido por Samuel Hahnemann, que busca através de substâncias aprimoradas pelo processo de diluição e dinamização e fundamentada na Lei dos Semelhantes, uma assistência de qualidade, tratando o paciente como um todo. A homeopatia individualiza seus medicamentos para cada paciente buscando estimular de forma positiva o organismo restabelecendo a força vital, oferecendo uma terapêutica de baixo custo. O trabalho objetiva relatar o caso de um paciente no centro de terapia intensiva neonatal do Hospital Público Regional de Betim em que a homeopatia foi incorporada para auxiliar à saúde.

Informações clínicas: criança, recém-nascida, 4 dias de vida, criança internada em UTI Neonatal recém nascido pré-termo (33 semanas) segundo gemelar AIG (pouco acima do p10) e baixo peso (1600 g). Internado em CTI desde o nascimento devido a apnéias do recém-nascido e necessidade de manutenção do CPAP. Mantendo, com acompanhamento da fisioterapia, necessidade de CPAP devido a dessaturação em ar ambiente menor que 90%. Foi pedido interconsulta da homeopatia pela equipe assistente.

A homeopatia busca formar um conjunto global sintomático que corresponda a um medicamento previamente experimentado, o qual apresenta similares manifestações sintomáticas e, portanto, potencial curativo segundo o princípio de cura pelos semelhantes. A equipe assistente da homeopatia valorizou, de forma integral, os reflexos de tosse que a paciente apresentava, apnéia e a posição completamente fletida de todos os membros. Foi reconhecido o medicamento *Grindelia robusta*, de auto experimentações, sendo feita em dose única na diluição de 30 CH na forma líquida.

No terceiro dia após o uso da medicação, no 7º dia de vida, a criança apresentou momentos em que não necessitava do uso do CPAP, segundo a fisioterapia, e melhora do padrão respiratório. Segundo dados colhidos com a equipe de enfermagem a criança se apresentava mais tranquila e menos irritada. Ela foi novamente avaliada pela homeopatia após o sétimo dia, aos 9 dias de vida,, após a prescrição da medicação homeopática, onde foi percebido que ela havia interrompido uso do CPAP e normalizado a saturação acima de 93% em ar ambiente. A evolução da pediatria e da fisioterapia assinalavam diminuição dos episódios de apnéia, ganho de peso a possibilidade de alta do CTI para o alojamento conjunto.

A homeopatia, baseado na evolução deste paciente, é um recurso terapêutico natural e suave que, inclusive, pode ser utilizado em crianças recém-nascidas. Ao abordar de uma forma completa todas as manifestações de doença é possível realizar uma abordagem curativa breve e suave complementar ao tratamento tradicional. Depreende, portanto, desta evolução, o efeito positivo da homeopatia como uma abordagem complementar que possibilita um tratamento mais breve e diminuindo o tempo de internação dos pacientes.

Assimilação do trauma grave na cura dinâmica: relato de caso

CAROLINA TORNOVSKY BRIDI SILVEIRA^{1,2}, ANTÔNIO CARLOS GONÇALVES DA CRUZ^{1,2}, LAURA DE PAULA MACHADO^{1,2}, MARIA CECÍLIA SANTOS^{1,2}, MONICA BEIER^{1,2}.

carolina.tornovsky@gmail.com

1.Instituto Mineiro de Homeopatia; 2.Residência Médica de Homeopatia do Hospital Público Regional de Betim (HPRB).

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia, Traumatismo Encefálico, Arnica montana.

INTRODUÇÃO: Samuel Hahnemann, em seu “Organon da Arte de Curar”, nos diz que quando o homem adoece foi porque, sua força vital, ou sua saúde, foi afetada por uma influência dinâmica de um agente imaterial, prejudicial à vida, levando o organismo a sensações adversas e a funções irregulares a que denominamos doença. Dessa forma, visto que as doenças são alterações do estado de saúde do indivíduo sadio, podemos entender que o politrauma, advindo de um episódio de grande violência externa, provoca alterações dinâmicas na saúde que são passíveis de reconhecimento e recuperação, de acordo com a vitalidade individual. Objetiva-se relatar o caso de um paciente acompanhado no CTI do Hospital Público Regional de Betim – MG, que recebeu tratamento homeopático concomitante.

METODOLOGIA: Através de dados do paciente e visitas ao leito, a equipe de homeopatia, residentes e preceptores, usaram, por reconhecimento, os principais sinais e sintomas do politrauma (hematomas e múltiplas fraturas) e ausência de despertar espontâneo, para escolha do melhor medicamento símile para auxílio a saúde. Trata-se de um paciente intubado em CTI, deste modo, a administração do medicamento se deu tocando os lábios com uma gaze umedecida com dez mililitros de água, onde se dissolveu um glóbulo do medicamento homeopático.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Paciente vítima de acidente de trânsito. Os dados obtidos foram: caso grave, encontrava-se intubado, sem despertar espontâneo apesar de não sedado, com lateralidade direita para extensas lesões e fraturas em face, crânio e tórax. No primeiro momento a equipe prescreveu *Arnica montana* na 30a CH pela valorização do politrauma com blefaro-hematoma, fraturas faciais e ausência de despertar espontâneo. Em segunda avaliação, no terceiro dia após a prescrição de Arnica montana, observamos surgimento de febre, movimentos de membros inferiores e perspectiva de desmame ventilatório, optando-se por nova dose do mesmo medicamento em mesma potência, porém, em maior diluição. Em um terceiro momento, dois dias depois, foi-lhe retirado o dreno torácico e observado grande agitação, mesmo contido, além da visualização de uma tatuagem que se referia a destruição do homem. Mesmo que novo medicamento pudesse ser prescrito, como *Tarentula hispanica*, optou-se por manter a evolução com *Arnica montana* prescrita anteriormente, que também cobria tais novidades e deste modo evoluiu com alta homeopática. No decorrer do tempo, o paciente seguiu com melhora clínica significativa, recebendo alta hospitalar algumas semanas depois.

CONCLUSÃO: Observamos que o medicamento homeopático é capaz de harmonizar a força vital e reforçar a saúde. Reiteramos a necessidade de mais pesquisas neste âmbito visando maior utilização da terapêutica homeopática em ambientes como o CTI.

Coffea cruda: reconhecimento a partir da autopatogenesia

MONICA BEIER¹, ANA LUIZA MARZANO DE ASSIS¹, ANTÔNIO CARLOS GONÇALVES DA CRUZ¹, ARTHUR FARIA BACELAR SOARES-GOMES¹, ANA LUÍSA BEIER CIRAVEGNA¹

1. Instituto Mineiro de Homeopatia.

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia; Lei dos semelhantes; Promoção da saúde; Coffea cruda

INTRODUÇÃO: De acordo com Hahnemann, é através de uma auto-experimentação que se conhece a virtude curativa de um medicamento simples dinamizado. Essa experiência pura é feita na saúde. Ela permite que o experimentador detenha um conhecimento de certeza dos sintomas produzidos pela substância experimentada configurando uma memória experimental e uma ampliação da capacidade de observação. Objetiva-se mostrar como essa memória pode auxiliar enfermos, através do reconhecimento.

METODOLOGIA: O método utilizado foi o registro da autopatogenesia de Coffea cruda, após uma olfação de um frasco contendo um glóbulo da 30^a CH, seguido de registro dos sintomas despertados no provador e aplicação clínica do medicamento em paciente com sintomas semelhantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A memória experimental registrada foi: tristeza com sensação de ser ignorado, sentimento de ser invisível como um fantasma, sensação de não ser visto por ninguém. O reconhecimento se fez em uma gestante, internada na enfermaria do Hospital Público Regional de Betim/MG, que queixava falta de sono desde o primeiro dia da gestação, sentia-se agitada, acesa, mesmo quando cochilava sua mente continuava acordada, vendo tudo que acontecia; com sensação de taquicardia e mente agitada após beber café; sensação de não ser olhada, que ninguém a via ou escutava o que ela dizia, como se não tivesse ninguém ao seu redor. No mesmo dia foi avaliada pela equipe de Psiquiatria do Hospital e optou por não iniciar medicações alopáticas e aguardar a medicação homeopática. Foi-lhe administrado Coffea cruda na 30^a CH, em dose única. Em 2 dias, constava na evolução da Psiquiatria o relato de sensação de melhora após introdução de medicação homeopática. A paciente nos relatou que se sentia mais calma e conseguiu cochilar, evoluiu com melhoras progressivas e recebeu alta hospitalar. De acordo com o prognóstico homeopático, evoluiu com sensação de bem-estar, sentindo-se mais calma e melhora do sono, revelando os efeitos curativos do Coffea cruda na sensação de doença.

CONCLUSÃO: Concluiu-se que essa experiência curativa com Coffea cruda deve incentivar a produção de autopatogenias com os cuidados hahnemannianos.

Reconhecimento com autopatogenesia de *Nasturtium officinale*

BEIER M¹, CRUZ ACG¹, ASSIS ALM², SOARES-GOMES AFB¹, CIRAVEGNA ALB¹

1. Instituição: Instituto Mineiro de Homeopatia

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia; Lei dos semelhantes; Promoção da saúde; Medicamento homeopático

INTRODUÇÃO: Para o tratamento das alterações da saúde, a Homeopatia se vale do método homeopático puro, que, conforme Hahnemann, é melhor caracterizado através de autopatogenesias. É através dela que o médico elabora uma matéria médica própria que favorece o reconhecimento e a escolha do melhor medicamento. Objetiva-se exemplificar o reconhecimento de *Nasturtium officinale* por memória de autopatogenesia.

MATERIAL E MÉTODOS: Obteve-se uma memória experimental a partir da autopatogenesia de *Nasturtium officinale*, após a olfação de um frasco contendo um glóbulo da 30^a CH.

RESULTADO: A Memória sintética experimental revelou dores em coluna, nuca, joelho, tornozelo, como se deslocado, encurtado, apertado ou quebrado; sonhos em que se sente perdido; temperamento rígido e impositivo dos caminhos a serem seguidos. O caso atendido numa UBS do SUS de Betim/MG foi de uma paciente com dores em diversas articulações do corpo que a impediam de andar, sem sair de casa, além de desânimo com muito choro, sem desejo de fazer nada e um temperamento severo, bravo e briguento; com pesadelos de estar perdida em bairro que conhece bem; e, um passado de filha que engravidou muito nova e não seguiu o caminho que ela havia planejado. Após três meses do uso de *Nasturtium officinale* na 30^a CH, em dose única, relatou se sentir bem, com melhora dos exames laboratoriais, com menos dores nas articulações, sem necessidade do uso de medicamentos analgésicos prévios à primeira consulta, mais animada e com menos crises de choro. O prognóstico homeopático confirma cura de sensação de doença, com sensação de bem-estar, melhora de sintomas guias e auxiliares e descontinuidade do uso de paliativos com favorecimento à saúde.

CONCLUSÃO: Concluiu-se que o reconhecimento de substâncias simples naturais dinamizadas experimentadas em regime de autopatogenesia é simples e de fácil manejo para o tratamento de alterações da saúde e essa prática deve ser estimulada no médico homeopata.

Auxílio homeopático em trabalho de parto: relato de caso

CAROLINA TORNOVSKY BRIDI SILVEIRA^{1,2}, ANA LUIZA MARZANO DE ASSIS^{1,2}, ANTÔNIO CARLOS GONÇALVES DA CRUZ^{1,2}, ARTHUR FARIA BACELAR SOARES GOMES^{1,2}, LAURA DE PAULA MACHADO^{1,2}, MARIA CECÍLIA SANTOS^{1,2}, MONICA BEIER^{1,2}.

carolina.tornovsky@gmail.com

1. Instituto Mineiro de Homeopatia; 2. Residência Médica de Homeopatia do Hospital Público Regional de Betim (HPRB).

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia, Trabalho de parto, Medicamento homeopático.

INTRODUÇÃO: Segundo Hahnemann, a doença surge quando a força vital é afetada de modo a provocar sensações adversas, conhecidas como sintomas. A homeopatia visa o restabelecimento rápido, suave e duradouro do equilíbrio dinâmico, ou seja, da saúde. A saúde é restabelecida através do medicamento escolhido pelo princípio da similitude, mediante reconhecimento dos sintomas essenciais. Para a maioria das mulheres, ela pode auxiliar no trabalho de parto (TP). De acordo com um estudo duplo-cego francês, o medicamento homeopático reduz o tempo de TP e ajuda a prevenir ou minimizar um parto difícil. O objetivo desse trabalho é relatar um TP acompanhado na sala de pré-parto e no bloco obstétrico do HPRB e sua evolução após prescrição de medicamento homeopático.

METODOLOGIA: Através da coleta dos sintomas e análise de dados pela anamnese e avaliação médica homeopáticas, realizamos o reconhecimento do grupo de sintomas principais e escolha do melhor símile.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Parturiente de 20 anos, primigesta, Idade gestacional 40 semanas. Compareceu com queixa de vômito e elevação pressórica. Ao exame apresentava pressão arterial de 160 x 100 mmHg, foi solicitado propedêutica HELLP, que posteriormente foi descartada. Encontrava-se acompanhada do esposo e referia contração como dor nas costas que vinha para barriga, ficando mais forte; sangramento rosado como gosma; vômitos precedidos de náusea; não conseguia se alimentar, apenas tomar água associada a sensação de estar ressecada por dentro e precisava molhar a boca constantemente. Afirmava que a pressão havia subido e ficou triste com a notícia; estava ansiosa com o que iria acontecer, com medo do parto e do bebê morrer, tentava manter-se tranquila. Se considerava fraca para dor que a deixava irritada e nervosa; se entristecia com seus problemas e gostava de ser consolada e acolhida. Para a conduta homeopática, os sintomas valorizados foram a tristeza por seus problemas de saúde e medo de perder sua filha; sensibilidade à dor, que a irritava; chorar e gostar de ser consolada; vômitos durante o trabalho de parto e sensação de ressecamento. Recorremos à memória experimental de Pulsatilla, Sabadilla e Ipecacuanha. Foi-lhe prescrito Pulsatilla na 30a CH em dose única, um gole de meio copo de água contendo um glóbulo. A paciente evoluiu para o trabalho de parto em fase ativa, evoluindo com muito cansaço e esgotamento. Considerando os novos sintomas administrou-lhe o medicamento Caulophyllum na 30a CH em dose única, um gole de meio copo de água contendo um glóbulo. A evolução foi para parto vaginal, com expulsão de feto único, vivo. Puerpério imediato sem intercorrências, evoluindo com bom controle pressórico, recebendo alta hospitalar em dois dias.

CONCLUSÃO: A homeopatia é um recurso terapêutico, que pode se associar a outras terapias e que reestabelece a saúde através da cura dinâmica. Sugerimos que mais pesquisas sejam realizadas nesta área, confirmando os efeitos da homeopatia sobre a saúde no momento do TP.

Panorama da oferta de práticas integrativas e complementares nos serviços de atenção primária do município de São Paulo

ALKMIN GC¹, PATRÍCIO KP², SANINE PR³

gabriella.nutricionista@gmail.com

1. Secretaria Municipal de Saúde - SP; 2. Faculdade de Medicina de Botucatu; 3. Universidade Estadual Paulista

PALAVRAS-CHAVE: avaliação em saúde; atenção primária à saúde; terapias complementares

A partir do reconhecimento de que o processo de saúde e de adoecimento são influenciados por diferentes determinantes, passa-se a exigir uma abordagem mais ampla no processo de cuidado e deslocamento do foco de tratar somente a doença para cuidar do indivíduo. Desde a década de 1970, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem incentivado o uso das Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas como mecanismos para alcançar uma atenção integral e em 2006 o Brasil passou a contar com uma política nacional de Práticas Integrativas e Complementares no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). No município de São Paulo, desde 2009 esta abordagem é incentivada por diretrizes publicadas em portaria municipal. Assim, reconhecendo os benefícios e incentivo da gestão municipal, o presente trabalho objetivou avaliar como encontra-se a oferta das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) na rotina dos serviços de Atenção Primária (APS) do município de São Paulo.

Refere-se a pesquisa avaliativa com dados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) no ano de 2018. O instrumento utilizado pelo PMAQ-AB é composto por questões fechadas que contemplavam variáveis de estrutura dos serviços e dos processos realizados pelas equipes de APS. Deste conjunto de questões foram selecionadas aquelas relacionadas às PIC. As variáveis destas questões geraram 62 indicadores pertencentes aos módulos I (estrutura da APS), II (processos na APS) e IV (referentes à atuação e apoio do NASF).

Foram avaliadas 1.086 equipes de saúde da família e 73 equipes NASF presentes em 270 serviços da APS do município de São Paulo. Quanto à estrutura das equipes para a oferta das PIC, pode-se constatar que os insumos informados com maior frequência foram: plantas medicinais e/ou fitoterápicas (35,6%), seguido dos medicamentos fitoterápicos industrializados (34,4%) e as sementes para auriculoterapia (31,1%). Entre as práticas ofertadas no município, as mais presentes foram a Medicina Tradicional Chinesa e/ou Auriculoterapia (62,0%), seguido da dança circular (42,3%), Shantala (31,7%) e terapia comunitária (31,1%), enquanto o Sistema Rio Aberto, quiropraxia e osteopatia foram as menos ofertadas (1,0%). Revelou-se também uma diversidade de práticas ofertadas, especialmente, pelos profissionais do NASF. As equipes localizadas na Coordenadoria Regional de Saúde Centro-Oeste foram quem mais utilizam as PIC, além de ofertar maior variedade.

Concluiu-se que apesar das tensões entre o incentivo científico e político e o risco de descontinuidade promovido pelo desfinanciamento dos NASF, o município de São Paulo é um território privilegiado, com a maior parte dos serviços avaliados oferecendo alguma PIC. Tais evidências comprovam um avanço na oferta das PIC, porém, ainda, incipiente. Acredita-se que para o fortalecimento das PIC no território, seja necessário, o aprofundamento sobre as estratégias utilizadas pelas equipes localizadas na CRS Centro-Oeste, assim como maiores incentivos em documentos orientadores, capacitação dos profissionais e ampliação do conhecimento e acesso dos usuários aos seus benefícios.

Acupuntura Estética e Medicina Tradicional Chinesa na consulta de enfermagem

CANZIAN PG¹

enfermeiraespecialista5@gmail.com

1. Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL, São Paulo - SP

PALAVRAS-CHAVE: Terapia por Acupuntura, Medicina Tradicional Chinesa, Legislação de Enfermagem

A Acupuntura Estética é uma área específica da Terapia por Acupuntura, e por sua vez a Terapia por Acupuntura é uma técnica/terapia da Medicina Tradicional Chinesa. O novo Código Internacional de Doenças – CID-11 da Organização Mundial da Saúde inclui um capítulo sobre a Medicina Chinesa. A Medicina Chinesa é um modelo de saúde baseado nas Teorias: Yin e Yang, Cinco Elementos, Zang Fu e Canais de Energia. Na Enfermagem Brasileira a Acupuntura é uma especialidade ou qualificação do profissional Enfermeiro, segundo a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN N° 585/2018. Considerando a escassez de trabalhos relacionados com o tema torna-se relevante a realização dessa pesquisa. Dessa forma, indagou-se: Como implementar a Acupuntura Estética e a Medicina Tradicional Chinesa na Consulta de Enfermagem? Essa pesquisa teve como objetivos: Verificar como implementar a Acupuntura Estética e a Medicina Tradicional Chinesa na Consulta de Enfermagem; Descrever as etapas necessárias do Processo de Enfermagem para a implementação e documentação da Acupuntura Estética e da Medicina Tradicional Chinesa na Consulta de Enfermagem; Criar um modelo de documento para registrar a Consulta de Enfermagem em Acupuntura Estética e Medicina Tradicional Chinesa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental, feita com documentos de primeira mão. Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizados levantamentos: nos documentos publicados pelo Conselho Federal de Enfermagem e pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo; e na Taxonomia Internacional de Enfermagem CIPE® reconhecida por tais Conselhos sobre os: Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem possíveis, para a implementação e documentação da Acupuntura Estética e da Medicina Tradicional Chinesa na Consulta de Enfermagem. Para a coleta de dados foram realizadas leituras exploratórias, seletivas, analíticas e interpretativas das informações. E as informações selecionadas foram armazenadas num banco de dados informatizado utilizando-se a técnica de fichamento. Com a realização da pesquisa foi possível verificar, que segundo determinação do Conselho Federal de Enfermagem, através da Resolução – COFEN N° 358/2009, para usar a Acupuntura Estética e a Medicina Tradicional Chinesa na Consulta de Enfermagem, é preciso implementar o Processo de Enfermagem através da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, e que também é necessário determinar um suporte teórico que oriente o cuidado de Enfermagem. Assim, para o embasamento teórico optou-se pela Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson e pela Teoria do Yin e do Yang, por se tratar de uma Teoria adequada para tal finalidade. Para documentar a Consulta de Enfermagem selecionou-se Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem da Taxonomia Internacional de Enfermagem CIPE®, tais como: Obter Dados sobre a Pele (CIPE® IE – 10041126), Tratar Condição da Pele (CIPE® IE – 10033231), Terapia Tradicional (CIPE® IE: 10039143), Terapia por Acupressão (CIPE® IE: 10042632), etc. Considera-se que com a realização dessa pesquisa foi possível verificar todos os requisitos necessários para implementar a Acupuntura Estética e a Medicina Tradicional Chinesa durante a Consulta de Enfermagem, escolher o embasamento teórico e selecionar Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem da Taxonomia Internacional de Enfermagem CIPE®.

A efetividade da auriculoterapia na redução do estresse ocupacional: revisão integrativa.

DAMASCENO, KSM¹, MERCÊS MC²

kairodamasceno@hotmail.com

1. Universidade do Estado da Bahia - UNEB; 2. Universidade do Estado da Bahia - UNEB

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoterapia, estresse ocupacional, trabalhadores de saúde.

O estresse ocupacional pode trazer graves prejuízos à saúde dos trabalhadores de saúde, como alterações fisiológicas, psicossociais e comportamentais, além de gerar problemas organizacionais e previdenciários em razão dos afastamentos, comprometendo diretamente a qualidade dos serviços prestados à população. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como a auriculoterapia, podem ser importantes estratégias para minimizar o sofrimento físico e mental destes trabalhadores e proporcionar melhor qualidade de vida. Desta forma, este estudo objetiva, por meio de uma revisão da literatura, analisar a efetividade da auriculoterapia na redução do estresse ocupacional em profissionais de saúde. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nos meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021 nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Os descritores utilizados na pesquisa foram “Auriculoterapia”, “acupuntura auricular”, “estresse ocupacional”, “saúde do trabalhador” e “trabalho”, combinados através do operador booleano AND nos idiomas português-brasileiro e inglês para ampliar a busca. Foram incluídos os artigos completos no período de 2010 a 2020 e excluídos aqueles não relacionados com a auriculoterapia e o estresse em trabalhadores de saúde. Foram selecionados 11 artigos. O ano de 2014 foi o ano com mais publicações, com três artigos. Um total de sete artigos corresponderam a ensaios clínicos randomizados, que constituem um nível de evidência elevado e atribui à auriculoterapia uma técnica efetiva na redução do estresse ocupacional em profissionais de saúde. Dois artigos foram do ano de 2020 e contextualizaram os efeitos da pandemia na exacerbação do estresse ocupacional, enquanto oito estudos estavam direcionados para profissionais de enfermagem, havendo, portanto, uma necessidade de se ampliar o escopo para outras categorias profissionais. Além disso, todos os estudos contemplaram a atenção terciária ou especializada, deixando lacunas em relação a atenção básica de saúde. A auriculoterapia foi efetiva na redução do estresse ocupacional em trabalhadores de saúde. No entanto, devido à escassez de estudos sobre sua aplicação nestes profissionais, sugere-se que novas pesquisas sejam direcionadas à temática a fim de contribuir para o estado da arte.

Yoga na Atenção Primária a Saúde: Uma revisão de Escopo

BALDINI JMF¹, GERMANI ACCG²

julia.baldini@gmail.com1; ana.germani@fm.usp.br2

1. Secretaria Municipal de Saúde – SP; 2. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária a Saúde, Yoga, Sistema Único de Saúde (SUS), Revisão

INTRODUÇÃO: O yoga é uma tradição milenar hindu, baseado em três componentes: Asanas (posturas), Pranayama (respiração) e Dhyana (meditação e devoção). É uma técnica terapêutica da racionalidade médica Ayurvédica. Na década de 70 a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou o Programa de Medicina Tradicional (MT) com o objetivo de formulação de políticas na área, desde então vem incentivando a implementação de políticas para uso racional e integrado das MT nos sistemas nacionais de saúde e sua introdução na Atenção Primária a Saúde (APS), além do desenvolvimento de estudos científicos para melhor conhecimento de sua segurança, eficácia e qualidade. Oriundo de iniciativa da BIREME/OPAS/OMS, Ministério da Saúde e CABSIn para sistematizar evidências científicas e apoiar profissionais de saúde, tomadores de decisão e pesquisadores na construção de ações de saúde baseadas em evidências, foi publicado em 2020 o Mapa de Evidências sobre a Efetividade Clínica da Prática do Yoga. O relatório traz orientações para profissionais da APS, mas destaca que a maioria das revisões incluídas foi desenvolvida em outros países e que não especificam se os sujeitos participantes são usuários de sistema de saúde. Neste sentido, o presente trabalho dialoga com o Mapa de Evidências e justifica-se por trazer esse recorte para nível de atenção e pela necessidade de situar a informação disponível sobre Yoga na APS. O objetivo é mapear sistematicamente a pesquisa na área e identificar lacunas do conhecimento existentes, para acessar as características das formas de intervenção do Yoga e compreender como esta prática tem se inserido na APS mundial e brasileira.

METODOLOGIA: Está em curso uma Revisão de Escopo de acordo com a diretriz de relatório PRISMA – ScR, com registro DOI 10.17605/OSF.IO/2G5R7. A busca foi realizada em abril de 2021, e a seleção dos estudos foi feita por dois pesquisadores independentes por meio do software Rayyan nas bases de dados BVS, CINAHL, Embase, PsycINFO, PubMed, Scopus e Web of Science; e na literatura cinzenta da RedeHumanizaSUS e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, por meio de planilha Excel. Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra que apresentassem informações sobre Yoga no contexto da APS com público adulto e idoso usuários/pacientes do serviço de saúde, publicados no período de 2006 a abril de 2021; sem limitações quanto ao desenho do estudo, tipo de técnica de Yoga empregada e idioma.

RESULTADOS PARCIAIS: De um total de 2100 artigos recuperados, após remoção de duplicatas, foram encontrados 1409 artigos. Após leitura na íntegra dos 68 artigos potencialmente elegíveis, foram incluídos na revisão 43 artigos. Destaca-se até o momento que a maioria dos artigos encontrados foram publicados nos últimos cinco anos. Os artigos encontrados até aqui são provenientes de 13 países diferentes, tendo os Estados Unidos da América (30% das publicações), Brasil (21%), e Suécia (19%) como os principais. Foram ainda localizadas produções na Índia, Inglaterra, Nepal, Espanha, Israel, Malásia, México, Portugal, Suíça e Vietnã.

CONCLUSÕES: Ainda com dados preliminares, vê-se o potencial da presente revisão complementar e aprofundar as evidências sobre a prática do Yoga especificamente na APS.

Financiamento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: uma revisão de escopo

SILVA NO¹, SCHVEITZER MC²

nathalia.oliveira.silva@usp.br

1. Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo - SP; 2. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

PALAVRAS-CHAVE: terapias complementares; custo-efetividade; economia da saúde

INTRODUÇÃO: Este ano, a Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC) completou 15 anos. Esta política foi implementada em 2006 sem direcionamento de recurso indutor e ainda não está consolidada em diversos municípios do país. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) seguem uma linha de cuidado que vai na contramão da lógica do modelo econômico vigente, pois possuem pouca possibilidade lucrativa, demandam esforço e formação específica do profissional que vai exercê-las e empregam procedimentos e recursos de menor custo. Estas dificuldades relacionadas ao financiamento das PICS enfrentadas por gestores, profissionais e usuários podem estar relacionadas com o aspecto estrutural de subfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS), processo desencadeado por diversos motivos, onde se destacam a insuficiência de recursos destinados ao SUS, a elevada transferência de recursos públicos para o setor privado, o incentivo a modalidades privatizantes de gestão e o grande aumento de renúncias fiscais para o setor privado ao longo dos anos. O objetivo deste estudo é identificar como ocorre o financiamento da PNPIC.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de escopo, conforme o método proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI). Para a construção da pergunta de pesquisa - Qual o financiamento da PNPIC? - utilizou-se a estratégia Paciente, Conceito e Contexto (PCC), sendo P: usuários, gestores, profissionais de saúde, C: financiamento da PNPIC; C: serviços de saúde do SUS. O software Rayyan foi utilizado para a seleção dos estudos que se deu de forma independente por dois pesquisadores da equipe a partir das bases de dados: PUBMED e BVS. Foram incluídos os seguintes tipos de estudos: carta ao editor, documentos oficiais, tese, dissertação, pesquisas qualitativas, pesquisas quantitativas, relatos de experiência, a partir do ano 2006 e nos idiomas Português e Inglês.

RESULTADOS PARCIAIS: Na busca inicial, foram encontrados 674 artigos, dos quais 657 foram excluídos e 7 artigos incluídos. Foram realizadas inclusões manuais de mais 3 artigos, 12 políticas municipais e 12 políticas estaduais sobre PICS. A busca pelas políticas municipais e estaduais continua em curso.

CONCLUSÕES: Os achados preliminares revelam as iniciativas de estados e municípios de estruturar a implementação da PNPIC, bem como o financiamento da PNPIC dentro do SUS e os desafios para sua continuidade.

Perfil de atendimentos em Auriculoterapia no Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia/Campus Sosígenes Costa

BELASCO IC¹, BARRETO JC², SOUZA CRM³

isabel.belasco@gmail.com

Universidade Federal do Sul da Bahia; 2. Universidade Federal do Sul da Bahia;
3. Universidade Federal do Sul da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Promoção à Saúde, Práticas Integrativas, Auriculoterapia

Diante da necessidade de ações de promoção da saúde no ambiente acadêmico, instalou-se na Universidade Federal do Sul da Bahia, em 2018, o Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LabPICS), fruto de um trabalho interprofissional que oferece o atendimento aos estudantes, visando minimizar os efeitos da adaptação ao meio universitário. Dessa forma, após a constatação de que grande parte dos atendimentos estavam relacionados à ansiedade e que, grande parte destes culminavam na prescrição de medicação psicotrópica, foram introduzidas as Práticas Integrativas e complementares em Saúde (PICS), principalmente Auriculoterapia como complemento do cuidado aos acadêmicos. Dentre muitas práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), encontra-se a Auriculoterapia, uma prática terapêutica que consiste no estímulo de pontos específicos da orelha externa para promoção da regulação energética do corpo. Este trabalho é um Estudo de Caso que trata de um panorama da Auriculoterapia como Prática Integrativa em Saúde no atendimento das queixas prevalentes entre os estudantes universitários.

OBJETIVO: Traçar o perfil de atendimentos em Auriculoterapia realizados no Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LabPICS) situado em um Campus Universitário de uma Universidade Federal no estado da Bahia, no município de Porto Seguro, no período entre março/2018 e março/2019.

MÉTODOS: Para coleta de dados foi utilizado o Caderno de Registro de Atendimentos considerando o sexo e as queixas elencadas pelos usuários do serviço, e analisados a partir de literatura da área.

RESULTADOS: O quantitativo de atendimentos no período elencado foi de 976, sendo o sexo feminino o que mais recorre aos atendimentos; verificou-se que as queixas aumentam em determinados períodos do ano, principalmente no final dos períodos letivos, sendo que os processos algícos na região da coluna vertebral e a ansiedade são as principais queixas em termos quantitativos, normalmente associadas entre si. Outras queixas apresentadas pelos estudantes foram: insônia, labilidade emocional, falta de foco, estresse, problemas ginecológicos, alergia, entre outras.

CONCLUSÃO: Concluiu-se que a Auriculoterapia pode ser utilizada na promoção da saúde e no atendimento de queixas decorrentes do estresse cotidiano no ambiente universitário, e a partir da experiência apresentada pode-se propor ações que visem minimização das causas dos agravos relatados pelos usuários.

A acupuntura no tratamento da dor no âmbito do SUS: a produção de dissertações e teses sobre o tema

ALVES VMC; ITO EI

Universidade Federal de São Carlos, UFSCar

INTRODUÇÃO: A dor é um indicador de alta prevalência na atenção básica de saúde, sendo a acupuntura uma das estratégias disponíveis na saúde pública para enfrentamento de tal indicador, figurando como um entre os 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares oferecidos pelo SUS à população. Por outro lado, é através de pesquisas conduzidas no meio acadêmico-científico, que se pode analisar e avaliar os resultados obtidos na saúde pública, a partir do tratamento da dor pela acupuntura, nas unidades básicas de saúde. Este trabalho analisou a produção científica brasileira de dissertações e teses, cujo tema é a utilização da acupuntura no tratamento da dor, no âmbito do SUS.

METODOLOGIA: Utilizou-se a base de dados eletrônica ‘Catálogo de teses e dissertações da CAPES’, sendo selecionados trabalhos acadêmicos escritos em língua portuguesa, sem determinação de limite de tempo. A pesquisa enquadra-se como documental, descritiva e quali-quantitativa. A seleção se baseou nas palavras “acupuntura”; “dor” e “SUS”, seguindo o DeCS, descritores em Ciências da Saúde.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Foram encontradas na referida plataforma eletrônica, 6 produções acadêmicas: 5 dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, com datas de defesa entre 2011 e 2017. Quanto à localização das UBSs pesquisadas houve maior prevalência na região Sudeste (4), seguidos da região Sul (1) e região Nordeste (1). As pesquisas foram conduzidas em Programas de Pós-graduação Stricto Sensu nas áreas de Gerontologia, Biociências Aplicadas à Saúde, Gestão de Programas e Serviços à Saúde, Saúde Coletiva, Saúde Pública, Promoção da Saúde.

CONCLUSÕES: Conclui-se que os estudos desenvolvidos nas universidades brasileiras envolvendo o tema, são ainda incipientes, apesar da grande demanda pelo tratamento da dor na população e da disponibilidade desta terapia complementar na saúde pública, bem como, concentrados na região sudeste do Brasil.

Grupo de movimento com usuárias do SUS durante a pandemia da COVID-19

CARIBÉ C¹, CARNEIRO J², PIRES R³

joannaac7@gmail.com

1. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, Salvador, BA, Brasil; 2. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, BA, Brasil; 3. Centro de Saúde, Mulungu do Morro, BA, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: Movimento. SUS. COVID-19.

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia da COVID-19 observa-se, a partir da assistência psicológica a pacientes do SUS, emoções consideradas negativas ou disjuntivas tais como medo, ansiedade, tristeza, desânimo e irritabilidade, ocasionando uma crescente de transtornos psíquicos que vem afetando a saúde mental das pessoas. Sendo assim, em tempos pandêmicos urge a necessidade de implantação de dispositivos que favoreçam redes de apoio, de solidariedade, de união, de fortalecimento de vínculos e de estímulo a emoções positivas ou conjuntivas tais como força, coragem, ânimo, relaxamento, leveza, paz e alegria. A reinvenção da assistência em Saúde Mental, portanto, se faz necessária, enfrentando, então, o desafio de várias ordens para sustentar uma assistência grupal, na modalidade online. Até a construção do presente trabalho, tem sido registradas lacunas no conhecimento acadêmico acerca da assistência psicológica grupal, em teleatendimento, mediante Grupo de Movimento (GM), com usuárias do SUS. Justifica-se, então, o desenvolvimento de intervenções e pesquisas que abordem problemáticas referentes a desafios não só na área das Tecnologias de Comunicação e Informação, bem como na perspectiva das tecnologias leves e relacionais, com ênfase no vínculo, permitindo, assim, a ampliação da visão do processo saúde-doença-cuidado, e, conseqüentemente, da cultura de cuidados em Saúde Mental. Nesse sentido, GM é definido como um método de intervenção grupal que objetiva mediar os processos de sensibilização e conscientização corporal visando propiciar vitalidade e bem-estar aos participantes. Pretende-se, portanto, de modo geral, nesta pesquisa, analisar as emoções predominantes de usuárias do SUS em um GM, durante a pandemia da COVID-19. Para tanto, os seguintes objetivos específicos foram estruturados: 1) Desenvolver a Prática Integrativa e Complementar em Saúde Bioenergética – Grupo de Movimento com usuárias do SUS; 2) Conhecer as emoções predominantes das participantes; 3) Propiciar condições de promoção à Saúde Mental de usuárias do SUS.

METODOLOGIA: pesquisa de natureza intervencionista, de abordagem qualitativa, adotando o método clínico-qualitativo na psicologia da saúde. Participaram do estudo 7 usuárias na faixa etária compreendida entre 55 e 85 anos. Os instrumentos para produção de dados consistiram em questionários e enquetes antes e depois da intervenção, bem como atividades de movimento e as emoções predominantes referidas pelas participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados oriundos desta intervenção apontam a importância do Grupo de Movimento, funcionando como rede de suporte, apoio, união, partilha, solidariedade e autocuidado nas esferas física, cognitiva, mental e emocional, ainda que, e principalmente, no contexto das novas configurações em saúde, face à necessidade de reinvenção de modelos assistenciais em saúde mental. As emoções mais predominantes referidas por usuárias do SUS que participaram do GM durante a pandemia da COVID-19 foram alegria, esperança, amor, leveza, calor, vitória e força.

CONCLUSÕES: Grupo de Movimento com usuárias do SUS durante a pandemia da COVID-19 promove, em sua maioria, emoções consideradas positivas relativas à promoção da saúde física, mental e emocional. Sugere-se para futuras pesquisas estudos quantitativos, com amostras maiores e diversificadas quanto a sexo, idade e que meçam estados fisiológicos com instrumentos validados a fim de dar maior visibilidade e evidência científica em torno dessa prática.

Recomendações fundamentais da psicanálise à PIC Bioenergética: uma revisão sistemática da literatura

CARIBÉ C¹, CARNEIRO J², OLIVEIRA L³

joannaac7@gmail.com

1. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, Salvador, BA, Brasil; 2. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, BA, Brasil; 3. Interação-Psicologia, Psicanálise e Psicopedagogia LTDA, Vale do Capão, BA, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: Recomendações. Terapeutas. Revisão.

INTRODUÇÃO: Este trabalho faz um levantamento exploratório tanto das recomendações fundamentais aos terapeutas quanto das informações básicas sobre os métodos de tratamento nas abordagens escolhidas, sendo estas verbais e corporais, por meio de alguns autores clássicos. A temática explorada aqui traz em seu bojo relevâncias social e acadêmica, sobretudo em prol da sustentação do paradigma vitalista que envolve as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Em uma perspectiva geral pretende analisar as recomendações fundamentais aos terapeutas na Psicanálise, Psicologia Analítica, Análise do Caráter e na Bioenergética. Especificamente, objetivava descrever os métodos de tratamento adotados em cada uma das abordagens selecionadas.

METODOLOGIA: Pesquisa bibliográfica, de acordo com a questão de pesquisa “como se apresentam, em um recorte, as recomendações fundamentais aos terapeutas, da Psicanálise à Bioenergética?”. Fez-se então, uma revisão sistemática da literatura, em 17 textos, sendo 5 da Psicanálise, 4 da Psicologia Analítica, 4 da Análise do Caráter e 4 da Bioenergética. Essa revisão foi baseada fundamentalmente, nos seguintes princípios: 1) Análise do objetivo do estudo focalizando a questão definida para a revisão; 2) Identificação nos textos de palavras-chave que comportasse o estudo em questão; 3) Leitura atenta dos estudos para identificar os problemas levantados pelos autores; 4) Determinação da relação entre os estudos levantados; 5) Identificação de similaridades, diferenças e características únicas entre os estudos; 6) Elaboração de sínteses e explicações; 7) Elaboração de propostas de modelos a partir dos resultados sintetizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados advindos desta revisão revelaram que, entre os textos selecionados dos autores pesquisados, as recomendações fundamentais aparecem, desde Freud, vinculadas, principalmente, às referências de: análise do inconsciente, da transferência e da resistência, além da atenção dada à ética. Posteriormente, surge, nos autores, desde Jung até os denominados psicoterapeutas corporais, uma ampliação dessas orientações, marcando especificidades e diferenciação no modus operandi de cada abordagem, denotando o caráter polissêmico do objeto de estudo. Apontam uma ampliação das concepções de cuidado em saúde nas abordagens corporais, sobretudo na Prática Integrativa e Complementar (PIC) denominada Bioenergética, concebida como uma prática de tecnologias leves e relacionais, envolvendo acolhimento, humanização e estabelecimento de vínculos na relação profissional-usuário.

CONCLUSÕES: As propostas acerca das recomendações fundamentais aos terapeutas com base no trabalho corporal, contato, relacionamento e vínculo se apropriam de um repertório consciente, técnico e ético do manejo das relações humanas em direção a perspectivas de intervenções terapêuticas ampliadas, integrativas e vitalistas, tais como são preconizadas, atualmente, pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

Percepção de secretários municipais de saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares

LARISSA DE OLIVEIRA VIEIRA, ISMAR EDUARDO MARTINS FILHO, EDMÉIA CAMPOS MEIRA

larissaoliveira@hotmail.com, iefilho@uesb.edu.br, edmeiameira@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

INTRODUÇÃO: Entre objetivos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares está o de estimular as ações referentes ao controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instâncias

MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, realizada com 22 secretários de saúde em municípios da Bahia. A coleta de dados aconteceu entre os meses de maio e novembro de 2018 nos municípios e nas reuniões da Comissão Intergestores Regional. As entrevistas foram coletadas por meio de roteiro semiestruturado, gravadas, transcritas e analisadas através da análise de conteúdo temática. O Projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº CAAE: 79083817.0.0000.0055.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Todos os secretários conhecem algumas PIC e 12 deles já as utilizaram enquanto recurso terapêutico. Entre as PIC utilizadas por eles destacam-se: as plantas medicinais (8), a auriculoterapia e a homeopatia (4), a acupuntura (3), a yoga (2), e as PIC constelação familiar, cromoterapia, musicoterapia, quiropraxia, reiki e terapia de florais foram citadas cada uma por apenas 1 secretário. Os secretários ainda citaram os benefícios obtidos pelo uso de algumas PIC ou por terem utilizado na sua prática profissional, a exemplo: da auriculoterapia, que contribuiu para o relaxamento, melhora na ansiedade e diminuição de algumas dores e do estresse; acupuntura eles citaram que houve o alívio para a hérnia de disco, efeito positivo para sequela de AVC em um familiar; Quiropraxia, tendo efeitos positivos para problemas de coluna; Musicoterapia como recurso eficaz para o relaxamento em trabalhos de parto. O estudo ainda identificou que apenas 7 secretários conhecem a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e os municípios não têm lei que regulamente tais PIC; obteve-se também que apenas 5 secretários estudaram as PIC na formação acadêmica.

CONCLUSÕES: A falta de apoio financeiro além da falta de conhecimento especializado entre as autoridades de saúde pode dificultar a regulamentação das PIC nos diversos serviços do Sistema Único de Saúde. Desta maneira, há a necessidade de articulação e maior conhecimento das PIC entre os diversos atores, como os profissionais, usuários, instituições, gestores de saúde, comunidade a fim de garantir o fortalecimento das PIC enquanto recurso terapêutico potente para ações de promoção da saúde e reconhecimento dos saberes tradicionais e populares nos diversos modos de pensar a saúde e os variados modos de adoecimento.

Análise da distribuição de trabalhos aprovados em congresso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

ALMEIDA EM ¹, CARIBÉ C ², CARNEIRO J ³

emargaretosalmeida@gmail.com

1. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil; 2. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, Salvador, BA, Brasil; 3. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, BA, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: CongrePICS. Análise. Trabalhos.

INTRODUÇÃO: O segundo Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (II CONGREPICS) constituiu-se como um espaço instigante para reflexão e convocação para pesquisa sobre a debatida e controversa eficácia e efetividade das PICS em termos de paradigma válido para a saúde pública, de cuidado individual, grupal e coletivo. Nesse sentido, estudos avaliativos sobre as diversas PICS são urgentes a fim de garantir legitimidade paradigmática e validação de intervenção propositiva das PICS na oferta de respostas às necessidades de cuidado com a saúde da população frente ao adoecimento que impacta o Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, pretende-se analisar a distribuição dos trabalhos aprovados no II CONGREPICS referente às 10 PICS selecionadas, totalizando um montante de 93 trabalhos, sendo 77 relatos de experiência e 16 estudos de revisão, de acordo com a seguinte distribuição: Aromaterapia, 13; Arteterapia, 12; Bioenergética, 01; Danças Circulares, 09; Meditação, 15; Reflexoterapia, 02; Reiki, 23; Shantala, 06; Ayurveda, 03; Terapia de Florais, 08; Termalismo, 01. Traz como objetivos específicos: 1) levantar o percentual da distribuição dos trabalhos aprovados referente às 10 PICS selecionadas; 2) identificar o perfil da distribuição dos métodos de investigação e campos de pesquisa dos trabalhos aprovados referente às 10 PICS selecionadas.

METODOLOGIA: pesquisa quantitativa, envolvendo análise de dados qualitativa. Foram implementadas as seguintes etapas: 1) Seleção geral dos trabalhos; 2) Seleção específica dos trabalhos; 3) Construção do Gráfico 1; 4) Construção do Quadro 1 e 5) Análise e sistematização dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Apontam uma predominância de trabalhos envolvendo as práticas de Reiki, Meditação e Aromaterapia, em vários contextos de saúde, educação e desenvolvimento, dirigidos às áreas de promoção à saúde física/mental, sinalizando benefícios como aumento da qualidade de vida, diminuição de sintomas e/ou tratamento de algumas doenças no processo doença-saúde-cuidado das pessoas em geral. Verifica-se, também, um destaque para os relatos de experiência enquanto método de investigação.

CONCLUSÕES: A predominância das práticas de Reiki, Meditação e Aromaterapia se deve a estudos anteriores de evidências científicas, necessitando, ainda, de um maior número de investigações, envolvendo, sobretudo, estudos de revisão, por parte dos pesquisadores da área das PICS.

PICS no tratamento da dor na pessoa com doença falciforme: uma revisão narrativa

ALMEIDA EM, CARIBÉ C², CARNEIRO J³

emargaretosalmeida@gmail.com

1. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil; 2. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, Salvador, BA, Brasil; 3. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, BA, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: Doença Falciforme. Revisão.

INTRODUÇÃO: A Doença Falciforme (DF) é uma das enfermidades genéticas mais antigas da humanidade e trata-se de uma alteração genética que leva as hemácias a tomarem a forma de foice ou “meia lua”. Primeiramente, surgiu na África bem antes dos povos africanos serem forçados a emigrar na condição de escravos para o continente americano. A DF tornou-se a base de formação genética africana mais comum entre os povos brasileiros e apontada como a doença inflamatória crônica, que provoca muitas dores, mais frequente no mundo e no Brasil. Dentre os cuidados nos diversos tipos de tratamento da dor na DF, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm se sobressaído como alternativa na diminuição ou controle dessas dores e do sofrimento decorrente, possibilitando, assim, a Qualidade de Vida dessas pessoas. Tais práticas têm se apresentado no SUS com notáveis contribuições, nas diversas intervenções, cujo objetivo diz respeito à prevenção e recuperação da saúde por meio de mecanismos terapêuticos naturais, com base nos conhecimentos tradicionais/milenares, especialmente no que se refere ao tratamento da dor. Dessa forma, estabeleceu-se, neste trabalho, o objetivo geral de analisar os possíveis benefícios de algumas PICS no tratamento da dor na pessoa com DF, referidos em artigos científicos. O estudo traz, ainda, os seguintes objetivos específicos: 1) identificar e descrever algumas PICS no tratamento da dor na pessoa com DF, referidas em artigos científicos; 2) identificar as áreas do conhecimento que sinalizam os possíveis benefícios de algumas PICS no tratamento da dor na pessoa com DF, referidos em artigos científicos; 3) conhecer os possíveis benefícios de algumas PICS no tratamento da dor na pessoa com DF, referidos em artigos científicos.

METODOLOGIA: Revisão narrativa, em 11 artigos científicos, nas bases de dados eletrônicas Scielo, Lilacs e PubMed, durante o período de 2013 a 2018. A revisão incluiu apenas estudos relativos a benefícios das PICS no tratamento da dor na DF e adotou-se a técnica de análise de conteúdo dos principais achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Nos estudos pesquisados, foram identificados benefícios terapêuticos nas PICS investigadas, envolvendo Medicina Complementar e Alternativa, Acupuntura, Yoga, Musicoterapia e Toque Terapêutico. Além disso, encontrou-se uma alta prevalência de publicações científicas que sinalizam os possíveis benefícios de algumas PICS no tratamento da dor na pessoa com DF na área da Medicina, envolvendo as dimensões física, mental, emocional, espiritual e social, no tocante à redução significativa no escore de dor, possibilidade de redução considerável do uso de fármaco analgésico, diminuição de internações com dor, redução significativa de transtornos emocionais, melhora da qualidade do sono, bem-estar geral, melhora na qualidade de vida, diminuição das visitas hospitalares e redução de faltas escolares.

CONCLUSÕES: As PICS investigadas propiciam benefícios terapêuticos, sendo estes, possíveis e potenciais, no tratamento da dor na pessoa com DF, em crianças e adultos. Sugere-se, ainda, como alvo de futuras pesquisas sobre as PICS, a participação de mais profissionais de saúde, sobretudo das áreas de Psicologia e Psiquiatria, em âmbito nacional, visando contribuições em prol da consecução de benefícios terapêuticos no campo da Saúde Mental.

Visão sobre PICS entre residentes de Medicina de Família e Comunidade, em São Paulo

MARINA CANGUSSU FAGUNDES, SALOMÃO ELLEN TABUSE YOSHIMURA, MARCOS TAKEICHI YOSHIRO, PAULO CELSO NOGUEIRA FONTÃO

marinacangussu@hotmail.com

1. Casa de Saúde Santa Marcelina, São Paulo - SP, Brasil, 2. Organização Social de Saúde Santa Marcelina, São Paulo - SP, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de Família e Comunidade; Práticas Integrativas e Complementares; Atenção Primária à Saúde

No Brasil, o debate sobre Práticas Integrativas e Complementares – PIC’S – desde a década de 1970, ganha espaço “institucional” no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006, com a Portaria que define o programa e o acesso a estas práticas em todo o Brasil. Mesmo após vários anos as PIC’S estão pouco presentes na formação médica e nos programas de residência. Tendo em vista que a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a melhor maneira de inserção das PIC’S no SUS, tanto pela prática individual de cada profissional quanto por profissionais matriciadores, decidimos então investigar o nível de conhecimento dos Residentes de Medicina de Família e Comunidade (MFC) em nosso serviço, na Zona Leste de São Paulo, a respeito das PIC’S e pensar em estratégias possíveis e eficazes de sensibilização, pela importância destas práticas no âmbito da Atenção Primária, locus prioritário de prática dos Médicos de Família. Esta pesquisa de opinião não fez uso de dados pessoais dos participantes, não necessitando de comitê de ética. Foi utilizado o Google Docs on-line para aplicação de um questionário aos participantes, aplicado de Dezembro a Janeiro de 2020 para duas turmas de residência, no primeiro e segundo ano de formação; e Março de 2021 com os novos ingressos do programa. De uma amostra de 56 residentes, 36 participaram da pesquisa, sendo que 34 sabem o que são PIC’s. Desses 34, 20 referiram ter conhecimento sobre a quantidade de práticas que fazem parte da PNPIC’s. Sobre a crença acerca dos benefícios e decisão médica de fornecer acesso a alguma PIC, 100% dos participantes acreditam nos benefícios, e apenas 1 não facilitaria o acesso ao paciente que acompanha, embora 50% não sabe as indicações precisas e mais de 64% não sabe como fazê-lo pelo SUS. Esses dados coincidem com pesquisas prévias sobre o tema que demonstram o desconhecimento dos profissionais sobre as PIC’S, e a formação insuficiente tanto durante a graduação quanto em educação continuada. Nossa pesquisa aponta onde há maior defasagem e nos permite intervir. As primeiras conclusões indicam que, apesar do interesse demonstrado pelos médicos residentes no uso das PIC’S para o cuidado de seus pacientes, vistas, em geral, como prática que pode compor o projeto terapêutico, é grande o desconhecimento em relação às indicações e como acessar as PIC’S dentro da Rede de Saúde. Desse modo, o uso das práticas como parte da terapêutica do paciente fica restrito no que tange a ação médica, sendo necessário intervenções na formação do grupo de residentes avaliados para ampliação do cuidado da população e ampliação do arsenal terapêutico do Médico de Família e Comunidade.

Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira

AGUIAR J, KANAN LA, MASIERO AV

aguiarjordana.j@gmail.com

Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Terapias complementares; Saúde pública

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são realidade no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2006, pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). As PICs representam uma perspectiva ampliada sobre o ser humano e o universo que o cerca, compreendem a integralidade da relação saúde-doença e consideram o sujeito dentro de uma dimensão global, ainda valorizando sua individualidade. Objetivos: Este estudo objetivou conhecer as principais características da produção científica sobre PICs na atenção básica em saúde desenvolvida no Brasil durante os 10 primeiros anos de implementação da PNPIC, além de apontar os principais resultados constatados nesses estudos.

MÉTODO: O método foi sustentado pela bibliometria, que é uma técnica quantitativa e estatística de medição. Por meio desse método de pesquisa documental, buscou-se verificar a produção científica acerca de PICs desenvolvida no Brasil, entre os anos de 2006 e 2016. Foram consultadas as bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (Ibecs), com o descritor 'Práticas Integrativas e Complementares', onde foram aplicados filtros coerentes com os critérios de inclusão e exclusão delimitados.

RESULTADOS: Como resultado, destacam-se as pesquisas vinculadas à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e publicações do periódico 'Ciência e Saúde Coletiva'. O maior número de artigos foi publicado entre 2011 e 2014. Grande parte deles pretendeu analisar o contexto da implementação e do uso das PICs. Foram citadas, especialmente, fitoterapia, homeopatia e acupuntura. Como resultado do uso das PICs, encontraram-se: redução da medicalização; empoderamento e responsabilização dos usuários; redução da frequência de transtornos mentais comuns; baixo custo; ausência de efeitos colaterais; promoção de saúde. Entre os principais problemas tratados estão: transtornos mentais; relações sociais; psicossomáticos; insônia; doenças crônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que as PICs não devem ser vistas como uma estratégia para reparar ou substituir os elementos do sistema que não funcionam de maneira satisfatória, visto que elas próprias possuem diversas limitações. Essas práticas se apresentam no SUS como complemento a uma assistência em saúde que já exerça bom funcionamento, dessa forma, podem vir a contribuir para complemento e melhoramento de uma assistência já efetiva, oferecendo estratégias de autocuidado, promoção de saúde e qualidade de vida. Os artigos analisados também levam a crer que as PICs têm amplo potencial de melhoramento dos serviços de saúde, não apenas da atenção básica, mas também em outras instâncias. As potencialidades e fragilidades citadas nos estudos merecem mais atenção por parte da academia e dos gestores da área da saúde.

A dinâmica das práticas integrativas e complementares na saúde pública brasileira

MELO, AV^{1,2}, BASTOS, PRHO²

aislanmelo@gmail.com; phaidamus43@gmail.com

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul; 2. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – PPGSD/Faculdade de Medicina

PALAVRAS-CHAVE: práticas integrativas e complementares; políticas públicas de saúde; saúde pública

Após a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC), em 2006, alguns estados e municípios brasileiros instituíram suas próprias políticas regionais ou locais. Algumas delas, reconheceram mais terapias como práticas integrativas e complementares (PICs) do que a política nacional da qual derivam e buscam respaldo. Num contexto de pesquisa de doutorado ainda em andamento sobre a institucionalização da PNPIC, objetiva-se analisar as interações entre as políticas nacional, regionais e locais. De escopo qualitativo e partindo da etnografia dos documentos dessas políticas, esta pesquisa se fundamenta na teoria ator-rede, a qual pressupõe que os fenômenos emergem na realidade a partir da associação de atores. Nesse sentido, o pressuposto que norteia as análises é o de que a PNPIC, para existir na realidade e ter a capacidade de influenciar seu público-alvo (instituições e pessoas), precisa da interação com outros atores que, ao se apropriarem da política, podem ressignificá-la. Argumenta-se que tal ressignificação pode ser entendida como processo de contestação da política do documento, podendo levar a sua alteração. Nesse sentido, as políticas regionais e locais que reconhecem PICs que não são reconhecidas pela PNPIC, podem ser compreendidas como resultado de processos de apropriação da política nacional por esses atores que a ressignificam, tomando-a como possibilitadora para inserção de outras terapias e não como dispositivo restritivo às PICs definidas pela política nacional. O reconhecimento de mais terapias como PICs podem ser encontrados nas políticas estaduais de Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, por exemplo. Esses movimentos de contestação parecem ter influenciado a alteração da política nacional, a qual reconheceu e inseriu no SUS muitas dessas outras terapias em 2017 e 2018. Por outro lado, a ressignificação pode não estar relacionada com contestação, mas demonstra a capacidade da PNPIC em possibilitar a constituição de realidades. Um exemplo é quando a PNPIC e as PICs são percebidas como capital político, haja vista que algumas dessas políticas foram instituídas pelo legislativo regional ou local, cujas propostas de lei tiveram origem e foram apoiadas por deputados e vereadores que, do ponto de vista eleitoral, incrementaram ou reforçaram a cartela de potenciais eleitores. Um exemplo é o estado de Mato Grosso, onde a política estadual foi instituída por lei tramitada no legislativo. PICs e PNPIC emergem como capital político também no legislativo federal, onde tramitam inúmeros projetos de lei. Tanto a permissão para o reconhecimento de outras PICs, quanto a política como capital político, são versões da PNPIC que não estão previstas no documento da política, mas emergem na realidade na interação com outros atores. Essas interações entre as políticas nacional, regionais e locais, são parte da dinâmica da existência de uma política pública e permitem compreender a PNPIC a partir da não separação entre o documento da política e a execução da política. Esse caminho analítico pode contribuir para compreender como a PNPIC está existindo nas situações concretas, somando-se às análises que enfatizam o comparativo entre o documento e a prática da política.

O uso da Aromaterapia para alívio da ansiedade na pandemia do COVID-19

CAVALCANTE RA¹, BOMFIM VVS², ARRUDA MDS³.

rosimeyre.araujo20@gmail.com¹, pesquisaclinica9@gmail.com², iana97015@gmail.com³

PALAVRAS-CHAVE: Aromaterapia; Ansiedade; Infecções pelo coronavírus;

A ansiedade é um modo emocional que altera os componentes psicológicos e fisiológicos do ser humano. A pandemia (COVID-19) trouxe mudanças drásticas no estilo de vida, afetando de forma significativa a saúde física e mental da população. Tal cenário exige medidas que possam contribuir para reduzir esses impactos. A adoção de práticas complementares à saúde está recomendada na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e estimula a busca de mecanismos naturais na prevenção de agravos à saúde. A aromaterapia é uma terapia complementar que utiliza óleos essenciais para auxiliar no equilíbrio das emoções, contribuindo para o controle da ansiedade. O objetivo deste trabalho é descrever o uso da aromaterapia para alívio da ansiedade no contexto da pandemia do Covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “aromaterapia”, “ansiedade” e “infecções por coronavírus”. Combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operador booleano definidos, foram encontrados 14 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 4 estudos para compor a revisão. Percebe-se que há uma escassez de artigos que se referem à temática de forma mais aprofundada e que dificulta o acesso às informações sobre os tipos de óleos essenciais e sobre como irão atuar em diversos cenários diferentes. O uso da aromaterapia no controle da ansiedade traz benefícios significativos para o bem-estar físico e psicoemocional, auxiliando na redução do estresse, fornece um ambiente agradável e possibilita o controle emocional. A pandemia impactou diretamente na saúde mental da população por estarem sujeitos a um vírus desconhecido e serem submetidos a adaptações drásticas para redução da transmissibilidade do vírus do Covid-19. Com as limitações impostas pelas regras do confinamento, o controle de ir e vir, o afastamento social, trouxe impactos emocionais importantes que contribuíram para o aparecimento de sintomas psíquicos e transtornos mentais. Desse modo, a inclusão da aromaterapia pode trazer benefícios para saúde psicoemocional, já que a inalação de óleos essenciais contribui para a liberação de neurotransmissores que são importantes no controle da ansiedade bem como para a redução do estresse.

Formação em Auriculoterapia cics/COSEMS: Análise do impacto do Curso Teórico-Prático em Auriculoterapia na implantação das PICS nos Municípios da Região de Laguna

KAMILLA BRUM MARTINS BARRETO¹, IVANIA DA SILVA MAY², CLARICE DUARTE³

1. CIES/CIR Laguna, 2. AMUREL, 3. Cosems CIES/SC

JUSTIFICATIVA: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS se consolidou em 2006 após uma série de discussões que identificaram a necessidade de ampliação de acesso às ações e serviços em saúde no SUS, fechando uma lacuna deixada pelo atendimento médico convencional no que diz respeito a integralidade do atendimento. (BRASIL; 2006) Desde então tem-se buscado implementar ações que viabilizem a implantação das PICS nos 18 Municípios que fazem parte da Região de Laguna (AMUREL). A partir das demandas do Plano Regional de Educação Permanente em Saúde (PAREPS) em 2018, foi identificada a necessidade de formação em técnicas das PICS. A Auriculoterapia foi escolhida pelo seu fácil acesso, simples aplicação e baixo custo, tudo isso aliado a ótimos efeitos terapêuticos.

OBJETIVO: Identificar o impacto do Curso Teórico-Prático de Auriculoterapia promovido pelo CIES/COSEMS na implantação das PICS nos 18 Municípios da AMUREL.

METODOLOGIA: O Curso Teórico-Prático em Auriculoterapia foi promovido em uma ação conjunta do CIES e COSEMS – AMUREL. Foi ofertado de forma presencial, com Certificação de 30 horas, em 2 (duas) edições, uma no ano de 2018 e outra em 2019. Para esta pesquisa foi recolhido dados em listas de presença e aplicado um questionário através do Google Forms, a todos os Gestores dos 18 (dezoito) Municípios da Região da AMUREL.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Todos os 18 Municípios da AMUREL participaram de pelo menos 1 (uma) das edições do Curso, sendo 17 Municípios em 2018 e 11 em 2019, totalizando 78 profissionais capacitados. Foi identificado que 50% dos Municípios implantaram as PICS a partir da realização do curso, e destes 61,1% ainda ofertam o serviço. Apesar de os números demonstrarem um impacto positivo da ação e sua sustentabilidade, é importante salientar que embora 100% dos Municípios tenham recebido a capacitação e apenas 61,1% ainda ofereçam a técnica, esse dado reflete uma consequência da Pandemia, já que boa parte da força de trabalho teve que ser direcionada aos atendimentos emergenciais, deixando uma lacuna em atendimentos eletivos não sendo priorizado neste caso as PICS. Diante deste cenário, entendemos como positivo tais resultados.

CONCLUSÕES: O Curso Teórico-Prático de Auriculoterapia realizado em parceria CIES/COSEMS-AMUREL, teve um impacto positivo na implantação das PICS nos Municípios da AMUREL, sendo determinante no despertar destas práticas em quase metade dos Municípios da Região. Quanto a sustentabilidade da técnica, embora tenha sido positiva, ainda foi menor do que o esperado em decorrência da Pandemia. Vale ressaltar a importância de ações direcionadas a um resgate da prática nos locais onde não está sendo ofertado o serviço, já que a Auriculoterapia é uma excelente ferramenta no tratamento das sequelas de infecção da Covid19.

Acupuntura Estética e Medicina Tradicional Chinesa na Consulta de Enfermagem

POLIANA GUERRA CANZIAN

enfermeiraespecialista5@gmail.com

Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL, São Paulo – SP

PALAVRAS-CHAVE: Terapia por Acupuntura, Acupressão, Medicina Tradicional Chinesa, Cuidados de Enfermagem, Legislação de Enfermagem

A Acupuntura Estética é uma área específica da Terapia por Acupuntura, e por sua vez a Terapia por Acupuntura é uma técnica/terapia da Medicina Tradicional Chinesa. O novo Código Internacional de Doenças – CID-11 da Organização Mundial da Saúde inclui um capítulo sobre a Medicina Chinesa. A Medicina Chinesa é um modelo de saúde baseado nas Teorias: Yin e Yang, Cinco Elementos, Zang Fu e Canais de Energia. Na Enfermagem Brasileira a Acupuntura é uma especialidade ou qualificação do profissional Enfermeiro, segundo a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN Nº 585/2018. Considerando a escassez de trabalhos relacionados com o tema torna-se relevante a realização dessa pesquisa. Dessa forma, indagou-se: Como implementar a Acupuntura Estética e a Medicina Tradicional Chinesa na Consulta de Enfermagem? Essa pesquisa teve como objetivos: Verificar como implementar a Acupuntura Estética e a Medicina Tradicional Chinesa na Consulta de Enfermagem; Descrever as etapas necessárias do Processo de Enfermagem para a implementação e documentação da Acupuntura Estética e da Medicina Tradicional Chinesa na Consulta de Enfermagem; Criar um modelo de documento para registrar a Consulta de Enfermagem em Acupuntura Estética e Medicina Tradicional Chinesa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental, feita com documentos de primeira mão. Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizados levantamentos: nos documentos publicados pelo Conselho Federal de Enfermagem e pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo; e na Taxonomia Internacional de Enfermagem CIPE® reconhecida por tais Conselhos sobre os: Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem possíveis, para a implementação e documentação da Acupuntura Estética e da Medicina Tradicional Chinesa na Consulta de Enfermagem. Para a coleta de dados foram realizadas leituras exploratórias, seletivas, analíticas e interpretativas das informações. E as informações selecionadas foram armazenadas num banco de dados informatizado utilizando-se a técnica de fichamento. Com a realização da pesquisa foi possível verificar, que segundo determinação do Conselho Federal de Enfermagem, através da Resolução – COFEN Nº 358/2009, para usar a Acupuntura Estética e a Medicina Tradicional Chinesa na Consulta de Enfermagem, é preciso implementar o Processo de Enfermagem através da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, e que também é necessário determinar um suporte teórico que oriente o cuidado de Enfermagem. Assim, para o embasamento teórico optou-se pela Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson e pela Teoria do Yin e do Yang, por se tratar de uma Teoria adequada para tal finalidade. Para documentar a Consulta de Enfermagem selecionou-se Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem da Taxonomia Internacional de Enfermagem CIPE®, tais como: Obter Dados sobre a Pele (CIPE® IE – 10041126), Tratar Condição da Pele (CIPE® IE – 10033231), Terapia Tradicional (CIPE® IE: 10039143), Terapia por Acupressão (CIPE® IE: 10042632), etc. Considera-se que com a realização dessa pesquisa foi possível verificar todos os requisitos necessários para implementar a Acupuntura Estética e a Medicina Tradicional Chinesa durante a Consulta de Enfermagem, escolher o embasamento teórico e selecionar Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem da Taxonomia Internacional de Enfermagem CIPE®.

Racionalidades médicas: avaliação de componente optativo na formação médica

MARIA ENEIDA DE ALMEIDA¹, PAULO ROBERTO BARBATO¹

1. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó – SC

PALAVRAS-CHAVE: Racionalidades médicas. Práticas integrativas e complementares em saúde. Medicinas tradicionais complementares e integrativas. Educação médica. Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO: Há uma crise vigente no sistema de saúde mundial, cuja superação promove as Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (MTCI) as quais estão sendo crescentemente inseridas nos sistemas públicos de saúde de vários países. O Brasil está na vanguarda deste movimento desde 2006, com o desenvolvimento de uma política nacional constituída para este fim, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Entretanto a baixa qualificação dos profissionais sensíveis às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) dificulta a resolutividade da atenção no SUS. Um dos desafios atuais é a formação de profissionais, incluindo a formação médica. A hipótese de base desta pesquisa é que a inserção do conteúdo sócio-histórico-epistemológico das Racionalidades Médicas no currículo de graduação das escolas de medicina pode abrir possibilidades de integração e complementaridade entre diferentes medicinas e práticas de saúde. Neste sentido, foi desenvolvida uma pesquisa com o objetivo de avaliar o componente curricular optativo ofertado para o terceiro ano do curso de medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Este estudo fez uma análise dos interesses dos acadêmicos neste ramo da Saúde Coletiva, não muito reconhecido na formação médica.

MÉTODO: A estratégia metodológica utilizada foi uma pesquisa descritiva-exploratória mista, cujas abordagens qualitativa e quantitativa contribuíram para a reflexão crítica sobre a complexidade da realidade pesquisada.

RESULTADOS: Alguns estímulos apresentados foram: a descoberta de novos saberes, de outras formas de cuidado, da produção científica, de olhares clínicos distintos do convencional, da superação de preconceitos.

DISCUSSÃO: Conhecer outras medicinas e suas cosmologias foi um processo de aprendizagem que contribuiu para a apropriação de um novo conceito de saúde, dando início a uma transformação no pensamento. A compreensão da resolutividade das PICS na promoção da saúde e no aumento da qualidade de vida da população foi um processo que abriu um novo olhar para o SUS. Considerações Finais: Concluiu-se que a oferta impactou positivamente a formação médica apontando na direção da integração de práticas vinculadas ao paradigma vitalista, com reconhecimento de outras culturas e formas de cuidado que visam a complementar o paradigma biomédico instituído nas escolas médicas brasileiras.

O Enfermeiro na Prática da Auriculoterapia: Um protagonismo a ser revelado

PINHO MCV¹

mariacarlap@uol.com.br

1. Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU-SP); Centro de Enfermagem Auricular - SP

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoterapia, Assistência à Saúde, Enfermagem, Medicina Tradicional Chinesa.

INTRODUÇÃO: Resgatando o percurso histórico da Enfermagem no Brasil, é possível reconhecer as características desta profissão e a sua importância na atualidade, dentre as conquistas do enfermeiro, está a sua atuação na Medicina Tradicional Chinesa (MTC), e, portanto, na Auriculoterapia, também conhecida como Acupuntura Auricular. No exercício profissional, os enfermeiros, estão aptos para a prática da Auriculoterapia, contudo, para realizá-la precisam além de habilidades técnicas ter preparo técnico-científico. É necessário, realizá-la, com domínio, segurança, excelência e empatia, ou seja, protagonismo. Assim, esta pesquisa teve como objetivo identificar, por meio da revisão bibliográfica, o protagonismo profissional do enfermeiro na Auriculoterapia.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva, construída a partir da busca online na Bases de Dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando as palavras-chave: Auriculoterapia, Assistência à Saúde, Enfermagem, Medicina Tradicional Chinesa. Consideraram-se 06 publicações que atenderam a temática do estudo, publicadas na íntegra, com textos completos disponíveis, sendo artigos científicos ou teses, nos idiomas português e espanhol, publicadas entre 2010 e 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados mostraram que o enfermeiro está presente, em alguma medida, nas práticas de Auriculoterapia, seja na sua indicação ou realização, não havendo destaque e nem detalhamento das ações específicas deste profissional que demonstrem a sua liderança, mas há estudos apontando os efeitos e resultados das suas aplicações. A realização da Auriculoterapia, muitas vezes, se dá por enfermeiros que exercem no seu cotidiano este tratamento, mas que são pesquisadores em busca de respostas que subsidiem suas práticas profissionais em consonância com melhor qualidade de vida à população atendida. O enfermeiro que atua com terapias alternativas ou complementares, como profissional que desenvolve essas ações de cuidado com responsabilidade, dedicação, orientação e competência técnica é valorizado e tem seu atendimento recomendado a outros por aqueles que atendeu, devido ao resultado imediato e eficaz alcançado. Além disso, se ainda não estiver preparado tecnicamente para a realização da Auriculoterapia, o enfermeiro, sendo um profissional que atua na atenção primária e está em contato direto com o cuidado, orientação e assistência ao pré-natal, poderá realizar encaminhamentos para que a mulheres tenham essa opção terapêutica.

CONCLUSÕES: Destaca-se que a realização da Auriculoterapia pelo enfermeiro nos diferentes equipamentos de assistência à saúde caracteriza-se como instrumento de ampla aplicabilidade, no entanto, ainda há um espaço a ser conquistado e um protagonismo a ser demonstrado. A Auriculoterapia é uma grande área de atuação do enfermeiro seja na área hospitalar, ambulatorial ou domiciliar, todavia, compreende-se que o desafio que se coloca a estes profissionais é evidenciar a sua participação e difundir ativamente as suas atividades de auriculoterapia, tanto como parte de equipe multiprofissional ou como profissional liberal, autônomo, moderno e inovador. É necessário dar voz às suas atividades desenvolvidas, por meio de pesquisas, divulgação nos serviços de saúde, marketing nas mídias sociais, apresentando-o como profissional que proporciona melhor qualidade de vida ao indivíduo, família e comunidade pela forma que realiza o seu trabalho.

Papel da Acupuntura no Alívio da Dor Lombar

PINHO MCV¹, LIMA RLA²

mariacarlap@uol.com.br, ceneaires@gmail.com

1. Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU-SP); Centro de Enfermagem Auricular - SP; 2. Universidade Paulista (UNIP-SP), Centro Neurocirúrgico do Crânio e da Coluna - SP

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura, Dor Lombar Aguda; Dor Lombar Crônica.

INTRODUÇÃO: Atualmente a dor é considerada o quinto sinal vital, juntamente com a frequência cardíaca, temperatura, pressão arterial e a frequência respiratória. A dor lombar é uma experiência biopsicossocial que, se não tratada de maneira adequada pode tornar-se crônica, levando o paciente a uma queda na produtividade e nas relações interpessoais. Estima-se que 85% das pessoas apresentem alguma experiência de dor na coluna vertebral, o que gera afastamento de suas atividades laborais, demandas no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), cirurgias e gastos para o poder público e privado. Neste sentido, a acupuntura, como uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é uma terapia adjuvante no tratamento de todos os tipos de dores, inclusive da dor lombar, e a sua atuação está relacionada principalmente ao agir no equilíbrio da energia do corpo. Assim, esta pesquisa teve como objetivo identificar, por meio da revisão bibliográfica a eficácia da acupuntura no tratamento da dor lombar aguda e da dor crônica agudizada.

METODOLOGIA: Realizou-se um estudo descritivo, de revisão bibliográfica. Após a pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando as palavras-chave “acupuntura”, “dor lombar aguda” e “dor lombar crônica” e em inglês, “acupuncture”, “acute lumbar back pain” and “chronic lumbar back pain”, foram identificados 138 artigos, sendo lidos os títulos e resumos e excluídos 51 que não estavam na língua inglesa ou portuguesa, 63 que não relacionavam dor lombar e acupuntura (havia somente citações sobre o tema), 6 que estavam duplicados e 14 que estavam sem abstract, resultando em 4 artigos que foram lidos na íntegra. De posse destes dados, o estudo descritivo permitiu com que o leitor participasse das reflexões do protagonismo da acupuntura na melhora da dor lombar, considerando como informações principais: os autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e os resultados ou informações relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados mostraram que a acupuntura age como importante ferramenta no alívio das dores, com muitos benefícios e poucos riscos, reduzindo o tempo de internação e a quantidade de medicação utilizada, devolvendo os pacientes às suas rotinas de trabalho precocemente. Conclusão: A acupuntura como prática de tratamento de dor lombar está mais do que estabelecida e com resultados satisfatórios, podendo fazer parte do arsenal terapêutico, tanto nos casos agudos quanto nos crônicos.

Lombalgia: Protocolo de Estudo para Pesquisa de Campo Qualitativa

REGINA GABELHERE CYPRIANO; ANGELA CHAVES REZENDE; MAURY MASSANI TANJI

Universidade Anhanguera de São Paulo

INTRODUÇÃO: A lombalgia é um distúrbio osteomuscular extremamente comum na população geral que gera dor na região da coluna lombar inferior. Segundo a Organização Mundial da Saúde, ela atinge de 80% a 90% da população em algum momento da vida. Na maioria das vezes, os quadros de lombalgia são inespecíficos e se resolvem espontaneamente. Pode ser aguda (surge repentinamente e tem sua duração menor que 3 semanas), subaguda (duração de 4 a 12 semanas) ou crônica (duração maior que 4 meses). A acupuntura representa atualmente uma opção terapêutica para dor lombar. Tem ação local e sistêmica, promovendo analgesia, relaxamento muscular e combate a inflamação. Em poucas sessões melhora o quadro de dor e contraturas. A nível central a acupuntura modula a liberação de neurotransmissores e hormônios neurais, liberando opióides endógenos. Dessa forma, a acupuntura não apenas alivia a dor, mas também harmoniza os distúrbios físicos e psicológicos por ela provocados. É um método seguro inclusive para idosos e gestantes, diminuindo a necessidade do uso de medicamentos, e pode ser usada a longo prazo como suplemento do tratamento ortopédico.

METODOLOGIA: no período de pesquisa, foram selecionados artigos publicados na PubMed, Scielo, Bireme, para compreensão do que se tem estudado recentemente acerca do assunto e, para a seleção de pontos o mais abrangente e preciso possível para aplicação nos voluntários, além de estudo nos livros clássicos da Medicina Chinesa. A pesquisa foi financiada pela FUNADESP (Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular).

RESULTADO E DISCUSSÃO: os pontos selecionados foram: ID3, VG20, Yintang, B40, B57, VB34, VB39, B60, B62. Foram atendidos 22 voluntários no período de 08/03/2021 a 07/06/2021. 40,90% voluntários tiveram 100% de êxito no tratamento, 36,36% dos voluntários apresentaram, no total, melhora de 70% a 80% no quadro da dor. Os resultados obtidos nesse estudo comprovam a eficácia da acupuntura no manejo da dor em pacientes com lombalgia aguda e crônica, de causas distintas, além da melhora significativa da qualidade de vida desses pacientes, visto que, além da extinção total da dor em mais de 40% dos voluntários atendidos, e redução importante da dor em mais de 36% dos voluntários, comprova-se a eficiência sistêmica da acupuntura atuando, também, na qualidade do sono, do humor, da disposição, de dores secundárias e efeitos neurológicos.

CONCLUSÃO: houve melhora significativa em todos os voluntários quanto a qualidade de vida, disposição, qualidade do sono, clareza mental, força de vontade (motivação), amplitude de movimento. 22,72% voluntários não concluíram o estudo. Agradecimentos: agradecimento especial ao prof. Maury Tanji que confiou a nós esse lindo e relevante trabalho que auxiliou na qualidade de vida de todos que passaram por nós. Agradecemos, também, aos voluntários que confiaram suas vidas a nós.

A perspectiva do ISO Grupal nas rodas de Terapia Comunitária Integrativa

CARVALHO JF¹

josemar2007@gmail.com

1. Girassol Ações Integradas

PALAVRAS-CHAVE: identidade sonora; metodologias integrativas; musicalidade; terapia comunitária; saúde comunitária.

O presente estudo, traz uma abordagem sobre a comunicação não verbal que toma por viés o princípio da Identidade Sonora (ISO), mais especificamente o ISO Grupal. As convergências entre a Musicoterapia e a Terapia Comunitária Integrativa, enquanto práticas terapêuticas se acentuam ainda mais quando percebemos que são duas estratégias de restauração ou restabelecimento de canais de comunicação baseados nas particularidades do indivíduo através do acolhimento, da valorização do seu histórico de vida e em sua forma de se perceber em um dado contexto sociocomunitário; percebendo dois caminhos que seguem paralelamente e que em determinados pontos se entrelaçam; um desses pontos é sem dúvida a musicalidade, que por sua vez se traduz no que chamamos de Identidade Sonora. Isto está presente na regionalidade do repertório escolhido, nos instrumentos musicais que estarão dispostos a espera dos tocadores ou trazidos por eles, nas dinâmicas e vivências que consistem em buscar o autoconhecimento a partir do soar de objetos, das coreografias temáticas e espontâneas e dos movimentos corporais, vocais e respiratórios. Trazendo essa lógica para o campo da Musicoterapia, poderíamos compreender que essa busca pelo assunto mais relevante a ser discutido com o grupo, assemelha-se à busca que o/a musicoterapeuta realiza a partir do universo cultural deste mesmo grupo, a fim de identificar aquilo que tem deixado de ser expressado verbalmente e que tem provocado distorções na comunicação e conflitos interrelacionais que impactam direta ou indiretamente de forma negativa na saúde coletiva da comunidade. Trazendo essa lógica para o campo da Musicoterapia, poderíamos compreender que essa busca pelo assunto mais relevante a ser discutido com o grupo, assemelha-se à busca que o/a musicoterapeuta realiza a partir do universo cultural deste mesmo grupo, a fim de identificar aquilo que tem deixado de ser expressado verbalmente e que tem provocado distorções na comunicação e conflitos interrelacionais que impactam direta ou indiretamente de forma negativa na saúde coletiva da comunidade. Por fim, o presente trabalho vem contribuir para o fortalecimento das iniciativas terapêuticas com base na aplicação dos recursos musicais e seus elementos com o objetivo de viabilizar canais de comunicação pautados no respeito às particularidades de um determinado ajuntamento comunitário. Os resultados aqui obtidos acenam para um maior aprofundamento teórico-metodológico onde se possa vislumbrar efetivamente uma troca de experiências exitosas que promova a complementaridade necessária para que Musicoterapia e Terapia Comunitária Integrativa se tornem recursos terapêuticos cada vez mais eficazes, acessíveis e transformadores da realidade social vigente; promovendo continuamente qualidade de vida e novas perspectiva de saúde comunitária, onde a Identidade Sonora dessa comunidade seja também a Identidade Cultural de uma comunidade que se apoia e se percebe para além de suas carências, descobrindo através do ISO Grupal as suas competências.

DeQi e experiência prévia com acupuntura: resultados parciais

MONTEIRO UT¹, ZOTELLI VLR¹, ALMEIDA TB¹, SOUSA MLR¹

ulytoledomonteiro@gmail.com

1. Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Odontologia de Piracicaba

PALAVRAS-CHAVE: efeito placebo, terapia por acupuntura, agulhas

DeQi é a resposta sensorial a inserção de uma agulha em um acuponto e está relacionado a efetividade de um tratamento de acupuntura. O objetivo deste estudo foi avaliar se a experiência prévia em acupuntura pode afetar a sensação de deQi. Cinquenta e seis (56) voluntários de ambos os sexos foram divididos em dois grupos de estudo: com experiência em acupuntura (GS) (n=28) e sem experiência em acupuntura (GN) (n=26). Ambos os grupos receberam inserção de agulha real e agulha sham no acuponto IG4 e responderam, para cada agulha, o Southampton Needle Sensation Questionnaire (SNSQ). O questionário era composto de 17 sensações diferentes de DeQi e uma escala Likert (“Nada (0)”, “Leve (1)”, “Moderado (2)” e “Intenso (3)”) para avaliar a intensidade de cada sensação. Os resultados foram analisados de maneira descritiva. Foi feita a média ponderada de percepções das 17 sensações para cada tipo de agulha. A variável “grau de intensidade” obtida pelo questionário SNSQ inicialmente por uma escala de 4 pontos foi dicotomizada e analisada da seguinte forma: respostas “Nada (0)”, “Leve (1)” foram classificadas como de baixo grau de intensidade. Por sua vez, respostas “Moderado (2)” e “Intenso (3)” foram classificadas como de grau alto e atribuídas a nomenclatura “DEQI FORTE”. Dentre as 17 sensações do SNSQ: GE apresentou 11 sensações com médias mais altas para a inserção da agulha real em relação a GN e 13 sensações com médias mais altas para a simulação de inserção da agulha sham em comparação a GN. Para agulha real, 55 voluntários sentiram deQi para pelo menos uma sensação e 46 voluntários sentiram DEQI FORTE para pelo menos uma sensação. Para agulha sham, 47 voluntários sentiram deQi para pelo menos uma sensação e 13 voluntários sentiram DEQI FORTE para pelo menos uma sensação. GE apresentou, em relação a GN, mais voluntários relatando deQi e DEQI FORTE para agulhas reais e agulhas sham. Para agulhas reais, GE apresentou 28 (todos) voluntários sentindo deQi para pelo menos uma sensação e 20 voluntários sentindo DEQI FORTE para pelo menos uma sensação. Para agulhas sham, GE apresentou 25 voluntários sentindo deQi para pelo menos uma sensação e 9 voluntários sentindo DEQI FORTE para pelo menos uma sensação. Para agulhas reais, GN apresentou 27 voluntários sentindo deQi para pelo menos uma sensação e 16 voluntários sentindo DEQI FORTE para pelo menos uma sensação. Para agulhas sham, GN apresentou 22 voluntários sentindo deQi para pelo menos uma sensação e 4 voluntários sentindo DEQI FORTE para pelo menos uma sensação. O grupo de voluntários com experiência em acupuntura (GE) apresentou uma tendência a sentir mais o DeQi. Essa possível não similaridade de grupos deve ser confirmada com a coleta total dos dados e, se confirmada, os fatores devem ser investigados e discutidos.

O uso da Aromaterapia no climatério: uma revisão de literatura

MAIA VF¹, FARIAS SCL¹, BORSTELMANN VHO¹, SANTOS NP¹, COSTA AM¹

vinicius.fmaia@upe.br

1. Universidade de Pernambuco - PE

PALAVRAS-CHAVE: Aromaterapia; Climatério; Terapias Complementares

O climatério é o processo fisiológico do término da fase reprodutiva da vida feminina, decorrente de alterações hormonais, e que pode vir acompanhado de sintomatologia indesejada. Para o tratamento das queixas climatéricas, pode-se fazer o uso da terapia hormonal, que consiste na reposição de estrógenos, hormônios que têm sua concentração plasmática reduzida, continuamente, durante essa fase. Contudo, para muitas mulheres, esse tratamento é desaconselhado ou, mesmo quando bem indicado, pode haver uma recusa por parte da paciente. Diante disso, é relevante que sejam investigadas diferentes formas terapêuticas, tais como as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS). Dentre essas, a aromaterapia tem se destacado, consistindo numa prática baseada na utilização das propriedades dos óleos essenciais, concentrados voláteis extraídos de vegetais. A fim de investigar os efeitos da aromaterapia na sintomatologia climatérica foi realizada uma revisão de literatura sobre a temática. A revisão foi realizada no PubMed com os descritores (MeSH) “Aromatherapy” AND “Climacteric” OR “Menopause”. A quantidade de artigos encontrados foi de 14. Dentro de um recorte temporal de 10 anos, dos 14 encontrados 4 foram excluídos. Dos 10 artigos restantes, um deles foi excluído por não abordar com especificidade a aromaterapia. Outros dois foram retirados por estarem escritos, respectivamente, em Coreano e em Mandarim. Outro estudo foi retirado pois tratava-se de um projeto em andamento. Portanto, ao final da seleção, restaram apenas 6 artigos, os quais foram lidos integralmente pelos pesquisadores. Os efeitos apontados na literatura do uso da aromaterapia com lavanda, isoladamente ou em associação a outros óleos essenciais, mostraram que tal terapêutica pode promover melhora, estatisticamente significativa, em vários sinais e sintomas climatéricos: frequência cardíaca, pressão arterial sistêmica, qualidade do sono, autoestima, função sexual, ansiedade, depressão e sintomas vasomotores. Por outro lado, também foi evidenciado impacto negativo sobre o perfil lipídico, com o aumento dos triglicerídeos e a redução do HDL. Em relação ao uso dos óleos essenciais associados à massagem, também foi relatado que essa prática pode ser eficaz no tratamento dos sintomas climatéricos. Nesse sentido, comparando-se aos efeitos obtidos apenas com o uso da massagem nas mulheres climatéricas, o uso da aromaterapia com a massagem é mais efetiva para o tratamento dos sintomas climatéricos, podendo contribuir para o tratamento da dismenorrea. Também foi evidenciado que a inalação de lavanda por mulheres climatéricas pode diminuir a severidade de sinais e sintomas emocionais e disfunções sexuais, contribuindo para a melhora do desejo sexual nas mulheres. Especificamente em relação aos sintomas vasomotores, a aromaterapia com lavanda reduziu o número de ondas de calor durante a menopausa, impactando positivamente na qualidade de vida das mesmas. Os achados da revisão indicam que a aromaterapia parece ser eficaz no tratamento dos sinais e sintomas da síndrome climatérica, sendo uma possibilidade de tratamento para as pacientes que não podem, ou não queiram, fazer uso de terapia hormonal. Apesar da necessidade de mais e melhores estudos, essa PICS deve ser mais valorizada e considerada como possibilidade de tratamento dos sintomas da menopausa, inclusive pelo seu excelente perfil custo-benefício-malefício.

Tai Chi: Prática Integrativa potencializadora da autonomia e do autocuidado?

LOURENÇO RCF¹, SURJUS LTLS²

1. lourenco.rita@unifesp.br; 2. luciana.surjus@unifesp.br

PALAVRAS-CHAVE: tai chi, práticas integrativas e complementares, atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa se desenha a partir da prática assistencial em saúde mental na atenção básica no município de Osasco, região metropolitana da cidade de São Paulo, estado de São Paulo, onde é desenvolvida, desde 2012, a atividade Oficina Tai Chi como grupo aberto, tanto para usuários com demandas da saúde mental quanto para qualquer pessoa que deseje participar da atividade. As oficinas antes presenciais, após a pandemia Covid-19 passaram para o formato virtual síncrono, uma vez por semana, via Google-Meet. A pesquisa tem como objetivo geral compreender, pela ótica do usuário do SUS, se o Tai Chi, enquanto prática integrativa no território, potencializa a autonomia na gestão do cuidado. Ao olhar para o cenário de práticas descrito, aparece a importância de se debruçar sobre o tema considerando que a riqueza das vivências dos sujeitos praticantes de Tai Chi nos abre perspectivas para uma pesquisa que traga um olhar apurado sobre aspectos singulares desta prática entre usuários do SUS.

METODOLOGIA: O método proposto é uma pesquisa qualitativa, sob a perspectiva da hermenêutica crítica e narrativa, reconhecendo que a pesquisadora é parte integrante dos processos pesquisados, sendo necessário colocar sob questão seus pressupostos. Utilizou-se o recurso das Oficinas de Pesquisa para a colheita de dados, que aconteceram de forma virtual após aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP) da Unifesp. As Oficinas foram áudio-gravadas e transcritas. Após a transcrição foram identificados os núcleos argumentais e, a partir destes, foi elaborada uma narrativa coletiva compartilhada com os participantes para validação da mesma, no momento que chamamos de Oficina Hermenêutica.

DISCUSSÃO: Estamos em fase preliminar de análise. Após revisão hermenêutica da literatura, temos encontrado pistas que aproximam nossos achados a outros trabalhos publicados, principalmente junto às publicações que se atém às reduções do modelo biomédico hegemônico, como a indicação da prática do Tai Chi para aspectos biológicos, como problemas osteo-articulares ou sintomas como depressão e ansiedade. Por outro lado, aparecem dados que retratam a singularidade com que participantes das Oficinas Tai Chi percebem mudança na sua forma de estar no mundo, a relação entre a prática e sua percepção de saúde e saúde mental. Esses achados nos exigem um olhar mais cuidadoso, e esses aspectos têm sido pouco explorados nos estudos encontrados. Na perspectiva da hermenêutica crítica e narrativa esse processo de análise passa pela fusão de horizontes entre as vozes que vêm dos participantes, da pesquisadora e da literatura. E é a partir deste processo que se pretende melhor compreender as contribuições da prática no âmbito do cuidado em saúde mental na APS.

CONCLUSÕES: Até este momento da pesquisa temos observado a importância das pesquisas qualitativas sobre as PIC e a potência da participação dos usuários no processo de construção do conhecimento. Pretende-se que os resultados possam contribuir com o fortalecimento das práticas integrativas e complementares no SUS, na ampliação da autonomia e do autocuidado.

Terapia Floral de Bach na Assistência de Enfermagem: proposta de protocolo na atenção primária a saúde

ANA CAROLINA PINHEIRO DA SILVA

Secretaria de Saúde e Saneamento - Bombinhas-SC / Faculdade De Tecnologia Ibrate

O presente trabalho foi elaborado para Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Práticas Integrativas e Complementares (PICS) e tem como objetivo a proposta de um protocolo a fim de nortear a consulta de enfermagem para a utilização dos Florais de Bach. Conforme legislação do exercício profissional vigente a prescrição de Florais de Bach é permitida aos enfermeiros devidamente habilitados através de curso de pós-graduação Lato Sensus com carga horária mínima de 360 horas em instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, devendo a prescrição estar prevista em protocolo institucional ou programas de saúde. Considerando a importância de realizar as atividades laborais dentro do princípio ético, bem como a sistematização da consulta de enfermagem, aliado ao propósito de promover o autoconhecimento para o processo de cura de muitos problemas de saúde das pessoas atendidas, onde grande parte dos atendimentos relacionam-se a fatores emocionais levou a buscar conhecimento na área para promover um atendimento de forma integral e holística, propondo a implantação de um protocolo para que os enfermeiros habilitados possam ter o amparo legal para atuação. A terapia floral é uma prática complementar e não medicamentosa que, por meio dos vários sistemas de essências florais, modifica estados vibratórios e auxilia no equilíbrio e harmonização do indivíduo. A essência floral que se origina da planta em floração atua nos arquétipos da alma humana, estimulando transformação positiva na forma de pensamento e propiciando o desenvolvimento interior, equilíbrio emocional que conduz a novos comportamentos. Os florais de Bach constituem um método terapêutico que visa restabelecer o equilíbrio do homem, restituindo sua energia vital através do cuidado holístico, podendo proporcionar maior autonomia, autocuidado e efetividade. A terapia floral é uma abordagem terapêutica que utiliza essências florais na prevenção, tratamento e manutenção do equilíbrio emocional e psicológico de qualquer pessoa. Age favorecendo e possibilitando a restauração da paz, harmonia e equilíbrio do ser humano. 3 Tem como objetivo respaldar legalmente a prescrição de florais de Bach por enfermeiros habilitados e contribuir com o cuidado na assistência em saúde mental através da terapia holística. Trata-se de estudo teórico-reflexivo, construído com base na literatura científica, descreve conceitos e abordagens para indicações do uso terapêutico de florais de Bach. O ser humano é singular. Não existe uma fórmula em terapia floral para tratamento de uma mesma situação para pessoas diferentes. A proposta de protocolo visa nortear o enfermeiro habilitado a exercer esta prática em consonância com o parecer do respectivo conselho profissional. A terapia floral torna-se de grande importância para atuação dos enfermeiros, principalmente no momento coletivo em que estamos vivenciando frente a pandemia, onde os atendimentos devido o clima de medo, angústia, insegurança ansiedade e tantas outras emoções estão cada vez mais evidentes, ocasionado desequilíbrios emocionais. A terapia floral é segura, podendo ser utilizada de forma complementar no cuidado em saúde, devendo ser realizada por profissionais habilitados. A enfermagem deve construir seu empowerment nessa nova perspectiva de integração e complementaridade entre o cuidado convencional e os cuidados alternativos, transformando a assistência em um cuidado mais amplo, humano e capaz de potencializar a autonomia do outro transformando a assistência em um cuidado mais amplo, humano e capaz de potencializar a autonomia do outro. A implantação da terapia floral de Bach contribui para a ampliação do campo de atuação do enfermeiro, assumindo as PICS como componentes do cuidado, melhorando a qualidade da assistência, principalmente na área de saúde mental na atenção primária a saúde, cuidando e assistindo integralmente cada ser humano. O protocolo estudado será implantado no município de atuação e poderá servir de base para os demais.

Experiência exitosa da TCI online com membros de um Grupo de Ajuda Mútua

MAIA VM¹, LEAL LS², MELO AM³, CARVALHO PAL DE⁴, SENA ELS⁵, MEIRA EC⁶

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

1.vmmaia45@gmail.com; 2.leticiasouzaleal@hotmail.com; 3.angellematias23@gmail.com;
4.patriciaalc@uesb.edu.br; 5.edite.lago@uesb.edu.br; 6.edmeiameira@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Ajuda Mútua. Atenção Psicossocial.

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma tecnologia de cuidado que orienta a construção de redes sociais solidárias de promoção da vida, mediante a valorização da dimensão terapêutica do próprio grupo, que leva em conta competências de indivíduos, famílias e comunidades. Para o psiquiatra e professor Dr. Adalberto Barreto, que construiu essa tecnologia cuidativa, “a conversa é o remédio”, de modo que indica a utilização de provérbios para suscitar a reflexão e mobilizar o diálogo no grupo, a saber: “quando a boca cala, os órgãos falam” e “quando a boca fala, os órgãos saram”. Diante da crise sanitária instalada pela pandemia da Covid-19 fez-se necessário a adoção de medidas de mitigação da propagação do vírus como o distanciamento social de todos os grupos sociais. Do mesmo modo, surgiu a necessidade de revisão no planejamento das ações do projeto de extensão universitário Grupo de Ajuda Mútua (GAM) do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), do município de Jequié, Bahia, Brasil, mediante a transformação das rodas de TCI presenciais em rodas realizadas remotamente. As rodas de (TCI) com membros do GAM começaram a ser realizadas em agosto do ano de 2020, e ocorrem sempre no final das tardes de terças feiras, pela plataforma do Google Meet. São conduzidas por docentes integrantes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental: loucos por cidadania, que também são terapeutas comunitárias, e discentes, que auxiliam com a logística dos encontros. As rodas de TCI seguiram as etapas: acolhimento; escolha do tema; contextualização, quando a pessoa escolhida dá mais informações sobre seu problema; partilha de experiência, em que surgem os relatos de situações semelhantes àquela do protagonista; e, o encerramento. Durante as rodas de TCI, os membros do GAM compartilham suas angústias, sendo possível identificar sentimentos como ansiedade, estresse e tristeza vividos no contexto da pandemia da Covid-19; relatam sentir ansiedade e estresse em virtude das medidas de isolamento social implementadas e devido ao pensamento de incerteza quanto ao futuro; referem tristeza, pois o CAPS teve seu funcionamento interrompido em virtude do contexto pandêmico atual, uma vez que neste serviço encontravam espaço para fala, convivência social e troca de saberes. Durante a fase de encerramento, aparecem relatos de como as rodas de TCI têm se constituído um espaço de empoderamento, reconhecimento do protagonismo em seu processo de cuidado, valorização dos sentimentos e experiências de vida. Assim, a TCI tem contribuído para a promoção da saúde mental do GAM e possibilitado o compartilhamento de vivências que produzem autonomia e empoderamento de pessoas com sofrimento mental e companheiros (as) do grupo.

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em Tempos de Coronavírus: busca na Internet e pesquisa com Google Trends

SERPA JFS¹, CANDIDO MM¹, SILVA JR DRA¹, SOUZA TO¹, BERGOLD LB¹

juliafsserpa@gmail.com

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares, COVID-19, Mineração de Dados.

A pandemia afeta diversas áreas da vida individual e coletiva, com repercussões na esfera da saúde mental. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem apontado aspectos da pandemia vinculados a demandas relacionadas à saúde mental: necessidade de organização dos serviços; criação de estratégias para o cuidado a grupos vulneráveis, pessoas com doenças crônicas, doenças mentais; e sobrecarga dos profissionais de saúde. As recomendações da OMS envolvem medidas de promoção e prevenção da saúde, visando mitigar os efeitos do isolamento prolongado. Nesse cenário se encontra a possibilidade de utilização das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) no combate à COVID-19 e aos malefícios relacionados ao prolongamento do distanciamento social. Estudos realizados durante a pandemia apontam que as PICS fortalecem o sistema imunológico e promovem a saúde mental. **Objetivo:** Descrever a distribuição geográfica do interesse de buscas pelas PICS na internet por meio do Google Trends (GT), entre os anos de 2019 e 2020, em território nacional.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo quantitativo, fundamentado nos métodos digitais. Inicialmente houve uma busca bibliográfica para identificação de artigos que utilizaram o GT como fonte de pesquisa e para fundamentação teórica. Teve por finalidade comparar a distribuição espacial, por unidade da federação (UF), do comportamento de buscas na internet em dois momentos (antes e durante a pandemia). Para isso, foram comparados os interesses de busca obtidos no GT e apresentados em intervalo de classe (dividido em quatro partes), analisados descritivamente por meio de mapas temáticos. Para elaboração dos mapas e análise foi utilizado o software livre QGIS versão 3.10.1.

RESULTADOS: A análise quantitativa e comparativa dos dados mostrou três padrões: i) aumento de número de UF em que houve busca por informações sobre as práticas (entre as quais Aromaterapia, Arteterapia, Biodança, Dança Circular, Hipnoterapia e Reflexologia); ii) diminuição de número de UF em que houve busca por informações sobre as práticas (como Apiterapia, Constelação Familiar e Naturopatia); e iii) práticas que se mantiveram com a mesma quantidade de UF nos dois anos (por exemplo Homeopatia, Acupuntura e Shantala). Observou-se que a maioria das práticas continuou presente em 13 UF ou expandiu seu território de buscas (12 UF).

CONCLUSÃO: O presente trabalho está em andamento e outras análises dos dados serão realizadas com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a busca de informações sobre as PICS nesse período. Mas como exposto, pelos meios digitais foi possível observar o aumento das tendências de buscas em quase metade das UF, o que demonstra que o interesse nas PICS para complementar outros tratamentos ou como forma de enfrentamento do distanciamento social está se ampliando nesse período de pandemia.

Níveis de cortisol e a ocorrência de sintomas climatéricos em praticantes regulares de yoga e de atividade física

SOUZA LAC¹, LIMA AA^{1,2}

laura.cota@aluno.ufop.edu.br

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (CiPharma), Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto; 2. Departamento de Análises Clínicas (DEACL), Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto.

PALAVRAS-CHAVE: cortisol; yoga; climatério

INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS): Durante o climatério podem acontecer diversas alterações hormonais nas mulheres, como a redução dos níveis de estrogênio e o aumento das concentrações séricas de cortisol. Desta forma, nesta fase é comum o surgimento de sintomas incômodos como nervosismo, irritabilidade, ansiedade, insônia e oscilações de humor, que afetam significativamente a qualidade de vida feminina. Muitas mulheres buscam alternativas para a redução desses sintomas, como a prática de exercícios físicos, yoga e outras terapias. Alguns estudos já demonstraram a redução dos níveis de cortisol com a prática de yoga e de atividade física em diversas populações, como indivíduos saudáveis, com depressão e síndrome de estresse pós-traumático. Entretanto, ainda faltam evidências sobre o efeito dessas práticas na redução dos níveis de cortisol em mulheres no climatério. Além disso, sabe-se que as concentrações séricas desse hormônio podem ser influenciadas pelo tipo de exercício, sua intensidade e frequência. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar os níveis de cortisol e a ocorrência de sintomas climatéricos em praticantes regulares de yoga e de atividade física a longo prazo.

METODOLOGIA: Foram selecionadas 58 mulheres entre 40 e 65 anos, que compuseram dois grupos: praticantes de yoga há pelo menos cinco anos (Y; n=28) e praticantes de atividade física pelo mesmo período (AF; n=30). Os sintomas climatéricos foram avaliados pelo Índice de Kupperman (IK) e o cortisol foi dosado em amostras de soro, usando a técnica de quimioluminescência. O comitê de ética da Universidade Federal de Ouro Preto aprovou este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Nossos achados mostraram que a intensidade dos sintomas climatéricos aumentou de acordo com os níveis de cortisol, sendo que nas participantes sem sintomas (IK=0) os valores médios desse hormônio foram iguais a $15,9 \pm 7,35$ mcg/dL, enquanto que nas mulheres com sintomas leves (IK <19) ou moderados/intensos (IK >20) os valores foram de $17,0 \pm 7,45$ mcg/dL e $19,8 \pm 10,50$ mcg/dL, respectivamente. Em relação aos níveis de cortisol nos grupos avaliados, as praticantes de yoga apresentaram concentrações séricas significativamente mais baixas ($14,8 \pm 7,55$ mcg/dL) do que as praticantes de AF ($18,9 \pm 7,66$ mcg/dL; $p=0,028$). As práticas de yoga, especialmente as técnicas de respiração e relaxamento, podem auxiliar na redução dos níveis de cortisol, o que pode influenciar na ocorrência dos sintomas climatéricos. Por outro lado, a prática de exercícios físicos pode aumentar o estresse oxidativo e a liberação de radicais livres, o que justifica os resultados encontrados neste trabalho. Conclusão: As praticantes de yoga em longo prazo, avaliadas neste trabalho, apresentaram níveis mais baixos de cortisol em relação às praticantes de atividade física, o que pode estar associado a menor ocorrência de sintomas climatéricos.

Práticas de yoga, aumento dos níveis séricos de estradiol e redução dos sintomas climatéricos em mulheres na pós-menopausa: relato de caso

SOUZA LAC¹, LIMA AA^{1,2}

laura.cota@aluno.ufop.edu.br

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (CiPharma), Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto; 2. Departamento de Análises Clínicas (DEACL), Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto.

PALAVRAS-CHAVE: Yoga; estradiol; menopausa

INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS): O processo de envelhecimento reprodutivo feminino é caracterizado pelo esgotamento dos folículos ovarianos e redução dos níveis de estrogênio. Como consequência, após a menopausa muitas mulheres passam por alterações físicas, metabólicas e psicológicas, que podem afetar sua qualidade de vida. A sintomatologia climatérica inclui sintomas vasomotores, urogenitais, insônia, nervosismo, fadiga e maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de depressão. Estudos vêm mostrando benefícios da prática de yoga sobre os sintomas climatéricos. No entanto, ainda faltam evidências sobre os mecanismos fisiológicos associados à esta prática. Assim, este relato de caso teve como objetivo descrever a variação dos níveis de estradiol em mulheres na pós-menopausa antes e após seis e doze meses de prática regular de yoga, bem como a relação desses níveis com os sintomas climatéricos.

METODOLOGIA: Foi relatado o caso de duas mulheres na pós-menopausa (mais de doze meses de amenorreia) integrantes do projeto “Yoga para mulheres no climatério”, cadastrado na pró-reitoria de extensão da Universidade Federal de Ouro Preto. As participantes passaram por entrevista e avaliação laboratorial antes do início e após seis e doze meses de prática regular de yoga. Os sintomas climatéricos foram avaliados pelo Índice de Kupperman (IK), enquanto os níveis séricos de estradiol e de FSH foram dosados por quimiluminescência. As práticas de Shivam Yoga aconteceram duas vezes por semana, com duração de 60 minutos cada. Este estudo foi aprovado pelo CEP/UFOP e as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As voluntárias possuíam níveis de FSH >25mUI/mL e relataram menopausa natural. Inicialmente (T0), as concentrações séricas de estradiol foram iguais a 16 pg/mL e 6 pg/mL. Após 6 meses de práticas de yoga (T6) foi observado importante aumento nas concentrações séricas de estradiol: 16 x 24 pg/mL na voluntária A e 6 x 47 pg/mL na voluntária B. Após 12 meses de práticas de yoga (T12), os níveis de estradiol aumentaram ainda mais, passando a ser iguais a 84 pg/mL e 98 pg/mL, respectivamente. No T6 também foi observada redução acentuada dos sintomas climatéricos das voluntárias: IK reduziu de 17 para 3 pontos; e de 16 para 5 pontos, respectivamente. Já no T12 houve redução mais sutil do IK, que passou a ser igual a 2 na voluntária A e a 1 na voluntária B. A prática de yoga pode reduzir o estresse e atuar no eixo neuroendócrino e no sistema nervoso autônomo, o que pode justificar os resultados encontrados. Além disso, sendo o hipoestrogenismo o principal responsável pelos sintomas menopausais, o aumento dos níveis de estradiol pode levar à redução dos sintomas relacionados.

CONCLUSÕES: Mulheres na pós-menopausa que praticaram yoga regularmente por seis e doze meses apresentaram importante elevação das concentrações séricas de estradiol e redução dos sintomas climatéricos.

Inclusão da Medicina Ayurvédica na Atenção Primária em Saúde

BARBA YC¹, ALMEIDA ME², ROSSETTO M³

y.ana@outlook.com

1. Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social, Xavantina – SC; 2. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó – SC; 3. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó – SC

PALAVRAS-CHAVE: Ayurveda. Práticas integrativas e complementares. Atenção primária em saúde

INTRODUÇÃO: O estudo analisou a percepção dos profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária em Saúde (APS) e de usuários de saúde de um município do oeste catarinense quanto os determinantes para a implantação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), com ênfase a Medicina Ayurvédica, no Sistema Único de Saúde. O trabalho foi realizado a partir da necessidade de servir como etapa do diagnóstico situacional para a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no município.

MÉTODOS: Esta foi uma pesquisa descritiva exploratória de caráter qualitativo, composta por treze profissionais de saúde divididos em dois grupos focais e quatorze usuários de saúde divididos em três grupos focais. O estudo ocorreu na Casa de Cultura e Esportes do município entre os meses de novembro a dezembro de 2019. A coleta de dados contou com roteiro de questões previamente elaborado e gravador de voz, tendo duração em média de uma hora para cada grupo focal. A análise de dados ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Como resultados foram extraídas as categorias de análise “Obstáculos”, “Gestão do serviço” e “Paradigma biomédico”. Na categoria Obstáculos os participantes apontaram desafios tais como a falta de conhecimento e divulgação para a aproximação da população às práticas terapêuticas ayurvédicas, a resistência com um novo modelo de cuidado e a falta de profissionais de saúde capacitados. Na categoria Gestão do Serviço os participantes ressaltam a necessidade de priorizar a capacitação dos profissionais e organizar o processo de trabalho para efetiva aplicação do Ayurveda, considerando a sobrecarga de trabalho e a infraestrutura da unidade. Ainda, os usuários declararam ser preciso maior iniciativa, comunicação e participação da gestão com a sociedade civil. Por fim, a categoria Paradigma Biomédico faz relação ao papel do médico que, apesar dos avanços continua tendo centralidade, com destaque sobre a pouca aceitação, valorização e desconhecimento dos médicos sobre o tema. É exposto que o saber e o poder de escolha em grande parte exclusivo do médico pode levar ao alheamento do indivíduo do seu processo de cuidado impossibilitando a sua autonomia. Ademais, os participantes ainda apontam o papel da medicalização da sociedade ao abordarem aspectos como a praticidade, comodidade e ideia de necessidade para o uso de medicamentos, ressaltando a prevalência do modelo biomédico e a questão da falta do autocuidado, e não prevenção e promoção da saúde.

CONCLUSÃO: Demarca-se a necessidade de qualificação permanente e divulgação das práticas terapêuticas ayurvédicas junto à população. A iniciativa e apoio da gestão também foi destacada, bem como, a necessidade de novas abordagens quanto ao cuidado em saúde, minimizando a influência da biomedicina frente as ações que priorizem a prevenção e promoção da saúde, com foco no cuidado integral e holístico, escuta ativa e promoção do autocuidado.

Conhecimentos prévios sobre a Medicina Ayurvédica na Atenção Primária em Saúde

BARBA YC¹, ALMEIDA ME², ROSSETTO M³

y.ana@outlook.com

1. Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social, Xavantina – SC; 2. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó – SC; 3. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó – SC

PALAVRAS-CHAVE: Ayurveda. Práticas integrativas e complementares. Atenção primária em saúde

INTRODUÇÃO: O estudo investigou a existência de conhecimento acerca das Práticas Integrativas e Complementares (PICS), em especial ao Ayurveda, pelos profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária em Saúde (APS) e usuários de saúde de um município do oeste catarinense. A pesquisa propôs colaborar como uma etapa fundamental do diagnóstico situacional e futura implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no município.

MÉTODOS: Este trabalho é caracterizado como uma pesquisa descritiva exploratória de caráter qualitativo. A coleta de dados ocorreu através da dinâmica de grupos focais com profissionais (n= 13) e usuários de saúde (n= 14) entre os meses de novembro a dezembro de 2019. A técnica de análise de conteúdo foi utilizada para extração e interpretação dos dados coletados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Como resultados foram extraídas as categorias de análise “Contato Prévio” e “Experiência”. A maioria dos profissionais de saúde e a totalidade dos usuários de saúde não conheciam a PNPIC a qual fornece base para a implantação das diversas práticas terapêuticas, incluindo o Ayurveda. Contudo, a totalidade dos profissionais deste estudo apontaram que já tinham ouvido falar ou mesmo utilizado algumas das práticas, tendo seu contato principalmente através da graduação, cursos e mídia. Portanto, apesar de haver um grande desconhecimento da PNPIC, a temática está sendo incluída na formação dos profissionais, ainda que de forma modesta. Três profissionais apontaram serem capacitados para as PICS, porém, apenas duas participantes, uma delas sem capacitação específica, relataram já ter experiência com a aplicação. Quanto aos usuários de saúde, a maioria ressaltou não ter conhecimentos prévios sobre as PICS quando utilizado este termo em específico e a nomenclatura oficial das práticas. Todavia, alguns usuários apresentaram uma gama de conhecimentos e experiências quando exemplificado a abrangência das práticas de cuidado e utilizado termos familiares aos mesmos. Quanto as PICS mais conhecidas, os profissionais de saúde citaram a massoterapia, reiki, dança circular, shantala, auriculoterapia, homeopatia, plantas medicinais e fitoterápicas, meditação e musicoterapia, entre outras treze práticas. Enquanto os usuários citaram as plantas medicinais e fitoterápicas, a massoterapia, acupuntura e musicoterapia. Em relação ao Ayurveda, todos os usuários negaram possuir qualquer conhecimento desta racionalidade médica, enquanto apenas dois profissionais manifestaram terem ouvido falar, porém sem experiência prática com a mesma.

CONCLUSÃO: Demarca-se a necessidade de qualificação profissional e divulgação não apenas das PICS e das práticas da Medicina Ayurvédica, como também da PNPIC junto aos profissionais e à população. A falta de familiaridade com esta temática, principalmente pelos usuários, reflete a necessidade de maior comunicação entre a comunidade e o serviço de saúde promovendo a busca por novas abordagens quanto ao cuidado em saúde.

O distanciamento da família compartilhado por estudantes universitários em rodas de Terapia Comunitária Integrativa

ANDRADE LM¹, PEIXOTO LCP², CARVALHO PAL³, TERRA MG⁴, SENA ELS⁵

1. luana.machado@uesb.edu.br; 2. luma.costa@uesb.edu.br; 3. patriciaalc@uesb.edu.br;
4. martesm@hotmail.com.br; 5. edite.lago@uesb.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem. Família. Relações familiares. Saúde mental.

INTRODUÇÃO: Na complexa rede de fatores que envolve o estudante universitário, a família também pode ser um fator incentivador e/ou desmotivador, seja para a decisão de ingressar na universidade, para manter-se nela e, ainda, para lidar com as diversas situações vivenciadas na universidade. O estudante experimenta a vivência ambígua e, por vezes, conflituosa de se distanciar da sua família e de assumir as próprias responsabilidades morando em outra cidade. Objetivo: compreender como os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem lidam com o distanciamento da família decorrente do ingresso na vida universitária.

MÉTODO: estudo qualitativo, fenomenológico, fundamentado na abordagem de Maurice Merleau-Ponty, desenvolvido com 41 estudantes matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública, localizada em um município do interior da Bahia, Brasil. As descrições vivenciais foram produzidas na universidade, no período de fevereiro a abril de 2019, por meio de rodas de Terapia Comunitária tipo temática. Após, as descrições foram submetidas à técnica Analítica da Ambiguidade. Os aspectos éticos e científicos foram respeitados com base na Resolução 466/2012.

RESULTADOS: desvelaram-se três categorias: a coexistência entre o estudante e sua família produz sofrimento na distância; a ambiguidade dos estudantes em relação à família; e, o estudante e a experiência do “eu posso” com o distanciamento da família. Os estudantes sofrem com o afastamento da família, com a falta de afeto e com a necessidade de tomada de decisões. Além disso, vivem uma ambiguidade entre o sentir e o pensar, pois querem viver a liberdade, mas preocupam-se com o mundo social. Contudo, tanto a experiência de sofrimento, quanto a de libertação, abrem possibilidades de transcendência a partir da capacidade de resiliência do estudante.

CONCLUSÃO: o estudante revela a condição de sofrimento por se distanciar da família, ao mesmo tempo em que expressa o desejo de liberdade. Essa vivência ambígua o faz ressignificar a relação de afastamento e reconhecer o crescimento pessoal.

Acupuntura nos cuidados da Chikungunya: um estudo de caso

LAMEGO FRD¹, ESPÍRITO SANTO FH², SOUZA MF¹, NAGATO L³, PIMENTA AC³.

fabiolamego@id.uff.br

1. Universidade Federal Fluminense (PACCS-UFF), Niterói, Rio de Janeiro, 2. Universidade Federal Fluminense (PACCS-UFF), Niterói, Rio de Janeiro, 3. Acupuntura da Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia por Acupuntura, vírus Chikungunya e Medicina Tradicional Chinesa.

INTRODUÇÃO: a modernização do planeta faz com que ocorra uma rápida e grande aproximação dos pontos, trazendo com isso coisas boas e também algumas doenças como é o caso dos vírus Zika(Z.K), Chikungunya(CHIKV) e o COVID-19. O Brasil, após a Copa de 2014, teve um grande surto destas doenças, os vírus Z.K e CHIKV, são transmissíveis por picada de mosquito do gênero aedes aegypti, responsável também pela transmissão do vírus da dengue. Essa espécie de mosquito se prolifera em países de clima tropical e subtropical, sendo que, a melhor forma de evitar seu contágio é a prevenção, através do bloqueio de sua proliferação. Para a Medicina Tradicional Chinesa, consideramos a CHIKV como uma síndrome febril de origem externa, pois ela se baseia na síndrome dos 6 meridianos. Um ponto importante é a respeito do prognóstico, pois através dele podemos saber se a doença está interiorizada ou exteriorizada, com base nessa teoria.

OBJETIVO: analisar os efeitos benéficos da acupuntura em pacientes com CHIKV.

METODOLOGIA: Este trabalho é uma pesquisa de caso clínico caracterizada como estudo de caso. O estudo foi realizado com uma paciente brasileira de sexo feminino com 36 anos de idade, residente do Município de Mesquita, Rio de Janeiro. Ela relatou muitas dores e inchaços pelo corpo principalmente nos tornozelos, mãos e punhos, essas dores vinham acontecendo a mais de 10 meses. Apresentou língua edemacia e vermelha. O tratamento foi aplicado com base em 10 sessões, divididas da seguinte forma: as 5 primeiras sessões com intervalos de no máximo 4 dias uma da outra; da 6ª à 8ª sessão, foram realizadas com um intervalo máximo de 8 dias; a 9ª e a 10ª sessões, com intervalo máximo de 15 dias. Foram utilizados no tratamento 06 (seis) pontos de acupuntura dos 7 apresentados na literatura de Auteroch (1992) para tratamento da camada Yang Ming, são eles: B23 (não foi utilizado por conta da localização e posicionamento na paciente na maca), BP6, R6, IG1, IG6, ID7 e P7. Tempo máximo de 60 minutos, a sessão foi dividida em duas partes. Na primeira foi tratada desarmonia de síndromes febris e na segunda foi tratada as demais desarmonias apresentadas.

RESULTADOS: redução da umidade calor, inchaços; redução das dores articulares; melhoria do sono e da mobilidade articular; e não consumiu remédios de SOS para dor.

CONCLUSÃO: Pode se concluir que, o tratamento das síndromes febris de causa externa, com base em 10 sessões de atendimento com acupuntura, melhora a saúde dos pacientes com CHIKV.

Pesquisa de Opinião Referente ao Conhecimento da População sobre a Técnica de Massagem Reflexologia Podal

STELMACH CS, MOREIRA EP

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Campus Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Reflexologia Podal, Massoterapia, Pesquisa de Opinião.

Ao longo dos anos a massagem tem sido utilizada como forma de tratamento. O toque tem o poder de elevar a auto-estima do receptor, bem como promover melhoras significativas em processos de recuperação (LIDELL, 2002). A Reflexologia Podal é uma técnica de massagem oriunda da China a cerca de 5.000 anos a.C. e foi descoberta por meio de um pictograma encontrado na parede do túmulo de um médico em Saqqara, no Egito. Trata-se de uma massagem onde é produzido estímulos em terminações nervosas em pontos específicos dos pés com o intuito de promover a homeostasia (equilíbrio ou harmonia) corporal, mental e emocional. O objetivo deste estudo foi demonstrar por meio de uma pesquisa de opinião qual o conhecimento que a população possui sobre a massagem Reflexologia Podal, bem como incentivar a divulgação e a eficácia da técnica. A pesquisa foi realizada em duas etapas, a primeira foi referente à busca do material bibliográfico e a segunda por meio de um formulário criado pelas pesquisadoras e composto por seis (6) questões objetivas, sendo quatro (4) de cunho obrigatório e duas (2) em que não houve a obrigatoriedade em respondê-las. O formulário foi divulgado nas redes sociais Facebook e WhatsApp, houveram 204 participações e os critérios de inclusão aplicados foram: pessoas de ambos os sexos, com idade acima de 16 anos que não trabalhassem com massoterapia e nem fossem estudantes da área. Os resultados apresentados revelaram que apesar da população compreender que a massagem é utilizada como técnica terapêutica alternativa de tratamento, poucos participantes mencionaram ter recebido a Reflexologia Podal, sendo que 71,6% nunca ouviram falar sobre a técnica, porém, quando questionados se teriam interesse em recebê-la, a mesma porcentagem afirmou que sim. Foram percebidos alguns possíveis indicadores relacionados a não aceitação da técnica, sendo considerada por alguns dos participantes como uma massagem ineficiente, meramente pelo fato de ser aplicada apenas nos pés, por sensação dolorosa, sensibilidade, cócegas e não querer expor a área. Apesar de ser pouco conhecida pela população a massagem dos reflexos pode evidenciar partes do corpo que estão em desequilíbrio, assim após identificadas o profissional poderá desenvolver um tratamento eficaz para que haja o retorno de um bom estado de saúde. Para cada patologia é feita uma seleção de pontos reflexos a serem trabalhados (DOUGANS; ELLIS, 1992; MAZLUM, 2012). Felice (2007) nos faz refletir sobre a importância que os pés têm em nossas vidas, afinal são nosso meio de locomoção e suportam toda a nossa estrutura corporal, além de serem peças fundamentais nos cuidados com a saúde, bem-estar e para o pleno funcionamento do organismo. Observou-se neste estudo que embora a técnica ofereça efeitos benéficos ao organismo e seja conhecida ao redor do mundo, no Brasil não é muito aplicada por falta de conhecimento, tanto da população, quanto pelos profissionais da área da saúde. Assim, existe a necessidade de uma maior divulgação e aplicação da técnica pelos massoterapeutas, bem como, promover e estimular novas pesquisas científicas sobre a Reflexologia Podal.

Conhecimento Popular Sobre Plantas Medicinais entre Estudantes do Ensino Médio e Comunidade Adscrita

ANDRADE RJT¹, MARTINS RD²

rodrigo.tabosa@hotmail.com; rene.duarte@ufpe.br

1. Centro Acadêmico de Vitória - UFPE; 2. Centro Acadêmico de Vitória - UFPE

PALAVRAS-CHAVE: Etnofarmacologia; Medicina Tradicional; Educação em Saúde

O Brasil possui uma das maiores diversidades vegetais do mundo. Muitas destas espécies possuem propriedades curativas sobre diversas enfermidades e os conhecimentos sobre estas plantas necessitam ser melhor explorados e discutidos em seus contextos culturais. Esta pesquisa objetivou a produção e validação de uma sequência didática na qual foram utilizadas as plantas medicinais como instrumento de aprendizado para estudantes do ensino médio, em uma escola pública. O estudo se desenvolveu por meio de pesquisa-ação aplicada em uma turma do ensino médio de uma escola pública, no estado de Pernambuco, Brasil. A sequência didática foi desenvolvida a partir das seguintes etapas: a) Apresentação da proposta da sequência didática e mobilização e cadastramento dos estudantes para aplicação de um questionário para verificação dos conhecimentos prévios sobre plantas medicinais; b) Análise e discussão dos conhecimentos dos estudantes e elaboração de um questionário como instrumento etnobotânico, para aplicação na comunidade; c) Consolidação dos resultados da pesquisa e escolha das espécies prevalentes, para produção de uma cartilha contendo as principais plantas declaradas; d) Pesquisa e seleção de informações, com orientação docente, sobre as plantas candidatas para a produção da cartilha. e) Representação dos dados da coleta de campo em forma de dados descritivos e localização das coordenadas geográficas relativas às coletas das espécies; f) Realização da confecção de exsiccatas para a produção de um herbário fitoterápico na escola; g) Confecção de uma cartilha com informações sobre algumas plantas medicinais. A aplicação da sequência auxiliou os estudantes a debaterem sobre o conhecimento prévio acerca das plantas medicinais com seus pares, permitindo que compreendessem a dimensão do conhecimento popular que carregam consigo e traçar estratégias metodológicas para investigarem como este conhecimento circula em suas famílias e comunidades. Para além deste conhecimento de livre circulação, os estudantes desenvolveram habilidade crítico-reflexiva sobre informações obtidas e utilizaram de ferramentas de busca científica para estabelecer o diálogo entre os saberes popular e científico. Ao final da aplicação desta sequência, ficou constatado que todos os entrevistados possuem algum conhecimento sobre o tema, entretanto alguns não possuem o hábito do uso destas plantas e optam pelo uso de medicamentos alopáticos industrializados, por motivações variadas. O projeto permitiu a inserção da discussão sobre a temática nas conversas diárias destas famílias, resgatando esse conhecimento popular, possibilitando debate para que não sejam esquecidos, mas repassados para outras gerações. O trabalho interdisciplinar com outros professores, pautou o tema com conteúdos abordados em outras disciplinas, auxiliando a diagnosticar problemas que a turma apresentou, evidenciados pela prática de campo e pesquisa. A elaboração e validação desta sequência didática se mostrou como mais um novo recurso didático sobre o tema plantas medicinais. Ficou constatado que a aplicação das atividades propostas nessa sequência didática contribuíram para consolidar a aprendizagem dos conteúdos referentes à temática e permitiram o despertar nos estudantes da necessidade de construir seus conhecimentos, favorecendo seu aprendizado, criando um diálogo, não só entre Biologia e Ciências, mas com as outras áreas, tais como: Língua Portuguesa, Matemática, Arte, História e Geografia.

Avaliação do ensino e atuação das PICS nas áreas da saúde, uma necessidade emergente

RIBEIRO IT¹, OLIVEIRA VB²

vinicius.bednarczuk@hotmail.com

1. Centro Universitário Internacional – UNINTER; 2. Centro Universitário Internacional – UNINTER

PALAVRAS-CHAVE: Equipe Multiprofissional, formação acadêmica, Práticas integrativas e complementares.

A filosofia de que a saúde se baseia no equilíbrio entre mente, corpo e espírito não é nova nem exclusiva da medicina integrativa. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), faz referência as práticas com abordagem holística, a partir de uma visão mais abrangente do ser humano e dos processos de saúde e doença, compreendendo os fenômenos e acontecimentos de uma forma global. No Brasil, as PICS foram institucionalizadas pelo Ministério da Saúde em 2006, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS), e, atualmente são 29 PICS regulamentadas. Diversos profissionais da área da saúde que fazem parte das equipes multidisciplinares, através de regulamentações dos seus respectivos conselhos de classe, acabam atuando com as PICS, porém a formação destes profissionais está centrada no saber biomédico, fundamentada em uma visão biológica e mecanicista do ser humano e no processo saúde-doença. Desta forma, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento sobre o ensino e atuação das PICS na área de farmácia, biomedicina, fisioterapia e nutrição, levando em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as resoluções dos conselhos sobre a atuação em PICS. Para a realização deste estudo, foi realizado uma revisão integrativa, levando em consideração o seguinte percurso metodológico: 1) DCNs vigentes dos cursos da área da saúde contemplados neste estudo; 2) resoluções dos conselhos de classe profissionais que habilitam na atuação em PICS; 3) pesquisa nas bases de dados SciELO e ScienceDirect, utilizando os seguintes descritores de saúde: Medicina Integrativa; Práticas Integrativas e Complementares; ensino; entre os anos de 2006 a 2021, em português e inglês. Dos quatro cursos pesquisados, apenas o curso de farmácia apresenta em sua DCNs do Ministério da Educação (MEC), as PICS como conteúdo curricular na formação destes profissionais, sendo a fitoterapia e a homeopatia as disciplinas mais abordadas neste curso. No entanto, as quatro profissões são regulamentadas pelo respectivo conselho de classe profissional para atuação em PICS, sendo que o farmacêutico é o que tem atuação mais restrita, com habilitação em apenas 7 das 29 PICS, fisioterapeutas com habilitação em 10, o nutricionista em 20, e o biomédico com a possibilidade de se habilitar nas 29 PICS. Na literatura científica pesquisada, são escassos os estudos sobre o ensino envolvendo as PICS em cursos de saúde, os artigos acabam expondo mais sobre o ensino de PICS na medicina integrativa e sua abordagem no processo saúde-doença e o papel do paciente. A formação destes profissionais na atuação em PICS acaba ficando muito centrada na pós-graduação e muitas vezes através de cursos livres, onde nem sempre são profissionais da área de saúde que acabam ministrando estes cursos, apesar de muitos terem profundo conhecimento na prática ministrada. Desta forma, conclui-se a importância da atualização das DCNs dos cursos na área da saúde, com olhar integrativo, evitando o desconhecimento e despreparo técnico destes profissionais na atuação em PICS; além de uma formação centrada nas PICS com objetivo de formar profissionais com abordagem holística, contribuindo com a equipe multidisciplinar e fortalecendo as políticas nacionais.

Análise físico-química da espécie vegetal *Hibiscus sabdariffa* L. comercializados na região de Curitiba-PR

CHERBISKI ADT¹, GALLINA PR², ALFARO AS², OLIVEIRA VB²

vinicius.bednarczuk@hotmail.com

1. Centro Universitário Campos de Andrade; 2. Centro Universitário Internacional - UNINTER

PALAVRAS-CHAVE: *Hibiscus sabdariffa* L.; controle de qualidade, físico-químico.

A espécie vegetal *Hibiscus sabdariffa* L., conhecida popularmente como hibisco, azedinha, vinagreira, entre outros nomes, tem demonstrado um aumento gradativo no interesse populacional em consumir esta planta em forma de infusões medicinais, entre os diversos efeitos benéficos comprovados na saúde, o hibisco tem em sua composição antioxidantes, como os flavonoides, que são substâncias importantes para nosso organismo juntamente de polissacarídeos, esteroides, terpenóides, ácidos orgânicos e alguns minerais. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi determinar o perfil físico-químico da espécie *H. sabdariffa* L. comercializada a granel em 14 estabelecimentos em Curitiba – PR e região. O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo experimental e exploratória com uma abordagem quantitativa, o qual realizou os ensaios dos teores de cinzas (6 horas na mufla a 600°C), sólidos totais (secura até estabilização em estufa), polifenóis (método de folin Ciocalteau), além da aferição do pH das 15 amostras mais a amostra coletada pelos autores e identificada por comparação no Herbarium do Museu Botânico de Curitiba. Os teores de cinzas totais variaram de 8,45 à 8,70% com média de 8,58%; os teores de sólidos foi constatado uma pequena variação entre as amostras comerciais, três amostras obtiveram o resultado de 1,6g/200ml, 6 amostras com valor de 2g/200ml e 5 amostras obtiveram o valor de 2,4g/200ml, o valor de maior diferença foi obtido na análise da amostra controle onde seu resultado foi de 1,1g/200ml; na avaliação do pH das amostras a variação foi entre 1,50 e 1,77; na análise do teor de polifenóis os valores variaram entre 1,59 mg/200mL à 2,47 mg/200mL, onde o valor médio foi de 1,96 mg/200mL. A partir dos resultados é possível verificar que as 15 amostras obtiveram resultados semelhantes variando pouco de acordo com a análise realizada, sendo possível verificar que todas apresentam qualidade para ser consumida, preservando a qualidade dos seus constituintes químicos e físicos, que asseguram o efeito esperado pelo uso da espécie *H. sabdariffa* L. Outro fator que deve ser levado em consideração é que o preço da amostra não influenciou na qualidade da amostra testada, pois como visualizado houve uma grande variação de preço entre as amostras comercializadas. Desta forma conclui-se que as amostras de *H. sabdariffa* L. comercializadas na região de Curitiba – PR apresentam qualidades semelhantes, mantendo as características físico-químicas da espécie vegetal, além do conteúdo dos constituintes fitoquímicos.

As Práticas Integrativas e Complementares como prática decolonial na área da saúde: rompendo hegemonias

FIALA DAS¹, OLIVEIRA VB²

1. Uninter - SP; 2. Uninter – PR

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares. Medicina baseada em evidência. Medicina Tradicional.

Na década de 1970 uma nova concepção começa a se gestar na América Latina a partir de reflexões vindas da Filosofia da Libertação e Transmodernidade (Enrique Dussel), da Teoria da Dependência e da Colonialidade do Poder (Aníbal Quijano) e da Teoria do Sistema-Mundo (Immanuel Wallerstein) que é o giro decolonial que, como afirma Maldonado-Torres é um movimento de resistência teórico e prático, político e epistemológico contra a lógica da colonialidade sendo esta constitutiva da modernidade. Nesta concepção a crítica se direciona às metanarrativas da modernidade distanciando-se da pós-modernidade por ser eurocêntrica, por este motivo a diferença é o principal ponto de análise, a ênfase da pesquisa é posta no estudo da herança colonial, na esperança de tal desprendimento na área da saúde busca-se resgatar o conceito de bem-viver, o objeto de crítica é o domínio colonial estabelecido e o discurso que o justifica com o objetivo de alcançar a transmodernidade como início de algo novo. O tema é relevante porque as Práticas Integrativas e Complementares têm enfrentado muito resistência entre seus pares mesmo depois de terem conquistado espaço para compor a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares que foi fruto de embates políticos, econômicos e sociais que precisa ser valorizada como ponto importante de enfrentamento à hegemonia da biomedicina como único tratamento cientificamente comprovado no Ocidente. A decolonialidade não é um projeto de Estado, mas, sim, um conjunto de projetos que precisam ser assumidos pela sociedade civil política global emergente e não deve ser confundida com a politização da sociedade civil. O objetivo é mostrar que, mesmo de forma incipiente, as Práticas Integrativas e Complementares rompem com a hegemonia da racionalidade médica da medicina baseada em evidências do mundo ocidental. A metodologia incluiu revisão de literatura narrativa, pesquisa documental e análise do discurso com suporte da análise crítica cognitiva do discurso proposta por Teun Adrianus van Dijk. Os resultados contribuem com a reflexão e prática decolonial na área da saúde envolvendo as Práticas Integrativas e Complementares e contribuindo com futuras pesquisas sobre a temática. Na análise inicial dos discursos dos seguintes atores que participaram do processo de construção e implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: Carmem de Simoni, Divaldo Dias, Ricardo Barros, Daniel Amado, Paulo Rocha, Socorro Matos e Marcia Amaral já é possível notar a fragilidade e até mesmo o uso de retórica para que a mesma possa se fortalecer a partir do envolvimento da sociedade civil que deve sair em sua defesa para se chegar à concepção de saúde proposto pela Organização Mundial de Saúde alcançando o bem-estar físico, mental e social.

Terapia Comunitária Integrativa on-line no enfrentamento à COVID-19: perfil e mudanças na vida de participantes

UHRY JF¹, COLATUSSO FD², REIS MLA³, PECHARKI GD⁴, GIOLO SR⁵, SILVA MZ⁶

jfu.medicina@gmail.com

1. Município de Piraquara – PR, Universidade Federal do Paraná (PR); 2. Município de Joinville – SC, Universidade Federal do Paraná (PR); 3. Instituto CAIFCOM; 4. Universidade Federal do Paraná (PR); 5. Universidade Federal do Paraná (PR); 6. Universidade Federal do Paraná (PR), Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR).

PALAVRAS-CHAVE: Pandemias; Saúde Mental; Terapias Complementares

INTRODUÇÃO: a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), é uma Prática Integrativa e Complementar criada pelo psiquiatra Adalberto de Paula Barreto há mais de 30 anos. Consiste em atividade grupal, de cuidado em saúde mental, concebida na modalidade presencial. Durante o período da pandemia COVID-19, com o isolamento social necessário, essa prática necessitou adaptação, sendo organizada na modalidade on-line pela Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (ABRATECOM), como estratégia de enfrentamento do momento de isolamento, das angústias e da perda de amigos e familiares. O objetivo foi avaliar o perfil epidemiológico dos participantes das rodas de TCI on-line e as mudanças relativas ao período da pandemia.

METODOLOGIA: estudo descritivo, observacional, transversal, aprovado em comitê de ética (CAAE 36850620.4.0000.0105). Foram acompanhadas 24 rodas de TCI on-line, realizadas durante o período de setembro a novembro de 2020, pelo criador da metodologia e outros terapeutas comunitários. Na abertura da sala virtual, via plataforma Zoom, os participantes eram convidados a responder o formulário do Google Forms, com questões sobre gênero, grupo étnico, idade, escolaridade, país e estado onde mora, atividade profissional, ocupação no período da pandemia, se conhece ou perdeu algum familiar/amigo durante pandemia, número de rodas que já participou e se tem formação em TCI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: 168 formulários foram respondidos, sendo o perfil predominante: sexo feminino (91,1% - 153), branco (60,7% - 102), faixa etária entre 30 a 59 anos (63% - 106), com ensino superior completo (79,2% - 133). A amostra predominante residia no Brasil (94,6% - 159), nas regiões Sudeste (48,8% - 82) e Nordeste (31,5% - 53). Com relação à ocupação durante o período da pandemia, 47% (79) estavam trabalhando na modalidade home-office. Foram 98 pessoas (58,3%) que conheciam ou perderam algum familiar/amigo devido COVID-19. A maioria dos participantes já entraram em 11 ou mais rodas (53% - 89), sendo que 74 participantes (44%) estavam em formação ou já eram terapeutas comunitários. Ao conhecer o perfil dos participantes, os dados sugerem que uma maior escolaridade pode favorecer a participação, possivelmente por ter maior acesso às redes sociais e tecnologias. Outro ponto relevante é o predomínio nas regiões onde se iniciou a TCI (Nordeste) e onde há grande atividade dos pólos de TCI (Sudeste). Percebe-se que também há uma tendência à regularidade de participação ao invés de apenas uma participação pontual em roda de TCI. Grande parcela da amostra teve sua rotina e funcionalidade alterada em decorrência da pandemia, bem como contato com familiares ou amigos contaminados ou que faleceram em decorrência da infecção.

CONCLUSÕES: Por meio do conhecimento do perfil dos participantes, é possível elaborar estratégias para aumentar a vinculação desses participantes e também pensar em alternativas para facilitar o acesso às pessoas com menor escolaridade ou dificuldade de acesso às plataformas online. É essencial a divulgação das rodas on-line para outras regiões do país, de forma a ampliar o acesso à prática, que pode auxiliar no cuidado às pessoas em isolamento domiciliar, com angústias e incertezas, fragilizadas por perdas de amigos e familiares.

Uso dos óleos essenciais na cicatrização de lesão de pele: relato de caso

PASSOS NN¹, SAMPAIO ATL¹, SILVA HMMD¹

anaturoterapeuta@gmail.com

1.Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: Aromaterapia; Cicatrização; Ferimentos e lesões.

INTRODUÇÃO: Estudos recentes mostram forte potencial antisséptico, anti-inflamatório e cicatrizante de diferentes óleos essenciais (BAUDOUX, 2018; BUCKLE, 2019; HAMIDPOUR et al., 2017; LAVABRE, 2018), que têm sido empregados como recursos complementares na cicatrização de ferimentos e lesões de pele (SÁ et al., 2020).

OBJETIVO: Documentar o uso dos óleos essenciais como recurso complementar na cicatrização de ferimentos e lesões.

METODOLOGIA: Paciente de 62 anos, sexo feminino, em recuperação pós-cirúrgica de enxerto de pele em região do dorso nasal utilizou a sinergia vegetal composta por: óleo de andiroba, óleo resina e óleo essencial de copaíba, óleos essenciais de tea tree, gerânio e lavanda e seiva resinosa de sangue de dragão, aplicando 2 gotas da sinergia em gaze umedecida com soro fisiológico, 3 vezes ao dia, durante 26 dias. A evolução foi registrada diariamente pela paciente através de fotografia digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Observou-se que, entre os dias 01 e 26 houve gradativa regeneração da pele, até a completa cicatrização da lesão. A ação pode ser atribuída às propriedades terapêuticas dos ingredientes da formulação, com especial destaque para as espécies nativas da região amazônica: Carapa guianensis, Copaifera sp. e Croton Lechleri. A Carapa guianensis é uma espécie conhecida como andiroba, de grande importância em toda a região amazônica (SOUZA et al., 2019). O óleo é reconhecido por suas propriedades curativas, como anti-inflamatório, analgésico, útil na cicatrização de ferimentos e lesões de pele (ARAÚJO-LIMA et al., 2018). O óleo resina e o óleo essencial de Copaíba (Copaifera sp.) tem ações anti-inflamatória e cicatrizante, úteis na regeneração de tecidos e cicatrização de lesões (TEIXEIRA et al., 2017; MORORÓ et al., 2020). O óleo essencial de Tea tree (Melaleuca alternifolia) é comprovadamente analgésico, cicatrizante, anti-inflamatório, antisséptico e, por isso, tem sido utilizado com sucesso nos tratamentos de pele (SILVA et al., 2019). O óleo essencial de gerânio (Pelargonium graveolens) têm sido indicado por seus potenciais anti-inflamatório, antisséptico, facilitador da regeneração celular e redutor de cicatrizes (BAUDOUX, 2018; JOHNSON, 2015). O óleo essencial de Lavanda (Lavandula angustifolia), consagrado por seu potencial calmante, analgésico e sedativo, é igualmente útil no processo de cicatrização, atenuando manchas e cicatrizes (BAUDOUX, 2018; JOHNSON, 2015). E, por fim, a seiva resinosa de sangue de dragão (Croton lechleri), que apresenta propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e cicatrizantes, devido aos principais constituintes, que parecem estimular a proliferação e migração de fibroblastos, assim como a produção de colágeno e regeneração epitelial (BOGDAN et al., 2017).

CONCLUSÃO: A ação terapêutica dos óleos essenciais no processo de cicatrização foi satisfatória. A lesão apresentou redução gradual, com completa regeneração da pele no dia 26, data em que a paciente recebeu alta médica e suspendeu o uso complementar da sinergia. Mais estudos são necessários para documentar o potencial terapêutico dos óleos essenciais na cicatrização de ferimentos e lesões.

Que recursos temos para lidar com a saúde mental da população na pandemia pela COVID-19?: A experiência da Terapia Comunitária Integrativa on-Line no Brasil

REBONATO AM¹, DA SILVA MZ², UHRY JF³, COLATUSO FD⁴, VIANNA GDP⁵, BORGES P⁶

alinerebonato@gmail.com; milenezanoni@gmail.com; jfu.medicina@gmail.com; francolatusso@gmail.com; g_pecharki@ufpr.br; pkborges@uepg.br

1. Universidade Estadual do Paraná; 2. Universidade Federal do Paraná e Universidade Estadual de Ponta Grossa; 3. Programa PROFSAUDE- UFPR; 4. ESF em Joinville/ SC; 5. Departamento de Saúde Coletiva (UFPR); 6. Universidade Estadual de Ponta Grossa

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Comunitária 1. Assistência à Saúde Mental 2. Pandemia por COVID-19

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde têm cada vez mais ganhado espaço no âmbito da saúde mental tanto a nível nacional como também a nível Internacional. Sabe-se da grande demanda que o sistema público de saúde brasileiro enfrenta atualmente em relação à saúde mental em decorrência da pandemia pela COVID-19, que desencadeou sentimentos de medo, insegurança em relação ao futuro, desespero além de agravar transtornos psicossociais, como depressão, ansiedade e violência intradomiciliar. E que recursos temos para lidar com a saúde mental da população neste momento de crise? A Terapia Comunitária Integrativa (TCI), prática interpessoal de criação e fortalecimento de vínculos saudáveis, resgate de autoestima e resiliência comunitária tem acontecido na modalidade on-line desde março de 2020 com o intuito de minimizar os impactos socioemocionais da pandemia.

OBJETIVO: O objetivo geral deste estudo foi conhecer os benefícios da TCI on-line no enfrentamento da pandemia COVID-19. Como objetivos específicos: Revelar as principais inquietações vivenciadas pelos participantes, no período de pandemia; descrever as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos participantes; identificar os aprendizados mencionados pelos participantes nas Rodas de TCI. Métodos: Trata-se de uma pesquisa de intervenção exploratória retrospectiva de 10 rodas de TCI on-line, realizadas por seu criador Adalberto de Paula Barreto, entre abril e junho de 2020 a partir das gravações realizadas pelos Polos de Formação: Movimento de Saúde Mental Comunitária (MISMEC-CE) e Interface- SP. A intervenção seguiu todas as etapas de realização de rodas de TCI: acolhimento, escolha da inquietação, a contextualização, partilha de experiências, encerramento e apreciação. Os encontros virtuais foram transcritos e a análise de dados se deu por Bardin, a partir das categorias principais inquietações, estratégias de enfrentamento e aprendizados. O projeto foi aprovado no comitê de ética (CAAE: 36850620.4.0000.0105).

RESULTADOS: Neste período, foram realizadas 355 rodas de TCI on-line no Brasil, sendo que foram analisadas 2,8% delas (n=10). Através da análise das rodas, percebeu-se o impacto positivo da TCI on-line na saúde socioemocional das pessoas. Como celebrações foram compartilhadas “estar vivo” (n= 27%), “ter saúde” (n= 4%) e “poder participar das rodas de TCI” (n= 38%). Com relação a inquietação mais votada nas rodas, a grande parte era de questões ligadas a COVID-19 e 52% dos aprendizados mencionados no encontro tratava-se do autoconhecimento e do autocuidado, mostrando-se também como grandes recursos de estratégias de enfrentamentos aliados a espiritualidade e a fé.

CONCLUSÕES: A TCI se mostrou como uma ferramenta potente de conexão social no contexto de isolamento, mostrando que tem sido um “oxigênio afetivo” para as pessoas que estão em sofrimento mental durante a pandemia.

Reiki, Ampliando Recursos para Saúde e Qualidade de Vida.

NAGATA MFA, BONAFÉ CA, PEREIRA SL, MORAES NM, CORREIA MCS

praticasintegrativas@sjc.sp.gov.br

Secretaria de Saúde – SJC

PALAVRAS-CHAVE: REIKI, SAÚDE, COMPLEMENTARES

O Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares de São José dos Campos-SP, foi implantado em 2010, objetivando colocar o indivíduo, em sua completude, no centro de atenção máxima durante o atendimento, promovendo autonomia na busca de uma melhor qualidade de vida. Regulamentadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS) (Portaria GM/MS971/2006 e 145/2017), atualmente são oferecidas as práticas de Lian Gong, Shantala e Reiki pela Secretaria de Saúde do Município. Este trabalho descreve os resultados preliminares da Implantação da Técnica Terapêutica Oriental Reiki (Mikao Usui, terapia de toque) em uma Unidade de Saúde da Família, seguindo um protocolo validado pela secretaria de saúde. A equipe multidisciplinar da Unidade de Atenção Primária e Estratégia de Saúde da Família da Região Leste (Parque Novo Horizonte) realizou os encaminhamentos para atendimento de Reiki dos pacientes diagnosticados com depressão, distúrbio de ansiedade e/ou insônia, sendo estes como diagnósticos de base ou associados (Síndrome do Pânico, Asma, Fibromialgia, Obesidade, Síndrome do Intestino Irritável, Endometriose, Diabetes, Hipertensão Arterial, Artrite Reumatoide e Lúpus Eritematoso). Para cada paciente encaminhado, foram disponibilizadas seis sessões individuais de quarenta minutos, com frequência semanal, aplicadas por um profissional da rede devidamente capacitado pela Casa do Reiki Consciente/SJC. Participaram deste estudo 46 pacientes, sendo 97,8% destes, pertencentes ao sexo feminino. Verificou-se que 17,4% apresentaram idade entre 20 a 40 anos, 67,4% entre 40 a 60 anos e 15,2% entre 60 a 80 anos de idade. Dos pacientes que iniciaram o tratamento, 17,4% (n=08) não concluíram todas as sessões oferecidas. O uso de medicamentos psicotrópicos, ansiolíticos e antidepressivos foi relatado por 41,2% dos pacientes, além de outros medicamentos para o controle das doenças crônicas. Observou-se a partir da terceira sessão, evolução positiva e progressiva nos quadros diagnosticados (depressão, ansiedade e insônia) em todos os pacientes encaminhados, por meio dos registros na Escala Visual Analógica adaptada para avaliar a percepção dos níveis de depressão, ansiedade e insônia. Naqueles que concluíram a terapia, na última sessão descreveram outros benefícios, como: redução das dores no corpo, quadril e coluna, melhora da fibromialgia e de processos alergênicos, controle de cefaleias, relaxamento e melhora na autoestima. Estes achados evidenciam a importância da ampliação dos atendimentos, com a terapia Reiki (Mikao Usui, terapia de toque), como recurso para promoção de saúde e qualidade de vida, tendo em vista que o Reiki utilizado é uma técnica de relaxamento por toque que promove bem estar físico e mental, sendo que o toque estimula o sistema parassimpático antagonizando o sistema luta-fuga (simpático).

Saberes de idosos que participam de um grupo de convivência sobre as plantas medicinais

PILGER, C¹, CARNEIRO, MAC², SILVA, AL³, MONCAIO, ACS⁴; LIMA, LF⁵

caliopepilger@edu.ufcat.br

1. Universidade Federal de Catalão (UFCAT).; 2. Universidade Federal de Catalão (UFCAT).
3. Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão (UFG/RC); 4. Universidade Federal de Catalão (UFCAT); 5. Universidade Federal de Catalão (UFCAT).

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais; Saúde do Idoso; Terapias Complementares

INTRODUÇÃO: As práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs) estimulam mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, por meio de tecnologias eficazes e seguras, que enfatizam a integração entre o homem, o meio ambiente e a sociedade, dentre as PICs, estão as plantas medicinais. Objetivo: Analisar o conhecimento e saberes dos idosos que participam de um grupo de convivência (GC) sobre as plantas medicinais.

METODOLOGIA: Estudo descritivo, exploratório, qualitativo. Participaram da pesquisa 12 idosos, que frequentavam regularmente o GC, no ano de 2019. Para a coleta de dados utilizou-se da técnica de entrevista, com aplicação de dois instrumentos semiestruturados. Utilizou-se como método de análise dos dados, a Análise de Conteúdo de Bardin, modalidade temática. Utilizou-se codinomes de rios do Estado de Goiás para identificação dos idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após análise das falas, foram estruturadas duas categorias: “As plantas medicinais: o conhecimento e o saber popular advindo dos idosos” e “As trocas e o compartilhar do conhecimento popular sobre plantas medicinais”. Na primeira categoria, a maioria dos idosos descreveu os benefícios, mas não relataram contraindicações do uso, nem o conhecimento que podem causar algum problema: “Eu aconselho a usar as plantas de remédio por minha conta própria e risco que não tem perigo” (Rio São Bento), contudo, alguns idosos traziam a importância de conhecer como é a forma correta de prepará-las, e que não pode ser utilizada de qualquer forma: “Hoje eu te falo que aconselho com certo cuidado, porque tem que saber como se faz, não ir fazendo de qualquer jeito” (Rio São Patrício). A maioria descreveu que possui as plantas medicinais em casa, ou pega no vizinho, ou em algum familiar. Já na segunda categoria, sobre os profissionais de saúde e sua relação com as plantas medicinais, o profissional mais citado foi o médico: “lembro um ortopedista que aconselhou o chá da erva cidreira pra tirar as dor” (Rio Paraíso). Foi encontrado nas falas que este conhecimento, foi passado por figuras familiares, como mãe, pai, avós “Eu fiquei conhecendo essas plantas com minha vó, minha mãe (Rio São Patrício).

CONCLUSÃO: Percebe-se que explorar esses conhecimentos, promovem vínculos e ganhos que vão além do saber científico, possibilitando a formação de vínculo com o usuário e ainda um olhar individualizado e integrado do ser e de seu fazer saúde, com valorização da cultura, crença e história de cada idoso.

Atividade Antidiabética de *Syzygium cumini* L. – Uma revisão sistemática

MOREIRA, G.B.S¹; ALVES, M.P.A.C²; PORTELLA, C. F. S.³

1. gabi_bacelarr@hotmail.com; 2. mariannapires98@gmail.com; 3. caiofabio1@gmail.com

1. Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo; 2. Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo; 3. Faculdade de Medicina USP e CABSIN]

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia; Hipoglicemiantes; *Syzygium jambolanum*

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia, devido a uma deficiência de secreção de insulina, à diminuição da sensibilidade à insulina e/ou ambos. Trata-se de uma doença comum e crescente que apresenta alta morbimortalidade, com perda importante na qualidade de vida, além de grande impacto econômico e social nos serviços de saúde. Apesar das várias opções de fármacos sintéticos disponíveis para o seu tratamento, com a frequência e gravidade dos efeitos colaterais, se faz necessário a busca por novas alternativas terapêuticas. As plantas medicinais podem ser utilizadas como medicina alternativa, por se tratar de uma terapia de baixo custo de aquisição, além de menor incidência de efeitos colaterais e maior acesso pela população. A planta *Syzygium cumini*, conhecida popularmente como jambolão, possui propriedades antidiabéticas que vêm sendo estudadas através de ensaios pré-clínicos e clínicos em comparação com tratamentos convencionais. Além disso, essa busca traz apoio à pesquisa botânica, desenvolvimento tecnológico e diversidade biológica. Portanto, a presente revisão teve como objetivo reunir estudos semelhantes sobre a atividade antidiabética da *Syzygium cumini* L. e avaliá-los criticamente segundo sua metodologia elucidando sua utilização como antidiabético.

METODOLOGIA: Estudo de revisão sistemática da literatura de ensaios pré-clínicos e clínicos, através das bases de dados Medline, LILACS, Web of Science e Embase, a partir do ano de 2010 até o ano de 2021. Dentre os 15 estudos incluídos na revisão, 13 são ensaios pré-clínicos e 2 ensaios clínicos. Resultados: Nos estudos selecionados observou-se redução considerável da glicemia, hemoglobina glicada, resistência à insulina e aumento da insulina sérica, em comparação com grupos placebo e fármacos convencionais, com valor de P estatisticamente significante (P<0,05).

DISCUSSÃO: A dose administrada da planta variou de 20 miligramas por quilo de peso corporal por dia a 1,25 gramas por quilo de peso corporal por dia nos ensaios pré-clínicos; e 10 gramas por dia nos ensaios clínicos; e de maneira geral, os resultados de efeito hipoglicêmico foram dependentes da dose administrada. Ainda em relação à administração, a planta foi administrada em forma de pó, extrato aquoso, extrato etanólico, fração de acetato de etila e dieta nutracêutica. Já o tempo de tratamento variou de 1 (dose única) a 90 dias. O mecanismo de ação é proposto, porém não conclusivo.

CONCLUSÃO: Tendo em vista o exposto na revisão, compreende-se que a planta *Syzygium cumini* L. possui atividade antidiabética, podendo ser utilizado como um potente, seguro e custo eficaz coadjuvante no tratamento do diabetes mellitus, sendo necessário mais estudos clínicos para elucidação de sua ação terapêutica em seres humanos.

A Homeopatia como diálogo ético entre ciência e arte

GONÇALVES, RLG¹; BEIER, M^{1,2}; ASTONI JUNIOR, IMB^{1,2}; ARAÚJO, JL DE¹; COSTA, GCM¹; CRUZ, ACG DA^{1,2}

imh@imh.com.br; rodrigolggoncalves@gmail.com

1. Instituto Mineiro de Homeopatia - IMH; 2. Preceptoría da Residência Médica em Homeopatia do Hospital Público Regional Prefeito Osvaldo Rezende Franco – Betim/MG

PALAVRAS-CHAVE: Autoexperimentação; Cura em Homeopatia; Doença Dinâmica em Homeopatia

INTRODUÇÃO: Samuel Hahnemann afirma que a mais elevada missão do médico é a cura suave, rápida e duradoura, e que, para atingir esse fim, regido por Lei de Semelhança, ele deve saber reconhecer a doença a ser curada, conhecer os medicamentos e adequá-los ao uso. Acrescenta que a experimentação na própria saúde é o melhor meio para o conhecimento das propriedades medicamentosas. Objetivou-se demonstrar a cura dinâmica em Homeopatia com uso de substância medicamentosa previamente conhecida por meio de autoexperimentação na saúde.

MÉTODO: observação participante com análise de dados da aplicação do método homeopático puro ao caso descrito. A prova na saúde de *Ovi gallinae pellicula* na 30 CH (centesimal Hahnemanniana) deu-se no Instituto Mineiro de Homeopatia, no período de fevereiro a março de 2016, por meio de disponibilização do modo de sentir e de pensar, com reunião visando discutir e refletir sobre os dados de registro dos voluntários, com reflexões sobre a análise revelando contraditórios entre velho e novo, entre ir adiante (encarar o novo) ou voltar atrás, além de elementos vinculados aos contraditórios, como irritações e revolta (re-volt-a, re-fluxos, re-corr-ências), necessidade de envoltórios (en-volt-órios) e proteções (agarrado, preso como as secreções faríngeas) e, ainda, em relação a esses últimos, sensações como se a sofrer golpes e/ou rupturas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: reconheceu-se, em suspensão de juízo e com expediente de memória experimental, caso de criança de 7 meses com relato de bronquiolite dias após nascer, com secreções agarradas; cólicas fortes de dar voltas e gases com soltar pum como de adulto; de nunca ter saído da cama da mãe; de “revoltas” à reinserção desta no trabalho, com “avançar” na avó e jogar bico adiante. Em um mesmo dia, é capaz de querer tomar líquidos no copo de vidro como adulto, por outro lado, recusa a alimentação na forma de papinhas. Houve consentimento para restaurar desequilíbrio de saúde revelado por retrocessos mediante rupturas, ou mostrar-se avançado para a idade. Após dose única de *Ovi gallinae pellicula*, processo de vermelhidão de pele ao redor dos olhos, com melhora espontânea em algumas horas. Melhora nas reações com as novidades, conduzindo melhor o ir adiante em não querer mais o carrinho de bebê e em dormir na própria cama, sem as antigas revoltas ou irritações.

CONCLUSÕES: a autoexperimentação em Homeopatia promove diálogos entre pesquisa ética, na própria saúde, e restabelecimento do desequilíbrio dinâmico à saúde, assim, também, entre ciência e arte.

Autoexperimentação em Homeopatia como oráculo da cura

GONÇALVES, RLG¹; BAETA, MER¹; CIRAVEGNA, ALB¹; ESQUERDO, CRM¹; CRUZ, ACG
DA^{1,2}; BEIER, M^{1,2}

imh@imh.com.br; rodrigolggoncalves@gmail.com

1. Instituto Mineiro de Homeopatia - IMH; 2. Preceptoria da Residência Médica em Homeopatia do Hospital Público Regional Prefeito Osvaldo Rezende Franco – Betim/MG

PALAVRAS-CHAVE: Autoexperimentação; Doença Dinâmica em Homeopatia; Cura em Homeopatia

INTRODUÇÃO: Hahnemann afirma que, por disponibilização à ação medicamentosa – a experiência pura, o oráculo infalível da arte de curar –, o homeopata observa, percebe e registra as alterações dinâmicas na própria saúde. Assim é que tal força medicamentosa torna-se remédio para o caso reconhecido em regime de semelhança por expediente de memória, em suspensão de juízo, em singular totalidade essencial.

Justifica-se pela importância da experimentação na própria saúde, pelo método homeopático puro, como oráculo de certeza da arte de curar.

Objetivou-se demonstrar a práxis homeopática como verbo em ação transformadora da Saúde alterada (ou obstaculizada) em melhor Saúde (fluxo desimpedido da Vida), por instrumento da autoexperimentação.

MÉTODO: Utilizou-se análise qualitativa de dados por espécie de observação participante, aplicando-se tratamento da autoexperimentação na própria saúde e da relação entre médico e paciente, com destaque ao poder de verbo como oráculo, com suspensão de juízo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Observou-se caso de dificuldade de aprendizado, dispersão, em não se centrar, por sofrer violência do meio; ao falar, não se reconhecer e não ser reconhecida, sentir-se excluída e ficar de lado. Houve reconhecimento de doença dinâmica em totalidade essencial, com base em experimentação prévia de *Olea europaea*. O consentimento de tratamento na relação médico-paciente deu-se no momento com o verbo do contraditório entre disperso e centrado, entre falo e violência, entre estar no meio ou à margem.

Na evolução do caso, houve apropriação da fala em centrar-se em si, em sentir o tempo adequado do outro, em entendimento da violência como o tempo do outro, no centrar-se em estudos, sentindo menos a dispersão.

CONCLUSÕES: Na práxis homeopática, a experimentação na própria saúde possibilita ao médico homeopata o manejo do verbo em discurso, revelando-se por meio de alterações artificiais de saúde (medicamento), nas sensações e funções, que o próprio experimentador percebe. Ao reconhecer e ao adequar o medicamento a um caso, ocorre que, como a aniquilar a sensação de doença, o verbo concilia (modera) as oponências, com perdão de diferenças, assim promovendo conversas entre o adoecimento natural e o artificial e o conseqüente acordo em movimento de cura dinâmica, em assimilação, com melhor disposição.

Musicoterapia em tempos de pandemia de COVID-19 no Brasil: levantamento da atuação dos musicoterapeutas em atendimentos remotos e presenciais

LEILA BRITO BERGOLD¹, CLÁUDIA REGINA DE OLIVEIRA ZANINI², BEATRIZ DE FREITAS SALLES¹, MARLY CHAGAS OLIVEIRA PINTO¹, GUNNAR GLAUCO DE CUNTO CARELLI TAETS¹, RENATO TOCANTINS SAMPAIO³

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2. Universidade Federal de Goiás, 3. Universidade Federal de Minas Gerais

INTRODUÇÃO: Em 2020, devido ao surto do novo coronavírus, Emergência de Saúde Pública internacional, o Brasil sancionou a lei 13.979/20, considerando entre outras medidas para enfrentamento da Pandemia Covid-19, o distanciamento social. Neste cenário, a União Brasileira de Musicoterapia (UBAM), órgão nacional de orientação da prática profissional do musicoterapeuta, orientou as ações profissionais em documento que considera a ampliação do campo clínico do musicoterapeuta por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) durante a Pandemia. Esta pesquisa visa levantar dados sobre a atuação dos musicoterapeutas brasileiros nos atendimentos presenciais e os realizados por meio de (TICs), para conhecer as adaptações realizadas para atender às novas demandas relacionadas à Pandemia. Este recorte enfoca atendimentos em instituições públicas e particulares. Objetivo: Descrever as principais mudanças ocorridas nos atendimentos de musicoterapia em instituições públicas e particulares durante a pandemia.

MÉTODO: Pesquisa em andamento, conduzida por musicoterapeutas pesquisadores vinculados a três universidades federais brasileiras. Através de email e mídias digitais, foram enviados convites a musicoterapeutas de todo Brasil para responder formulário online sobre a atuação remota ou presencial durante a Pandemia. Os critérios de inclusão foram: Musicoterapeutas residentes e atuantes no Brasil que exerceram ou estão exercendo seu trabalho antes e durante a pandemia há pelo menos 2 anos. A pesquisa foi aprovada no CEP em 25 de setembro 2020, CAAE 380520.9.0000.5149.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Até o momento responderam 74 musicoterapeutas, 57 do sexo feminino e 17, masculino. A maioria dos participantes (56,76%) trabalha em instituições particulares e 43,24% em instituições públicas.

Ensino das Práticas Integrativas e Complementares em Cursos de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

GONÇALVES IAC¹, RODRIGUES LCM², SOARES, MRC³

1. ilonaacucenaa@gmail.com, 2. livia.rodrigues@ufes.br, 3. magda.soares@ufes.br

1. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); 2. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);
3. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares e Integrativas. Formação Profissional em Saúde. Ensino. Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), reorientam o modelo de atenção à saúde com vistas a abordagem holística e integral do processo saúde-doença, reafirmando o SUS. Apesar de prevista na política, a formação profissional constitui um dos principais desafios para a ampliação e consolidação das PICS. Considerando as instituições de ensino como estratégica à formação de profissionais orientados para o sistema de saúde e necessidades da população, o presente estudo tem como objetivo conhecer os projetos políticos pedagógicos (PPC) dos cursos de Graduação da área da saúde e áreas afins da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), identificando em sua matriz curricular o ensino das PICS na formação do futuro profissional formado pela universidade.

METODOLOGIA: Estudo descritivo, quanti-qualitativo, desenvolvido a partir de pesquisa documental nos PPCs disponíveis nos sites dos cursos pesquisados nos respectivos endereços eletrônicos institucionais da universidade, com acesso aberto ao público. Foi pesquisado 13 cursos de graduação: ciências biológicas, enfermagem, medicina, odontologia, nutrição, fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, farmácia, psicologia, serviço social e bacharelado e licenciatura em educação física. Procedeu-se a leitura integral de cada PPC buscando identificar evidências do ensino das PICS nos currículos, utilizando nesta busca, o descritor “Terapias Complementares” e termos alternativos deste vocabulário conforme o DeCS, bem como a busca pelo nome individual das 29 PICS instituídas no SUS e o nome da política por extenso e abreviado (PNPIC).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Evidenciou-se que apenas três cursos apresentam o ensino das Práticas Integrativas e Complementares formalizado e institucionalizado em formato de disciplinas optativas: curso de farmácia e medicina com as disciplinas de Homeopatia ofertadas por seus respectivos departamentos de forma isolada, e o curso de nutrição com a disciplina de Fitoterapia, ofertada pelo departamento de farmácia. As disciplinas variam de 30 a 60 horas de carga horária e não apresentam referência à PNPIC e conseqüentemente ao SUS. Conclusão: Sob contextos históricos das evidências das medicinas tradicionais e complementares no SUS, na compreensão de que essas são potenciais consolidadoras de princípios estruturantes do sistema, a análise indica insuficiências e importantes desafios para a institucionalização do ensino das Práticas Integrativas e Complementares na UFES tal como previsto na PNPIC, evidenciando o quão necessário e importante é o ensino das PICS na formação acadêmico-profissional e consolidação destas no SUS, contribuindo, conseqüentemente, na saúde da população em geral.

Práticas Integrativas e Complementares como modelo de cuidado que potencializa a vida

SPINDOLA CS¹, FRANCESCHINI ABC², SILVA MV³, DUARTE LE⁴, BENELI FZ⁵, SOUSA LA⁶

carinespindola17@gmail.com; abfranceschini@gmail.com; monicavs.sus@gmail.com; duartelucia@estudante.ufscar.br; fabi_beneli@hotmail.com; sousa.leandra2015@gmail.com

1. Universidade Federal de São Carlos; 2. Departamento Regional de Saúde de Araraquara - SP; 3. Departamento Regional de Saúde de Araraquara - SP; 4. Universidade Federal de São Carlos; 5. Núcleo Ampliado de Saúde da Família – São Carlos- SP; 6. Universidade Federal de São Carlos

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares; Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica; Sistema Único de Saúde; Assistência Integral à Saúde

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) apresentam-se como modelo de cuidado integral e contribuem para superar a fragmentação do cuidado pautado, predominantemente, no modelo biomédico, tendo sido incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006 por meio da publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). O modelo de cuidado proposto pelas PIC ressalta a importância da produção compartilhada de saberes, do olhar integral para o sujeito e do investimento em mecanismos naturais nos processos de cura, atuando na prevenção e na promoção, manutenção e recuperação da saúde. Este trabalho tem como objetivo refletir acerca das PIC como modelo de cuidado integral promotor de saúde.

MÉTODO: Trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa de natureza descritiva, realizado por meio de questionário e entrevista semi-estruturada via remota com profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF - AB) de uma região do Estado de São Paulo. Os dados foram analisados pela análise temática de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), CAAE: 12417619.7.0000.5504.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: De acordo com os relatos de profissionais NASF, “Acredito na potência das PICS para um cuidado integral da saúde” (Profissional do NASF-1). “Eu vejo as PICS como uma chave para muitos cuidados que podem ser melhorados sem o uso de medicamentos, ou associado a eles e que trazem uma grande melhora na qualidade de vida e saúde dos usuários” (Profissional do NASF-2), observa-se as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde enquanto cuidado integral que revela também a necessidade de reavaliação do modelo biomédico, fundamentado no conhecimento especializado e fragmentado do ser humano. O modelo de cuidado proposto pelas PICS ressalta a qualidade de vida e a perspectiva da saúde. A implantação das PIC impacta na mudança do usuário em buscar alternativas em suas formas de viver, buscando nos métodos integrativos a promoção à saúde. Incentiva-se, dessa forma, a autonomia, autocuidado, corresponsabilização no processo saúde-doença. Esse modelo de cuidado contrapõe com o modelo de atenção hegemônico utilizado majoritariamente no SUS, em que o indivíduo busca os serviços de saúde após a doença instalada, e valoriza-se mais os tratamentos alopáticos.

CONCLUSÕES: Os relatos extraídos das falas das profissionais do NASF explicitam o saber da experiência do trabalhador do SUS, onde o modelo de atendimento oferecido, em grande parte atualmente, ainda muito medicalizante e médico-centrado, causa uma grande lacuna no cuidado, expresso no devir do cuidado que pode ser melhorado. As práticas alternativas, integrativas e complementares estão na contramão desse modelo produzindo o cuidado integral e promovendo o autocuidado. Trata-se um modelo em que o cuidado com o paciente vai além da queixa aparente, em uma visão holística e ampliada, que fortalece o SUS, seus princípios e valoriza a vida.

Efetividade de Mindfulness e Mindful Eating na Atenção Básica em Mulheres com excesso de peso

SALVO V¹, CURADO DF⁴, KRISTELLER J³, SCHVEITZER MC², FAVARATO ML¹,
DEMARZO M¹

desalvo@terra.com.br

1. Mente Aberta - Universidade Federal de São Paulo; 2. Indiana State University, USA;
3. NEPSIS – Universidade Federal de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Mindfulness, Atenção Básica, Obesidade.

A obesidade apresenta-se hoje como endêmica no Brasil e no mundo, onerando indivíduos e sistemas de saúde. De caráter multifatorial, tem na mudança de estilo de vida sua base de intervenção, em especial voltada ao hábito alimentar e atividade física. Em mais de 30 anos de pesquisas, em 195 países, as prevalências de obesidade não foram reduzidas; há necessidade da introdução de novas abordagens, mesmo que como tratamento complementar, para melhorar estes resultados e evitar o aparecimento de comorbidades. Este estudo, pioneiro no mundo, com este delineamento e tamanho de amostra, teve como objetivo comparar a efetividade de um programa de 10 semanas de mindfulness e um programa de 10 semanas de mindful eating e o grupo controle. Intervenções baseadas em Mindfulness vem sendo utilizadas para melhorar o comportamento alimentar e o estado nutricional. A amostra foi composta por mulheres adultas, de baixa renda e com IMC \geq 25 e $<$ 40kg/m² das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da Região Sul de São Paulo. As participantes (n=284), provenientes de 9 UBSs, foram randomizadas em três grupos: controle, mindfulness e mindful eating. Foram realizadas medidas antropométricas (peso, altura e perímetro de cintura) e medidas de composição corporal, além da aplicação de escalas psicométricas e coleta de exames bioquímicos no baseline, pós-intervenção e follow-up (3meses). Foi realizada análise por protocolo (PP) e realizada a análise “Intention to Treat” (ITT) com todas as participantes da randomização, além de imputações múltiplas. Os grupos, tanto de mindfulness, quanto de mindful eating apresentaram melhora do comportamento alimentar em relação ao controle e redução da compulsão alimentar após a intervenção e no follow-up (p $<$ 0,05). No grupo de mindful eating a redução foi de 42,4% (pré/follow-up) e no de mindfulness de 34,1%. Ainda que sem significância estatística para mudança de peso, a tendência mostrou-se mais favorável ao programa de mindful eating, que em média apresentou uma perda de 2,22kg vs 1,14kg no grupo de mindfulness e um ganho de 0.98kg para o grupo controle. Em relação a exames bioquímicos, apenas o colesterol, para o grupo de minful eating, em relação ao grupo de mindfulness, na análise PP e ITT, apresentou, em média redução (186.11 vs 179.02mg/dL). O programa de mindful eating mostrou-se ligeiramente superior ao de mindfulness e ao controle na melhora do comportamento alimentar e redução da compulsão alimentar em mulheres com excesso de peso e baixa renda.

Percepções de Mulheres com excesso de peso frente às intervenções baseadas em Mindfulness no SUS.

SALVO V¹, SCHVEITZER MC², SANUDO² A, KRISTELLER J³, FAVARATO ML¹, DEMARZO M^{1*}

desalvo@terra.com.br

1. Mente Aberta - Universidade Federal de São Paulo; 2. Universidade Federal de São Paulo – Depto de Medicina Preventiva; 3. Indiana State University, USA;

PALAVRAS-CHAVE: Mindfulness, Atenção Básica, Obesidade

A obesidade e o excesso de peso são problemas de saúde no mundo, de etiologia multifatorial, cuja manutenção do peso perdido é difícil e contribui para o aumento da morbidade e mortalidade na população adulta, acarretando altos custos para os serviços de saúde. As intervenções baseadas em mindfulness, trabalhando em grupo, trazem a possibilidade de cada participante aprender com a própria experiência e também com a dos outros participantes. Esta forma de aprendizagem de baixo para cima (bottom-up), em vez do contrário “top-down”, permite o sentido de pertença aos participantes, de humanidade partilhada. De 1675 mulheres adultas pertencentes a 9 Unidades Básicas de Saúde da Região Sul de São Paulo, foram randomizadas para participação neste estudo, em três grupos: controle, mindfulness e mindful eating, 284 mulheres com IMC ≥ 25 e $< 40 \text{ kg/m}^2$. Ao final de cada intervenção foi realizado um grupo focal com as participantes que estavam sentadas num círculo permitindo a interação e um bom contato visual, entre todos os participantes e estabelecendo o mesmo campo de visão para todos. Os grupos focais tiveram duração média de 30 a 45 minutos e basearam-se no modelo utilizado pelo grupo de investigação de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com perguntas sobre as percepções das participantes em relação às intervenções realizadas. Foram conduzidos, no total, 16 grupos focais, sempre na última sessão de cada grupo de intervenção (8 grupos focais de cada intervenção: mindfulness e mindful eating ou consciência alimentar baseada em mindfulness) e, em cada unidade. Para a organização e análise de dados qualitativos, foi utilizada a análise temática e o software MAXQDA. Houve consenso sobre os temas e subtemas identificados após uma análise específica para definir as categorias a partir do que foi transcrito e que foram exemplificadas nos extratos. A imersão nos temas e subtemas tornou possível o aprofundamento e a compreensão analítica das categorias. O número de participantes do grupo focal por grupo foi de 42 e 49 participantes respectivamente para mindfulness e mindful eating. Foram identificados sete temas: desafios do curso, valorização das atitudes do professor; compreensão de mindfulness; desenvolvimento da autoconsciência dos participantes; mudança de expectativas; desenvolvimento de uma relação diferente entre comida e peso e descoberta de uma vasta gama de benefícios. Os últimos quatro temas foram mais citados no grupo de alimentação consciente, enquanto que o tema menos abordado foi a compreensão da consciência e o mais citado foram os desafios do curso. Os programas baseados em mindfulness, tais como mindful eating, podem ser aplicados às mulheres com excesso de peso na Atenção Primária e podem apoiar o tratamento do excesso de peso aliviando a demanda reprimida para o tratamento da obesidade e excesso de peso no sistema. Além disso, como terapia mente-corpo, traz a possibilidade de cuidar integralmente do participante, representando um grande apoio social e emocional.

Abordagem fitoterápica na acne vulgar: há eficácia para uso do Óleo de Melaleuca?

DEMUNER TL¹, MARIZ SR²

tuanny.loriato@gmail.com

1. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);
2. CCBS-UFCG.

PALAVRAS-CHAVE: fitoterapia; óleo de Melaleuca; acne vulgar; PICS.

Ao mesmo tempo que a acne vulgar apresenta importantes implicações psicológicas e sociais nos afetados, seu tratamento de primeira linha, com retinóides e/ou antibióticos, está associado a diversos efeitos adversos como: intolerância gastrointestinal, irritação cutânea e fotossensibilidade. Abordagens terapêuticas naturais têm sido buscadas, devido a sua melhor tolerabilidade, além de ser uma alternativa à resistência bacteriana e um incentivo à fitoterapia, enquanto prática integrativa e complementar em saúde (PICS). O óleo de Melaleuca já demonstrou, entre suas propriedades, efeitos anti-inflamatórios e antissépticos, o que explica a crescente aplicação desse derivado em produtos voltados para o tratamento de doenças da pele. Dessa forma, essa revisão busca investigar, na literatura, evidências científicas que o óleo da Melaleuca alternifolia pode ser empregado como conduta segura e eficaz no tratamento da acne. Para confecção desta revisão integrativa da literatura, foi feita uma busca nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), com utilização dos descritores “tea tree oil” e “acnes vulgaris” e, como filtro de busca, apenas textos disponíveis completos. Para critérios de inclusão, deveriam ser ensaios clínicos e atender o objetivo da pesquisa. Foram excluídas revisões bibliográficas, publicações repetidas e quaisquer textos que não servissem ao propósito desta revisão. Ademais, um artigo do PubMed foi incluído por “correspondência de citação”. Foram selecionados cinco ensaios clínicos em pacientes com acne vulgar de leve a moderada, publicados entre 1990 e 2018. Três estudos compararam a contagem total de lesões no início e fim dos seus respectivos tratamentos e obtiveram valores de redução estatisticamente significativos (entre 44 e 64%). Entre esses trabalhos, dois avaliaram redução do índice de gravidade da acne que, quando comparados aos seus grupos placebo, se mostraram 5,75 e 14,75 vezes mais eficazes aplicando seu respectivo produto vegetal. Esse último, entretanto, utilizou o óleo em mistura com própolis e Aloe vera, fator que pode ter contribuído para resultados superiores. Ainda, contrastou a eficácia do extrato herbal com da eritromicina, a qual apresentou menor valor para redução das lesões, evidenciando o potencial da fitoterapia como alternativa à resistência bacteriana. Duas pesquisas compararam efeitos do óleo de Melaleuca entre lesões inflamatórias e não-inflamatórias e observaram maior eficácia nessas primeiras, fenômeno possivelmente indicativo que bioativos dessa planta sejam mais eficazes em inflamações ativas. Apenas dois dos cinco ensaios revisados relataram presença de efeitos adversos como queimação, ressecamento e prurido, entretanto, entre a minoria dos pacientes ou com intensidade leve, uma vantagem quando comparado às possíveis repercussões do tratamento usual da doença. Todos os estudos identificaram que o óleo, associado ou não a outros ativos, gera uma redução estatisticamente significativa do quadro acneico dos pacientes avaliados, sem efeitos adversos graves. O derivado vegetal apresenta vantagem de possuir menos efeitos colaterais que medicamentos de primeira linha, desvia do entrave da resistência bacteriana e é um meio de promoção de políticas nacionais voltadas à fitoterapia, enquanto PICS. Ao mesmo tempo, é fundamental apontar que a acne vulgar possui etiologia multifatorial e muitos fatores irão interferir nos resultados do tratamento.

Porque a TCI se tornou uma ferramenta importante no fortalecimento das emoções?

TEIXEIRA, MEL¹, BARRETO, AP², GOMES, JB³

nac.ecursos@gmail.com

1. Núcleo de Aperfeiçoamento e Cuidado (NAC) de Araraquara - SP; 2. Universidade Federal do Ceará, Criador da Terapia Comunitária Integrativa (TCI); 3. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas.

PALAVRAS-CHAVE: Emoções. Alexítimia. Terapia.

INTRODUÇÃO: As emoções são uma forma de comunicação que definem o ser humano, pois as experiências de amor, ódio, medo, raiva, alegria, culpa ou decepção criam esquemas de ação e reação comportamentais, às vezes de maneira consciente, mas quase sempre inconsciente. O ser humano depende dos que o cercam, na sua constituição de sujeito, no que se refere a emoção e a cognição em busca do mundo, do aprender e para expressar sua linguagem. A neurociência cita estudos que demonstraram que estilos de comunicação característicos de uma cultura, nível educacional ou classe socioeconômica poderiam impor limites à verbalização das emoções, em que pacientes psicossomáticos, de nível socioeconômico mais baixo, usaram menos palavras para as emoções, porém ainda é um tema controverso. Ela aponta ainda a alexitimia como um transtorno que indica a incapacidade de identificar e modular a tomada de consciência das próprias emoções e, portanto, dificuldade para exprimi-las por meio das palavras que as terapias de grupo estão sendo as mais indicadas nestas situações, por ajudar a tirar a pessoa de seu silêncio emocional e dotá-la de um repertório.

OBJETIVO: identificar como Terapia Comunitária Integrativa (TCI) auxilia as pessoas no processo de aprendizado de si e de suas emoções.

MÉTODO: Revisão narrativa da literatura, a qual realiza avaliação de estudos já publicados, permitindo análise, discussão e conclusões sobre o tema obedecendo às seguintes etapas: seleção do tema e dos descritores em saúde; definição das bases de dados para busca; critérios de inclusão e exclusão; identificação do resultado da busca; análise dos dados e interpretação dos resultados. Utilizou-se publicações identificadas nas bases de dados: coleção Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os impactos positivos e negativos das emoções na saúde, são hoje reconhecidos pela medicina. Compreender os mecanismos das emoções é importante para a organização psicológica do sujeito que sofre e, também, para a mudança do estado psíquico geral de nossa sociedade atual e das futuras. A TCI tem se revelado como um instrumento muito útil para dotar os indivíduos que sofrem, de estratégias de identificação de suas emoções originais e das emoções adquiridas pelos processos civilizatórios, bem como de traduzir a emoção em palavras. Durante as rodas de terapia comunitária, o terapeuta e o grupo podem ajudar essas pessoas a aprender a perceber, identificar, se lembrar, reviver, representar, prever mentalmente seus estados emocionais, e pouco a pouco se amplia a gama de recursos à disposição para descreverem o que sentem, ampliando nelas, a precisão e a variedade de suas próprias emoções, levando-as a construir competências que as ajudem a viver de forma mais saudável. Conclusão: A metodologia terapêutica da TCI, mostra-se como um espaço de escuta de si e do outro, de acolhimento e aprendizado, onde por meio da partilha das experiências de vida do grupo, possibilita a reorganizar do discurso, ressignificar o sofrimento, clarear e identificar as emoções, restabelecer e ampliar o poder da palavra, demonstrando ser uma significativa ferramenta para auxiliar às pessoas alexitímicas ou destituídas da identificação e expressão emocionais.

Comunicação Midiática das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Espírito Santo

FREITAS ACS¹, RODRIGUES LCM², SOARES, MRC³

laccarolsantos5@gmail.com, 2livia.rodrigues@ufes.br, 3magda.soares@ufes.br

1. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); 2. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);
3. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação em Saúde. Terapias Complementares. Saúde Pública.

Diante da ampliação de políticas e marcos regulatórios sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde brasileiro, com oferta significativa dessas práticas pela Atenção Primária à Saúde, surgiu o interesse em conhecer como as PICS vem sendo veiculadas na mídia capixaba através dos principais jornais do Espírito Santo (ES). Trata-se de uma pesquisa documental utilizando o acervo do Observatório de Saúde na Mídia/ Regional Espírito Santo (OSM/ES), que almeja a ampliação do conhecimento e produção cultural na área da Comunicação e Saúde. Assim, procedeu-se a pesquisa nos principais jornais do ES: A Tribuna e A Gazeta, em sua versão digital, disponíveis no OSM/ES, nos períodos de janeiro/2006 a maio/2017 e janeiro/2011 a junho/2017, respectivamente. A ferramenta utilizada para a busca das PICS divulgadas na mídia se deu por meio de “Localização Avançada” presente no Programa Adobe Acrobat Reader, permitindo uma busca aprofundada em todas as pastas disponíveis no banco de dados do OSM/ES. Para organização dos achados, foram criadas pastas dos jornais consultados, incluindo os anos disponíveis e subpastas contendo as 29 PICS ofertadas no SUS, a partir do entendimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Com isso, houve a sistematização das PICS encontradas por jornal e ano bem como acesso a matéria noticiada. Evidenciou-se no acervo do Jornal A Tribuna que no período investigado, houve um total de 2207 publicações gerais decorrente da busca de dados. Sendo que desse quantitativo, as três principais PICS identificadas foram: Meditação (632), Medicina Tradicional Chinesa / Acupuntura (361) e Yoga (266). Ao utilizar o critério de inclusão – reportagens que tem relação com as PICS no SUS, a partir do entendimento da PNPIC e demais portarias sobre o assunto – foi encontrado um total de 206 resultados, com as três principais PICS noticiadas: Meditação (56), Medicina Tradicional Chinesa / Acupuntura (41) e Plantas Medicinais / Fitoterapia (25). Já no jornal A Gazeta, no período disponível no acervo, os resultados gerais foram: 1397 matérias sobre PICS, com as três mais noticiadas envolvendo matérias sobre Meditação (773), Yoga (199) e Cromoterapia (99). Com a aplicação dos critérios de inclusão, evidenciou-se um total de 116 reportagens relacionadas com as PICS no SUS, sendo as três PICS mais expressivas nas notícias: Meditação (33), Medicina Tradicional Chinesa / Acupuntura (24) e Homeopatia (9). Destaca-se que foi pesquisado todo o período disponível no acervo do OSM, identificando que entre as matérias divulgadas nos jornais de ampla circulação na mídia capixaba, houve destaque para: Meditação, Medicina Tradicional Chinesa / Acupuntura, em ambos os jornais estudados, seguido das Plantas Medicinais / Fitoterapia (A Tribuna) e Homeopatia (A Gazeta). Esses dados revelaram que mesmo as PICS sendo um tema tão importante para a saúde da população, a sua divulgação nos principais meios de comunicação no Estado ainda é incipiente, o que reforça o fato de que essa temática precisa ser ampliada e debatida, difundindo o conhecimento sobre as PICS como recursos efetivos à saúde da população, fortalecendo o SUS, a PNPIC e a saúde pública.

Intervenção homeopática no enfrentamento da pandemia COVID-19 em unidade de saúde de Duque de Caxias

TWOANY REBECCA PEDROZA SANCHES¹, CÉLIA GOUVEA², JULIANA PATRÃO DE PAIVA¹, FORTUNEHOMSANI¹, CARLA HOLANDINO¹, ADRIANA PASSOS OLIVEIRA¹

1. Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
2. Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: homeopatia; covid-19; ensaio clínico; pics

Em dezembro de 2019, ocorreram os primeiros casos da doença respiratória denominada Covid-19. Atualmente, o Brasil é o terceiro país com maior número de casos de Covid-19 no mundo e o município de Duque de Caxias (RJ) apresentou altas taxas de óbitos. Neste cenário atual, a busca por outras terapias faz-se necessária, como a Medicina Complementar e Integrativa, especialmente a Homeopatia, que tem sido muito eficaz na prevenção e tratamento dos sintomas de muitas epidemias virais. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi avaliar o uso do complexo homeopático (Bryonia alba 30CH, China officinalis 30CH e Metallum album 30CH), durante a pandemia do novo coronavírus, em funcionários de saúde do Centro de Referência e Atenção Especializada à Saúde da Mulher-CRAESM em Duque de Caxias, com e sem sintomas semelhantes ao COVID-19. Tais medicamentos homeopáticos foram escolhidos após análise dos sintomas mais comuns da doença, através da técnica de repertorização, da consulta às matérias médicas homeopáticas e da orientação da Associação Médica Homeopática Brasileira com os medicamentos prevalentes do “gênio epidêmico” da Covid-19. O desenho do ensaio (quase-experimental do tipo série de tempo) foi aplicado em 74 funcionários da Unidade Básica de Saúde e o medicamento foi preparado na Farmácia Homeopática da UFRJ, seguindo as boas práticas de preparação descritas na Farmacopeia Homeopática Brasileira, na trigésima diluição centesimal hahnemanniana (30 CH) de cada princípio-ativo e fornecido aos funcionários da CRAESM, juntamente com um questionário de adesão. O acompanhamento dos participantes foi feito semanalmente, através de um Questionário de Acompanhamento, para a avaliação dos sinais e sintomas, por um período de oito semanas. Os dados coletados foram organizados e estatisticamente analisados com 5% de nível de significância para variáveis categóricas pelo teste de Mc Nemar, utilizando o programa Excel. Foi observado que, apesar da existência de comorbidades anteriores em 38% dos pacientes, apenas 1 participante necessitou de atendimento hospitalar e não houve nenhuma internação nem morte. Notou-se que 78,4% dos funcionários realizaram o teste laboratorial para Covid-19, com resultado positivo em apenas 9,5%, em que mais da metade dos participantes (57,1%) não manifestou sintomas. É importante destacar que a homeopatia não evitou a contaminação por Covid-19, entretanto os funcionários positivos relataram rápida recuperação, sem necessidade de hospitalização e ausência de agravamento dos sintomas e, portanto, nenhum óbito registrado. Logo, os resultados permitem desenvolver uma alternativa terapêutica no enfrentamento do novo coronavírus, como estratégia de promoção da saúde, que possa ser usada como coadjuvante a todas medidas sanitárias e terapêuticas preconizadas pelas autoridades de saúde.

Uso da terapêutica homeopática em famílias de Duque de Caxias durante a pandemia de covid-19

TWOANY REBECCA PEDROZA SANCHES¹, ELIANE TURANO², JULIANA PATRÃO DE PAIVA¹, CARLA HOLANDINO¹, ADRIANA PASSOS OLIVEIRA¹, EDGARD COSTA DE VILHENA³

1. Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2. Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 3. Universidade Paulista

PALAVRAS-CHAVE: homeopatia; covid-19; terapias complementares

O coronavírus é um dos principais patógenos que atinge principalmente o sistema respiratório humano. Em dezembro de 2019 ocorreram os primeiros casos da doença causada pelo agente denominado SARS-CoV-2. Atualmente, é responsável por mais de 183.686.216 casos positivos e 3.975.661 mortes em todo o mundo, segundo OMS em 02/07/2021. O Brasil é o terceiro país com maior número de casos por COVID-19 e o município de Duque de Caxias (RJ) apresenta altas taxas de óbitos. Neste contexto, é imprescindível a busca por outras terapias, como a Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa, como a Homeopatia que apresenta histórico eficaz na prevenção e tratamento dos sintomas de epidemias virais. O objetivo foi avaliar o uso do complexo homeopático (Bryonia alba 30CH, China officinalis 30CH e Metallum album 30CH), durante a pandemia de COVID-19, por famílias residentes em comunidades de Duque de Caxias com e sem sintomas semelhantes ao COVID-19. Tais medicamentos homeopáticos foram escolhidos após análise dos sintomas prevalentes da doença pela técnica de repertorização e consulta às matérias médicas homeopáticas, aliadas à orientação da Associação Médica Homeopática Brasileira sobre os medicamentos importantes do “gênio epidêmico” de COVID-19. O ensaio clínico quase-experimental do tipo série de tempo foi aplicado em 51 famílias, totalizando 128 pessoas. Após a aprovação no Comitê de Ética, o medicamento foi preparado na Farmácia Homeopática da UFRJ na trigésima diluição centesimal hahnemanniana (30CH) de cada princípio ativo. Em seguida, os participantes elegíveis receberam o medicamento junto do questionário de adesão e foram acompanhados semanalmente durante oito semanas. Os dados obtidos foram estatisticamente analisados com 5% de nível de significância para variáveis categóricas pelo teste de Mc Nemar, utilizando os programas Excel e SPSS 17.0. Antes da intervenção, apenas seis famílias apresentavam sintomas como coriza, dor de cabeça e dor no corpo e as outras 45 famílias foram consideradas saudáveis. Após a intervenção homeopática não houve registros de hospitalização, nem morte nas famílias que fizeram o uso do medicamento. Embora 53% dos participantes apresentaram comorbidades anteriores, apenas 10% necessitaram de atendimento hospitalar. Os participantes também relataram satisfação quanto ao tratamento (98%) e percepção positiva com relação ao quadro geral de saúde (84%). Apenas 19,6% das famílias tiveram acesso ao teste para COVID-19, com positividade em apenas 11,1% dos indivíduos. Destacam-se as famílias com membros positivos que apresentaram recuperação rápida, sem necessidade de hospitalização e sem progressão na gravidade dos sintomas. Houve ótima aceitação destas à intervenção homeopática. A alta satisfação dos participantes quanto ao tratamento homeopático (intervenção e assistência) e a percepção positiva com relação ao quadro geral de saúde são indispensáveis durante a atual pandemia que gera medo e insegurança. Os resultados obtidos sugerem uma alternativa terapêutica segura e não tóxica frente ao COVID-19 que não evita a contaminação, mas sim a diminuição do agravamento e do uso de serviços hospitalares e consequentemente, de óbitos. Portanto, a intervenção homeopática deve ser estimulada frente a atual pandemia, aliada às medidas sanitárias preconizadas pelos órgãos de saúde.

O conhecimento dos gestores em saúde sobre a Política Nacional de PICs (PNPIC)

SANTI MM¹, LIMA PCP²

mercia.santi@ufrn.br

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN; 2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN

PALAVRAS-CHAVE: Gestores em Saúde; Políticas Públicas de Saúde; PNPIC.

INTRODUÇÃO: No período compreendido de agosto de 2015 a 2017 realizou-se uma pesquisa intitulada “As Práticas Integrativas e Complementares nos serviços de Atenção Primária em Saúde na Região Metropolitana de Natal/RN”. A pesquisa construiu um levantamento nas Unidades Básicas de Saúde, identificando se elas ofertavam ou não as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs). Durante este trabalho, notou-se que os gestores em saúde possuíam pouco conhecimento a respeito das políticas públicas de saúde. Reconhecendo o papel fundamental da gestão, no processo de ampliação das políticas.

METODOLOGIA: Realizamos uma revisão integrativa de literatura, para tanto acessamos o portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS/Bireme) usando como descritores as palavras: políticas de saúde; gestão em saúde; SUS e práticas integrativas e complementares em saúde, no período compreendido entre maio a julho de 2017. Foram selecionados artigos completos com disponibilidade eletrônica e gratuitos nas bases de dados selecionadas do portal da BVS/Bireme. Publicados no Brasil, na língua Portuguesa, no período de 2009 a 2017. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram a seleção de artigos que trabalhassem com temáticas correlacionadas com a gestão em saúde, as políticas públicas brasileiras, as práticas integrativas e complementares em saúde e o conhecimento dos gestores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram encontrados 1.715 artigos, sendo selecionados 13 ao final da análise dos textos. Os estudos apontaram que uma pequena parcela dos gestores em saúde conhece a PNPIC. Além disso, os gestores que possuem conhecimento sobre a PNPIC especificamente não a utilizam como base para tomada de decisão em sua gestão. Outra vertente analisada foi a pouca participação dos gestores em saúde no processo de construção das políticas públicas fato que prejudica sobremaneira sua execução. Os artigos selecionados foram organizados em duas vertentes de análise: O conhecimento dos gestores em saúde sobre as políticas de práticas integrativas e alternativas em saúde e a participação dos gestores dos serviços de saúde na criação e ampliação das políticas públicas de saúde. Durante a análise dos estudos aqui relatados, foi observado que o processo de construção e validação de diversas políticas em saúde esbarram na mesma problemática: a baixa participação dos gestores ligados diretamente a assistência.

CONCLUSÕES: O presente trabalho nos permitiu a conclusão de que o processo de ampliação das políticas públicas de saúde, deve ser permeado pela participação da gestão desde a sua construção, possibilitando a sensibilização e conscientização do uso das políticas como instrumento de gestão. Esta revisão integrativa possibilitou observar que ainda existe número limitado de estudos acerca do conhecimento dos gestores em saúde sobre as políticas públicas. E as pesquisas analisadas apresentaram que há pouco conhecimento desses profissionais sobre essa temática. Esse desconhecimento dos administradores dos serviços de saúde, mostrou-se como sua principal causa a pouca participação destes no processo de construção das políticas, havendo um binômio: planejador X executor. Acreditamos na relevância da temática abordada no presente trabalho. Esperamos que ele possa contribuir para compreensão do papel do gestor na ampliação e implementação das políticas públicas de saúde.

Os usos dos diferentes tipos de extratos para cada tipo de microorganismo: uma revisão da literatura

SANTOS MCQ¹, CARVALHO LMA¹, AZEVEDO MMM¹, PAZ MCF¹

queirogamariacecilia@gmail.com; la3107228@gmail.com; marciommacedo1@gmail.com; mabel-franca@yahoo.com.br

1. Universidade Federal de Campina Grande – PB.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia; Extratos Vegetais; Microbiologia;

Para contornar a situação da resistência bacteriana à fármacos produzidos pela indústria farmacêutica em larga escala, surge como alternativa o uso de medicamentos fitoterápicos. Através dos extratos, tinturas e óleos essenciais das plantas, são obtidos compostos que têm se mostrado eficazes no que se diz respeito ao controle do crescimento de inúmeros microrganismos. Possui como objetivo compreender e analisar o uso dos diferentes tipos de extratos a partir de cada tipo de microorganismo a partir dos dados existentes na literatura atual. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na BVS e na PubMed, abarcando as plantas medicinais *Ziziphus joazeiro*, *Cuminum cyminum*, *Syzygium aromaticum* e *Syzygium cumini*, que foram escolhidas por serem as plantas que estão em estudo em nosso laboratório, com um recorte temporal de 21 anos, selecionado devido à escassez de estudos sobre a temática. Foram selecionados os artigos em qualquer idioma, compreendidos entre os anos 2000 e 2021, disponíveis online, na íntegra, que possuíam em sua temática a avaliação antimicrobiana do extrato testado. Foram excluídos os artigos que não tratassem da análise microbiológica, revisões de literatura, metanálises, teses, dissertações e monografias. Foram selecionados 61 estudos, organizados pelos mais relevantes, sendo ele o óleo essencial, utilizado em 49.18%, seguido o extrato etanólico em 19.67% e por fim o extrato aquoso em 16.39% dos estudos. Tal organização se dá pelas características químicas observadas a partir de cada fração dos produtos testados, cujas propriedades organolépticas e antimicrobianas tendem a variar. Observa-se ainda que o extrato aquoso das folhas e da casca do *Ziziphus joazeiro* tem potencial inibidor do crescimento fúngico, além de bactéria gram-positivas, como *Staphylococcus aureus*, reduzindo em 74,4% e 80%, respectivamente, de forma covalente a sua concentração. Já o óleo essencial de *Syzygium aromaticum* possui grande potencial antimicrobiano efetivo em fungos e bactérias gram-negativas, como *H. pylori*, tendo a diminuição do microrganismo em 69,4% e 99,9%, respectivamente. Com a família do *Syzygium cumini*, não foi diferente, seu extrato de metanol vegetal a 80% demonstrou atividade lítica nas concentrações de 10 a 40µg/ml para as cepas multirresistentes de bactérias gram-positivas - *S. aureus*. e negativas - *P. aeruginosa*, *K.pneumoniae* e *E. coli*, além de fungos como *Candida spp*. Por fim, o óleo essencial de *Cuminum cyminum* possui vasta atividade antimicrobiana como contra *Staphylococcus epidermidis* e *Staphylococcus haemolyticus*, além de seu potencial atividade antifúngica como forte inibidor do crescimento do *Fusarium oxysporum* f. sp. niveum (FON). Conclui-se que os óleos voláteis foram menos eficazes contra bactérias não fermentativas, como a *P. aeruginosa*, e os extratos aquosos autoclavados são detentores dos melhores resultados, sendo o do *Syzygium aromaticum*, o de maior atividade em uma menor concentração (31µg/mL). Ainda sobre atividade antimicrobiana, os óleos essenciais, os extratos aquosos e os extratos etanólicos apresentaram ações mais eficazes, com destaque para o primeiro mencionado, com uma taxa de erradicação para bactérias gram-negativas, como a *H. pylori*, de 99,9%. O *Syzygium cumini*, com seu extrato de metanol vegetal a 80%, também demonstrou atividade lítica nas concentrações de 10 a 40µg/ml contra microrganismos (fungos e bactérias).

COVID-19: revisão narrativa sobre possibilidades para emprego da aromaterapia e fitoterapia na pandemia

JAVIER SALVADOR GAMARRA JUNIOR¹; SILVIA STANICA²

1. gsalvjr@gmail.com 1Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE;
2. Universidade Positivo – UP – Curitiba/PR

PALAVRAS-CHAVE: Aromaterapia; COVID-19; Fitoterapis; Terapias complementares

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 um novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causou doença respiratória atípica na China. Foi denominada COVID-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que declarou pandemia (março/2020). Para o manejo, a OMS tem encorajado a inserção das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), suas tecnologias e profissionais nos sistemas nacionais de saúde, em todos os níveis de atenção, primária, especializada e hospitalar, em complemento às medidas convencionais de prevenção (distanciamento social, higiene das mãos e vacinação) e tratamento (suporte). Deve se considerar que ainda são escassas as condutas farmacológicas alopáticas disponíveis, o que oportuniza a contribuição das PICS nesta crise. O objetivo deste estudo foi investigar potencial de emprego da aromaterapia e fitoterapia na pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2 em caráter complementar.

MATERIAIS E MÉTODOS: Revisão narrativa (abril/junho 2021) com artigos selecionados via buscador Google Acadêmico e bases de dados SciELO e BVS, com as palavras-chave: Aromaterapia, Covid-19, Fitoterapia, Terapias complementares (publicações de 2020/2021).

RESULTADOS: A aromaterapia pode ser útil no tratamento dos pacientes leves, especialmente para aqueles com sintomas do trato respiratório superior. Analisando estudos disponíveis, o eucaliptol parece ser a melhor opção terapêutica seguido de terpenos como o limoneno e pineno. Os estudos revelaram alívio da tosse, congestão e dor de garganta. A aromaterapia pode ser utilizada complementarmente para gestão dos sintomas, mas não como um tratamento alternativo às medidas alopáticas. Outra aplicação possível da aromaterapia é na reabilitação da deficiência olfativa crônica pós-Covid-19. Sugere-se utilização de óleos essenciais, como eucalipto, pelas qualidades aromáticas. A fitoterapia pode ser empregada como dieta ou suplemento para evitar infecções e aumentar a imunidade, ou como terapia complementar em combinações com fármacos alopáticos como ibuprofeno e paracetamol recomendados para controlar as respostas imunitárias celulares e humorais, bem como para diminuir as coinfeções. Fitoterápicos como *Althaea officinalis*, *Commiphora molmol*, *Glycyrrhiza glabra*, *Hedera helix*, *Sambucus nigra* com valor IC igual a 50 e inferiores a 10µM podem ser considerados agentes promissores. Este efeito, no entanto, deve ser avaliado em estudos prospectivos e intervencionais com ênfase na sua especificidade de ação exercida, gama de doses utilizadas e a utilização de um controle adequado.

CONCLUSÃO: A aromaterapia e os fitoterápicos podem ser usados como terapia complementar nos casos de Covid-19 leve, para aliviar os sintomas do trato respiratório superior e como coadjuvantes em combinações com alopáticos ibuprofeno e paracetamol. Recomenda-se aprofundamento das investigações com estudos clínicos controlados mais abrangentes.

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) ao público idoso: análise do contexto populacional de envelhecimento humano.

GASPAROTTO LPR¹

livia.gasparotto@ifpr.edu.br

1. Instituto Federal do Paraná/ campus Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento, saúde pública, qualidade de vida

A longevidade é uma realidade do século XXI. Nos últimos 100 anos o mundo observou a transição no perfil populacional sendo o crescimento do número de pessoas idosas um destaque observado primeiro em países desenvolvidos e, mais recentemente, numa dimensão global. O Brasil destaca-se pelo acelerado aumento de pessoas com mais de 60 anos de idade. A rapidez desse processo torna importante a discussão sobre as novas necessidades em saúde e suas implicações no aumento da demanda dos idosos pelos serviços de saúde pública. O objetivo desse trabalho é discutir o envelhecimento humano sob o contexto demográfico trazendo as PIC's como um relevante serviço da saúde pública a ser utilizado em prol da promoção em saúde e prevenção de doenças no público idoso. A metodologia usada na busca conceitual e demográfica do envelhecimento populacional foi a revisão de literatura. Foram analisados artigos das bases de dados Scielo e Medline, identificados por meio dos termos “envelhecimento populacional”, “saúde pública”. Adicionou-se à discussão o Plano Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) para contextualizar a relação entre as PIC's e as demandas do envelhecimento pela oferta de serviços em saúde. No que se refere ao contexto populacional do envelhecimento humano a OMS (2020) destaca que, entre 2015 e 2050, a proporção de pessoas idosas em todo o mundo vai ascender de 12% para 22%. Em 2050, 80% das pessoas com 80 anos ou mais viverão em países de renda média ou baixa. Países como o Brasil observará o cenário de transição etária em aproximadamente 20 anos, condição essa que requer adoção de estratégias assertivas para garantir o acesso universal e integral aos serviços de saúde. O envelhecimento humano é um processo multifatorial de características biológicas e psicossociais cujas comorbidades podem ser prevenidas ou minoradas conforme adoção de políticas públicas. É característica do perfil das pessoas que envelhecem as doenças crônicas. Tal condição exige acompanhamento constante, adoção de medidas de autocuidado, prevenção de eventos de risco como quedas, e, principalmente, manutenção e melhora da capacidade funcional que, na prática, refere-se à capacidade para realizar de forma autônoma as atividades de vida diária. A longevidade requer, portanto, ação das políticas de saúde. A PNPIC mostra-se adequada às demandas do envelhecimento populacional ao priorizar a promoção da saúde e a prevenção de doenças por meio da oferta de práticas com foco no bem-estar geral, na saúde física e mental, no incentivo ao vínculo e interação sociais, na educação para boas práticas de saúde. Além disso, por meio da atenção primária ocorrem ações de acompanhamento contínuo dos usuários de cada território. A adoção das PIC's nas unidades de saúde favorece a acessibilidade aos serviços pelos idosos por estarem localizadas estrategicamente nas proximidades do lar, indicando maior aderência às práticas ofertadas. Conclui-se que o envelhecimento populacional brasileiro configura um cenário que exigirá cada vez mais ações assertivas dos setores de saúde. Nesse contexto compreende-se as Práticas Integrativas e Complementares como ferramenta importante da saúde pública brasileira para as demandas associadas ao envelhecimento como promotora de ações para auto-cuidado, prevenção de riscos em saúde, melhora e manutenção da qualidade de vida.

O efeito anti-inflamatório da *Curcuma longa* nas doenças inflamatórias intestinais – uma revisão sistemática

ALVES MPAC¹, MOREIRA GBS¹, SOUZA IC², PORTELLA CFS³

mariannapires98@gmail.com

1. Secretaria Municipal da Saúde – SP; 2. Secretaria Municipal da Saúde – SP;
3. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e CABSIN

PALAVRAS-CHAVE: Curcuma longa; Doenças Inflamatórias Intestinais; Anti-inflamatório.

INTRODUÇÃO: As Doenças Inflamatórias Intestinais são condições crônicas, que afetam a região intestinal, sendo as mais comuns a Colite Ulcerativa e a Doença de Crohn. Não há cura definitiva e a etiologia não é totalmente definida, mas sabe-se que está relacionada com a genética, microbiota, hábitos alimentares, fatores ambientais e respostas imunes exageradas. Os principais sintomas incluem dor abdominal, diarreia persistente com muco ou sangue e perda de peso. Possuem duas fases: a fase de doença ativa, com a presença de agudizações graves, e a fase de remissão, quando a doença está mais controlada. Na fase moderada a grave, os sintomas tornam-se mais evidentes, comprometendo o cotidiano e a qualidade de vida do paciente. O objetivo do tratamento farmacológico é aliviar o processo inflamatório e prolongar o período de remissão. Também há tratamentos alternativos, como a fitoterapia, que é à base de plantas e possui efeitos adversos mínimos. Visando o impacto da doença na qualidade de vida, a ingestão de diversos medicamentos e seus efeitos colaterais (como a sobrecarga do fígado e rins), o presente estudo tem como principal objetivo identificar e analisar sistematicamente a eficácia da ação anti-inflamatória da Curcuma longa, como tratamento alternativo para minimizar os danos ao organismo e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida, diminuindo as crises agudas.

METODOLOGIA: Estudo de revisão sistemática da literatura nacional e internacional de ensaios clínicos randomizados, no período de 2010 à 2021. Foram incluídos 7 artigos, consultados nas bases de dados: Pubmed, LILACS, Web of Science, Embase e Biblioteca Virtual de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Todos os estudos incluídos eram pacientes maiores de 18 anos, sendo 5 estudos de pacientes com Colite Ulcerativa leve a moderada, 1 estudo de pacientes com Doença de Crohn leve a moderada e 1 estudo de pacientes com Doença de Crohn pós ressecção intestinal. As doses diárias de curcumina variaram de 140mg à 3,6g, e o tempo de tratamento variou de 4 à 24 semanas. Os estudos de pacientes com Colite Ulcerativa demonstraram melhora no Índice de Atividade da doença, remissão endoscópica, melhora na qualidade de vida e nos parâmetros bioquímicos, como a redução da concentração sérica de proteína C reativa e dos valores de velocidade de hemossedimentação quando comparados ao grupo placebo. Entretanto, um dos estudos demonstrou que a inclusão de 450mg/dia de curcumina no tratamento não houve diferença significativa nas taxas de remissão clínica, cicatrização da mucosa e ainda houve aumento no Índice de Atividade da doença. O estudo com pacientes com Doença de Crohn leve a moderada também demonstrou remissão clínica e endoscópica, redução da frequência de fezes e dor abdominal. Já o estudo que incluiu pacientes com Doença de Crohn pós ressecção intestinal, foi interrompido devido a maior recorrência clínica e efeitos adversos graves nos pacientes que receberam curcumina.

CONCLUSÃO: A Curcuma longa pode ser uma ótima alternativa como tratamento complementar nas Doenças Inflamatórias Intestinais para reduzir as recorrências clínicas, entretanto possui poucos estudos clínicos para comprovar seus efeitos anti-inflamatórios.

Terapia Comunitária Integrativa como metodologia de Autocuidado

SILVA, JF¹

jennifersilva@linagalvani.org.br

1. Instituto Lina Galvani

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia; autocuidado; Terapia Comunitária Integrativa

O processo da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é intenso, pois quando estou em campo, me proponho a viver os benefícios propostos pela prática que cria um espaço de partilha e acolhimentos das dificuldades que enfrentamos. Iniciei a reflexão sobre os impactos que a TCI tem na minha vida, como terapeuta Comunitária e optei por expandir esse questionamento para outros colegas terapeutas e entender se podemos considerar que a Terapia Comunitária Integrativa também carrega a função de ferramenta de autocuidado para o aplicador.

Por meio de pesquisa mista, levantei informações como datas de formação, aplicação da TCI no seu cotidiano, motivo que levou a ser e permanecer como terapeutas, impactos na saúde e momentos mais marcantes durante a aplicação da TCI. A análise das respostas de 71 terapeutas comunitários integrativos, em formação ou formados, de diferentes polos formadores, explicita que a importância da prática que eu havia já identificado em minha vida, é compartilhada com os demais colegas em diferentes graus e com relatos e informações extremamente ricas.

Todos os respondentes autorizaram o uso das respostas para a elaboração deste trabalho. E foram obtidos nas perguntas fechadas: 70,4% formado e 29,6 em formação; 98,6% consideram que os aprendizados da TCI fazem diferença em suas vidas; Em uma escala de 0 a 10, 84,5% consideram que aplica a TCI no seu dia a dia e 88,7% responderam a partir de 8 para a contribuição da TCI em sua própria saúde, 28 públicos-alvo diferentes foram citados como integrantes das rodas já aplicadas, sendo mais citados os profissionais da saúde, idosos e mulheres; 63,4% gostariam de depositar ainda mais tempo para a TCI; Apenas 1,4% (um respondente) considera a TCI como sua fonte de renda principal, ou seja, as pessoas não praticam a TCI pelo retorno financeiro, mas pela crença na prática. Nas perguntas abertas, a TCI também aparece forte como uma metodologia de autocuidado: Motivo de ser Terapeuta Comunitário Integrativo: Eu nem sabia o que era, mas aos poucos fui notando sua ação transformadora; No começo - conhecer melhor a técnica, hoje - aprender mais sobre mim e o outro.; Cuidar de mim e me sentir bem na vida!; Me ajuda a ser e fazer bem a mim e às pessoas ao redor. Benefícios da própria saúde: Tranquilidades. Menos stress; me trouxe um certo alívio e harmonia, diminuindo até mesmo minha ansiedade em resolver os problemas na hora.; Compreensão e maior maturidade, capacidade de lidar com grupos, paciência, compreensão sobre o outro, e menos pré-conceito sobre públicos que desconhecia e tinha pouco contato; Melhora minha saúde mental. Seguindo os ensinamentos de Paulo Freire que diz que "importante na escola não é só estudar, é também criar laços de amizade e convivência, nós, terapeutas comunitários integrativos, não estamos ali apenas para aplicar o que aprendemos na formação, mas também fazemos parte do processo da TCI que é horizontal e transformador, que nos ensina a levar a nossa vida de forma mais leve e saudável.

Raizeiros, Plantas Medicinais e Modelo de Atenção: resultados iniciais de pesquisa no Encontro de Saberes da Caatinga

RAFAELLA MIRANDA MACHADO¹, ISLÂNDIA MARIA CARVALHO SOUSA¹,
RENÉ DUARTE MARTINS²

1. Instituto Aggeu Magalhães, Fiocruz/PE; 2. Universidade Federal de Pernambuco

INTRODUÇÃO: Este relato consiste nos resultados iniciais de uma pesquisa em andamento referente à autoatenção dos raizeiros participantes do Encontro de Saberes da Caatinga (ESC), no município de Exu-PE.

METODOLOGIA: O relato trata-se da participação dos pesquisadores nas rodas de conversa do ESC, o que permitiu a realização de uma análise qualitativa sobre as transcrições dos diálogos ocorridos nas duas últimas edições do evento, nos anos de 2019 e 2020, que por sua vez encontram-se sistematizados em banco de dados. Para a análise utilizou-se a articulação das abordagens hermenêutica e dialética. Os conceitos acerca da autoatenção discutidos por Eduardo Menéndez constituíram matriz teórica na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Mediante os resultados iniciais pode-se assegurar a existência de um modelo de atenção próprio oriundo dos saberes ancestrais do grupo de raizeiros, baseado principalmente no manuseio e emprego de plantas medicinais (PM) na atenção ao adoecimento. A forma como atendem ao adoecimento de terceiros e comunicam os cuidados adequados é influenciada por suas próprias experiências com determinada doença, como se observa na indicação de cuidado de uma raizeira a seguir: “para coluna (índico) o remédio que eu tomo e não quero outro melhor: a farinha da linhaça com quiabo e a palma, mas a palma tem que tirar os espinhos” (Raiz A). Relata-se ainda a presença de determinados aspectos ressaltados pelo modelo médico hegemônico inseridas em suas trajetórias terapêuticas, sem prejuízo às práticas que comumente lhes são atribuídas. Como o tempo de tratamento e dosagem recomendada, de acordo com o seguinte trecho: “Pode repetir a segunda dose. Quinze dias, como eu falei, seis meses, um ano. Até a terceira dose. Porque dentro da verdade a gente diz assim, por que de uma vez não resolve? Porque nem Deus nosso pai fez o mundo num dia só. Ele gastou sete dias para construir o mundo” (Raiz B). Dessa forma, entende-se que essas pessoas oportunizam saberes de diferentes construções epistêmicas, como demonstrado com o trecho de fala abaixo:

“[...] Quando eu fiz a cirurgia da apendicite o médico disse “daqui um ano você tem que fazer a cirurgia da vesícula. Já ta muito avançada.” Eu tomei vários remédios, mas o que me curou que eu não senti mais há 55 anos foi a raiz do caruá. Só o chá só da raiz por 3 meses e eu não senti mais nada” (Raiz C).

Todavia ainda encontram resistências e obstáculos na construção, compartilhada com profissionais de saúde, de um caminho terapêutico ajustado à sua cosmovisão e práticas habituais juntamente com as necessidades impostas pelo processo de adoecimento.

CONCLUSÃO: A utilização de PM imersa em tradições culturais, assim como na fitoterapia, incita um modelo de atenção a partir de uma racionalidade de produção de saúde divergente do que pode ser encontrado nos estabelecimentos de saúde. As discrepâncias existentes, em primeiro momento, fazem com que a presença de um limite a outra. Neste caso, a imprescindibilidade de cessar os eventos ocasionados pela presença da doença favorece a articulação de diferentes saberes na busca pela cura. Enquanto que para o sistema de saúde pode representar o cumprimento do direito à saúde, autonomia dos cidadãos e o reconhecimento das particularidades dispostas no território.

Terapia Comunitária Integrativa e Saúde Mental de professores universitários na pandemia de COVID-19

CARVALHO PAL¹, SANTOS VTC¹, REIS HFT¹, PEIXOTO LCP¹, RIBEIRO DB¹, SENA ELS¹.

patriciaalc@uesb.edu.br

1. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Instituições Acadêmicas. Terapias Complementares. Cuidado.

A pandemia da COVID-19 acarretou mudanças no processo ensino-aprendizagem e necessária adequação rápida e inesperada, o que pode gerar desconforto no docente e repercutir diretamente em sua saúde mental. A pesquisa objetivou: compreender a percepção de docentes universitários sobre a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como estratégia de promoção da saúde mental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fenomenológica e interventiva, realizada com docentes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. As descrições vivenciais foram produzidas mediante entrevista fenomenológica, cujo material resultante foi analisado sob a técnica Analítica da Ambiguidade. Os aspectos éticos foram respeitados e a pesquisa teve sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida universidade através do parecer n° 333.535. As descrições foram discutidas à luz das cinco dimensões do corpo próprio apresentadas por Merleau-Ponty, a saber: corpo habitual, perceptivo, sexual, falante e corpo do outro. As docentes expressaram carência de interação entre elas, fato que tem se constituído realidade no cotidiano da vida acadêmica e que se agravou na emergência da pandemia. Mediante as descrições percebemos que no espaço de fala e escuta simultâneas, característico das rodas de TCI, elas tiveram a oportunidade de vivenciar o fenômeno do corpo habitual, uma vez que puderam expressar sentimentos de forma espontânea e sem a preocupação com censuras ou sujeição a julgamento social. Além disso, a dinâmica de articulação de falas e produção de reflexões que aconteceram nas rodas corresponderam ao que Merleau-Ponty designou de corpo falante. Falas gerando outras falas e, assim, nas descrições das docentes percebemos que nas rodas de TCI o que, essencialmente, se configurou terapia foi a experiência da partilha, da intersubjetividade, do encontro vivencial. Também percebemos que uma das necessidades essenciais das docentes foi a interação entre elas, a convivência. Notamos que a interação social dos pares no ambiente de trabalho é fundamental para promover a saúde mental. Assim, compreendemos que interação social equivale a uma vivência do corpo sexuado em Merleau-Ponty. Em tempos de pandemia, integrar a iniciativa de engajamento em grupos, mesmo que online, é fundamental para o fortalecimento da autoestima, o que se evidenciou nas rodas de TCI. Essa iniciativa e atitude devem-se a nosso corpo perceptivo, dimensão que nos impulsiona para agir, seguir em frente. Ademais, as falas desvelaram que a pessoa que entra na roda de TCI com profundo sentimento de culpa, medo e angústia, pode sair sentindo-se aliviada, momento em que experimenta a transcendência, ou seja, a vivência do corpo do outro. As rodas de TCI em ambiente virtual se mostraram eficazes ao compartilhamento de demandas psicossociais e físicas, bem como à busca de soluções conjuntas, evidenciando o potencial dessa estratégia como prática integrativa e complementar ao modelo de atenção à saúde pública brasileiro.

Uso de *Cinchona officinalis* dinamizada para a promoção da saúde de profissionais de saúde no enfrentamento da epidemia de COVID-19

OLIVEIRA AP^{1,2}, MENDES MFX², MOURÃO LCS^{2,3}, BARBAS DS^{2,4}; TAKEUTI ISD², SANTOS LMAW², GOSIK MS²

adrianapassos@pharma.ufrj.br

1. Faculdade de Farmácia - Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2. Associação Brasileira de Reciclagem e Assistência em Homeopatia – SP; 3. Universidade Veiga de Almeida, RJ; 4. Universidade de Brasília, DF.

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia, covid-19, ensaio clínico, terapias complementares

Atualmente, o Brasil é o terceiro país do mundo com maior número de casos de covid-19 e notificou 18.742.025 casos e 523.587 óbitos no dia 03 de julho de 2021. No Brasil, o primeiro caso de covid-19 ocorreu no estado de São Paulo em 26 de fevereiro de 2020. Foram notificados 3.779.408 casos e 129.453 óbitos apenas na cidade de São Paulo em 03 de julho de 2021. Neste contexto, há graves impactos de saúde, econômicos e sociais. Desta forma, é urgente outras estratégias de tratamento, como a Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa, como a Homeopatia que apresenta excelentes resultados em diversas epidemias. Este estudo visa descrever os sinais e sintomas de saúde de alguns profissionais de saúde e essenciais durante o uso da *Cinchona officinalis*, conhecida como *China officinalis*. A pesquisa apresenta o desenho do tipo série temporal com análise por questionário antes e depois do uso do medicamento homeopático. Após a aprovação ética (CAAE 31802720.0.0000.5442), os participantes da pesquisa foram alguns profissionais do Hospital Público Municipal Servidor de São Paulo (HSPM), da Associação Nossa Senhora Rainha da Paz (RP) e do Hospital Padre Bento (HPB). A intervenção homeopática foi *C. officinalis* 6CH e o uso na dosagem de seis gotas diárias. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente através do teste de McNemar para comparar os dados qualitativos pareados com nível de significância de 5%. Entre os 83 participantes do HSPM e RP, durante o uso da intervenção homeopática, 83,1% não desenvolveram sintomas semelhantes a covid-19 e 16,9% desenvolveram os sintomas. Dentre os 115 participantes do HPB, enquanto utilizaram a *C. officinalis*, 87,8%, não desenvolveram sintomas e 12,2% desenvolveram sintomas semelhantes a covid-19. Entre os sintomáticos, nenhum dos participantes precisou de internação em terapia intensiva, oxigênio suplementar ou intubação. Durante o uso de *C. officinalis*, os sintomas semelhantes a covid19 foram reduzidos com uma diferença significativa ($p < 0,05$). Os participantes apresentaram grande aceitação do uso da *C. officinalis* e o seu uso durante a pandemia de coronavírus contribuiu para a promoção da saúde.

Plantas Medicinais Brasileiras: construindo o mapa de evidências de efetividades clínica

FRICKMANN F.SS¹, CALDAS GR², SANCHES PS³, RUPPELT BM⁴,

fasect@yahoo.com.br, bettinaruppelt@id.uff.br

1. CABSIN – Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa; 2. USP- Universidade de São Paulo; 3. UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro; 4. UFF - Universidade Federal Fluminense

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia, Saúde, Eficácia.

As plantas medicinais e os fitoterápicos são uma das 29 práticas integrativas e complementares incluídas no SUS. O objetivo do mapa de evidências de efetividade clínica das plantas medicinais brasileiras foi analisar e sistematizar informações de revisões sistemáticas em plantas medicinais, listadas nos documentos oficiais brasileiros, com o intuito de fornecer evidências para a orientação de profissionais de saúde e tomadores de decisão quanto à incorporação desses recursos terapêuticos nos serviços de saúde, com vistas à ampliação da oferta de cuidado na atenção primária, na média e alta complexidade, em especial no SUS. A construção do mapa baseia-se na metodologia do mapa de lacunas de evidências 3iE. A pesquisa foi realizada em quatro bases eletrônicas em fevereiro de 2021, incluindo somente revisões sistemáticas. Na seleção dos estudos utilizou-se o software Rayyan QCRI. Os dados de caracterização dos estudos foram identificados a partir da análise de cada revisão selecionada para o mapa utilizando-se o software REDCap. A ferramenta AMSTAR foi utilizada para analisar a qualidade metodológica das revisões sistemáticas incluídas e classificá-las no mapa por nível de confiança da evidência (alta, moderada, baixa). De cada revisão sistemática incluída no mapa foram identificados e extraídos os seguintes dados para a caracterização: a população, as intervenções (espécie vegetal), as condições de saúde (desfechos) e o efeito de cada intervenção para cada desfecho (positivo, inconclusivo/misturado, negativo ou não avaliado pelo estudo). As intervenções foram descritas pela espécie vegetal. Os desfechos foram descritos considerando as condições de saúde sob as quais cada intervenção foi avaliada por seu efeito e foram distribuídos por grupos: doenças nutricionais e metabólicas; indicadores metabólicos e fisiológicos; câncer; dor; doenças agudas; doenças crônicas; transtornos e indicadores mentais; vitalidade; cicatrização; bem-estar e qualidade de vida. Identificou-se 736 citações em quatro bases de dados, 56 artigos duplicados foram excluídos, 680 registros foram examinados por dois pares de revisores “blinded”, através do Rayyan. Foram incluídos 227 artigos. Os tipos de estudos incluídos foram: revisão sistemática (85), revisão sistemática com metanálise (125), metanálise (14) e revisão sistemática de RCTs (3). Os desenhos da revisão incluídos foram: ensaios clínicos randomizados (RCTs) (181), RCTs + Non RCT (37), ensaios controlados não randomizados (Non RCT) (3), ensaios clínicos + observacionais (6). Quanto aos objetivos dos estudos foram incluídos: efetividade (33), segurança e efetividade (35), eficácia (81), segurança e eficácia (64), eficácia e efetividade (14). Os estudos de revisão incluídos foram realizados na população geral e com as seguintes situações de saúde: pacientes com câncer, pacientes com doenças crônicas e/ou agudas, pacientes com distúrbios fisiológicos, pacientes com transtornos mentais e pacientes com diferentes tipos de feridas. Os estudos incluídos foram realizados em 58 países destacando-se a China, Índia e Estados Unidos da América. Dentre as intervenções destaca-se o *Ginkgo biloba* na prevenção de doenças degenerativas e *Hypericum perforatum* para depressão. Apesar das limitações, este mapa de evidências fornecerá uma visualização fácil de informações valiosas para pacientes, profissionais de saúde e gestores, a fim de promover o uso de plantas medicinais brasileiras baseado em evidências.

Produção do cuidado com Práticas Integrativas e Complementares na percepção de gestores municipais de saúde

TREVISAN G¹, PEREIRA LC, SOUSA L A², FELICIANO AB², SILVA MV³,
FRANCHESCHINI ABC⁴

gabrielatrevisan@estudante.ufscar.br

1. Universidade Federal de São Carlos – SP; 2. Universidade Federal de São Carlos – SP; 3. Universidade Federal de São Carlos – SP; 4. Departamento Regional de Saúde de Araraquara – SP.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares; Gestor de saúde; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO: Há uma crescente procura dos profissionais de saúde e dos usuários pelas Práticas Integrativas e Complementares (PIC), reconhecidas como um novo modelo de cuidado integral ao paciente. Com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), as mesmas ganham visibilidade por meio da oferta dessas abordagens terapêuticas nos serviços de saúde no país e por corroborarem com os princípios do SUS. Esse estudo objetiva identificar o papel das PIC na assistência ao cuidado na Atenção Básica, segundo a percepção de gestores de saúde.

METODOLOGIA: Trata-se de parte de uma pesquisa quanti-qualitativa, realizada com 24 gestores municipais de saúde ou representantes destes, realizada em um Departamento Regional de Saúde (DRS) do interior paulista. Aplicou-se um questionário de forma online com perguntas acerca da oferta de PIC no município, e realizou-se encontros virtuais com os entrevistados para a validação das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dos 24 gestores que participaram, 79,16% informaram oferta de PIC no seu município. Segundo os gestores, há participação dos profissionais de saúde e dos usuários, conforme recorte: “A gente começou oferecendo alguns cuidados, né. Então a gente ofereceu Reiki (...) e algumas atividades em grupo, como meditação (...). E a partir da população que a gente atendia, principalmente numa unidade (de saúde da família), onde a gente ficou mais tempo, desde que a gente começou o NASF (...) e atividade com plantas medicinais”. Ademais, têm-se a valorização da gestão acerca da oferta das PIC e reconhecimento do protagonismo de profissionais de saúde e usuários na inserção das PIC: “[...] a gestão entende o valor das práticas”; “foi um protagonismo do NASF e com a ajuda dessas pessoas que já faziam a prática [...] Então, eu acho que essa confiança na equipe, nas propostas que a equipe traz para a gestão com relação as PIC [...] e aí quando experimenta vê o resultado, e aí entende que é muito legal né, que é muito bom”. Além disso, foi identificado o modelo de cuidado advindo das PIC e a importância da Atenção Básica como local de inserção das PIC por meio do trecho “A gente ouve relatos de benefícios (...) É na atenção primária que você amplia o cuidado né, na minha opinião, as PICs vêm para ampliar esse leque de oferta (...). Na atenção primária eu acho que você está mais perto da população, você tem como junto com a população construir essa prática”. Destacamos como significativo que para cerca de 20% dos gestores, a PIC ainda não esteja difundida como prática.

CONCLUSÃO: As PIC estão presentes como prática para a maioria dos gestores. Observa-se que a diferença se situa no fato que, em geral, o protagonismo ainda é dos profissionais de saúde que por interesse buscam a formação e o desenvolvimento das mesmas. Espera-se que em pouco tempo os gestores passem de apoiadores a verdadeiros protagonistas para a consolidação das PIC como estratégia para romper com o cuidado voltado para o modelo biologicista, promovendo um diálogo mais abrangente e holístico entre paciente, equipe e gestão.

A Rede Nacional de Atores Sociais das Práticas Integrativas e Complementares (RedePICS Brasil): um estudo exploratório à luz dos estudos sobre a temática de redes

GASPAROTTO FB, GAMARRA CJ

Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA

PALAVRAS-CHAVE: Política Pública; Terapias Complementares; Participação Social.

A Constituição Federal de 1988 assegurou a saúde enquanto direito de todos os cidadãos e deu início ao processo de criação do Sistema Único de Saúde – SUS, que tem a integralidade como um de seus princípios. Baseando-se nesta diretriz e em outros normativos nacionais e internacionais, o Ministério da Saúde aprovou, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Nesse contexto, em 2015, surge a Rede Nacional de Atores Sociais em Práticas Integrativas e Complementares – RedePICS, uma rede dita horizontal e não hierárquica, que reúne atores sociais em busca do fortalecimento das práticas integrativas e complementares (PICS). Esta pesquisa buscou identificar a metodologia de trabalho, os participantes e os objetivos da RedePICS, contextualizados à luz dos estudos sobre a temática de redes. Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental não sistemática no conteúdo público do sítio institucional e redes sociais Facebook e Instagram da RedePICS, uma rede de rede com articulação interorganizacional. Quanto ao método de trabalho, a RedePICS Brasil expressa empiricamente seus objetivos por meio de encontros, congressos, conferências de saúde, além de meios virtuais, como as redes sociais Facebook e Instagram, e o sítio institucional. Sobre os formatos virtuais de ativismo, as páginas da RedePICS no Facebook e Instagram cumprem a função desta rede enquanto promotora de livre espaço para debate, articulação, reflexão, colaboração e divulgação de iniciativas que tratem das PICS. O sítio institucional, por sua vez, trata-se de ferramenta informativa, reflexiva e articulatória. Os temas de convergência da RedePICS Brasil permeiam cuidado, ensino, pesquisa e política e, a partir disso, tal rede estabelece seus atores, que engloba, entre outros, profissionais de saúde, terapeutas, professores, estudantes, pesquisadores, universidades, conselhos de saúde, gestores, políticos e movimentos sociais. Quanto aos objetivos buscados pela RedePICS Brasil, de maneira geral, pretendem integrar diferentes atores sociais que ensinam, pesquisam e utilizam, enquanto usuários ou aplicadores, as PICS, promovendo, assim, informação e autonomia sobre estas. Em referência à PNPIC, além do ativismo pela manutenção e continuidade, pretende garantir a implementação e contribuir com propostas de monitoramento e avaliação desta política pública. Conclui-se, por fim, que a RedePICS se trata de um espaço de integração de atores e conhecimentos sobre as práticas integrativas e complementares a nível nacional e internacional. Tal integração representa importante mobilização social para a manutenção da PNPIC no SUS, uma vez que a pluralidade de atores e temas denotam a complexidade e multiculturalidade desta rede. Como fatores limitantes para este estudo, cita-se a ausência de documentos públicos que possibilitem análise mais apurada dos aspectos históricos e metodológicos de tal rede. Por fim, pontua-se a necessidade da continuidade de pesquisas acerca deste tema, visto que este estudo exploratório não o esgota.

Utilização de plantas medicinais por pacientes da Atenção Primária no município de Caucaia-Ceará

MARTINS LM DP¹, OLIVEIRA AFR²

derniermartins@yahoo.com.br

Prefeitura Municipal de Caucaia; 2. Universidade Estadual do Ceará

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais, Medicamentos Fitoterápicos, Atenção Primária à Saúde.

Os Fitoterápicos são medicamentos derivados exclusivamente de matéria-prima vegetal ativa. Os medicamentos fitoterápicos têm como característica a compreensão sobre sua eficácia, risco de sua utilização e pela garantia de sua qualidade. A fitoterapia é uma terapia que se beneficia de medicamentos à base de princípios ativos, oriundos de derivados vegetais ou plantas, fundamentadas em conhecimentos etno-farmacológicos. As plantas usadas para esta finalidade, são designadas como plantas medicinais. Ainda que, o uso de plantas medicinais esteja inserido dentro da cultura popular, nos últimos anos, a dedicação sobre a ciência da fitoterapia apresentou um aumento significativo pelos pesquisadores, usuários, plantas medicinais e preparações desta. Diante disso o presente trabalho teve como objetivo avaliar a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes atendidos em uma unidade de atenção primária à saúde (UAPS) no município de Caucaia, Ceará. Foi realizado um estudo de caráter quantitativo e descritivo, com enfoque na utilização de fitoterápicos em abril de 2019. A população do estudo foi composta por 45 usuários da UAPS, sendo aplicado um questionário semiestruturado contemplando os aspectos: dados socioeconômicos, patologias existentes; forma de utilização dos fitoterápicos e tipos de fitoterápicos utilizados. Foram incluídos na pesquisa pacientes acima de 18 anos (com exceção de gestantes) que estivessem no primeiro atendimento com a nutricionista e que aceitaram participar voluntariamente. A pesquisa foi realizada em consonância com os aspectos éticos, com aprovação pelo comitê de ética e com a permissão do gestor da UAPS no termo de anuência. Todos os participantes foram esclarecidos da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido antes de responder o questionário. Os dados obtidos foram tabulados no programa Microsoft Excel 2010, e apresentados em gráficos e tabelas. Dos 45 pacientes que fizeram parte da pesquisa, 37 eram do sexo feminino (82,22%) e 08 do sexo masculino (17,88%), o que demonstra a maior frequência das de mulheres nas unidades de saúde do SUS. Em relação a faixa etária, 41 (91,11%) eram adultos e 4 (8,89%) idosos. A média de idade entre os participantes foi de 45 anos. Foi detectado que a maioria dos entrevistados (75,56%), faziam o uso de fitoterápicos, sendo que 7 (20,59%) usavam diariamente, 3 (8,82%) consumiam semanalmente, 2 (5,88%) faziam o uso mensal e 21 (61,76%) utilizavam raramente. No que diz respeito à recomendação de fitoterápicos aos pacientes, foi observado que 23 (72%) decorriam de familiares, 8 (20%) advinha de amigos, 2 (5%) era decorrente de mídias sociais e 1 (3%) resultava da indicação de farmacêuticos. As plantas medicinais *Lippia alba* L. (erva cidreira), *Pimpinella anisum* L. (erva doce) e o *Cymbopogon citratus* (capim santo) foram as mais utilizadas pelos participantes. A grande maioria dos usuários participantes utilizavam fitoterápicos, mas boa parte destes não possuía conhecimento sobre a correta posologia e finalidade terapêutica. Diante disso, faz-se necessário a difusão desse conhecimento por profissionais de saúde capacitados, com uma fusão entre o conhecimento popular e o científico, embasando o popular para uma utilização mais consciente das plantas para fins terapêuticos, reduzindo assim, os riscos decorrentes do mau uso.

O autismo no campo da Constelação Familiar: outras possibilidades de acolhimento e inclusão

GONÇALVES GCSBG¹, REIS AM²,

sallinas@yahoo.com.br

1. Grupo de Estudos Bert Hellinger – RJ; 2. Grupo de Estudos Bert Hellinger - RJ

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do espectro autista, terapias complementares, terapia familiar

O presente relato de experiência objetiva analisar questões fundamentais implementadas em 2012, pela Lei Berenice Piana (12.764/1), que embasou a criação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Nesse sentido, a partir da Lei, baseados em um paradigma sistêmico e em uma visão integrativa e complementar em saúde conforme o modelo adotado pelo SUS, podemos reconhecer, acolher e desenvolver múltiplas possibilidades de atendimento visando à qualidade de vida do autista na sociedade, perspectivada pela inclusão nas diversas instâncias sociais.

Ressaltamos que a Constelação Familiar é uma das 29 PICs, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, desde 2018. É evidente o crescimento dessa prática em diferentes segmentos: Saúde (incluindo-se a Medicina Veterinária), Pedagogia, Direito, empresas e organizações. Nesse intento, em abril de 2019, foi fundado o Grupo de Estudos Bert Hellinger, objetivando os adensamentos teóricos a partir de leituras e debates dos fundamentos e práticas das constelações familiares, cujos participantes são consteladores ou estudiosos da visão sistêmica, oriundos das áreas de Saúde e/ou Educação.

O que se mostrou a partir das interações no Grupo de Estudos Bert Hellinger, particularmente por ocasião da participação da médica veterinária e consteladora familiar Carla Soares, foi uma abertura para compreendermos que informações emergem do campo sistêmico quando os representantes dos autistas se relacionam com a representação de animais.

O biólogo inglês Sheldrake (2016) nos apresenta a Teoria da Causação Formativa através dos Campos Morfogênicos ou campos mórficos, quando diz que esses campos levam informações e são utilizáveis através do espaço e do tempo sem perda alguma de intensidade depois de terem sido criados.

O que nos motiva ao compartilhamento dessa experiência de grupo é o olhar para o autismo no campo sistêmico fenomenológico. Informações de campo sugerem padrões de emaranhamento sistêmico aos quais o autista pode estar conectado por questões transgeracionais. A pergunta é: O quanto a abordagem sistêmico-fenomenológica no campo das constelações familiares pode contribuir para que as causalidades dos sintomas e comportamentos manifestos no espectro autista sejam melhor compreendidas? Nossa hipótese é que as constelações familiares favorecem a que as terapêuticas adequadas de saúde atinjam níveis mais favoráveis às funcionalidades motora, emocional, relacional e à expressividade do autista. Sentimos a necessidade de expandir nossos estudos, investigações de campo e práticas associadas com outros profissionais que compõem os diferentes atendimentos da rede multidisciplinar em saúde e educação. Em suma, buscar novos caminhos que levam a passos para o entendimento do silêncio e do movimento, do acolhimento à inclusão.

Avaliação terapêutica das águas termais de Ibirá, SP, em psoríase

ANTONIO; J R, TRÍDICO; L. A, ROSA; A. M. M.

dr.joaora@gmail.com

Faculdade Estadual de Medicina de São Jose do Rio Preto—SP (FAMERP)

INTRODUÇÃO: A água termal com minerais, apresenta potencial terapêutico de acordo com seu perfil físico-químico nos diferentes sistemas do organismo. Em dermatologia, estudos têm demonstrado que os oligoelementos nelas presentes, tem capacidade anti-inflamatória, imuno-moduladora, hidratante e antioxidante ao seu uso, na sua forma in natura ou manipulada em produtos para tratar diversas dermatoses, embora as principais associadas aos benefícios sejam a psoríase e dermatite atópica. No interior do estado de São Paulo, localiza-se a Estância Hidromineral de Ibirá, com quatro fontes de água termal, contendo oligoelementos como enxofre, flúor, potássio, vanádio, bicarbonato entre outros, com reconhecidas ações terapêuticas, mas que necessitam de mais evidências científicas. O presente trabalho propõe avaliar a ação dessas águas na pele de pacientes diagnosticados clinicamente com psoríase.

METODOLOGIA: Selecionamos 28 pacientes diagnosticados clinicamente com psoríase e atendidos no ambulatório médico de ‘Termas de Ibirá’ entre janeiro de 1990 e dezembro de 1992. A realização do projeto se deu através de um convênio entre a Prefeitura de Ibirá e Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP, com o apoio do governo do Estado de São Paulo, possibilitando nossas idas diárias ao balneário durante a pesquisa e a permanência dos pacientes em Ibirá por 21 dias. Dessa forma, com o exame médico à todas as pessoas que compareciam interessadas nos banhos de imersão, foram selecionados os pacientes, portadores de psoríase que participaram dessa pesquisa. Foram orientados a um banho diário de no mínimo 20 minutos, com temperatura da água 37° no balneário, e beber somente dessa água durante o período de 21 dias. Foram fotografados e examinados clinicamente na primeira consulta e, da mesma forma, no dia seguinte ao último banho realizado. As avaliações se basearam nos Índices de Gravidade e Áreas da Psoríase e de Qualidade de Vida que a psoríase neles provocava.

RESULTADOS: As avaliações clínicas feitas pelos médicos dermatologistas e documentadas com fotos, revelaram melhoras das lesões em 19 pacientes, ou seja 68% dos casos. Nos 9 restantes houve ausência de melhora (32%). Nenhum paciente apresentou piora das lesões. Entre os que apresentaram melhora, 3 obtiveram desaparecimento total das lesões.

Nos 19 pacientes que apresentaram melhora, houve redução no número das lesões, do eritema, da infiltração e da descamação presentes na pele.

DISCUSSÕES E CONCLUSÕES: A psoríase é doença crônica, autoimune, inflamatória, com lesões cutâneas hiperproliferativas. Resulta da predisposição poligênica, associada a fatores desencadeantes como os ambientais. Possui fenótipos distintos. Interfere intensamente na qualidade de vida dos seus portadores. Através desse estudo, foi possível comprovar a melhora clínica de alguns pacientes portadores de psoríase, tratados com os banhos e a ingestão da água termal de Ibirá. Esse tipo de tratamento tem sido descrito em literaturas, porem chamamos a atenção para a necessidade de estudos mais detalhados, dentro dos avanços da atualidade, a respeito da utilização da crenoterapia medicinal nas suas devidas indicações.

Contribuição do uso dos Florais de Bach no cuidado aos indivíduos com ansiedade

SILVA JPLS¹, CESAR DMP¹, NASCIMENTO LMS¹, MORAIS MST¹

jplopes_pb@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

PALAVRAS-CHAVE: Essências florais. Terapia Floral. Ansiedade.

INTRODUÇÃO: Os Florais de Bach são reconhecidos e recomendados como terapia complementar pela Organização Mundial da Saúde, por atuarem no combate do desequilíbrio emocional, cujo propósito é harmonizar o corpo etéreo, emocional e mental, recuperando a sua vitalidade. Atualmente, devido ao crescente aumento de distúrbios ligados à área emocional e afetiva, a ansiedade é uma condição clínica preocupante para a saúde mental, considerando que esta quando está em estado crônico pode afetar a qualidade de vida dos indivíduos. A busca por um cuidado integrativo tem sido uma forma de minimizar os efeitos deletérios da ansiedade nos indivíduos. Objetivo: O presente estudo tem por objetivo descrever as evidências da Terapia Floral no cuidado ao usuário com distúrbio de ansiedade a partir de publicações online.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados da LILACS, SciELO. Os descritores utilizados foram: “Essências florais”; “Terapia Floral”; “Ansiedade”. Foram localizados 232 estudos relacionados que, após filtrado de acordo com os critérios de inclusão, restaram 42 artigos. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, sem temporalidade definida. Após leitura seletiva, elegeu-se 07 artigos para compor a amostra final. Os estudos selecionados demandam a utilização dos Florais de Bach no cuidado de indivíduos ansiosos, em seus diversos cenários.

RESULTADOS: A maioria dos artigos selecionados foram ensaios clínicos randomizados, realizados em São Paulo-SP, cuja população estudada agrupou indivíduos em tratamento de obesidade, mulheres em trabalho de parto, indivíduos em tratamento dentário e, que apresentavam estresse e ansiedade. A população foi composta por indivíduos adultos. Ressalta-se que os florais podem ser utilizados em qualquer idade, pois não causam efeitos colaterais. Os florais relatados em alguns ensaios clínicos foram: Impatiens, Cherry Plum e White Chestnut. As pesquisas analisadas demonstraram benefícios da Terapia Floral, como fator importante no autocontrole, no controle da dor e do estresse, no relaxamento, na calma, corroborando assim, para seu efeito positivo na diminuição da ansiedade, como também, em diversas desordens emocionais.

CONCLUSÃO: Os estudos demonstraram que a Terapia Floral traz resultados favoráveis por colaborar na redução do estresse e da ansiedade, promovendo bem-estar, equilíbrio e harmonia aos indivíduos. Porém, é preciso considerar a realização de mais pesquisas sobre a temática, visto que a literatura sobre os benefícios dos florais ainda é limitada.

Gotas de esperança: uso de Florais de Bach em tempos de pandemia da COVID-19

SILVA JPL¹, MORAIS MST¹

jplopes_pb@hotmail.com

1. Universidade Federal da Paraíba – UFPB

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Floral. Florais de Bach. Isolamento social. SARS-COV-2.

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 tem trazido alguns desafios a humanidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou medidas sanitárias como: isolamento social, uso de máscaras e lavagem das mãos, como estratégias mais eficientes para evitar contaminação e mortes, visto não existir tratamento precoce comprovadamente eficaz até o momento. Apesar de ser uma medida necessária, o distanciamento social por longos períodos tem afetado não apenas a saúde física das pessoas, mas também, a saúde mental, trazendo sentimentos e emoções como: ansiedade, estresse, medo, tristeza, insegurança e aumento de sentimentos depressivos. Assim, cuidar do corpo e da mente tornou-se complexo, pois não envolve só o orgânico, mas o emocional, mental e espiritual. Nesse contexto, as Terapias Integrativas e Complementares emergem como possibilidades terapêuticas que podem contribuir para o equilíbrio das emoções e sentimentos. Dentre as terapias integrativas recomendadas, a Terapia Floral tem sido uma grande aliada para o equilíbrio dos sentimentos e emoções. Os Florais de Bach atuam no campo energético e auxilia na restauração da paz, harmonia e equilíbrio do ser humano. Objetivo: Descrever os rebatimentos do uso da Terapia Floral em usuários submetidos ao isolamento social da pandemia do COVID-19.

METODOLOGIA: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com usuários do projeto de extensão em Terapia Floral da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, através de teleatendimento realizado entre julho a novembro de 2020. Os usuários foram assistidos por 20 terapeutas florais, com horário agendado, por meio de chamada de vídeo ou chat no WhatsApp ou pelo Skype. Os dados foram colhidos através do banco de dados do projeto de extensão e analisados conforme Análise de Conteúdo proposto por Bardin. O projeto foi aprovado pelo CEP do Centro de Ciências Médicas da UFPB, sob CAAE: 31543820.9.0000.8069.

RESULTADOS: Os Florais de Bach fazem parte de um campo emergente de terapias vibracionais que atua no cuidado ao indivíduo e não da doença, harmonizando sua condição emocional e estimulando seu próprio potencial de autocura. O projeto de extensão atendeu cerca de 511 usuários, sendo 292 participantes novos e 219 que procuraram retorno do atendimento. A população de estudo foi composta por pessoas jovens com idade entre 20 e 40 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Constatou que a maioria dos usuários estavam seguindo as recomendações de isolamento social proposto pela OMS, por medo de se contaminarem com o vírus da SARS-COV-2. A maior procura pelo uso dos florais estava relacionada a sentimentos e emoções, como: ansiedade, medo, insegurança e insônia. Foi relatado que o isolamento afetou a saúde, aumentando os desequilíbrios dos sentimentos e emoções. Destaca-se que os usuários que buscaram retorno, evidenciaram que a Terapia Floral trouxe conforto e equilíbrio, melhorando sua qualidade de vida.

CONCLUSÃO: As essências florais ampliam o cuidado, proporcionando equilíbrio interno, potencializando o autoprotagonismo no autocuidado frente às demandas para recuperar o equilíbrio interno e sustentar os desequilíbrios emocionais e energéticos. No presente estudo, evidenciamos melhoria na modulação de sentimentos e emoções na maioria da população usuária da Terapia Floral no período da pesquisa.

Revisão Sistemática: as Práticas Integrativas e Complementares no Ensino Médico

PAIVA DRRCR¹, ALBUQUERQUE CP², SILVA AGA¹, MAGRANI ABG¹, WILLIAMS AV¹

daniela.rabelo@edu.unirio.br

1. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2. Instituto de Saúde Coletiva da UNIRIO.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Alternativas e Complementares, Educação Médica, Formação Profissional em Saúde

Um dos princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS) é a integralidade. Baseado nesse princípio, foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006. Esse documento propõe ações que estimulem o conhecimento, ofereçam apoio e implementem as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, reabilitação e promoção da saúde a nível da Atenção Básica, principalmente. Nesse sentido, é imprescindível o desenvolvimento de estratégias para a formação e qualificação de profissionais de saúde que sejam capazes de atuarem na abordagem das PICS. O objetivo desse trabalho é analisar a inclusão das PICS no ensino médico conforme as diretrizes propostas pela PNPIC. Realizou-se uma revisão sistemática que utilizou a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Scientific Electronic Library Online (SciELO), e o descritor “Práticas Integrativas e Complementares” combinado aos descritores “Educação Médica” e “Formação profissional em Saúde”. Foram selecionados os artigos publicados entre 2006 e o último semestre de 2020, em língua portuguesa e dedicados aos cursos de graduação em medicina no Brasil. A amostra final contou com 12 artigos para serem analisados, sendo 3 revisões de literatura, 5 estudos descritivos quantitativos e 4 estudos descritivos qualitativos; as práticas terapêuticas mais presentes nas discussões foram a homeopatia, a acupuntura e a fitoterapia; foram poucas as instituições que ofereceram disciplinas relacionadas ao tema; quando as disciplinas são oferecidas, ocorre em grande parte de forma optativa e em porcentagem pouco significativa na grade curricular. Percebe-se que a demanda por práticas terapêuticas alternativas e a variedade de serviços oferecidos aos usuários do SUS têm aumentado ao longo dos anos. O que foi importante para fortalecer os debates em Saúde Coletiva que combatem a supremacia do modelo biomédico e medicalizante do cuidado e da promoção da saúde. Em contrapartida, a capacitação profissional ainda é deficiente. O currículo da graduação em medicina, e de outros cursos na área da saúde, mostra-se ainda defasado em relação a esses debates e a implementação das PICS. O despreparo técnico compromete o processo de viabilização da PNPIC e, consequentemente, o cuidado integral e seu acesso aos usuários.

Uso inalatório do Óleo Essencial de Lavanda para ansiedade: uma revisão integrativa da literatura

DA GLÓRIA MEAB¹, RIBEIRO VSM¹, BARRETO PP², SCHVEITZER MC³, SAMPAIO CA⁴

ljlila12@hotmail.com

1. Instituto de Pesquisa e Extensão em Saúde Pública (InPES)/ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), 2. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), 3. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 4. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 264 milhões de pessoas no mundo sofrem de ansiedade. Esse transtorno pode ser causado por condições médicas, estilo de vida e uso de drogas. Dentre os seus sintomas estão falta de ar, taquicardia, tremores e insônia, que impactam negativamente na vida do indivíduo e seus familiares. A lavanda (*Lavandula augustifolia*) tem efeitos analgésicos, antifúngicos, antidepressivos, antiespasmódicos, sedativos, calmante e tranquilizante, o que a torna uma alternativa para o tratamento adjuvante desta condição. Nesse contexto, a inalação do óleo essencial de lavanda constitui-se em uma intervenção não-invasiva, de baixo custo e de fácil aplicação, promovendo melhora da saúde e qualidade de vida. O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão para identificar a eficácia do óleo essencial de lavanda administrado via inalação para tratamento da ansiedade em diversas condições de saúde.

METODOLOGIA: Foi realizada pesquisa nas bases de dados PubMed, Scielo, Science Direct no período de janeiro a maio de 2021 com os descritores “aromaterapia”, “lavandula”, “óleo essencial”, “ansiedade” e “depressão” e em inglês “aromatherapy”, “lavandula”, “essential oil”, “anxiety” e “depression”. Foram incluídos estudos revisados por pares, nas línguas inglesa e portuguesa, no período de 2002 a 2020. As amostras nesses estudos eram compostas por indivíduos de ambos os sexos, com diversas condições de saúde associadas a ansiedade, que utilizaram o óleo de lavanda via inalatória. Foram excluídos estudos nos quais houve combinação da aromaterapia com outros procedimentos.

RESULTADOS: Foram encontrados 73 artigos nas bases de dados, que foram armazenados na ferramenta para revisões Rayyan para leitura e análise. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 59 artigos. Foram selecionados 11 ensaios clínicos, 2 revisões sistemáticas e 1 estudo piloto. Estes foram inseridos em uma tabela constando título, autores, ano, objetivo, metodologia, resultados e conclusão. A concentração mais utilizada nos estudos foi de 2%, a forma de inalação foi a aplicação de duas gotas do óleo essencial em gaze e o tempo de inalação variou de 5 a 20 minutos. O horário de utilização foi diversificado, alguns realizaram várias inalações ao dia, outros 30 minutos antes de dormir. O tempo de uso variou de um dia a quatro semanas.

DISCUSSÃO: De acordo com os estudos, a aromaterapia com óleo de lavanda apresentou efeitos positivos na redução da ansiedade em pacientes tratados com quimioterapia, em espera de cirurgia ambulatorial, pós infarto agudo do miocárdio, em portadores de doenças cardiovasculares, em pacientes em programa de hemodiálise e mulheres no período pós-parto. Isto ocorre devido aos efeitos calmantes e tranquilizantes da lavanda que promovem o relaxamento.

CONCLUSÃO: O óleo de lavanda reduziu os níveis de ansiedade a curto prazo sendo uma alternativa para diminuição da ansiedade antes da realização de procedimentos cirúrgicos ou eventos que podem causar ansiedade aguda.

Análise situacional da presença de PICS nos cursos de graduação em Saúde no Estado da Bahia

ROSEGHINI R¹, VIEIRA LG¹, DALTRO MR¹

roseghini@bahiana.edu.br

1. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares, currículo, formação acadêmica

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde trazem uma proposta de cuidado centrada no sujeito e que valoriza os saberes tradicionais e os mecanismos naturais de manutenção e recuperação da saúde. Tais práticas vem se expandindo nas últimas décadas, após a publicação e expansão da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e pela definição das estratégias da OMS para as Medicinas Tradicionais e Complementares (MTCI). A qualidade da formação dos profissionais em PICS perpassa pelos objetivos estratégicos da OMS e estão presentes nas políticas públicas de PICS, incluindo a Política Estadual de PICS do estado da Bahia (PEPIC-BA). Considerando-se o fato de que há pouca informação organizada sobre a oferta de ensino em PICS, este trabalho objetiva caracterizar o ensino das PICS em cursos de graduação em saúde no Estado da Bahia. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, consolidado como uma análise documental que mapeou os cursos de graduação em saúde no estado da Bahia. O objetivo deste foi identificar a presença de PICS na grade curricular de 16 cursos de graduação em saúde públicos e privados no Estado. Foram analisadas as matrizes curriculares dos 405 cursos públicos e privados quanto à presença de disciplinas que pudessem contemplar o ensino de PICS, bem como a natureza das disciplinas- obrigatória, eletiva. Foram descartadas da análise os componentes curriculares que se caracterizam como técnicas inerentes à profissão, como massagens, manipulações e práticas corporais que não possuem um racional teórico fundamentado nas PICS. Foram também incluídos no estudo os três cursos de Bacharelado Interdisciplinar (BI) em Saúde cadastrados nos sistemas de informação. Dos cursos analisados, os que apresentaram o maior número de disciplinas que pudessem conter PICS foram Farmácia (65%), Biomedicina (45%), Enfermagem (45%) e Fisioterapia (36%). Nestes cursos, as disciplinas mais frequentemente encontradas foram respectivamente Fitoterapia e Homeopatia, Acupuntura, Práticas Alternativas e Integrativas de Cuidado. Dos três cursos de BI Saúde analisados, 100% apresentaram disciplinas de PICS. Os cursos de Fonoaudiologia, medicina Veterinária, Serviço Social e Terapia Ocupacional não apresentaram qualquer disciplina envolvendo PICS em suas grades curriculares. A partir dos dados obtidos é possível observar que, há variação na presença de PICS entre os cursos públicos e privados, e que, apesar de existirem disciplinas gerais de PICS, a maior parte delas está relacionada a campos de atuação profissional definidos pelos conselhos profissionais, o que também justifica a presença destas nos cursos privados. A partir desta análise, é necessário aprofundar o estudo a fim de se descrever as práticas de ensino de PICS nos cursos de graduação em saúde no Estado da Bahia, bem como conhecer os territórios acadêmicos de ensino de PICS no âmbito da formação em saúde no estado da Bahia.

Aromaterapia na Oncologia: tecnologia complementar para a Assistência de Enfermagem ao paciente oncológico sob Quimioterapia

CASTRO GC¹

gisele.castro@ufpr.br

1. Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Aromaterapia; Câncer; Enfermagem Oncológica

INTRODUÇÃO: Os efeitos colaterais provocados especificamente pela quimioterapia envolvem sintomas como náusea, vômito, inapetência, xerostomia, mucosite, diarreia, constipação e infecções, por exemplo¹. Estes sintomas afetam diretamente a qualidade de vida dos pacientes e também influenciam negativamente as condições emocionais, espirituais e psicológicas como alterações no padrão do humor e sono². A utilização de práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), quando associadas ao tratamento convencional, podem contribuir para a diminuição ou atenuação dos sintomas enfrentados durante o tratamento oncológico e melhoria da qualidade de vida³. Dentre as 29 PICS oferecidas atualmente pelo SUS, está a aromaterapia, que por apresentar poucas contraindicações, quando aplicada em doses seguras e via adequada, pode ser considerada uma potencial tecnologia de cuidado para a assistência de enfermagem. Objetivo: Com o intuito de identificar as pesquisas realizadas com o uso da aromaterapia para o tratamento complementar dos pacientes oncológicos adultos sob quimioterapia, a pergunta deste estudo foi: quais os benefícios do uso da aromaterapia em pacientes oncológicos durante o tratamento quimioterápico?

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas bases eletrônicas de dados EMBASE, MEDLINE, PUBMED e Cochrane Library em Julho de 2021, com os descritores: aromatherapy, cancer e oncology nursing auxiliados pelos operadores booleanos AND e OR. Ao todo, identificaram-se 24 artigos publicados a partir de 2016 até 2021, foram excluídos os que não atendiam aos critérios de inclusão (14), as pesquisas que incluíam público alvo infantil (2) e estudos duplicados (4). A seleção final resultou em 4 artigos.

RESULTADOS: Os artigos encontrados são dos anos 2016 (2); 2017 (1); 2018 (1) e 2019 (1), originários dos EUA (1); Malásia (1); Irã (1) e Turquia (1). Segundo o desenho metodológico, os estudos são ensaios clínicos randomizados (3) e ensaio clínico quasi-randomizado (1). As pesquisas afirmaram a correlação positiva entre o uso da aromaterapia com lavanda, camomila ou hortelã-pimenta em pacientes com leucemia, sob regime de quimioterapia, e melhora da qualidade e duração do sono⁴. Em relação aos distúrbios alimentares provocados por náusea e vômito, houve indicação de que o óleo essencial de gengibre é capaz de aumentar a ingesta calórica após as sessões de quimioterapia⁵ e reduzir os episódios de vômito e náusea em mulheres com câncer de mama através do óleo essencial de hortelã-pimenta⁶. No que concerne o acometimento de neuropatia periférica por classes específicas de quimioterápicos, o uso da massagem com a sinergia entre hortelã-pimenta, camomila e alecrim reduziu a incidência e gravidade das lesões nervosas periféricas causadas por Oxaliplatina⁷.

CONCLUSÕES: A aromaterapia possui evidências iniciais positivas para controle de sintomas e manejo de desconfortos provocadas pelo tratamento oncológico, mas que carecem de maior investigação. Dessa forma, entende-se a importância do aprofundamento sobre a temática para o melhor entendimento da aplicação dos óleos essenciais na assistência ao paciente oncológico e direcionamento para futuras pesquisas na área para o favorecimento das equipes de enfermagem as quais podem propiciar, mediante a prática baseada em evidência, a assistência integrativa e complementar em saúde à essa população.

Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica no período da pandemia: Uma revisão bibliográfica

FARNOCCHI PG¹, CARRETTA RYD²

priscila.farnocchi@usp.br / reginadc@fmrp.usp.br

1. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/SP; 2. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/SP

PALAVRAS-CHAVE: PICs, Atenção Básica, Pandemia

INTRODUÇÃO: Observamos a necessidade de fazer uma revisão bibliográfica sobre as Práticas Integrativas Complementares (PICs) e estamos pesquisando como estão sendo desenvolvidas as PICs no Brasil no período da SARS-CoV-2. Queremos descobrir através desta pesquisa quais as ofertas existentes das PICs neste momento de pandemia que estamos vivenciando, quais são as PICs que estão sendo oferecidas, seja no formato presencial ou através de plataformas de videoconferência, no intuito de proporcionar benefício à saúde dos profissionais de saúde e a comunidade que desfruta das ações e serviços na Atenção Básica (AB) oferecidos na unidade. O objetivo é identificar a utilização das PICs na AB no período da pandemia e o específico é identificar os resultados do uso dessas práticas no período que nos encontramos, através da revisão bibliográfica.

METODOLOGIA: É uma pesquisa quantitativa, natureza descritiva de fontes secundárias, utilizando os descritores nas bases de dados: “pandemia”, “covid 19”, “Práticas Integrativas Complementares”. Estamos analisando se no período da pandemia estão sendo aplicadas as PICs; quais são elas e qual é público que está sendo abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dos artigos encontrados até o momento, observamos que as PICs foram mais aplicadas com os profissionais da saúde, mostrando que auxiliam na promoção sobre o autocuidado integrativo, o conhecimento, a saúde mental, a diminuição da ansiedade e a insônia. As PICs mais citadas nos artigos encontrados foram a yoga (ioga) e a meditação. E queremos saber se existem estas ou outras práticas para a população que utiliza a AB.

CONCLUSÕES: No presente momento estão sendo analisados com os critérios citados, em todos os artigos que estão sendo encontrados nas bases de dados.

Ecologia de Si, a poesia das estações da vida: histórias de vida e relações terapêuticas de práticas integrativas e complementares em saúde

LEAL PL, GALEFFI, DA

priscylla.lins@gmail.com, galeffid@gmail.com

Universidade Federal da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: ecologia, medicina integrativa, autobiografia

A proposta da Ecologia de Si surge da perspectiva ecológica, da inter-relação do Ser humano com a natureza, do ser como expressão da natureza, trazendo as estações do ano, os elementos da natureza e a saúde humana como ressonância dos ciclos da natureza no Ser. Emerge na compreensão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS, na epistemologia do cuidado, em sua inter-relação complexa com o Si mesmo. A Ecologia de Si, a partir da experiência humana, se revela como um caminho da consciência de si vivendo em presença, em uma jornada de autoconhecimento e autotransformação da condição humana. Cada pessoa tem o seu caminho e na ecologia de si a proposta que traz elementos que dialogam no caminho da consciência sistêmica e integrada. A construção deste trabalho de tese do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento – PPGDC, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), teve como questão norteadora “Como os caminhos de mudança nos modos de vida e atuação do ser terapeuta, a partir das experiências vividas na relação terapêutica, conduziram a uma ecologia de si, na efetividade das práticas biomédicas e integrativas resultantes de uma vida mais saudável?”. E como objetivo gerar uma fenomenologia da ecologia de si em um caminho de aprendizagem perceptivo nas trajetórias das histórias de vida e na relação terapêutica com práticas integrativas e complementares em saúde. A natureza desta pesquisa é qualitativa, em abordagem fenomenológica, expandindo a borda do conhecimento com a Polilógica e a Epistemologia do Educar Transdisciplinar. Numa pesquisa autobiográfica, somático-performativa, descritiva e interpretativa, dentro de uma perspectiva hermenêutica dialógica, na análise de relatos das narrativas e escrita de si, visando compreender a problemática estudada em sua complexidade. As conexões imbricadas entre ecologias e saúde que se revelam na pesquisa presente na relação eu, outro ambiente, evidenciadas nos desequilíbrios e harmonias destas interações sistêmicas. A compreensão de como a abordagem somático-performativa vai constituindo a autoescrita, com suas vivências acessamos as histórias que nossos corpos nos contam e em ressonâncias reencontramos com estas em revelações que perfazem a escrita. Do que chega como revelação e se faz escrita compreendida. Esse caminho de consciência se revela nas vivências em um caminhar de aprendizagem perceptivo que gerou essa ecologia de si, com estas relações terapêuticas de cuidado em fluxo com o aprender a ser e viver em harmonia consigo, com outro e com o mundo-vida. Na ecologia de si o aprender a ser e fazer de nossas moradas um lugar de afeto, cuidado, aprendizagem, uma medicina, uma sagrada paisagem, poesia de viver.

Perfil Sociodemográfico de Participantes do Programa Medita – FURG

BARROS G, GOUVEIA GR, NORBERG B, PIEXAK D, RODRIGUES L

gvalenciobarros@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

PALAVRAS-CHAVE: Perfil sociodemográfico, meditação, autocuidado

INTRODUÇÃO: No Brasil, a Meditação foi incluída como Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS) pela Portaria nº 849, de 27 março de 2017, pelo Ministério da Saúde, como recurso terapêutico. O objetivo é estimular mecanismos naturais para prevenção de doenças e promoção da saúde. A meditação tende ampliar a capacidade de concentração, auxiliar na percepção das sensações físicas e emocionais e desenvolver a autodisciplina no cuidado à saúde do indivíduo. Assim, o Grupo de Estudos em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e Autoconhecimento, da Universidade Federal do Rio Grande oferta um projeto “Medita FURG”, com o objetivo de promover saúde e bem-estar, frente à pandemia.

OBJETIVO: Descrever o perfil sociodemográfico dos participantes do Programa Medita - FURG.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo intervencionista, quantitativo, descritivo e exploratório. Inscritos no programa 111 pessoas, destas 48 responderam ao primeiro questionário online que continha questões abertas e fechadas, sobre o perfil sociodemográfico e escalas específicas sobre estresse percebido, ansiedade, bem-estar, entre outras. A análise dos dados foi por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Os resultados preliminares do programa mostram que entre as 111 pessoas inscritas no projeto, 48 responderam ao questionário, sendo 92% sexo feminino e 8% sexo masculino. A maioria dos participantes é solteiro, (65%), alguns são casados (31%), e a minoria separada (2%) ou viúvos (2%). A maior parte dos meditantes não possui filhos ou tem no máximo dois. Com relação a renda, 27% das mulheres e 50% dos homens recebem 06 salários-mínimos ou mais. Destaca-se que 48% das mulheres e 50% dos homens apontaram problemas de saúde, sendo indicado a ansiedade, depressão e hipertensão arterial com maior frequência. Fazem uso de medicamentos controlados 25% das mulheres e 50% dos homens. A maioria dos participantes não faz uso de cigarro (95%- mulheres e 100% homens). Entretanto, utilizam bebidas alcoólicas esporadicamente (57% mulheres e 75% homens). A prática de exercícios físicos está presente entre 68% das mulheres e 75% dos homens. A maioria dos participantes não utiliza terapias complementares.

CONCLUSÃO: Os resultados obtidos permitem caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes do projeto “Medita FURG”. A maioria dos inscritos são mulheres com média salarial de 05 salários-mínimos, número de filhos consideravelmente baixo e praticam exercícios físicos regularmente. Apesar de fazerem uso de bebidas alcoólicas, sua ingestão é esporádica e a grande maioria não fuma. Alguns já utilizam as PICS. Salienta-se um alto percentual dos que usam remédios controlados, possuem doenças crônicas ou algum tipo de transtorno emocional. Estes resultados podem auxiliar no processo de reconhecimento do público-alvo inscrito no Programa e no direcionamento das práticas de meditação. Por fim, observou-se que o Medita-FURG atingiu uma parcela da comunidade com considerável recurso salarial, assim, para a próxima edição o grupo pretende reformular a estratégia de divulgação e chegar em populações mais vulneráveis.

Perfil educacional em Práticas Integrativas e Complementares dos profissionais de Saúde da Atenção Primária

SANTOS TS¹, SANTOS CAL¹, SANTOS RN¹, SANTOS BA¹, MEDEIROS AA²,
CARTAXO FREITAS, CKA¹THAIANESANTANA08@GMAIL.COM

1. Universidade Federal de Sergipe – SE; 2. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – MS.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias complementares; Atenção primária à saúde; Saúde pública

INTRODUÇÃO: O conhecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) pelos profissionais de saúde é um ponto de suma importância para a expansão dessas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse cenário, estudos de caracterização do conhecimento desses profissionais apresentam relevância, visto que realizam um levantamento da situação de determinado grupo de profissionais para que, assim, sirvam de subsídio para o desenvolvimento de capacitações e a criação de políticas públicas. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é descrever o perfil educacional de profissionais de saúde de três unidades básicas de saúde em relação às práticas integrativas e complementares.

MÉTODO: Trata-se de um estudo exploratório, abordagem quantitativa e recorte transversal. Participaram 26 profissionais de três Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Lagarto, Sergipe. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2020 e junho de 2021, a partir de um questionário autoaplicável que abordou questões sobre a caracterização e conhecimento sobre as PICS. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Federal de Sergipe (UFS), sob parecer de número 4.179.929. Procedeu-se à análise descritiva dos dados com apresentação dos resultados em frequência absoluta e relativa. Resultados: Houve predominância de profissionais de enfermagem, sendo 6 enfermeiros e 5 técnicos de enfermagem. 96,2% dos profissionais afirmaram conhecer as PICS, sendo a acupuntura a mais citada, seguida da massoterapia e auriculoterapia. As práticas menos conhecidas foram a terapia floral e a aromaterapia. Além disso, 92,3% relataram acreditar nos efeitos terapêuticos das PICS. Em relação à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, 57,7% afirmaram ter conhecimento sobre. Quanto ao estudo da área, apenas 15,4% da amostra possuía especialização em alguma prática, apesar de 69,3% ter interesse em se aprofundar na área. Ainda, 42,4% afirmaram nunca ter lido um estudo sobre as PICS, apenas um participante relatou ter lido mais que seis vezes.

DISCUSSÃO: Observa-se que a maioria dos profissionais de saúde conhece as PICS e acredita em seus efeitos terapêuticos. Entretanto, é percebido que muitos profissionais nunca tiveram contato com algum estudo sobre as práticas. Ainda, observou-se que poucos buscam uma especialização, apesar do interesse relatado. Isso pode estar associado ao pouco contato com a literatura científica relacionada às PICS e ao pouco incentivo durante a graduação ou carreira profissional. Entendendo a inclusão das PICS na educação dos profissionais de saúde como uma maneira de fortalecer a inserção das práticas nos serviços de saúde, percebe-se a necessidade de maior divulgação dessas pesquisas e do incentivo à integração das PICS na formação desses profissionais.

CONCLUSÕES: A pesquisa identificou que a maioria dos profissionais conhece e acredita nas Práticas Integrativas e Complementares. Em contrapartida, observou-se a pouca especialização e o pouco contato com pesquisas sobre as PICS. Apesar disso, muitos profissionais relatam ter interesse em conhecer as práticas, o que nos possibilita planejar ações de extensão para inclusão das PICS na formação desses profissionais, a fim de promover maior conhecimento sobre a área e potencializar as ações de autocuidado e cuidado.

Percepção de Estresse dos participantes do Programa Medita - FURG

RODRIGUES LS, PIEXAK DR, GOUVEIA GR, BARROS GV, NORBERG BFS.

Universidade Federal Do Rio Grande - FURG

INTRODUÇÃO: As PICS vêm ganhando espaço nas últimas décadas, promovendo um olhar mais humanizado. Destaca-se pelo reconhecimento de 29 delas pelo SUS. Com isso, o GEPICSA desenvolveu o projeto Medita-FURG para a comunidade acadêmica, servidores e comunidade externa em parceria com o GEPS PICS, visando a saúde e o bem-estar, além de analisar o estresse percebido de pessoas que buscaram o programa.

METODOLOGIA: São dados iniciais do Medita-FURG a cerca da Escala de Percepção de Estresse – 10 (ESP-10) nos últimos 30 dias, respondida pelos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com Carpena e Menezes (2018), em um estudo em universitário, foi possível observar uma redução de estresse no grupo experimental comparado ao grupo de lista de espera, enfatizando a Meditação como alternativa de controle do estresse.

CONCLUSÃO: Diante do exposto, a maioria dos inscritos manifestaram um ou mais sintomas de estresse no último mês. Com isso, o GEPICSA espera contribuir de forma positiva, proporcionando momentos de relaxamento para diminuição de estresse causado, seja por fatores pessoais, seja por fatores globais, como a Pandemia de COVID-19. Para isso, serão aplicados outros três questionários até o final do Programa.

Como a Terapia Comunitária Integrativa parte das sensações, nomeia as emoções, reflete, traz consciência e gera mudanças?

BARRETO, AP¹, TEIXEIRA, MEL², GOMES, JB³

abarret.tci@gmail.com

1. Universidade Federal do Ceará, Criador da Terapia Comunitária Integrativa (TCI); 2. Núcleo de Aperfeiçoamento e Cuidado (NAC) de Araraquara – SP; 3. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas.

PALAVRAS-CHAVE: Cérebro. Emoções. Terapia. TCI.

INTRODUÇÃO: As emoções definem nossas experiências e criam esquemas de ação e reação comportamentais em sua maioria inconscientes. Pessoas adoecem por não conseguirem verbalizar com palavras seus sentimentos, para poder refletir e decodificar as mensagens inconscientes veiculadas por seus sintomas, e superá-los.

OBJETIVO: Descrever o funcionamento do cérebro trino e os mecanismos da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) que possibilitam às pessoas, a partir de suas sensações, nomearem suas emoções, refletirem sobre elas, tomando consciência de sua participação inconsciente e possibilitando mudanças.

MÉTODO: Revisão narrativa da literatura, utilizando estudos já publicados para análise, discussão e conclusões sobre o tema. Utilizou-se as bases de dados: coleção Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: O sistema nervoso, didaticamente é explicado pelo esquema do cérebro trino (reptiliano, límbico e neocórtex). O cérebro reptiliano representa as sensações no corpo, que são captadas pelos 5 sentidos (visão, audição, olfato, degustação, toque), responsáveis pelo instinto de sobrevivência. O cérebro límbico codifica e nomeia as emoções geradas pelas sensações. Se o estímulo for acolhedor, o sistema nervoso parassimpático, responsável pelo sentimento de segurança e de vínculo social, proporciona tranquilidade, relaxamento e abertura às relações sociais, possibilitando diálogos interpessoais construtivos e saudáveis. Em sua dinâmica, as rodas de TCI, embora tenham como ponto de partida as emoções, por meio de perguntas reflexivas ativam o neocórtex gerando dúvidas nas certezas, o que permite a pessoa a abrir-se a outras leituras, a outros significados. Existem pessoas que não conseguem nomear suas emoções, e neste caso pede-se ajuda ao grupo para sugerir emoções (raiva, decepção, frustração...) até que a pessoa se identifique e acolha. Não se pode refletir sobre sensações, e sim sobre emoções. Quando os dois primeiros cérebros estão hiper ativados bloqueiam o acesso ao neocórtex, impedindo toda reflexão. Nestes casos usa-se recursos da cultura popular: músicas, piadas, provérbios, histórias, humor e partilha de experiências, estimulando o neocórtex para que a pessoa possa identificar suas sensações, traduzi-las em emoções e consiga pensar os próprios sentimentos (neocórtex), saindo da racionalização, da dramatização e da somatização, tomando consciência das suas reações, ressignificando seu sofrimento e restaurando a normalidade por meio do desenvolvimento das habilidades de expressão das emoções em palavras, possibilitando engajamento social mais acolhedor. O espaço de partilha das experiências de vida em um espaço seguro garantido por regras (não julgar, não dar conselhos...) dá visibilidade ao sofrimento escondido, evidencia os recursos da rede de apoio e auxilia no aprendizado de perceber, reviver, representar, prever mentalmente estados emocionais, ampliando recursos à disposição das pessoas para se autoconhecerem. A fala do outro reativa histórias permitindo clarificar a própria, identifica valores, promove circularidade e retroalimentação, tornando-se fonte de conhecimento, autoaceitação e crescimento pessoal.

CONCLUSÃO: A TCI contribui para a descoberta dos próprios limites, fragilidades e busca de vínculos saudáveis. O acolhimento e o aprendizado pelas partilhas de experiências no grupo, possibilitam reorganizar e ressignificar o sofrimento, clarear e identificar emoções e sentimentos, auxiliando as pessoas destituídas de expressões emocionais a construírem competências que as ajudem a viver de forma mais saudável.

Utilização do Homeopatia no tratamento de dores crônicas na Atenção Básica

SOUSA MH¹, GUEDES TSA², ARRUDA MDIS³, SILVA CTS⁴

1. Centro Universitário UniCTC; 2. Faculdade Venda Nova do Imigrante; 3. Faculdade São Francisco da Paraíba; 4. Universidade Federal da Bahia

INTRODUÇÃO: A homeopatia é uma das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS); constitui em um tipo de tratamento que utiliza as mesmas substâncias que provocam os sintomas para tratar ou aliviar vários tipos de doenças, proporcionando melhor qualidade de vida e uma assistência mais humanizada

OBJETIVO: Identificar na literatura científica a importância da utilização da homeopatia no tratamento das dores crônicas na atenção básica.

METODOLOGIA: Revisão Integrativa

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A homeopatia é utilizada com a finalidade de reduzir o uso de medicamentos analgésicos para alívio das dores, é de alta eficácia e fornece segurança ao paciente na sua utilização, ou seja, não causam danos à saúde.

O tratamento possui a finalidade de promover um cuidado holístico e humanizado que possa abranger os aspectos emocionais, incluindo a saúde mental, através dos inúmeros benefícios resultantes dos métodos utilizados, como a melhora significativa na qualidade do sono, o controle das dores, melhora quanto aos aspectos emocionais e psicológicos.

Deve ser levado em consideração outros fatores que possam dificultar a inclusão da terapêutica ofertada devido a faixa etária, a intensidade das dores e o tratamento não farmacológico que, muitas vezes, é confundido com os medicamentos fitoterápicos.

CONCLUSÃO: Diante disso, torna-se indispensável o conhecimento sobre a homeopatia no tratamento das dores crônicas e outras patologias pela equipe multidisciplinar da Atenção Básica para que sejam ofertadas e inseridas nos cuidados prestados ao paciente. Estratégias que possibilitem a explanação sobre a finalidade e benefícios para a comunidade devem ser buscadas para que seja proporcionado melhores condições de saúde, bem como, melhor qualidade de vida.

Relato de caso: Florais em um Instituto de Psiquiatria

NEVES MA, TAKEDA O, EUFRASIO A, ARRUDA L

maria.aneves@hc.fm.usp.br

A paciente; mulher de 30 anos, estudante, compareceu no dia 08/08/2019 para atendimento na Terapia Floral da grade das Práticas Botânicas do Centro de Habilitação do Hospital Dia (CRHD) no Instituto de Psiquiatria (IPq), do Hospital das Clínicas (HCFMUSP).

Na anamnese da paciente foi observado, pela linguagem corporal e no relato, muita tristeza, falta de aceitação da internação no hospital para tratamento psiquiátrico e não entendimento da necessidade do tratamento médico. SIC (“quero minha vida de volta” - “Me sinto presa, como se estivesse doente”). Não se dando conta que de fato estava doente. Na ocasião foi formulado as essências florais abaixo:

- 1) Holly – para ajudá-la a aceitar o tratamento médico que estava sendo realizado naquele momento;
- 2) Cherry Plum – essência que auxilia no controle das emoções e traz clareza mental.
- 3) Mustard – para ajudar a diluir a tristeza;
- 4) Walnut – Essência que proporciona constância e adaptação para ajudar nesse novo ciclo de sua vida que exigia cuidados com a sua saúde.

A queixa central trazida no primeiro atendimento foi a tristeza e falta de aceitação da internação e de toda a situação que foi gerada após o surto psicótico que ocorreu em maio de 2019, que impedia a interagente de ter contato com a própria filha. A mesma não conseguia entender a razão da internação e da impossibilidade de se relacionar com familiares próximos.

De acordo com a filosofia do Dr. Edward Bach, ao iniciar o uso dos florais vai ocorrendo um “descascar de cebola” nas nossas emoções, a pessoa se dá conta das reais emoções e como trabalhá-las. Nesse atendimento foi notório esse processo, pois a paciente, a cada sessão, evoluiu no descascar das suas emoções, vindo à tona o sentimento de culpa e outras emoções que estão sendo tratadas nos retornos dos atendimentos.

Nota-se que após o 10^o retorno a paciente encontra-se muito mais consciente das suas condições emocionais e psíquicas, entende que ainda não está pronta para assumir algumas responsabilidades como a de cuidar da filha, relata com clareza quando ocorreu a primeira crise de depressão os problemas e sentimentos que teve na infância.

Neste sentido, identificamos um grande avanço quando comparamos o estado de consciência do primeiro atendimento até o momento atual, pois a paciente observa que ainda precisa evoluir para reconquistar a sua autonomia e liberdade, entende a necessidade do tratamento. Inclusive verbaliza que esse período foi bom para que ela conseguisse compreender as atitudes de alguns familiares que haviam a magoado no passado. Ou seja, nesse desenvolvimento de conscientização do seu próprio eu e de como esse processo se relaciona com o mundo exterior entendemos que ainda haverá um longo caminho pela frente, porém já é possível notar os avanços conquistados.

Medicinas Tradicionais da Jurema Sagrada através das Artes Narrativas do Cuidar.

ADRIANA DE HOLANDA CAVALCANTI

adriana.holanda@fiocruz.br

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

PALAVRAS-CHAVE: Jurema Sagrada; Narrativas; Memória Social, Medicinas Tradicionais, PICS

Este trabalho partilha a pesquisa de doutorado realizada na Pós-graduação em Memória Social da UNIRIO, e destaca a importância do estudo das narrativas da memória do cuidar da saúde na tradição da Jurema Sagrada. A tese apresentou ineditismo em perspectiva metodológica acerca da transversalidade da memória social da saúde e sua relação com a tradição espiritual a Jurema Sagrada. Sua metodologia colocou em análise os temas transversais que as narrativas de memória de juremeiros e participantes das atividades do projeto Escola de Saúde e Cultura Semente de Jurema, realizadas em dez anos de atividades itinerantes. As narrativas foram acionadas através dos arquivos de memórias (arquivos áudio visuais e literários) dos projetos realizados no projeto-escola. As narrativas também colocaram em análise a importância da pedagogia griô e sua aplicabilidade na educação em saúde integrativa. Os resultados obtidos apontam para temas importantes para o estudo das memórias dos processos saúde e doença na perspectiva dos povos antigos que encontraram na tradição a jurema sagrada acolhimento para seus saberes e fazeres, trazendo o ineditismo na perspectiva metodológica para o ensino e aprendizagem em PICS e Medicinas tradicionais. Conclui-se que o estudo das narrativas de memória da ESJ aponta para a dinamização do estudo da história das terapias integrativas no Brasil, o princípio da espiritualidade e suas conexões com a arte de narrar e cuidar na medicina contemporânea ocidental e no modo cuidar dos povos originários, especialmente indígenas, incluindo os saberes associados às plantas de poder e os seus elementos litúrgicos.

Estudos científicos em Acupuntura e o modelo de cuidado tradicional

PADRÃO VT¹, CARVALHO ML², SILVA CM³

vanderp96@gmail.com¹, mauren.carvalho@ifrj.edu.br², claudia.moraes@ifrj.edu.br³

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Realengo

PALAVRAS-CHAVE: acupuntura, medicina chinesa, tradição, ciência.

INTRODUÇÃO: A acupuntura é considerada uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde oriunda da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). O objetivo dessa prática é equilibrar a energia vital do ser humano, abordando os processos de saúde-doença de modo integral e dinâmico. A realização e a pesquisa desta técnica, com o decorrer do tempo, tomou proporções globais. Após ser introduzida em diferentes territórios, sofreu adaptações das respectivas racionalidades médicas vigentes. O método científico se desenvolve e se consolida concomitante ao desenvolvimento da biomedicina. Ambos sob a lógica da divisão dos problemas/conhecimentos em pequenas partes. Por outro lado, a medicina chinesa, desenvolvida em outro espaço-tempo, tem por base uma compreensão holística do ser humano. Dessa forma, faz-se necessário identificar e discutir em que medida as propostas terapêuticas utilizadas nas pesquisas científicas em acupuntura têm obedecido às recomendações da tradição. Trata-se de um estudo teórico-conceitual que contribua para o avanço das pesquisas nesta área, preservando a proposta de cuidado original. Será analisado se há diferença entre as recomendações para a aplicação da acupuntura nos textos clássicos da Medicina Chinesa e as propostas terapêuticas utilizadas nos artigos científicos. A partir dos resultados da pesquisa, espera-se uma maior compreensão das diferenças metodológicas, oferecendo subsídios para melhor tomada reflexiva ao tema e futuras construções científicas mais elucidadas sobre estas diferenças.

METODOLOGIA: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com recorte temporal de 2016 até 2021 nas bases de dados MEDLINE, LILACS, PEDRO e na estante virtual Scielo, a escolha foi feita por condições de saúde que provocam dor no sistema musculoesquelético. Os descritores utilizados para a busca dos artigos científicos foram: “Traditional Medicine”, “Chinese Medicine”, “Acupuncture”, “Fibromyalgia”, “Low Back Pain” e “Osteoarthritis”. Para confrontar as recomendações para a aplicação da acupuntura nos textos clássicos da Medicina Chinesa foi utilizado o livro “Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo” da editora Ícone, com autoria de Bing Wang e traduzido por José Ricardo Amaral de Souza Cruz, edição única e publicação em 2013. Trata-se de uma importante referência na área por ser o livro em que contém os principais tratados para a acupuntura de acordo com a Medicina Tradicional Chinesa, o Su wen e o Ling shu.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O conflito entre a adequação de comunicação entre uma análise científica biomédica e os requisitos ditos nos textos tradicionais da Medicina Tradicional Chinesa é visível, já que a padronização dos critérios da biomedicina envolve como forma de diagnóstico prioritário a classificação de doenças, contrapondo a visão vitalista que estrutura a acupuntura, não podendo ser observado se essas práticas aumentam ou diminuem a efetividade da prática original.

CONCLUSÃO: Os artigos atuais selecionados não seguem a proposta tradicional da acupuntura ou não são descritos em sua metodologia.

PICS na pandemia: percepção de idosos acompanhados em uma Clínica da Família

NASCIMENTO LS, CORDEIRO AS, OLIVEIRA CG, ARAÚJO SP, DOURADO TJ, NUNCIARONI AT

leticiasantiago@edu.unirio.br; andressa.nunciaroni@unirio.br

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), UNIRIO.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares; Enfermagem; Pandemias; Coronavírus.

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 tem comprometido muitas atividades de promoção à saúde na Atenção Primária, sobretudo junto à população idosa. Devido ao contexto atual e à busca para potencializar o envelhecimento ativo e autônomo, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) emergem como modelo de cuidado. As PICS potencializam o rompimento da visão fragmentada e unicausal do processo saúde-doença-cuidado. Sua atuação caracteriza-se pelos saberes e práticas tradicionais, populares e não farmacológicas, que consideram a totalidade do sujeito e contribuem individual e coletivamente para melhoria dos indicadores de saúde. Os objetivos desse estudo são: avaliar o conhecimento e a proximidade da população idosa com as PICS; investigar a realização das PICS; compreender o impacto dessas práticas durante a pandemia.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo em andamento, transversal, quantitativo e descritivo. Participaram idosos com 60 anos ou mais, homens e mulheres, residentes nas áreas de abrangência de uma Clínica da Família da Zona Norte do município do Rio de Janeiro. Os dados são coletados via questionário próprio, composto pelos domínios: caracterização sociodemográfica; sobre sua saúde; sobre as PICS. A coleta de dados ocorre de forma online e presencial. A pesquisa engloba as 29 PICS relatadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e foi aprovada pelo CEP UNIRIO (4.229.215) e CEP da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (4.800.940). As análises parciais foram realizadas pelo Software RStudio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Participaram 31 idosos, com média de idade de 73,8 anos, variando de 60 a 92 anos, sendo 77,4% do sexo feminino, 38,7% com ensino fundamental incompleto, 80,6% aposentados(as), 61,2% hipertensos(as), 51,6% usam algum medicamento para dormir e 96,6% possuem renda mensal de até 3 salários mínimos. Com relação à pandemia de COVID-19, 74,2% estão em distanciamento social. No âmbito das PICS: 71% conhecem, sendo as mais relatadas Yoga (45,1%), Medicina Tradicional Chinesa (MTC - 35,4%) e Homeopatia (32,25%); 32,25% já realizaram alguma prática, sendo a MTC a mais realizada pelos participantes (12,9%). Dentre os benefícios ofertados pelas PICS, os principais foram relacionados a sentir-se bem e a ter mais disposição e/ou ânimo. Por fim, 41,9% recebem o apoio de seus familiares para a realização das PICS, 77,4% recomendariam alguma prática, 58% não sabiam que o SUS oferta essas práticas e 9,6% desejam conhecer a MTC.

CONCLUSÕES: Pode-se observar, de forma preliminar, que os idosos conhecem as PICS mas não sabem que o SUS as oferece, e que sua realização promove bem-estar e saúde. E, portanto, que essas práticas podem auxiliar no combate frente a pandemia da COVID-19, além de romper com o modelo de cuidado centrado apenas no tratamento de doenças.

Análise comparativa entre a Farmacopeia Ayurvédica da Índia e a Farmacopeia Brasileira considerando as espécies vegetais com indicação terapêutica para Prameha

NEVES BE; GOUVEA GC; SILVA NCB

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

PALAVRAS-CHAVE: Ayurveda, Prameha, Diabetes Mellitus, Farmacopeia, Plantas medicinais

O Ayurveda é uma das medicinas tradicionais da Índia, reconhecida e devidamente legalizada, que atua lado a lado com a medicina contemporânea. Na Índia conta com cerca de 450.000 profissionais habilitados, 250 instituições de ensino, 8000 farmácias especializadas, 2480 hospitais e clínicas que juntas oferecem 44820 leitos, assistindo 70% da população, seguindo os princípios do Ayurveda. No Brasil, desde 2017, o Ayurveda faz parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), sendo considerada uma medicina do estilo de vida. Atualmente, uma das doenças de estilo de vida que mais leva ao óbito mundialmente é o Diabetes Mellitus. Segundo estimativa da International Diabetes Federation (IDF), em 2040 o Brasil terá 23,3 milhões de pessoas acometidas pela doença. Apesar do Ayurveda possuir uma classificação fisiopatológica das doenças distinta da encontrada na medicina contemporânea ocidental, com relação à Diabetes Mellitus é possível identificar uma forte similaridade com os distúrbios metabólicos denominados nos textos clássicos do Ayurveda como Prameha. Assim, com o objetivo de contribuir para a possível ampliação da abordagem terapêutica utilizada atualmente no país, foi realizado um estudo comparativo entre as plantas descritas na Farmacopeia Ayurvédica da Índia (FAI) que possuem indicação de uso para Prameha com a sexta edição da Farmacopeia Brasileira (FB). Dentre as 394 espécies vegetais encontradas nos 6 volumes da FAI, 81 destas possuem indicação terapêutica para Prameha, dentre elas *Cassia fistula*, *Cicer arietinum*, *Ficus religiosa*, *Piper longum*, *Curcuma longa* e *Cymbopogon martini* sendo que apenas as 2 últimas são comuns a ambas as Farmacopeias. De acordo com a 2ª edição do Formulário de Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira, *C. longa* é descrita com ação anti-inflamatória e anti-dispéptica e *C. martini* não teve sua indicação de uso descrita. Assim, observou-se que estas espécies apesar de serem comuns às Farmacopeias, não possuem indicação para diabetes no Brasil. A avaliação do uso terapêutico reconhecido pelo governo da Índia pode servir de instrumento para o uso dessas plantas no Brasil, ampliando as possibilidades terapêuticas disponíveis na saúde pública do país. Este estudo sugere uma ampliação da análise, considerando avaliações de segurança, eficácia e regulamentação de uso no país.

Farmacopeia Ayurvédica e Brasileira: Diferenças e similaridades do uso terapêutico das plantas medicinais

NEVES BE; GOUVEA GC; SILVA NCB

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

PALAVRAS-CHAVE: Farmacopeia, Plantas medicinais, Ayurveda, Dravyaguna

O Ayurveda, conhecido como a Ciência da Vida, é uma Medicina Tradicional originária da Índia, existente há cerca de 5000 anos e é uma racionalidade médica que tem como prática o uso de produtos extraídos da natureza, os quais se destaca o uso de plantas para fins medicinais. No Brasil, desde 2017 o Ayurveda faz parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), sendo uma das 29 opções terapêuticas disponíveis no SUS. O presente trabalho teve por objetivo identificar quais monografias de drogas vegetais presentes na Farmacopeia Ayurvédica da Índia (FAI) são encontradas na Sexta edição da Farmacopeia Brasileira (FB) buscando contribuir para a ampliação do uso dessa prática no Brasil. Foi realizado um estudo comparativo entre ambas farmacopeias e analisadas as indicações de uso segundo a 2ª edição do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Dentre as 514 monografias descritas nos seis volumes da FAI, 408 correspondem a uma única espécie botânica. Destas, apenas 23 estão presentes na FB, dentre elas *Eucalyptus globulus*, *Strychnos nux-vomica*, *Zingiber officinale*, *Cinnamomum verum* e *Illicium verum*. Apesar da racionalidade utilizada para a indicação do uso terapêutico das plantas ser distinto entre os dois países, foi possível observar similaridades nas indicações de algumas plantas, como no caso do *Z. officinale* com indicação antidispéptica e o *E. globulus* com indicação para o tratamento de tosse produtiva associadas a quadros de resfriados, conforme verificado no Formulário de Fitoterápicos da FB. Também, identificou-se que para algumas espécies em comum em ambas as farmacopeias, a parte da planta utilizada e a indicação são diferentes, como ocorre por exemplo com a *Althaea officinalis* L. Além disso, dentre as espécies presentes na FB, 12 delas não foram passíveis de comparação quanto a indicação de uso, visto que a informação não está disponível no Formulários de Fitoterápicos. A avaliação dos usos terapêuticos reconhecidos pelo governo da Índia pode servir de instrumento norteador do uso dessas plantas no Brasil, uma vez que pode servir de guia para as avaliações de segurança e eficácia que são necessárias à ampliação de possibilidades terapêuticas disponíveis na saúde pública do país. Este estudo também sugere uma ampliação da análise para uma comparação com documentos oficiais de outros países, que já são utilizados como referência no Brasil.

L I S T A D E

Relatos de Experiências

AUTOR	TÍTULO
Dias AMMF	Muito além do ouvido: o significado de ser escutado
Bacelar SSS, Silva ME, Salazar MS, Sampaio ATL, Matias CINS, Esmaille SC	Projeto de extensão PICS em casa: relato de experiência
Bacelar SSS, Silva ME, Salazar MS, Sampaio ATL, Brilhante ACM, Diniz NPMC	Projeto de extensão: Autocuidado Integrativo em Tempo de Coronavírus do LAPICS
Nunes EFA, Cavalcante LS, Alencar AB	Terapia Comunitária Integrativa: lugar de cidadania
Vilella PR, Santos RO, Silva BG, Campos FJO, Seno FZ, Andrade SC, Moraes ALL	“Roda de chá”: desafios e potencialidades de uma ação de educação em Saúde Digital
Ramos PHC, Novaes AL	A circularidade da dança e dos afetos (entre)telas e entre elas: uma experiência com servidoras de uma universidade baiana
Lupatelli LM, Faxina CPO, Miranda ECL, Oliveira MAS, Faria RC	A construção do livro de Terapia Comunitária Integrativa – “Encontros de afeto, acolhimento e escuta: relatos de experiências das rodas de Terapia Comunitária Integrativa”.
Ferreira PSA	A contribuição da Fitoterapia e seu uso em clínicas odontológicas do SUS de Betim – MG
Melo CC, Silva JH, Silva EJ, Nascimento LM, Morais MS	A contribuição da Terapia Floral na formação de profissionais da saúde: relato dos extensionistas de um projeto de extensão da UFPB que promove cuidado integral frente à pandemia do COVID-19
Carneiro MF, Carício MR, Lima PC, Junior AMM, Nietsi SD, Petrolino	A dança como recurso terapêutico em uma organização pública de saúde
Vieira RS, Almeida SKA, Alves PGC, Vieira AKA, Lima LM	A diversidade étnico-racial e a TCI
Andrade CND, Thiengo PCS, Silva GFS, Barcelos IS	A efetividade da Acupuntura Auricular no controle do estresse: relato de experiência
De Oliveira N, Bushatsky A, Silva AL	A eficiência na deficiência
Beier M, Cruz ACG, Gonçalves RLG, Astoni Junior IMB, Ciravegna ALB	A experiência da residência médica de Homeopatia de Betim/ MG
Stelmach CS, Cruz CCA	A importância da Massagem Terapêutica na assistência da população idosa: relato de experiência.
Spiandon M, Gomes SF	A importância dos Tratamentos Integrativos para profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19
Terra VD, Galvanese ATC	A incorporação das PICS na formação interprofissional: ampliando as práticas na atenção à Saúde Pública

AUTOR	TÍTULO
Silva JP, Alves EJ, Lisboa KV	A mediação de um curso virtual em Terapia Floral durante a pandemia do COVID-19 por estudantes da área da Saúde.
Guimarães, JA	A prática da Terapia de Purificação Okada – TPO
Silva FAD, Silva ISA, Murata SM, Campos CSL, Candido GM, Pastore PG	A relação do Centro de Referência em Dor Crônica e as Práticas Integrativas
Esmanhotto, M.	A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como um novo espaço para compreensão do mundo na adolescência
Faxina CPO, Lupatelli LM, Santos MP, Silva RCD	A Terapia Comunitária Integrativa como recurso no cuidado com o trabalhador da Saúde.
Lourenço EB, Gonçalves AK, Xavier JS, Sá MCN	A Terapia Comunitária Integrativa no CAPS ad de Paracambi RJ
Nascimento TGM, Neto JPS, Silva EJA, Lisboa KVM	A vivência de extensionistas em um projeto através da Terapia Floral durante a pandemia do COVID-19
Richter RHM, Vilasboas AC, Siquieri CC, Costa RSS	Academia da memória: mantendo e fortalecendo vínculos por meio da virtualidade em tempos de pandemia
Dantas JM, Salcedo-Barrientos DM, Santos NT, Souza SA, Silva ALP, Paiva MV	Ação da Antropologia Cultural: construção de um livreto de provérbios nas rodas de TCI USP60+
Zamberlam CR, Cesar TA, Riberio LC, Rocha AGA, Torres KR, Fujiara HP	Ação solidária Homeopatia na COVID-19 Urgente
Oliveira, JD, Ficanha, EE, Badke, MR, Zanella, ÂK; Cogo, SB, Gonçalves, JR	Ações remotas realizadas pelo Laboratório de Práticas Integrativas em Saúde: um relato de experiência
Vargas MER, Silva GP	Aplicação da Musicoterapia na modalidade remota no Transtorno de Espectro de Autismo - TEA
Baldini JMF, Santos DJ	Aplicação de Auriculoterapia em trabalhadores da Saúde durante a pandemia: um relato de experiência
Neves MA; Takeda O	Aromaterapia em um instituto de Psiquiatria
Costa MB, Pereira AV	Arteterapia: expressões do caminhar. Práticas de vida e saúde com residentes em recuperação.
Ferreira. FF, Guedes, CG	As PICS no campo da Extensão Rural: resgatando saberes e possibilidades a partir dos planos de ação territoriais e nacional.
Campos TS, Abreu MNS, Guerra VA, Gontijo CPA, Clemente CCC, Jovelino YL	Atenção à Saúde do Trabalhador durante a pandemia com as Práticas Integrativas e Complementares

AUTOR	TÍTULO
Lôbo RMMS, Santos ECL, Magalhães JB, Silva AP Araújo GS, Torres RM	Atendimento remoto ao estudante universitário com encaminhamento para ambulatório multiprofissional e PICS em tempos pandêmicos
Beneli FZ, Duarte LE, Trevisan G, Pereira LC, Silva MV, Sousa LA.	Auriculoterapia em grupo: experiência do núcleo ampliado de saúde da família no SUS do interior de São Paulo
Mariani E, Rodrigues JJ, Muralha RL, Marques R	Auriculoterapia no cuidado integral à gestante tabagista
Santos CMC, Gomes PCF, Carmona RM, Ribeiro TL.	Avanços e desafios na implementação das Práticas Integrativas e Complementares na Unidade Assistência Médica Ambulatorial: relato de experiência
Bernardo FRGS, Souza LCM, Silva C, Calciolari DMF, Goulart KMS, DIAS MLB	Benefícios das Práticas Integrativas relatados por participantes da Oficina Panelaterapia do CPN de Guaianases
Bez Batti CL, Cabreira CC	Biodanza com mulheres: uma roda de promoção de saúde e reabilitação existencial
Cardoso JL	Biodanza como Prática Integrativa e Complementar na redução do uso de medicação continuada
Pereira MA, Fontes SV	Biodanza: a importância do afeto na saúde
Andrade LF, Oliveira, LF	Biodanza: formar para cuidar e transcender durante a pandemia
Sato ME	Biokybernetik smit: atendimento voluntário à comunidade
Rodrigues, JRA., Branco, MS	Caminhada para o reconhecimento e institucionalização das PICS na Atenção Básica no município de Sorocaba/SP
Gouveia ECM, Aoki E	Capacitação de profissionais do SUS em Reiki
Bernardo FRGS, Cavalcanti AMC, Souza LCM, Oliveira MA, Ido VYN, Marin LS	Capacitação de Tai Chi Pai Lin: ampliando o cuidado das sequelas do coronavírus e da saúde do trabalhador
Ferreira, MP, Zanella, AK (Orientadora), Viana, P, Bortoluzi, RB, Tolfo, CC, Pesamosca, KS	Capacitação em aspectos introdutórios da Medicina Tradicional Chinesa: relato de uma experiência
Vasconcelos MCT, Andrade ALA	Capacitação em Terapia Comunitária Integrativa como espaço de regulação emocional e autocuidado na pandemia COVID-19
Lovatto Fávaro LL, Resende IL, Hou NKC, Oliveria NML	Capacitação remota para Shantala: experiência no período da pandemia
Gilberti PC, Barbosa EC	Cartas para o futuro

AUTOR	TÍTULO
Freitas VS, Silva JM, Pradella TOF, Lemos GA, Nova FLV	Centro Especializado de Dor - Práticas Integrativas e abordagem multiprofissional da dor crônica em São Paulo
Zan E, Suzin JB, Bortoletto TC	Constelação sistêmica familiar no Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo
Llanos-Najarro ER, Salcedo-Barrientos DM, Palacios-Vivanco DP, Cherres-Machado DM, Gutierrez-Valerio de May R, Pereira da Silva AL	Construindo vínculos saudáveis através das rodas de TCI em professores da Região Piura Peru
CABRAL RR	Consultorio PICS – Saúde Integral à pessoas em situação de rua.
Diniz NPMC, Bacelar SSS, Esmale SC, Silva ME, Sampaio ATL, Nobre TTX	Contribuições do Yoga em um programa de qualidade de vida no trabalho durante a pandemia: relato de experiência
Almeida TB, Sousa MLR	Controlando ansiedade do paciente no atendimento odontológico e no contexto pandêmico
Gomes DO	Criatividade na Terapia Comunitária Integrativa online
BARBOSA GM, VIEIRA CN, FARIA SNF, SILVA TL, ELIAS SC, RUPPELT BM	Cuidado farmacêutico durante a pandemia de COVID-19: orientações sobre Práticas Integrativas para o autocuidado
Salcedo-Barrientos DM, Palacios-Vivanco DV, Llanos-Najarro ER, Gutierrez-Valerio R, Brondino E, Valderrama-Velásquez LK	Cuidados com a saúde mental de professores da Educação Básica Regular durante a pandemia por COVID-19
Lemos MPK, Marques RAL	Cuidando de profissionais da Administração Central de Saúde do Distrito Federal com Reiki
Imakuma ES, Andrews S	Cuidando do cuidador: parceria entre Instituto Visão Futuro e Hospital Universitário da USP
Yamaguchi MK, Kac E, Amaral LR	Cuidando dos profissionais da Saúde na pandemia com a Hipnose Natural Ericksoniana em grupos online
Belasco IC	Curso de Extensão em Auriculoterapia Básica: demandas, desafios e êxitos
Costa MB, Pianura S	Dança Circular ao ar livre: manhãs de sol e passos de luz
Rocha KC	Danças Circulares na Coordenadoria Regional de Saúde Leste na Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo
Terra VDS, Aguião LFSA, Cheroti RA, Toledo FF, Velasco LF, Teixeira MAF, Fuzo L, Bellucci GM	De universitários para universitários: implantando as “Jornadas com o Meditando” durante a pandemia da COVID-19

AUTOR	TÍTULO
Andrade ZP, Lima IS, Romano MRVR, Netto JT	Desafios da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) on-line com usuários de Unidade Básica de Saúde - SUS
Vilela BP; Abreu Araújo MH; Costa FF	Desafios e experiências da Liga de Saúde e Espiritualidade da Universidade Federal de Jataí (UFJ)
Silva ACP, Lopes IG, Mata C, Silva MEE, Oliveira VF	Despertar da Saúde Integral na Atenção Primária à Saúde: Meditação na praia ao amanhecer
Nunes EFA, Alencar AB	Dialogicidade e territorialidade: Terapia Comunitária Integrativa
Sacramento ZC, Bacelar SS, Silva ME, Sampaio AT, Matias CN	Dietoterapia Chinesa: saberes e práticas para a gestão do autocuidado em tempos de distanciamento social
Costa GCM, Gonçalves RLG, Cruz ACG, Barbosa ICM	Echomeopatia integrando sujeitos e circunstâncias em vida participativa
Serafim, MCP, Sousa JM	Educação em Saúde com Ayurveda no SUS: princípios e ferramentas para autonomia no Cuidado Integral
Cavalcanti JOFS, Carmona RM, Araújo WC	Educação Emocional e Espiritualidade na Promoção de Saúde: um estudo sobre a participação dos colaboradores do NUCOM-IESP
Baeza MC, Ceballos C, Moure K	El impacto de la TCI en la Salud Mental como herramienta de Salud Pública
Yamaguchi MK, Cota CKSL, Silva CTF, Campanha SS	Encontro de mestras de diferentes linhagens do Reiki para unificação das recomendações básicas para atendimento no SUS
Bergold LB; Carvalho ELS	Ensino sobre PICS para graduandos da área da Saúde UFRJ-Macaé: sensibilizando futuros profissionais
d'Ávila AP, Sarria AM, Mercali GD, Paixão DX, Dallegrave D	Ensino, pesquisa e extensão em PICS: articulações necessárias para inserção nas universidades públicas
Mauchle, VPV	Envio de Reiki a distancia em população acometida pelo COVID-19
Souza LCM, Silva LS, Bernardo FRGS, Zanon MFPC, Oliveira EF, Moreira MSV	Esmalteria Cromática: a importância de inovar no atendimento e do cuidado centrado na pessoa
Dos Santos JLB, Tagliari LP, De Aragão LF, Oliva RA, Dos Santos AS e Fuchs RJAP.	Espaço para o que não há espaço: a experiência de uma liga acadêmica de PICS

AUTOR	TÍTULO
Albuquerque RS, Gutierrez BAO, Ribeiro E, Freitas, PCD; Germani ACG; Chofakian CBN, Barrientos DMS, Kato ETM, Gomes LF, Gouveia LMR, Igarashi NM, Tenorio I; Romagnolli C, Dórea EL	Estímulo ao Cuidado Integral do nascimento ao envelhecimento à luz das Práticas Integrativas por meio de disciplina interunidades da Universidade de são paulo.
Andrade ZP, Gomes LB, Reis INC, Santiago CBS	Estratégia de fortalecimento do SUS com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) on-line
Gilberti PC, Barbosa EC	Eu e o outro – reflexões aromaterapêuticas
Cardoso FG, Martins MTS, Silva DMR, Toyofuku VC	Experiência da LAMI USCS na disseminação das Práticas Integrativas e complementares
Costa RSS, Boas ACV, S HM, A LMP, T TA, R RHM	Experiência da residência multiprofissional em Práticas Integrativas no cuidado ao trabalhador da Saúde na pandemia
Fernandes AVRS, Araújo LXS, Vieira DVF, Oliveira JL, Soares PM	Experiência de auriculoterapia como Prática Integrativa de Cuidado em Saúde para alívio da dor crônica
Silva SA, Marta IER, Berton AF, Baldan SS	Experiência de cuidado on-line com Práticas Integrativas e Complementares
Carvalho ML, Silva LL, Tavares JSL, Ferreira MS, Poltronieri BC	Experiência do projeto Dançando com o Corpo, a Mente e a Cultura em ambiente virtual
Martins LM DP, Tavares CM, Souza KM, Melo TAS, Rodrigues TS, Rodrigues IP	Experiências com Práticas Integrativas em uma unidade de saúde do município de Caucaia-Ceará
Richter RHM, Aguemi AK, Telesi Jr E, Troccoli FT.	Experiências da residência multiprofissional em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na pandemia pelo COVID-19
Nascimento MHF, Cruz MS, Takeda OH	Expressão Cinesiorrímica: uma experiência de consciência corporal na saúde mental
Neves MA e Takaeda O	Florais de Bach em um instituto de psiquiatria
Palacios-Vivanco DV a, Salcedo-Barrientos DM, Llanos-Najarro ER b, Valderrama-Velásquez LK, Bello-Gómez JS	Fortalecimento de autoestima nos professores da Região Ancash através da Terapia Comunitária Integrativa
Guimarães JA, Guimarães BRPA	Implantação da Terapia de Purificação Okada no SUS
Moraes, ALL, Brolio SVG, Junqueira LX, Andrade SC, Akerman M, Carvalho YM	Implantação das PICS: assistência, ensino e pesquisa no Centro de Saúde Escola “Geraldo de Paula Souza” - FSP/USP
Carvalho EEG, Damasceno KSM	Implantação de PICS para trabalhadores de Saúde de um distrito sanitário do município de Salvador, Bahia, Brasil durante a pandemia da COVID-19

AUTOR	TÍTULO
Romeiro JS, Gomes LB, Andrade ZP, Santiago CBS, Setti MEC, Guimarães FR	Implantação do espaço de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na ENSP/FIOCRUZ
Padovan, T, Voltarelli, BC, Dutra, FCM	Implementação da Prática do Reiki em um residencial para idosos
Pellegrini G, Silva MA, Carvalho CA	Implementação da Terapia Comunitária Integrativa em unidades básicas de saúde do Município de São Paulo
Cordon R, Laganá DC	Importância da incorporação na Anamnese Geral do paciente a área sobre Práticas Integrativas e complementares
Sartório CL, Pessoa APB, de Castro MR, Guimarães SM, da Silva MB, da Silva AMA	Integrando as PICS no Brasil: Curso de Aperfeiçoamento de Terapeutas Holísticos - Turma Mestra Simone Leite
Cunha IA, Dias CS, Stapf IC, Neto KG, Patrício KP	Introdução das PICS de forma curricular em curso médico: relato de experiência de ensino remoto
Leiael Nascimento JM, Bastos Lopes JM	Introdução do Reiki no ambiente acadêmico pela Liga de Medicina Integrativa e Complementar do UNIFOA
Waga TF, Machado MG, Alvim EA	Jardim Medicinal Comunitário: cooperação entre o saber indígena e o saber científico sobre plantas medicinais
Valarezo MA	La belleza esencial de tejer redes de apoyo con la TCI
Jacquier NM, Santos L	La terapia comunitaria integrativas semilla de oportunidad para la promoción de Salud Holística.
Moraes JH, Ficanha EE, Rangel JG, Viana P, Badke MR, Zanella AK.	Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em contexto de pandemia: um relato de experiência.
Gil MLB Sousa MLR	Laseracupuntura no manejo da ansiedade em crianças
Ido VY, Bernardo FR, Holanda IC	Livro de receitas da Oficina de Nutrição: Na cozinha com alegria - Panelaterapia
Carvalho CML, Brasil EGM, Maia AC, Silva LMF, Oliveira MJDS	Meditação e Terapia Comunitária online como estratégias de cuidado em Saúde Mental em tempos de pandemia
Fernandes CM, Gutierre MU, Roman GHN	Meditando ciência com a Medicina USP
Batista KM, Clemente LM	Meditavale: despertando para a vida com leveza e consciência
d'Ávila AP, Paixão DX, Dallegrave D	Monitoria - formação acadêmica e profissional alicerçada nas PICS
Vilela BP, Porto HC, Inacio I, Cardoso FG, Babino dos Santos JL, Leiael Nascimento JM, Tagliari LP	Motivação das ligas acadêmicas de saúde pelo estudo e incentivo à Saúde Integrativa e Espiritualidade

AUTOR	TÍTULO
Silva, JF, Carvalho, S	Mulheres que inspiram: desenvolvendo uma rede de apoio na comunidade por meio da Terapia Comunitária Integrativa
MAIA AC, MOURA NA, SILVA CC, ALMEIDA M, FREIRE LRG	Musica associada a Fisioterapia Respiratória como instrumento de cuidado em Saúde Mental: um relato de experiência
Souza TC, Oliveira MS	Narrativa de Práticas Integrativas durante a pandemia de COVID-19 por meios remotos
Ricci JMS, Andrade SC	Nutrimdo corpo e mente: a Meditação como promoção do autocuidado em mulheres na Atenção Básica
Barreto MCR, Barreto AP, Melo DA, Dias FN	O aperfeiçoamento e atualização na prática da Terapia Comunitária Integrativa na pandemia da COVID 19: a importância do material didático pedagógico.
Batista KB, Queiros J	O despertar do ser como agente do processo de cura em ressonância com o campo de energia universal e frequência amorosa
Cruz ACG, Gonçalves RLG, Astoni Junior IMB, Araújo JL, Beier M	O discurso no Auxílio Homeopático à Saúde: relato de experiência
Stapf IC, Neto KG, Cunha IA, Dias CDS, Patrício KP	O ensino das PICS de forma remota dentro de um curso de Medicina
Rodrigues LSA	O poder transformador da Biodanza no Centro De Atenção Psicossocial (CAPS)
Lourenço EB, Reis MAS, Gonçalves AK	O uso da metáfora na Terapia Comunitária Integrativa: uma ferramenta eficiente na comunicação
Urini AMKR, Gasques SB, Alves MPAC, Carvalho DV, Medeiros JCS, Xavier SS	O uso de ferramentas digitais no cuidado com os usuários no serviço durante a pandemia
Julyene Ferreira da Silva Domakoski	O valor da Terapia Comunitária Integrativa para o resgate da autoestima feminina
Lima AC, Plesnik T, Battistelli, G	O Yoga como possibilidade terapêutica para pacientes com transtornos alimentares em uma unidade psiquiátrica
Ratuchenei VM, Nascimento R, Klosovski AP	Oficina do Perdão
Andrade CML, Oliveira JG, Silva A, Carvalho AS, Garzoni LR	Oficina PICSARTE para “Promoção da Saúde com CienciArte” com crianças do projeto “Favela Surf Club”
Oliveira AP, Homsani F	Oficina Remota de Terapia de Florais: um modelo em tempos de pandemia
Leite ALM, Silva EJ, Moreira RRD	Oficinas de chás no contexto da Educação Popular Em Saúde

AUTOR	TÍTULO
Suzin JB, Santomauro AC, Aleixo P	Opções terapêuticas na visão das PICS para a saúde do trabalhador em tempos de COVID-19
Silva MR, Garbin RF, Pereira MA	Os efeitos da Biodanza como tratamento coadjuvante em pacientes fibromiálgicos
Barreto KBM, SOUZA SC, França BS, Garcia CNC, Vieira CS.	Ozonioterapia no pós-COVID: uma estratégia na reabilitação das sequelas e na prevenção das complicações da covid19.
Rodrigues BO, Sgobin S, Barreira L, Issa AR, Barros VL, Dutra CD, Araujo MCA, Irber T, Cunha JP	Paz agora: um relato de experiência de Prática Meditativa em Grupo no contexto de pandemia pela COVID-19
PALHARES RP, ANTUNES BO, LUIZ LS, LIMIERI A, OLIVEIRA NML	Percepção dos integrantes do projeto frente às capacitações remotas à aplicação da Massagem Shantala – relato de experiência
Hou NKC, Tiago FS, Oliveira NML	Percepção dos participantes de ligas acadêmicas sobre as capacitações remotas referentes à Massagem Shantala
Souza LCM, Bernardo FRGS, Marcondes ED, Santos RA, Santos RA, Almeida TL	Percepções do impacto do projeto “Cuidando do Meu Eu” sob a ótica dos seus participantes
Gasparotto LPR	Percursos e desafios no desenvolvimento de um curso superior de saúde integrado às PICS: tecnologia em Massoterapia.
Diniz NPMC, Rocha BNGA, Nobre TTX	PICS na vila - promoção da saúde e bem-estar da pessoa idosa
Moraes FC, Machado VFLS, Chechetto F, Jesus PG, Coelho IG, Oliveira AKS	Plantas medicinais e Fitoterapia no cuidado à saúde na pandemia COVID-19: Farmácia Viva FAIT/SMS Itapeva
Ido VY, Urini AR, Gasques SB	Potencial do centro de práticas naturais como referência e fomento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Rede de Atenção à Saúde
Andrade ICS, Virgens IR, Romano CMC, Correia CM, Maiochi MC	Pranic healing como estratégia de cuidado à pessoas com comportamento suicida
Berlim MA, Sahd CS, Machado RCBR	Práticas complementares e integrativas: cuidando da comunidade interna de uma universidade no Norte do Paraná
Bilhalva LBS, Penteado BC, Mota JAS	Práticas de Yoga no sistema prisional: da privação à libertação mental
Fritsch TZ, de Jesus JR, Saraiva TF, Goldberg ER	Práticas Integrativas às mulheres com câncer de mama por meio de teleconsultas de Enfermagem
Sato, ME	Práticas Integrativas e Complementares de Saúde como um modo de inspirar os alunos da Medicina para o Cuidado
Soares FAPS, Oliveira CR, Dellanhese, APF, Teixeira, MA, Martinez, JCSA	Práticas Integrativas e Complementares desenvolvidas para profissionais de Saúde da Atenção Primária de POA/RS

AUTOR	TÍTULO
Tanure LC.	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde como instrumentos de humanização na Gestão do Trabalho e Educação na Saúde no Município de Pedra Azul - Minas Gerais
Dias BC, Santos VS, Medeiros GOL	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde online como estratégia de cuidado e convivência do CECCO Bacuri
Lautenschleger G, Heisler EV, Badke MR, Mortari R, Gonçalves JR, Zanella AK	Práticas Integrativas e Complementares no cuidado a adolescentes privados de liberdade: um relato de experiência
Azevedo SB, Moura MCA	Práticas Integrativas e Complementares no cuidado de Saúde Mental: a experiência do CECCO Mooca- Centro de Convivência e COO
Ferreira PD, Leocadio GC, Nascimento BCC, Azevedo DCZ, Schaffer F Nicolussi AC	Práticas Integrativas e Complementares remotas a estudantes universitários durante isolamento social: relato de experiência
Rabelo, MBS	Práticas integrativas em crianças: promoção da saúde da criança através da auriculoterapia, aromaterapia e massoterapia
Rodrigues CA	Práticas Integrativas em Saúde: uma abordagem no programa de controle do tabagismo durante a pandemia do COVID 19
Matheus AS, Ramos ARX, Conceição ES, Rodrigues LS, Richter RHM, Telesi Jr. E	Primeiras experiências na residência em PICS: uma perspectiva dos discentes de primeiro ano - 2021
Picolo VG, Sousa AC, Pereira da Silva AL, Salcedo-Barrientos DM, Andrade Barros SA, Paiva MV	Produções poéticas: síntese dos encerramentos das rodas de Terapia Comunitária na Universidade de São Paulo
Sacramento HT, Ferreira GS	Programa de Fitoterapia no município de Vitória-ES: sustentabilidade das PICS no SUS
Yamamoto R, Bernardo FRGS	Programa de redução de estresse baseado em mindfulness (mbsr) para trabalhadores da Saúde da Zona Leste de São Paulo
Amaral MA, Machado DA, Silva PH, Gruber SL, Almeida JT, Lima RJ	Programa on-line de apoio emocional durante a pandemia da COVID-19
Abranches MV, Souza BG, Teixeira MCV	Projeto (A)COLHER: um recurso de cuidado, promoção da saúde e espaço de ensino-aprendizagem
Lautenschleger G, Heisler EV, Rosa YM, Badke MR, Cogo SB, Zanella AK	Projeto de extensão Relógio Medicinal Didático do Corpo Humano como elo entre tradição e ciência
Silva MA, Sampaio AT, Soriano SI, França FE	Projeto ENCONTRANS virtual

AUTOR	TÍTULO
Silva MZ, Miranda TL, Sousa CC, Soares GF, Ferreira MH, Mottin N, Silva ME, Borges PKO	Projeto INSPIRE: impacto da Terapia Comunitária Integrativa on-line na ODS saúde e bem-estar na pandemia
Simões MBS, Silva ALP, Barrientos DMS, Cascarani AP, Picolo G, Silva KN	Promovendo a criatividade e espontaneidade através da composição musical
Denez, KB.,; Haviaras, H; Elias LM; Fantin M; Escouto P	Protocolo para utilização de medicamento homeopático como terapêutica integrativa e complementar ao enfrentamento da pandemia de COVID-19 em Santa Catarina
Huber L	Qi gong pelo instagram: uma experiência gratificante da pandemia
Sousa MLR Johnson E	Qigong na prática clínica: limpando o ambiente de trabalho
Leopoldino MPL, Pinto PR	Quando a reabilitação e a música produzem humanização
Afonso FM; Barros MCN, Ribeiro FSN, Corrêa EV, Barros RL, Silva AFL	Reiki a distância como modelo de atenção aos profissionais de Saúde durante a pandemia
Fuscella MA, França FO, Silva ME, Soriano SS, Sampaio ATL	Reiki a distância: a experiência do projeto de extensão do LAPICS/UFRN em tempos de pandemia
Freitas VL, Brandão JL, Nunes ACC, Moreira SC	Reiki: introdução às bases neurofisiológicas e evidências científicas
Inácio I, Porto HC, Gobbo L, Shiguemoto MT, Lin A, Silva F	Relato das ligas de Práticas Integrativas e Complementares e Espiritualidade do Centro Universitário São Camilo
Dantas VR, Santos VA	Relato de Experiência da Terapia de Purificação Okada - TPO no projeto CUIDAR-SE - UFPB
Oliveira GM, Roseghini R	Relato de experiência de um grupo de Auriculoterapia na Atenção Básica à Saúde
Ferreira GV, Siqueira VSJ, Coutinho VS, Oliveira BSG, Bagetti T	Relato de experiência no projeto CINE DEBATE: um olhar sob a ótica da Constelação Familiar e Pedagogia Sistêmica
Silva MA, Soriano SI, Sampaio AT, Diniz GE, Salazar MA, Junior NA	Relato de experiência: conectando-se com o presente
Oliveira J, Rosa YM, Ficanha EE, Badke MR, Zanella AK, Cogo SB	Relato de experiência: retorno de atividades desenvolvidas em um horto medicinal
Miranda TL, Bojko TA	Relato sobre as Práticas Integrativas Complementares na residência multiprofissional em Saúde Coletiva de Ponta Grossa
Lima NM, Pereira AC, Vieira DV, Oliveira JL, Soares PM	Repercussões das Práticas Meditativas para Relaxamento e Bem-Estar no contexto da pandemia da COVID-19

AUTOR	TÍTULO
Varge MS, Oliveira VB	Resgate, divulgação e a valorização dos recursos da flora amazônica para o tratamento de enfermidades mais simples das pessoas
Gomes DO	Riatividade na Terapia Comunitária Integrativa online
Salcedo-Barrientos DM, Tavares N, Marques-Dantas J, Pico VG	Roda Latinoamericana: abrindo fronteiras para um ensino com um rosto mais próximo da comunidade
Peloso-Carvalho BM, Assunção MRS, Lourenço EB, Reis MLA	Rodas virtuais de Terapia Comunitária Integrativa: relato de terapeutas em formação
Alves VMC; Silva SS; Patrício D; Silva AM; Palandi E; Barros NF	Saberes compartilhados - relato das experiências em uma disciplina sobre PICS
Iacobucci L	Sons de cuidado - prática de relaxamento para trabalhadores da Atenção Primária à Saúde durante a pandemia da COVID 19.
Queiroz YS, Horta ALM, Daspett C, Antunes JR, Cruz MGS, Greco TDM	TCI como estratégia de cuidado para os profissionais da linha de frente durante a pandemia dentro da Atenção Primária
GOUVEIA GDA ROSA MC, WEIS WA, GONÇALVES MSM	Tecendo a Rede de Gestão Estadual em PICS em SC: 10 anos
SANTOMAURO Augusto Cezar, SUZIN Joseli Beatriz, CHIESA Regina	Terapia com Florais Alquímicos no Hospital Servidor Público Municipal de São Paulo
Cazorla, V.C	Terapia Comunitária Integrativa - uma experiência no município de Diadema/SP
Gutiérrez R, Manjarrez A Castillo G Montás M Mena E	Terapia Comunitaria Integrativa como espacio de apoyo socio-emocional en contexto universitario: caso República Dominicana
Gutiérrez R, Manjarrez A Castillo G Montás M Mena E.	Terapia Comunitaria Integrativa como espacio de apoyo socio-emocional en contexto universitario: caso República Dominicana
Silva NF, Silva MA, Pellegrini G, Carvalho CA	Terapia Comunitária Integrativa presencial e on-line no resgate do potencial de comunidades vulneráveis
Grandesso MA, Grandesso SR, Luisi L, Paschoal VN, Leão D	Terapia comunitária on-line (TCI): a força de uma comunidade virtual
Dias AMMF	Terapia Comunitária online: juntos à distância construindo parcerias e estreitando laços
Andrade JT, Guimarães, JA, Guimarães BRPA, Dantas VMA, Queiroz LS	Terapia de Purificação Okada no SUS com PICS na Universidade Estadual do Ceará

AUTOR	TÍTULO
Araújo CED, Santos MC, Silveira CTB, Machado LP, Beier M, Cruz ACG	Tratamento Médico Homeopático em crianças recém-nascidas no hospital público
Alves TC, Fernande TF	Um caminho de conhecimentos para o Século XXI: contribuição da comissão das PICS do CROMG
Resende RN, Andrade GHBde, Teixeira IAM, Morais KU, LIMA VP, Martins LJP	Universidade aberta à terceira idade de forma remota durante o período de distanciamento social
Castro MR, Souza I, Trigo FES, Silva RG, Santos HS, Freitas ACS	Uso das tecnologias da informação e comunicação: democratização e popularização da informação sobre PICS
Oliveira PS, Andrade SC, Morais ALL, Villela PR, Silva BG	Uso de plantas medicinais em práticas culinárias: uma estratégia de educação em Saúde
Campos FJO, Santos RO, Silva BG, Vilella PR, Seno FZ, Moraes ALL	Utilização das redes sociais e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde durante a pandemia
Santos VS, Dias BC, Trippo KV	Xiang Gong para moradores da residência terapêutica em Perdizes
Serafim, MCP	Yoga online no SUS: possibilidades e desafios na oferta de tecnologias de cuidado

Nesta edição

Anais do III Congresso Brasileiro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

“Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: diálogos entre Pesquisa, Ensino e Cuidado em Saúde”



CABSIN
CONSÓRCIO ACADÊMICO
BRASILEIRO DE
SAÚDE INTEGRATIVA

BACHARELADO EM NATUROLOGIA

25 anos de pioneirismo na promoção do cuidado à saúde integral.



unisul